

RELATÓRIO INSTITUCIONAL

CATÁLOGO DE EVIDÊNCIAS
EXITOSAS DO DEPARTAMENTO
DE EXTENSÃO DO CURSO
DE MEDICINA DA FCMMG



2023

Copyright © 2023 by Editora Universitária Ciências Médicas de MG

Texto revisado segundo o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados. Esta obra ou qualquer parte dela não pode ser reproduzida ou utilizada em qualquer forma sem a permissão do editor expressa por escrito, exceto para o uso de breves citações em resenha de livro ou revista acadêmica.

Fundação Educacional Lucas Machado (FELUMA) *

Presidente: WAGNER EDUARDO FERREIRA

Vice-presidente: NEYLOR PACE LASMAR

Secretário-geral de Administração e Finanças: MARCELO MIRANDA E SILVA

Diretoria *

Diretor Geral: FLÁVIO DE ALMEIDA AMARAL

Diretor: TÚLIO PEDROSA GOMES

Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG) *

Diretor: JOSÉ CELSO CUNHA GUERRA PINTO COELHO

Vice-Diretor: RAFAEL DUARTE SILVA

Secretário Geral: JAIR LEOPOLDO RASO

* Corpo diretivo referente ao período de publicação da presente obra.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

C357 Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG)

Catálogo de Evidências Exitosas do Departamento de Extensão do Curso de Medicina da FCMMG: relatório institucional. [recurso eletrônico] / Sumaya Giarola Cecílio organizadora. – 1. ed. – Belo Horizonte: Editora Universitária Ciências Médicas de MG, 2023. supl.5, v.2, n.2.

292p.: il.; 195 MB.

ISBN: 978-65-88250-35-8

Vários autores

1. Ensino - Aprendizagem 2. Educação em saúde. 3. Extensão Universitária. 4. Medicina. 5. Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais. I. Cecílio, Sumaya Giarola. II. Título

CDU: 371.26

Ficha elaborada por Fabíola Gomes Terenzi Gonçalves - CRB6/2588

Editora Universitária Ciências Médicas de MG

Alameda Ezequiel Dias, 275

CEP: 30130-110

Belo Horizonte/MG – Brasil

Telefone: (31) 3248-7151

editorafcmmg@feluma.org.br

Departamento editorial

PAULO ROBERTO RODRIGUES MACHADO

DAVIDSON PIRES DE LIMA

ANTÔNIO CÉSAR DE OLIVEIRA

FABÍOLA GOMES TEREZI GONÇALVES

ELEN KARINE DE OLIVEIRA SANTOS

JACQUELINE PEREIRA DOS SANTOS

CATÁLOGO DE EVIDÊNCIAS EXITOSAS DO DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA FCMMG

PROJETOS

Todo mundo cabe no mundo

Criança Cidadã

Arte, cultura e sociedade

Farmácia solidária

Saber viver

Aprendiz do Mundo

Adole-Ser

ORGANIZAÇÃO

Sumaya Giarola Cecilio

APRESENTAÇÃO

No curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), a integralização de atividades extensionistas no processo formativo do discente – ou, simplesmente, a curricularização – se efetiva pelo Departamento de Extensão Curricular (DEPEX).

O DEPEX do Curso de Medicina responde à estratégia de curricularização da extensão, conforme previsto no Plano Nacional de Educação (PNE) e na Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018. Esta resolução define as diretrizes para a Curricularização da Extensão nos Cursos de graduação do país.

Cumpre-se mencionar que a Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, é um processo **interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político** que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade.

Desse modo, compete ao DEPEX FCMMG, oportunizar ao aluno um conjunto de atividades extensionistas planejadas e/ou **desenvolvidas juntamente** com a comunidade externa, com o objetivo de desenvolver habilidades e competências previstas no currículo, nas quais os(as) estudantes são protagonistas na organização e execução.

Desde a sua implementação, a extensão curricular no curso de Medicina da FCMMG vem construindo de modo conjunto à comunidade, **ações e projetos de pertinência social**, respeitando a diversidade e as necessidades do público belo-horizontino.

O **Catálogo de Evidências da extensão curricular do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais** reúne, então, as evidências científicas dos projetos e ações de extensão desenvolvidos no **1º semestre de 2023**, pelos alunos regularmente matriculados nas disciplinas do Departamento de Extensão (Práticas Formativas na Comunidade), sob orientação dos docentes e, sobretudo, em parceria com a comunidade parceira.

As evidências científicas dos projetos e ações de extensão foram aqui organizadas no formato de **resumos de relato de experiência**, contando, também, com registros fotográficos. Em cada resumo, é possível ter acesso à contextualização do problema que originou a ação ou projeto de extensão, bem como os objetivos, o relato da experiência, as reflexões teóricas e as considerações finais.

O propósito maior deste Catálogo é estabelecer uma via de comunicação e registro entre a FCMMG e a comunidade extramuros, de forma que os processos e resultados elaborados nas ações e projetos de extensão curriculares do curso de medicina sejam divulgados e compartilhados com todos.

Cumpra-se mencionar que, os resumos de relatos de experiência são categorizados, neste Catálogo, de acordo com o projeto maior a que estão vinculados. O Departamento de Extensão do Curso de Medicina da FCMMG contou com os seguintes projetos em 2023/1:

1. **Todo Mundo Cabe no Mundo** – desenvolvido com pessoas com deficiência física ou intelectual e, ainda, com pessoas privadas de liberdade ou em situação de rua. Trata-se de um projeto com foco na inclusão social e na valorização da diferença
2. **Criança Cidadã** – desenvolvido com crianças regularmente matriculadas em instituições de educação infantil em Belo Horizonte, sendo essas municipais, estaduais, filantrópicas ou não governamentais. Trata-se de um projeto com foco no desenvolvimento cultural, artístico, pessoal e físico de crianças com idade entre três e 12 anos.
3. **Arte, cultura e sociedade** – desenvolvido com pacientes internados em hospitais. Trata-se de um projeto que proporciona momentos de entretenimento e acolhimento, alivia a tensão e fortalece as condições mentais e físicas dos pacientes.
4. **Farmácia Solidária** – REMEDOAR – desenvolvido em uma farmácia solidária no Ambulatório do Carmo Sion, com o objetivo de captar, selecionar, classificar e doar medicamentos para pessoas em situação de vulnerabilidade social.
5. **Aprendiz do Mundo** – desenvolvido com jovens aprendizes regularmente vinculados a uma instituição filantrópica de Belo Horizonte, Minas Gerais. Trata-se de um projeto com foco no desenvolvimento cultural, artístico, pessoal, profissional e físico de jovens aprendizes, com idade entre 16 e 18 anos.
6. **Saber Viver** – desenvolvido com pessoas com mais de 60 anos, em instituições filantrópicas ou não governamentais. Trata-se de um projeto com foco na valorização da experiência, combate ao etarismo e promoção da saúde física e mental.
7. **Adole-Ser** – desenvolvido com adolescentes regularmente matriculados em instituições de ensino fundamental e médio em Belo Horizonte ou, ainda, vinculados a instituições filantrópicas ou não governamentais. Trata-se de um projeto com foco no desenvolvimento cultural, artístico, pessoal, profissional e físico de adolescentes com idade entre 12 e 18 anos.

Comitê Científico do Departamento de Extensão Curricular do Curso de Medicina

AÍRTON MARTINS DA COSTA LOPES
ALESSANDRA SILVA LIMA JARDIM
ANA CLARA SANTANA DE SOUZA
ANA LUIZA ANDRADE ARAGÃO
ANA PAULA DE LIMA
ANGELA CARDOSO DE ALVARENGA
ANGELA LUCIA LOPES
ANITA SILVA
CAMILA MENEZES SABINO DE CASTRO
CECILIA MARIA LIMA CARDOSO FERRAZ
CÍNTIA MARIA TEIXEIRA
DENISE SALIM PAES
EDNA LUCIA CAMPOS WINGESTER
FERNANDA BRANDÃO MACHADO CARNEIRO
FERNANDA LAMOUNIER CAMPOS
FERNANDA PAULA MOREIRA SILVA
GISELE DE LACERDA CHAVES VIEIRA
ISABELA MIE TAKESHITA
JULIANA ALVES DOS REIS
JULIANA TOME PEREIRA
LILIAN CRISTINA ABREU CASTRO
MARIANA MAGALHÃES MIRANDA
MÔNICA DAS GRAÇAS DE AZEVEDO
PAULA VILACA RIBEIRO CANÇADO
RAFAELA SIQUEIRA COSTA SCHRECK
RENATO SATHLER AVELAR
SHIRLEI BARBOSA DIAS
SUMAYA GIAROLA CECILIO
TASSILA PATRICIA SALOMON SANGY
THIAGO ROSENTAL SILVA
VALQUIRIA FERNANDES MARQUES VIEIRA

12 TODO MUNDO CABE NO MUNDO

- 13 Acolhimento de indivíduos com doenças genéticas e de seus familiares: ações de promoção de saúde integradas à família**
- 16 Assistência no resgate do senso de autocuidado às pessoas em situação de rua**
- 18 Sala de espera como espaço de promoção à saúde**
- 21 Arteterapia como estratégia educativa para a promoção da saúde mental: um relato de experiência de atividade extensionista curricular**
- 25 Relato de experiência: atividade extensionista no Residencial Olhar**
- 27 Abordagem multiprofissional frente à equoterapia com síndrome de Down: um relato de experiência**
- 30 Abordagem da psicologia frente à equoterapia com autistas: um relato de experiência**
- 32 Percepções de alunos de medicina sobre o impacto de um grupo de gestantes na saúde materna**
- 34 Saúde mental: um relato de experiência com moradores de uma residência terapêutica**
- 37 Desmistificação do processo de reintegração social de recuperandos da APAC por meio da educação em saúde**
- 39 Abordagem fisioterapêutica frente à equoterapia com praticantes com paralisia cerebral: um relato de experiência**
- 41 Além das rédeas: uma narrativa sobre a produção de um podcast que explora a relevância da Equoterapia**
- 43 Promovendo a saúde: ações de extensão na sala de espera de uma ONG em Belo Horizonte**
- 46 A prática da empatia e do cuidado no convívio com pessoas portadoras de doenças raras e seus familiares**
- 50 Sementes de saúde: cultivando bem-estar na equoterapia**
- 52 Criando laços de amor e conhecimento: nossa trajetória na APAE**
- 55 Além das barreiras: a experiência de mães de pessoas com deficiência**
- 58 Superando obstáculos: uma jornada de inclusão numa associação de apoio à pessoas com deficiência**
- 62 Estímulos individualizados numa residência inclusiva de pessoas com deficiências múltiplas**
- 65 A contribuição da Equoterapia como suporte terapêutico para crianças com atrasos psicomotores: um relato de experiência**
- 68 Promoção da saúde de mulheres privadas de liberdade**
- 71 Fortalecendo corpos e mentes: promoção da saúde integral de recuperandas da APAC**
- 73 Ações de promoção à saúde para pessoas privadas de liberdade: um relato de experiência**

75 CRIANÇA CIDADÃ

- 76 Projeto de prática formativa na comunidade: “Eu comigo, eu com o outro e eu com o mundo”**
- 79 Saúde no prato, um projeto de promoção à saúde: um relato de experiência**
- 82 Desatando nós e criando laços: um relato de experiência**
- 84 Projeto de extensão Eu, o outro e a sociedade: abordagem de crianças em cenário de vulnerabilidade social**
- 86 Viverde: um projeto de extensão por alunos de medicina com menores escolares**
- 89 O apadrinhamento social de crianças aplicado às ações de educação em saúde em um projeto social de Belo Horizonte: um relato de experiência**
- 91 Um olhar sobre o papel das escolas no ensino do autocuidado e seu impacto na saúde pública**
- 94 Educação em saúde integral da criança: um relato de experiência**
- 97 Utilização do brincar como mecanismo construtor de conhecimento em crianças de uma escola municipal**
- 100 Melhorando a saúde infantil através de atividades lúdicas: relato de um projeto de extensão sobre higiene pessoal realizado em escola municipal de Belo Horizonte**
- 102 A importância da abordagem do afeto a partir da extensão universitária para a promoção da saúde: um relato de experiência de acadêmicos de medicina**
- 104 Ações de educação em saúde que estimulam a sociabilidade de alunos do ensino fundamental: um relato de experiência**
- 107 Criança sorridente, barriga contente: experiência utilizando a afetividade e metodologia ativa como meio de promoção da aprendizagem infantil acerca da alimentação saudável**
- 109 Fisiologia para crianças: conhecendo o corpo e autocuidado**
- 111 Higiene pessoal e saúde coletiva**
- 116 Ações educativas para promoção de hábitos alimentares saudáveis com crianças em uma creche de Belo Horizonte**
- 118 Oficinas de autocuidado e saúde em uma escola municipal: a experiência de estudantes de medicina na promoção da saúde de crianças em situação de vulnerabilidade**
- 120 Desenvolvimento infantil saudável: um relato de experiência**
- 122 Promoção de autocuidado na infância: dinâmicas para o desenvolvimento do bem-estar psicossocial**
- 124 Promoção de educação em saúde entre crianças em vulnerabilidade social: um relato de experiência**
- 127 Desenvolvimento de crianças nascidas em período de isolamento social: o impacto da pandemia**
- 130 Relato de experiência: extensão lúdica em escolas**

- 132 A importância da criação de vínculos para a formação de relações interpessoais entre crianças
- 135 Implementação da alimentação saudável na educação infantil
- 137 Crescimento e desenvolvimento infantis assistidos por acadêmicos de medicina: um relato de experiência
- 140 Apadrinhamento social, incentivo à leitura e educação em saúde: a extensão como ferramenta para a cidadania
- 143 O uso de dinâmicas para desenvolver o bem-estar com crianças e adolescentes em uma instituição filantrópica
- 146 Geloteca: transformação social pela leitura
- 149 Promovendo a saúde em uma creche de Belo Horizonte
- 151 Sistema alimentar saudável para crianças na primeira infância
- 153 Promoção da saúde na infância: desenvolvendo hábitos saudáveis e autonomia em uma escola municipal de educação infantil de Belo Horizonte
- 155 Estímulo do desenvolvimento motor grosso e fino de crianças entre 1 e 3 anos: um relato de experiência
- 157 Ciranda educativa: interações durante a infância primária com crianças em uma escola municipal de educação infantil
- 159 A extensão universitária e o uso de metodologias ativas com crianças em uma instituição não-governamental
- 161 Ensinando para transformar: uma experiência de educação em saúde numa escola infantil de Belo Horizonte
- 163 Promoção do desenvolvimento educacional, emocional e recreativo com crianças e adolescentes em instituição filantrópica de educação infantojuvenil: um relato de experiência

165 ARTE, CULTURA E SOCIEDADE

- 166 Palhaços cuidadores: um relato de experiência
- 170 Projeto de palhaçaria pela ótica de alunos de medicina no Hospital São Francisco
- 173 A palhaçaria como projeto de extensão: despertando alegria em meio à internação hospitalar
- 177 Projeto jogoterapia: um relato de experiência
- 179 Intervenção lúdica no período de internação hospitalar: relato de experiência em uma enfermaria pediátrica
- 181 Palhaçaria em saúde: relato de experiência de acadêmicas de medicina em um hospital público
- 184 Humanização do ambiente hospitalar por meio da palhaçoterapia
- 187 A palhaçaria no âmbito hospitalar e seus efeitos: um relato de experiência.
- 189 A importância de atividades dinâmicas para o acolhimento no ambiente hospitalar

- 191 **Cardápio da saúde: intervenções de conscientização e promoção da saúde em um parque público**
- 194 **Humanizar para cuidar: um projeto de extensão desenvolvido por estudantes de medicina em um hospital universitário**

197 FARMÁCIA SOLIDÁRIA (REMEDOAR)

- 198 **A importância da “farmácia solidária” no contexto da vulnerabilidade social**

200 SABER VIVER

- 201 **Um relato sobre a importância das múltiplas intervenções para a promoção de saúde em idosos**
- 205 **Projeto Acolher: um relato de experiência em um grupo de idosos**
- 207 **Projeto Envelhe-ser: Desenvolvimento de habilidades para a vida e saúde**
- 210 **Abordagem multissetorial sobre saúde com idosas**
- 214 **Realização de oficina de prevenção ao declínio cognitivo em um grupo de idosos de Belo Horizonte**
- 218 **Promoção da saúde e do bem-estar de idosas: atividades extensionistas em uma instituição filantrópica realizadas por acadêmicos de medicina**
- 221 **Ação reviver: exercício da memória na contação de história**

223 APRENDIZ DO MUNDO

- 224 **“Projeto aprendiz do mundo”: promoção da saúde de adolescentes menores aprendizes em situação de vulnerabilidade social**
- 226 **Desafios e percepções da prática extensionista direcionada ao público adolescente: um relato de experiência**
- 229 **Contribuição para o crescimento pessoal e profissional dos menores aprendizes de uma ONG de Belo Horizonte**
- 233 **Projeto aprendiz do mundo: desenvolvimento de habilidades para a vida e saúde**
- 236 **Abordagem de tópicos da saúde integral para jovens aprendizes da Cruz Vermelha: em relato de experiência**
- 238 **Orientação pluridisciplinar como estratégia promotora de saúde para adolescentes: relato de experiência**
- 240 **Ações educativas com jovens aprendizes na “Cruz Vermelha”**
- 243 **Construindo futuros saudáveis: promoção de ações educativas em saúde para jovens aprendizes em uma instituição sem fins lucrativos de Belo Horizonte**
- 246 **Ações interativas sobre educação em saúde para jovens aprendizes**
- 249 **Promoção de reflexão social: uma troca de conhecimentos entre acadêmicos de medicina e jovens aprendizes**
- 252 **Metodologias ativas na educação em saúde de jovens de uma instituição filantrópica: um relato de experiência**

255 ADOLESCER

- 256 Dialogicidade na prática extensionista: uma aplicação da teoria de Paulo Freire em uma instituição filantrópica de Belo Horizonte**
- 259 Faculdade existe? A perspectiva de ensino superior entre jovens em situação de vulnerabilidade**
- 264 Apadrinhamento de adolescentes do ensino fundamental como forma de inclusão para debates sobre saúde mental: um relato de experiência**
- 268 Estações do corpo: oficinas sobre o corpo humano para adolescentes em uma instituição de Belo Horizonte/MG**
- 273 Relato de experiência vivenciado na disciplina prática formativa na comunidade: uma confluência de três campos práticos**
- 276 Saúde mental em foco na juventude: um relato de experiência**
- 279 O poder da arte na promoção da saúde mental: uma conexão não verbal**
- 283 Geloteca: A leitura e a arte como formas de promoção da saúde mental entre estudantes do Ensino Médio de uma Escola Estadual de Belo Horizonte-MG**
- 286 Promoção de saúde para adolescentes em uma escola pública de ensino médio: abordando a saúde sexual, saúde mental e prevenção ao uso de drogas**
- 289 Perspectiva de futuro e vida profissional para adolescentes em situação de vulnerabilidade social: um relato de experiência**

CATEGORIA

TODO MUNDO CABE NO MUNDO

Inclusão é construir uma sociedade onde o respeito, o amor e a cidadania floresçam para todos.



Acolhimento de indivíduos com doenças genéticas e de seus familiares: ações de promoção de saúde integradas à família

ANA LAURA AMARAL ABREU¹, BEATRIZ DE FREITAS PEREIRA GARCIA¹, CARLA MARIA PEREIRA MEIRELLES NICOLIELLO¹, ELDER GORZA DE PAULA FILHO¹, GABRIEL AMARAL RAMOS¹, GUILHERME INACIO FERREIRA MACIEL¹, ISABELA CANEDO CAMPOS SCHETTINO¹, ISABELA PEDRAS LOBATO¹, JÚLIA MARINHO SIMIÃO¹, TIAGO CASSINI TEIXEIRA PRAÇA FILHO¹, JULIANA ALVES DOS REIS²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

²DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL EMAIL: JULIANA.REIS@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: A realização de ações que envolvam indivíduos com doenças genéticas e seus familiares é uma maneira de promover a inclusão desse grupo à sociedade, promovendo cuidado e saúde. Dessa maneira, acadêmicos foram estimulados a elaborar um projeto de extensão que pudesse ser aplicado em um espaço de acolhimento de indivíduos com doenças genéticas e de suas famílias. O projeto foi criado de acordo com as necessidades e com as limitações de cada uma das pessoas envolvidas nele. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos na estimulação sensorial e cognitiva de indivíduos com doenças genéticas, além de permitir uma troca de informações e experiências com os familiares. **Relato da Experiência:** Foi realizada a criação de um projeto condizente com as necessidades e com as limitações de cada indivíduo, a aplicação das atividades buscou ser o mais inclusiva possível. O projeto se dividiu em dois estágios, os momentos com as crianças e adolescentes que frequentavam o local e outra com as mães. Foram realizadas atividades lúdicas, as quais se baseavam na estimulação sensorial das crianças e na criação de vínculo entre os discentes e os indivíduos. As atividades contaram com a aderência das crianças, de modo que foi criado esse vínculo entre elas e os acadêmicos. Já com as mães foi realizado uma dinâmica acerca da prevenção do colo do útero, em que elas puderam sanar dúvidas e relatar suas experiências que tiveram com profissionais da área da saúde. **Reflexões Teóricas:** Os encontros proporcionaram uma troca de valores, tanto para os discentes quanto para as crianças com doenças genéticas e suas famílias. Isso porque, essa vivência proporcionou a experiência de ter contato e de aprender a lidar da melhor maneira com pessoas com condições raras. Permitiu aos acadêmicos proporcionar lazer e bem-estar para os pacientes do local, além de transmitir às famílias um pouco do nosso conhecimento médico acerca das doenças. **Conclusão:** As atividades realizadas, assim como as conversas e as trocas de vivência, foram essenciais para que um ambiente mais acolhedor fosse criado. Os acadêmicos tiveram a chance de aprimorar suas técnicas de comunicação e de acolhimento, enquanto os outros participantes puderam expressar suas emoções e participar de atividades lúdicas.

Descritores: Acolhimento; saúde da família; doenças genéticas.





Assistência no resgate do senso de autocuidado às pessoas em situação de rua

FERNANDA MOL CAMPOS¹, GABRIELA BORGES MACHADO¹, GABRIELA GUIMARÃES DE ANDRADE CARVALHO PINTO¹, GIOVANNA HAMACEK VASCONCELOS¹, GUSTAVO BRANDÃO ALVES¹, HELENA CARVALHAL LOBO¹, HUGO MARTINS MOURA¹, IGOR DE SOUSA PEREIRA¹, LAIANE SOARES SILVA¹, PEDRO VITOR MEDEIROS MAURILIO¹, EDNA LUCIA CAMPOS WINGESTER²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

²DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

EMAIL: EDNA.WINGESTER@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

Introdução: Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) a população de rua superou as 281 mil pessoas no Brasil em 2022, correspondendo a um aumento de 38% desde 2019. Iniciativas extensionistas que visem trabalhar a autonomia para o autocuidado desse segmento populacional são relevantes, uma vez que fortalecem a sua cidadania.

Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de medicina no desenvolvimento de um projeto de extensão para a promoção da autonomia para o autocuidado da população em situação de rua. **Relato da Experiência:** As atividades do projeto envolvem o desenvolvimento de oficinas realizadas de março a junho de 2023, em uma ONG da região noroeste de Belo Horizonte, que acolhe pessoas em situação de rua. As oficinas realizadas trouxeram uma visão geral sobre os temas primeiros socorros, saúde mental, álcool e drogas, vacinação, infecções sexualmente transmissíveis, “Meu Lugar no Mundo” e uma confraternização para encerramento do projeto e despedida dos participantes. Participaram das oficinas, em média, 6 pessoas, das quais a maioria eram do sexo masculino. Estes, interagiram e se mostraram interessados, além de trazerem demandas, como a questão da falta de acessibilidade à água para as próximas oficinas. Os temas sobre primeiros socorros envolveram desengasgo, desmaio e convulsão. Em relação ao tema sobre saúde mental, foi abordado o papel da equipe interdisciplinar envolvida no tratamento e no apoio às pessoas que estão em sofrimento mental e psicológico, além de ser abordado as formas de tratamentos, como as sessões de terapia. No tema álcool e outras drogas, foi elucidado, a partir de um quebra gelo de torre de peças, a relação de deterioração das substâncias com o corpo e, posteriormente, conduzimos uma sensibilização, por meio de uma roda de conversa, que buscou orientá-los acerca de maneiras possíveis de tratamento e intervenção relacionado à dependência. Já sobre a vacinação e IST's, foi tratada de forma lúdica a importância da vacinação e da prevenção, e como estas impactam a vida de uma pessoa. Além disso, incentivamos eles a trazerem seus cartões de vacina para a ONG em questão. Na oficina “meu lugar no mundo”, procuramos relatar a importância da noção de pertencimento na sociedade, por meio de uma discussão aberta, na qual os indivíduos presentes relataram suas respectivas histórias de vida. Ademais, após o debate as pessoas

em situação de rua perceberam que ainda é possível ter a esperança de uma vida melhor. Para finalizar o projeto de extensão, houve uma confraternização com Karaokê, de forma que os sujeitos ali presentes pudessem escolher a música que seria tocada. Assim, a partir dessa escolha, os indivíduos se sentiram acolhidos quando seu pedido musical era atendido, uma vez que a maioria ali presente se sente marginalizado pela sociedade. **Conclusão:** Conclui-se que o projeto atingiu os seus objetivos, uma vez que os participantes demonstraram abertura para a construção de conhecimento sobre os temas saúde mental, primeiros socorros, substâncias potencialmente viciosas, vacinação, ISTs e, também, para a reflexão sobre o seu papel na sociedade, estimulando a reformulação da percepção do sentimento de pertencimento social.

Descritores: Pessoas Mal Alojadas; Autocuidado; Extensão Comunitária.

Sala de espera como espaço de promoção à saúde

CAMILA BARCELOS FERNANDES¹, FILIPE FABRI DE CARVALHO¹, GIOVANNA RIOS CAMPOS¹, ISABELA NEIVA ALVES CORRÊA¹, ISABELLA PEREIRA MARTINS¹, IZABELA TORNELLI ROCHA AMARAL¹, JÚLIA FIGUEIREDO NUNES¹, JÚLIA PEREIRA DE MATOS¹, LAURA CAETANO DE SÁ¹, LAURA SANTOS FIRME¹, LETÍCIA SILVEIRA DE CASTRO¹, LUANA SIQUEIRA MARTINS¹, FERNANDA LAMOUNIER CAMPOS²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

²DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

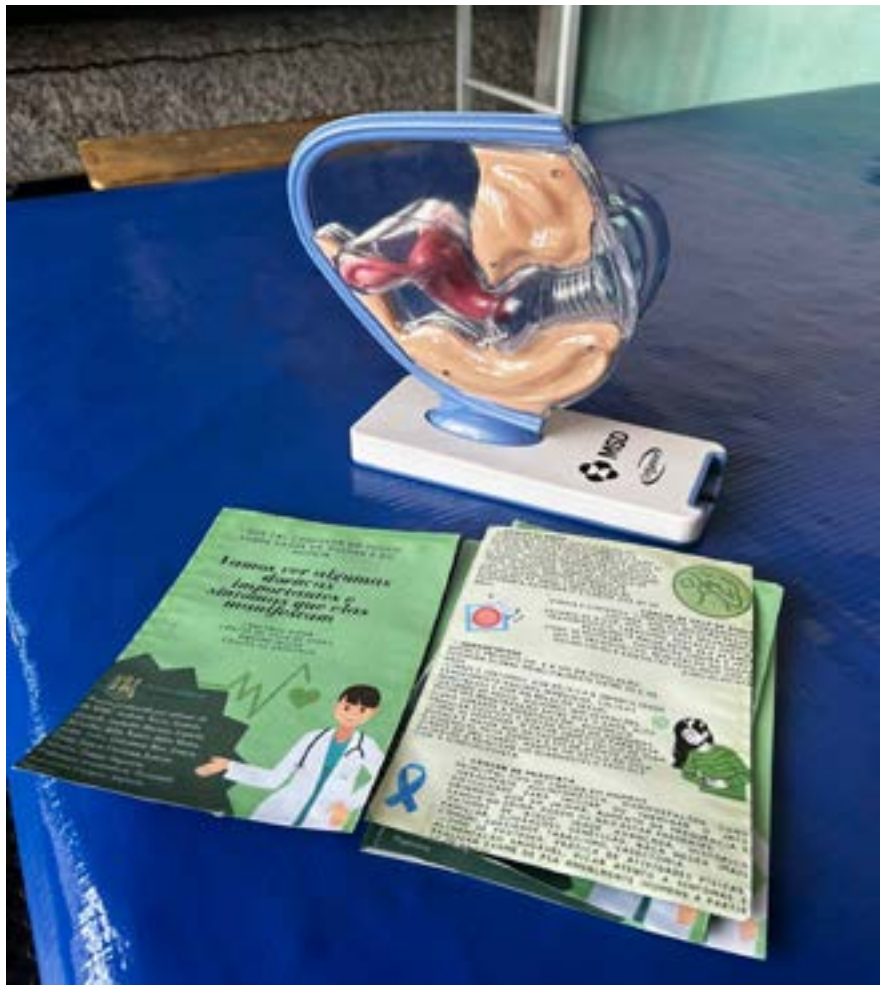
EMAIL: FERNANDA.CAMPOS@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: A promoção da saúde é uma abordagem multidisciplinar que visa capacitar indivíduos e comunidades para assumirem um papel ativo na melhoria de sua qualidade de vida e bem-estar, a partir da adoção de hábitos saudáveis e estratégias de prevenção de doenças. Nesse sentido, é fundamental desenvolver ações de educação em saúde que contemplem as necessidades específicas de cada população, como mulheres, idosos e crianças. **Objetivo:** Relatar as intervenções realizadas por acadêmicos do curso de medicina, na busca de realizar uma troca de conhecimentos e informações com acompanhantes de crianças e adolescentes. **Relato da Experiência:** As ações desenvolvidas ocorreram na sala de espera de uma instituição multidisciplinar da região da Pampulha, Belo Horizonte, para os pacientes e seus familiares. As ações foram parte de um programa de acolhimento nas salas de espera realizado nos meses de fevereiro a junho de 2023, o qual incluiu o desenvolvimento de panfletos e cartazes sobre diversos temas de educação em saúde. Foram realizados sete encontros quinzenais, nos quais os temas abordados em cada dia eram baseados nas demandas apresentadas pela população que frequenta o local. Dessa forma, os temas desenvolvidos estavam relacionados à saúde pública, sendo eles: saúde bucal; saúde da mulher e do homem; tempo de tela e higiene do sono; acidentes domésticos evitáveis; autismo e transtorno de déficit de atenção com hiperatividade e doenças mais comuns na infância e puberdade. Para cada assunto específico, utilizaram-se materiais como cartazes e panfletos, com o objetivo de facilitar a didática e entendimento do público. Entretanto, à medida que as ações ocorriam ficou claro para o grupo de acadêmicos que a utilização de, somente, abordagens expositivas não era efetiva para captar a atenção do público. Dessa forma, foi adotada a estratégia de jogos de perguntas e respostas a respeito de conhecimentos gerais e mitos sobre os temas exemplificados acima. Nessa perspectiva, o público se mostrou mais receptivo e participativo, logo as ações tornaram-se mais efetivas. **Reflexões Teóricas:** A abordagem das ações realizadas no campo reconhece o potencial transformador da sala de espera como um ambiente propício para fornecer informações relevantes e educar os pacientes enquanto aguardam atendimento médico. Ao aproveitar esse tempo de espera, é possível empoderar os indivíduos, capacitando-os com conhecimentos e habilidades para tomar decisões informadas sobre sua saúde e adotar comportamentos saudáveis. Além disso, a educa-

ção em saúde na sala de espera promove a interação social entre os pacientes, criando um espaço de compartilhamento de experiências e aprendizado mútuo. Essa abordagem teórica visa reduzir as desigualdades de saúde, garantindo o acesso equitativo à informação e capacitando os indivíduos a se tornarem atores ativos em seu próprio cuidado em saúde. **Conclusão:** A promoção da saúde, por meio das ações apresentadas, é uma estratégia importante para oferecer benefícios aos indivíduos e as comunidades, ao cuidar da própria saúde. O relato de experiência apresentado evidencia a importância da adequação das ações educativas às necessidades e características da população atendida. No caso específico relatado, a abordagem de educação em saúde na sala de espera foi uma ferramenta eficaz para fornecer informações relevantes e educar os pacientes enquanto aguardavam atendimento médico. A utilização de jogos e atividades lúdicas se mostrou uma alternativa efetiva para engajar o público e tornar as ações de educação em saúde mais efetivas, além de promover a interação social entre os pacientes e criar um espaço de compartilhamento de experiências e aprendizado mútuo. Dessa forma, conclui-se que a abordagem de educação em saúde na sala de espera pode ser uma importante ferramenta para a adoção de hábitos saudáveis e estratégias de prevenção de doenças, bem como para a promoção de um acesso equitativo à informação em saúde.

Descritores: Prática Integral de Cuidados de Saúde, Educadores em Saúde, Integralidade em Saúde, Saúde Pública e Troca de Informação em Saúde





Arteterapia como estratégia educativa para a promoção da saúde mental: um relato de experiência de atividade extensionista curricular

MARIANA MARES LACERDA SPINELLI¹, MARIANA LOPES SILVA¹, MARIANA MACEDO FREIRE MAIA¹, MARINA SALES¹, MATHEUS BARROS CARVALHO¹, RAFAEL SALGADO LIMA¹, RENATA NUNES LEAL ROSCOE PAPINI¹, SABRINA RIBEIRO MOTA DIAS MACIEL¹, SYLVANO NEVES FIORAVANTI NETO¹, VINICIUS THEODORO¹, DENISE SALIM PAES²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG

²DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG EMAIL: DENISE.PAES@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: A arteterapia é um processo terapêutico que permite explorar a subjetividade do paciente, por meios criativos, como arte visual, música, dança e escrita. O contato dos indivíduos que possuem transtornos mentais com a arte facilita a expressão criativa do sujeito e permite uma nova forma de se comunicar com o mundo e de se reestruturar internamente¹. Nesse sentido, ações como pintura, música e cinema, que compõem o processo da arteterapia, mostram-se como ferramentas importantes para a expressão de sentimentos, vontades e ideias, além de promover o sentimento de coletividade e sociabilidade². **Objetivo:** Promover a saúde mental, a expressão individual e a autonomia dos pacientes com transtornos mentais por meio da arteterapia. **Relato da experiência:** O projeto foi desenvolvido por acadêmicos de medicina de uma instituição privada de ensino superior, em uma residência assistida de saúde mental. O público alvo foram os residentes, com faixa etária diversa, que, em sua maioria, compartilham o histórico de longas internações psiquiátricas. Após reconhecimento e levantamento das demandas do campo, as ações do projeto foram realizadas em seis visitas quinzenais. Nessas visitas, os estudantes desenvolveram atividades interativas abordando a arte por meio de: cinema, música e pintura, com o intuito de incentivar a comunicação, reflexão e expressão pessoal de cada paciente. Foi observada uma resistência inicial dos residentes, com uma participação reduzida nas primeiras interações, mas houve uma demonstração gradual de interesse no que estava sendo proposto. No decorrer dos encontros, notou-se, tanto por parte do grupo, quanto pela equipe responsável pelo campo de prática, o aumento da interação dos residentes, de acordo com a preferência individual de cada um nas atividades realizadas, assim como o desenvolvimento de um vínculo com os acadêmicos. Na última visita, todos os acadêmicos da disciplina que atuavam no campo se juntaram e organizaram uma festa de encerramento. O encontro teve grande adesão por parte dos residentes e serviu como um momento de interação, já que foram estabelecidas diversas brincadeiras. Assim, foi possível realizar grande parte dos objetivos estabelecidos pelo grupo, principalmente em promover a expressão individual de cada paciente, além de provocar nos estudantes uma percepção diferente sobre a psiquiatria. **Reflexões**

Teóricas: A arteterapia mostrou-se como uma estratégia efetiva para o aumento significativo da comunicação e interação dos pacientes tanto entre si, quanto com os acadêmicos. Os resultados alcançados no projeto vão ao encontro de estudos que apontam a importância dessa estratégia como forma de trabalhar a expressão individual e autonomia dos residentes. Entretanto, cabe ressaltar, que o grupo identificou a subjetividade de cada paciente e a reação individual obtida às diferentes ações realizadas. Dessa forma, os discentes já estavam preparados para lidar com as adversidades que poderiam surgir, já que, inicialmente, houve um alinhamento das expectativas da aplicação e dos resultados do projeto com a equipe multiprofissional que atua na casa assistida de saúde mental.

Conclusão: Portanto, a experiência vivenciada na residência de assistida de saúde mental foi extremamente significativa para o crescimento acadêmico do grupo. Por meio da aplicação da arteterapia como instrumento terapêutico, os estudantes observaram de perto o impacto positivo dessa abordagem na saúde mental, expressão individual e autonomia dos pacientes. Além de proporcionar melhorias no bem-estar psicológico dos residentes e ajudar a desconstruir estigmas sociais, o trabalho permitiu que os estudantes ampliassem a própria compreensão sobre transtornos mentais e desenvolvessem habilidades de empatia e manejo no tratamento desse grupo de pacientes, tanto no contexto médico quanto no social.

Descritores: Arteterapia; Autonomia Pessoal; Emoções; Estigma Social; Saúde Mental.







Relato de experiência: atividade extensionista no Residencial Olhar

MARIA EDUARDA TOLENTINO GONTIJO¹, MARIA EDUARDA RIBEIRO¹, MARIA JÚLIA AZEVEDO PRADO¹, MARIANNA MEDINA PATRÍCIO¹, MARINA HENRIQUES AMARAL¹, RODRIGO VELOSO SOUTO ROCHA¹, SARA TOMAZELA LAURENTI RIBEIRO¹, E DENISE SALIM PAES²

¹ ACADÊMICO DO 5º PERÍODO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

Introdução: Uma residência terapêutica tem como função a desinstitucionalização e reintegração de pessoas com transtornos mentais na sociedade. No primeiro semestre de 2023 foram realizadas atividades em uma residência terapêutica em Belo Horizonte. Foram desenvolvidas atividades lúdicas de arteterapia para estímulo do autoconhecimento. A arteterapia é um processo terapêutico que utiliza a linguagem artística como base para a comunicação. Desse modo, a prática de atividades terapêuticas que valorizam a individualidade e a valorização integral do indivíduo é uma ferramenta fundamental para promoção da saúde. **Objetivos:** O projeto extensionista teve como objetivo promover ações em saúde, principalmente, no âmbito psicossocial, para moradores com transtornos mentais de um lar terapêutico, por meio de atividades arteterapêuticas que estimulem o desenvolvimento e o resgate de habilidades relacionadas ao autoconhecimento e ao convívio social. **Relato de experiência:** A consolidação do projeto extensionista no campo Residencial Olhar foi realizada por meio do estabelecimento de oficinas lúdicas cujo embasamento teórico foi fornecido por artigos buscados nas bases de dados MedLine e BVS, por meio dos descritores arteterapia, terapias complementares, promoção da saúde e saúde mental. Com a busca, selecionou-se 9 artigos científicos, documentos que tratavam, majoritariamente, da importância de atividades lúdicas, da arteterapia e da escuta ativa em relação aos pacientes em sofrimento mental. Dentro desse contexto, estruturou-se as atividades: autorretrato e autobiografia—com objetivo de promover a individualidade dos residentes; oficina de massa de modelar e campeonato de jogos—estruturadas para trabalhar a cognição e estímulos sensoriais e o retrato familiar, visando à representação familiar na visão dos moradores. Ademais, realizou-se um encontro de fraternização, a festa junina, em que se realizou uma mostra dos trabalhos realizados no semestre e estimulou o contato residente-aluno. Em relação aos resultados, foi notável o estabelecimento de proximidade dos moradores para com os alunos, resultado importante haja em vista o cenário de sofrimento mental do público. Também notou-se importância das técnicas utilizadas pelo grupo, como prêmios após as atividades, as quais viabilizaram engajamento mais longo do público nas atividades e, assim, permitindo aprofundamento dos processos terapêuticos almejados pelo grupo. **Reflexões teóricas:** Os moradores da Residência Olhar, dependentes químicos ou portadores de distúrbios mentais, muitas

vezes tem suas opiniões e ideias invalidadas por suas famílias e conhecidos, o que a longo prazo gerou nestes uma significativa perda de identidade e autovalorização. Dessa maneira, com base nos artigos analisados pelos participantes do projeto, foram selecionadas as práticas e atividades acerca de autoconhecimento que demonstravam maiores resultados dentro da literatura, e então exploradas ao máximo dentro dos recursos disponíveis, na intenção de que houvesse melhor proveito e maiores resultados por parte dos moradores. Notou-se, então, que um dos maiores impactos do projeto na casa foi a demonstração de interesse na vida e opinião de cada um dos moradores por parte dos alunos, seja por meio da escuta ativa ou das atividades propostas, uma vez que isso os aproximou da construção ou reconstrução de suas identidades e percepções individuais. **Conclusão:** A partir do projeto foi possível ressaltar o papel da arteterapia e dos projetos extensionistas na promoção da saúde, conhecimento e desenvolvimento acadêmico e pessoal, visto que, a aplicação das atividades lúdicas envolvendo artes e jogos levaram ao autoconhecimento e a ressocialização dos moradores, promovendo a expressão e valorização da individualidade destes. Somado a isso, criou-se ainda uma relação de respeito e admiração mútua entre todos os envolvidos, sendo assim, um grande avanço para as pessoas que sofrem com algum tipo de transtorno mental. Conclui-se, então, que o projeto obteve sucesso, conseguindo alcançar os objetivos esperados.

Descritores: Arteterapia, Saúde mental, Promoção da saúde



Abordagem multiprofissional frente à equoterapia com síndrome de Down: um relato de experiência

MARIANA SILVA GOMES¹, MARINA SOUZA GRECCO¹, RAPHAELLA KAROLLYNNY DE SÁ GUIMARÃES ARAÚJO¹, PAULA PAIVA CANABRAVA¹, JULIANA TOMÉ PEREIRA²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA, FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS, BRASIL

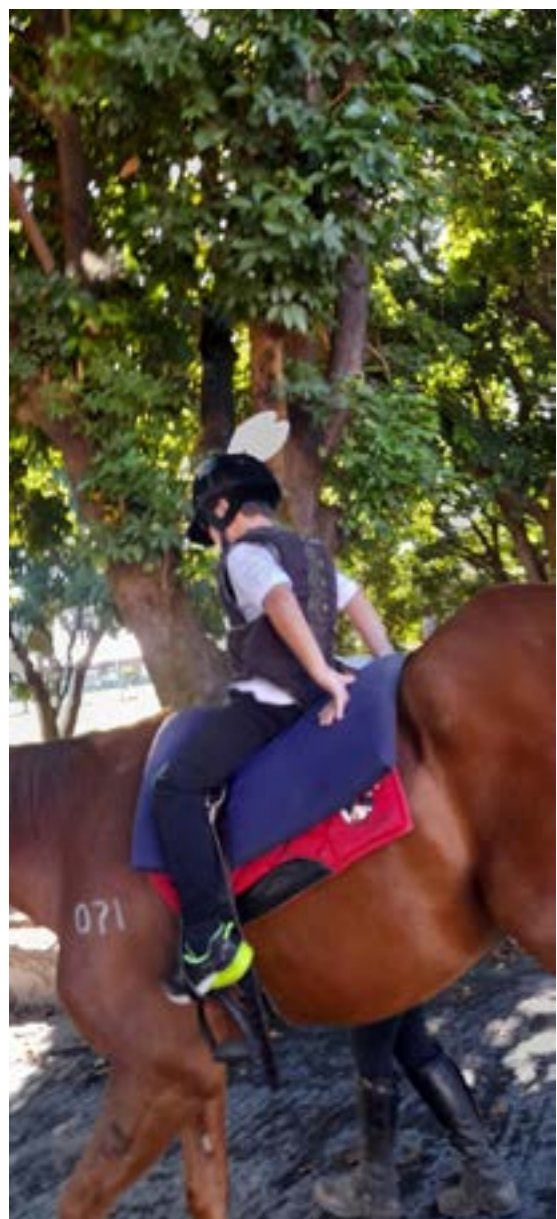
²DOCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA, FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS, BRASIL

EMAIL: JULIANA.PEREIRA@CIENCIASMEDICASM6.EDU.BR

Introdução: A síndrome de Down é uma alteração genética marcada pela trissomia no par 21, que pode gerar atraso no desenvolvimento motor, hipotonia global, fraqueza muscular e hiperflexibilidade articular (FARIAS; MARTINS, 2021). A equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo como instrumento interdisciplinar que visa o desenvolvimento biopsicossocial e a inserção social, colocando o praticante como protagonista do próprio tratamento (SILVA, 2014). **Objetivo:** Descrever o acompanhamento das sessões de equoterapia por estudantes de medicina e refletir sobre a utilização da equoterapia no manejo da Síndrome de Down em um paciente em um centro de equoterapia em Belo Horizonte. **Relato de Experiência:** Acompanhamento de sessões de equoterapia por duas alunas do quarto período de medicina de uma faculdade particular em Belo Horizonte entre fevereiro e junho de 2023, observando as evoluções do paciente, registrando com fotografias e por relatórios quinzenais. Observou-se o funcionamento de um centro de equoterapia, a conduta multidisciplinar adotada pelos profissionais e as evoluções dos praticantes. Considera-se de extrema relevância que alunos de medicina tenham contato com formas terapêuticas alternativas a fim de compreenderem seus benefícios na promoção da saúde integral do paciente. **Reflexões teóricas:** Segundo a literatura, a prática da equoterapia tem se mostrado eficiente para maior alinhamento biomecânico, com maior ativação e sinergia muscular, otimizando o equilíbrio da criança com Síndrome de Down (MENEGHETTI et al, 2008). Ressalta-se, também, que a utilização do cavalo pode ser considerada um meio facilitador para o desenvolvimento da fala e a aplicação de métodos terapêuticos voltados para a fonoaudiologia (ANDRADE, 2010). Além disso, é indispensável que a reabilitação com cavalos seja composta por uma equipe interdisciplinar integrando conhecimentos de diversas áreas da saúde para elaborar um método terapêutico individualizado e assertivo que abranja parâmetros neurológicos, físicos, mentais e sociais (ANDRADE, 2010). **Conclusão:** Através dos seis encontros realizados, foi observado que o praticante apresentou evoluções visíveis na coordenação motora, desenvolvimento psicossocial e da fala, com boa interação com os mediadores e com o cavalo. A atividade permitiu a observação e o aprendizado acerca da prática da equoterapia e a observação da dinâmica interprofissional, com compartilhamento de conhecimentos e técnicas en-

tre profissionais da saúde. Percebeu-se que os mediadores buscam o desenvolvimento contínuo da autonomia e proatividade dos praticantes, incitando a tomada de decisão, a formação de opiniões e o protagonismo no próprio tratamento. Além disso, o contato com o cavalo, com outras crianças e com os profissionais é essencial para estabelecer um ambiente adequado para o acolhimento e o desenvolvimento integral da pessoa.

Palavras chave: Fonoaudiologia; Terapia Assistida por Cavalos; Síndrome de Down





Abordagem da psicologia frente à equoterapia com autistas: um relato de experiência

RAPHAELLA KAROLLYNNY DE SÁ GUIMARÃES ARAÚJO¹, MARIANA SILVA GOMES¹, MARINA SOUZA GRECCO¹, PAULA PAIVA CANABRAVA¹, JULIANA TOMÉ PEREIRA², CAMILA MENEZES SABINO DE CASTRO²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA, FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS, BRASIL

²DOCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA, FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS, BRASIL
EMAIL: JULIANA.PEREIRA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado pelo comprometimento da comunicação e das habilidades de interação social, além da presença de comportamentos e interesses restritos, repetitivos e estereotipados¹. A equoterapia ou equitação terapêutica é uma área de intervenção terapêutica que dispõe da atuação do cavalo como aliado e facilitador de uma abordagem interdisciplinar nos campos da saúde, educação e esporte. Nessa perspectiva, a equoterapia é uma das estratégias utilizadas por profissionais da saúde como psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos para estimular diferentes funções corporais e sociais em autistas². **Objetivo:** Descrever e refletir sobre a abordagem multiprofissional da equoterapia, com foco na atuação da psicologia, frente ao desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com autismo. **Relato da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência realizado entre os meses de fevereiro a junho de 2023, em que acadêmicas de medicina acompanharam sessões de equoterapia, de uma entidade jurídica, mediadas por diferentes profissionais da área da saúde, entre eles, psicólogos. Registros foram feitos a partir de fotos e relatórios quinzenais. Evidenciou-se progresso biomecânico—dos praticantes—influenciado pelo movimento gerado pelo andar do cavalo, o qual auxilia no aprimoramento dos sistemas sensorial e motor. Ademais, a partir de atividades que exercitam a memória e a concentração, observou-se que a interação entre o praticante e o animal, intermediado pelo mediador, contribuiu para o desenvolvimento sociocognitivo. **Reflexões teóricas:** A aplicação de técnicas e terapêuticas complementares ao tratamento convencional do TEA, como a terapia assistida por animais, contribui para a melhoria da qualidade de vida nos âmbitos cognitivo, emocional, social e mecânico. A interação—mediada pelo psicólogo—que a pessoa autista estabelece com o cavalo desde o primeiro contato e cuidados preliminares até a montaria, auxilia na construção de novas estratégias de comunicação, incentiva a interação social, a formação de laços, a autoconfiança e a autoestima, tendo em vista que as atividades são desenvolvidas baseando-se na ludicidade, utilizando diferentes materiais com finalidades específicas. O animal, além de atuar como facilitador social, fomenta, por meio dos movimentos tridimensional e multidirecional, proporcionados pelo andar do cavalo, movimentos e oscilações que promovem estímulos sensoriais, os quais contribuem para a ativação e modulação nervosa,

capazes de emitir como sinal eferente (motor) um conjunto de respostas que proporcionam inúmeros benefícios psíquicos, favorecendo também o equilíbrio, a postura e a motricidade. **Conclusão:** A atividade extensionista promoveu grande aprendizado às alunas de medicina frente às possibilidades da equoterapia perante autistas, além da importância da atuação colaborativa de uma equipe multiprofissional para que haja a garantia de um atendimento humanizado e adequado às particularidades de cada indivíduo. Junto a isso, evidenciou-se como a psicologia contribui para, não apenas o psíquico, mas para o aprimoramento da propriocepção corporal.

Descritores: Terapia Assistida por Cavalos; Transtorno Autístico.



Percepções de alunos de medicina sobre o impacto de um grupo de gestantes na saúde materna

EDUARDA NERY DE FARIA OUTUBO¹, FERNANDA FONSECA BARBOSA MENDES¹, FERNANDA QUEIROZ FONSECA¹, GABRIELA GUERRA DE VASCONCELLOS LIMA¹, GABRIELA SILVA OLIVEIRA¹, GIOVANNA LOPES CONSTANT¹, GUSTAVO DINIZ COSTA¹, HAMYLL BRAGA PINTO COELHO¹, HENRIQUE SILVEIRA VIEIRA¹, ISADORA GOMES LIMA¹, JOÃO FRANCISCO ESTEVES PEREIRA¹, JOÃO PAULO FRANÇA DE OLIVEIRA¹, JULIANA ALVES²

¹ACADÊMICO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE-MG

²DOCENTE DE PRÁTICAS FORMATIVAS NA COMUNIDADE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE-MG

Introdução: A gravidez é uma etapa importante da vida da gestante por ser uma experiência desafiadora e por promover uma grande mudança de vida. Esse processo é individual e único para cada gestante e precisa ser acompanhado pela equipe médica e pelos familiares, visto que uma má gestação provoca danos à saúde física e emocional da mãe e, potencialmente, da criança. É essencial que uma boa gestação e puerpério ocorra e, por isso, é importante que projetos sejam desenvolvidos visando a saúde desse grupo. **Objetivos:** Relatar as percepções de alunos de Medicina sobre o impacto que um grupo de gestantes gerou na saúde materna destas. **Relato da Experiência:** Durante o primeiro semestre de 2023, na disciplina de Prática Formativa na Comunidade IV, doze acadêmicos de Medicina, acompanhados por uma docente, realizaram encontros quinzenais com gestantes em uma instituição beneficente, abordando temas como mudanças fisiológicas, medos e inseguranças, importância do pré-natal, escolha de alimentos nutritivos, atividade física, autoestima e saúde mental. Os encontros incluíam breves palestras sobre os temas, seguidas de dinâmicas e práticas colaborativas com as gestantes. Após a realização dos encontros quinzenais tornou-se perceptível para os acadêmicos algumas alterações nas gestantes. Em primeiro lugar, foi evidente que após o primeiro encontro essas tornaram-se mais engajadas no projeto e dispostas a participar das dinâmicas pois rompeu-se o caráter de desconforto das gestantes com os alunos. Em seguida, percebeu-se que a partir das temáticas propostas, a presença de rodas de conversas ao final dos encontros permitia a exposição de queixas comuns do grupo que então podiam ser esclarecidas de maneira mais efetiva após a integração com os acadêmicos. É válido ressaltar que devido ao perfil das participantes, como advindas de comunidades e majoritariamente sem primeiro grau, dinâmicas que comparavam mitos e realidades, mostraram-se muito eficazes, visto que muitas relatam conhecimentos transmitidos por gerações que não possuíam embasamentos científicos e foram desmistificados pelos alunos, como a “crença do leite fraco”, que desestimula a amamentação. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que o

grupo conseguiu contribuir de forma positiva com o aprendizado das gestantes, reforçando conhecimentos já aprendidos e proporcionando novas informações sobre gravidez e saúde de um modo geral.

Palavras-chave: Gestação; Saúde da Gestante; Medicina

Saúde mental: um relato de experiência com moradores de uma residência terapêutica

LUIZA MELGAÇO MARTINS¹, LUCCA MATOSO DOS SANTOS¹, MARCELA FIUZA MUZZI MARTINS¹, MARIA JÚLIA CARDOSO DE MELO¹, MILENA FIGUEIREDO CAMPOS¹, MICHAEL DESLANDES BICALHO SILVA ARAÚJO¹, NOEME ROCHA PEREIRA CAMPOS¹, YASMIN JORGE MENDES¹, DENISE SALIM PAES²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

²GRADUADA EM PSICOLOGIA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Enrike José Varona, Docente da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais
EMAIL: DS.PAES@LIVE.COM

Introdução: O lazer é associado como um meio de promoção e inclusão social, bem estar, qualidade de vida, socialização, interação entre indivíduos ou mesmo como meio de combate à insegurança. Nesse contexto, o lazer pode ser utilizado como ferramenta terapêutica, permitindo a melhora do potencial de pensamento, a realização de atividades, a exposição e a solução de problemas em situações cotidianas. Em vista disso, as práticas de pintura, de jogos, de alongamento e de interação entre os alunos e os moradores, realizadas em determinada residência terapêutica pelo grupo, foi apresentada como uma contribuição à socialização e a implementação de um ambiente mais tranquilo e favorável para a continuidade do tratamento dos pacientes com deficiência mental.

Objetivo: Relatar a experiência de extensão vivida por alunos de medicina em uma residência terapêutica em Belo Horizonte. **Relato da Experiência:** Durante nosso tempo no Residencial Olhar, realizamos atividades que visavam, principalmente, ao bem-estar, convivência, interação e diversão dos moradores. Dessa forma, para promover essas ações, realizamos bingo em alguns encontros, atividade em que tivemos maior adesão e participação dos moradores, e também oficinas de pintura, de forma a estimular a criatividade e a imaginação dos residentes, além de promover uma maior interação e conversação entre estes e os alunos. Além disso, no nosso último encontro, realizamos, juntamente com as outras turmas que frequentavam o Residencial Olhar, uma festa junina, a qual foi decorada com as bandeirinhas feitas pelos moradores durante as oficinas de pintura e contava comidas típicas, bebidas (não alcoólicas) e jogos, como pescaria e boca de palhaço. Portanto, podemos observar que obtivemos resultados bastante satisfatórios, apesar da dificuldade de adesão em algumas atividades, uma vez que os moradores participantes das nossas ações relataram uma melhora no bem-estar e uma maior tranquilidade, sendo evidente o relaxamento e uma melhora no humor desses moradores. **Reflexões Teóricas:** Considerando a função social a qual uma residência terapêutica se destina, as ações desenvolvidas pelos discentes ao decorrer da disciplina permitiram uma troca entre estudantes e moradores, com impacto positivo na formação acadêmica e na qualidade de vida destes, respectivamente. Com o estabelecimento recente de um processo

de desestigmatização dos distúrbios mentais e o fornecimento de auxílio humanizado aos dependentes químicos, é fundamental que os futuros profissionais tenham contato com esse contexto. Nesse sentido, analisando o caminho trilhado, o objetivo traçado no início do projeto foi concluído, e contribuiu principalmente para a construção de uma sociedade mais humanizada, a partir de práticas que enriqueceram e incentivaram o bem-estar, o processo criativo e a saúde dos participantes. **Conclusão:** Portanto, o projeto realizado na residência terapêutica teve seu objetivo principal alcançado, permitindo que os alunos tivessem a oportunidade de crescer e amadurecer sobre uma nova perspectiva em relação aos indivíduos com distúrbio

Descritores: Deficiência intelectual; Inclusão social; Qualidade de vida; Saúde; Terapêutica.





Desmistificação do processo de reintegração social de recuperandos da APAC por meio da educação em saúde

ANA HORTA JUNQUEIRA¹, ALICE RODRIGUES GIAROLLA DE MORAIS¹, AMANDA CRISTINA MORAES VIEIRA¹, ANA CLARA CARREIRO LARA GOMES¹, ANA ELIZA RIBEIRO LIMA¹, ISADORA ZANON SAMPAIO¹, IZABELLA MARTINS AUGUSTO PEREIRA BOTELHO¹, ANA CLARA SANTANA DE SOUZA²

¹ ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL EMAIL: ANA.SOUZA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: O sistema prisional não tradicional adota uma metodologia de co-responsabilidade dos recuperandos por sua reintegração em diferentes âmbitos, indo além do jurídico. Diante disso, destaca-se a importância da realização de atividades de educação em saúde para a promoção da dignidade, autonomia e liberdade. **Objetivo:** Promover ações de educação em saúde com o intuito de ajudar os recuperandos na ressocialização e convivência em uma instituição que adota métodos de proteção e assistência aos condenados. **Relato da Experiência:** No período de fevereiro a julho de 2023, acadêmicas de medicina de uma faculdade privada de Belo Horizonte realizaram ações educativas com temas pertinentes para uma população privada de liberdade, como infecção sexualmente transmissível, atividade física, medicação, saúde mental, LGBTQIA+, violência contra a mulher e saúde do homem. As ações ocorreram quinzenalmente, com a utilização de metodologias ativas, que incluíram rodas de conversa, *quizzes* e gincanas, com o intuito de fomentar a participação dos recuperandos. Os encontros tiveram um resultado positivo uma vez que houve grande adesão às dinâmicas, participação ativa da grande maioria do grupo por meio de perguntas e compartilhamento de experiências e debates entre os recuperandos. Por outro lado, as acadêmicas relataram que esse contato foi benéfico para a desmistificação de estigmas e preconceitos com a população privada de liberdade. **Reflexões Teóricas:** Como afirma o idealizador e criador da APAC Mário Ottoboni “ninguém é irrecuperável”, ou seja, por meio de oficinas, rodas de conversas, aproximação das relações humanas, o recuperando é capaz de rever seus conceitos e retornar a boa vivência em sociedade. Para mais, como afirma James Little a primeira qualificação para um médico é a esperança. Dessa forma, a ação de promoção à saúde dentro do sistema prisional por acadêmicos de medicina impacta diretamente na sua formação profissional e pessoal, por compreender o paciente como ser humano em processo de transformação e não como ser estático. **Conclusão:** As ações descritas anteriormente têm relevância na sociedade atual tendo em vista que a informação, o aprendizado, (muitas vezes negligenciado pelo sistema prisional tradicional) são promovidos e tem impacto na vida dos recuperandos, agregando na convivência dos mesmos. Ressalta-se que essas açõesaju-

dam os indivíduos na reintegração na sociedade de forma mais rápida, fácil e tranquila, diminuindo a reincidência no ambiente prisional.

Descritores: Educação em Saúde; Ensino de Recuperação; Práticas Interdisciplinares; Bem Estar Psicológico;



Abordagem fisioterapêutica frente à equoterapia com praticantes com paralisia cerebral: um relato de experiência

MARINA SOUZA GRECCO¹, MARIANA SILVA GOMES¹, RAPHAELLA KAROLLYNNY DE SÁ GUIMARÃES ARAÚJO¹, PAULA PAIVA CANABRAVA¹, CAMILA MENEZES SABINO DE CASTRO², JULIANA TOMÉ PEREIRA²

¹ACADÊMICAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA, FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS, BRASIL
²DOCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA, FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS, BRASIL
EMAIL: JULIANA.PEREIRA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: A paralisia cerebral (PC) pode ser caracterizada como um grupo de distúrbios no desenvolvimento do movimento e da postura, provocando limitações funcionais devido a uma lesão não progressiva que ocorre no cérebro antes, durante ou logo após o nascimento. A equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem multidisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais. Logo, a equoterapia está entre as técnicas mais comumente utilizadas na reabilitação de pacientes com paralisia cerebral e apresenta efeito benéfico na qualidade de vida dos portadores dessa patologia. **Objetivo:** Descrever o acompanhamento das sessões de equoterapia de dois praticantes com PC e refletir sobre a evolução desses praticantes ao longo de seis sessões de equoterapia. **Relato da Experiência:** As sessões aconteceram em um centro de equoterapia localizado em Belo Horizonte no período de fevereiro a junho de 2023. As sessões de equoterapia foram acompanhadas por duas acadêmicas de Medicina de uma faculdade privada do município. Elas registraram as sessões e as evoluções dos praticantes com fotos e relatórios, além de interagir com fisioterapeutas a fim de compreender as estratégias adotadas para abordar a condição particular de cada praticante. Observou-se que as sessões tinham objetivos diferentes, sendo de um praticante voltada para melhoria da postura corporal e controle de tronco e a do outro praticante com foco no desenvolvimento de controle cervical. Dessa forma, nos acompanhamentos, foi possível perceber que é feito um tratamento personalizado, respeitando as particularidades de cada um dos praticantes; por isso, os resultados são visíveis em um curto período, como a praticante que tinha como primeiro objetivo desenvolver controle de tronco – em três sessões, ela teve uma evolução surpreendente. **Reflexões Teóricas:** A literatura corrobora que a equoterapia é um método terapêutico que melhora os déficits motores e neurológicos de praticantes com PC, sendo eficaz no desenvolvimento da postura, na coordenação de movimentos e nas habilidades motoras. Ademais, a oportunidade de observar o exercício profissional dos equoterapeutas é de extrema relevância para acadêmicos de Medicina, uma vez que não é comum que essa oportunidade seja ofertada ao longo do curso da maior parte das faculdades de Medicina

do país. **Conclusão:** A equoterapia se mostra eficaz na evolução postural dos praticantes com PC, visto que foram observadas pelas acadêmicas mudanças significativas ao comparar sessões consecutivas e, principalmente, a evolução comparada da primeira sessão com a última acompanhada. Assim, a observação é um importante recurso metodológico, uma vez que utiliza o cunho teórico-empírico do processo de pesquisa para agregar conhecimentos. Além disso, a inserção de acadêmicos em campos práticos é um importante componente curricular para o desenvolvimento tanto de atividades acadêmicas quanto do pensamento científico. Portanto, oferecer essa possibilidade dentro de um centro de equoterapia e para acadêmicas de Medicina, ainda no ciclo básico do curso, é de extrema relevância, além de ser enriquecedor para uma formação médica completa e que preze pela multidisciplinaridade. Dessa forma, as acadêmicas encontraram imensa satisfação na oportunidade de acompanhar a ação profissional de fisioterapeutas especializados em equoterapia e as sessões de praticantes com PC, contribuindo positivamente, seja na aquisição de conhecimentos além da prática médica, seja na obtenção de experiência prática do funcionamento de um centro de equoterapia.

Descritores: Terapia Assistida por Cavalos; Paralisia Cerebral; Multidisciplinaridade.



Além das rédeas: uma narrativa sobre a produção de um podcast que explora a relevância da Equoterapia

RAFAELLA FERREIRA MENECHIN¹, GABRIELA BAËTA BARBOSA LEITE¹, RAFAEL LISSONI GAMBAROTO¹, MELISSA ANDRADE DE MORAES¹, MATEUS SANTOS BICALHO¹, RAFAEL INNOCÊNCIO PIRES¹, RENATA MOURA PIMENTA¹, RICARDO COMETTO ASSIS MOREIRA¹, PAULA CAROLINA CAETANO FERREIRA¹, TIAGO OLIVEIRA ABREU COSTA¹, VINÍCIUS ÂNGELO TORRES GOUVEA¹, JULIANA TOMÉ PEREIRA²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

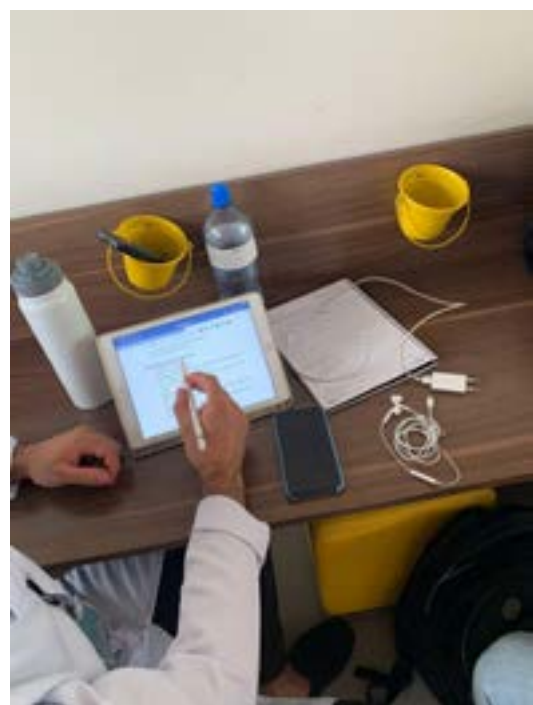
²DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

EMAIL: JULIANA.PEREIRA@CIENCIASMEDICASM6.EDU.BR

Introdução: Um podcast é uma forma de mídia digital que consiste em episódios de áudio que são disponibilizados online para *download* ou *streaming*. Geralmente, os podcasts são produzidos em formato de séries, com episódios lançados regularmente. Eles abordam uma ampla variedade de tópicos, como notícias, entretenimento, educação, entrevistas e discussões. Diante desse contexto, essa forma de mídia pode contribuir para a educação em saúde, fazendo com que o conhecimento científico alcance a população de forma mais democrática e simples, trabalhando com uma linguagem mais acessível e fácil. Nesse sentido, a equoterapia gera dúvidas na população de quem pode acessar, onde e como usar a terapia, pelo fato de ser um tratamento pouco conhecido e acessível financeiramente. Logo, a criação de um podcast acerca desse tema pode ser um grande aliado na divulgação desse método terapêutico e educacional. **Objetivo:** Relatar a experiência sobre a produção de um podcast para divulgar um centro de equoterapia e a importância da terapia assistida por cavalos. **Relato da Experiência:** Os assuntos trabalhados nos episódios foram planejados por meio de uma pesquisa aprofundada sobre o tema e estruturação de um roteiro. A gravação dos áudios foi realizada através da captação dos microfones dos celulares dos próprios discentes locutores do Podcast. Ademais, a edição dessa produção foi executada a partir do software *Audacity* para cortar partes indesejadas, ajustar o volume, adicionar efeitos sonoros e eliminar ruídos. Por fim, a divulgação do conteúdo foi feita na rede social instagram do CERCAST. A gravação do podcast com a temática da equoterapia nos permitiu ter a oportunidade de nos comunicarmos diretamente com o centro de equoterapia fornecido de forma gratuita em Belo Horizonte. Por meio desse contato, as demandas existentes no campo foram identificadas e incorporadas ao plano de tópicos do podcast. Também tivemos a oportunidade de entrevistar uma psicóloga que trabalha no local, com intuito de conhecer melhor como os profissionais que ali trabalham são selecionados, a trajetória de sua carreira e os desafios que são enfrentados todos os dias para conseguir auxiliar os praticantes da melhor forma. Desse modo, conseguimos desenvolver dois episódios que abordam o conceito de equoterapia,

informações sobre o centro que oferece esse método de reabilitação, quais são as indicações e contra-indicações para a prática da equoterapia e o tempo médio de espera para que um paciente possa ter acesso aos benefícios que essa terapia proporciona. Portanto, a abordagem que fizemos foi planejada para ser um informativo voltado para o público-alvo da equoterapia, fazendo com que se tornasse uma plataforma eficaz para divulgar a equoterapia e aumentar a conscientização sobre seus benefícios e disponibilidade. **Reflexões Teóricas:** O relato de experiência sobre a produção de um podcast é essencial para orientar e inspirar outras pessoas que esperam fazer esse trabalho. Foram abordados aspectos técnicos, como equipamentos e edição de áudio, assim como a criação de conteúdo, divulgação e crescimento do público. **Conclusão:** Através da criação do CERCAST, foi possível divulgar conhecimento acerca da equoterapia, sobre o que é esse tratamento complementar, suas modalidades, seu histórico, como se inicia esse processo, suas principais indicações e contraindicações e seus benefícios. Além disso, o podcast foi idealizado como uma ferramenta poderosa e efetiva de disseminação de informações sobre o centro de equoterapia no qual o grupo estava, ficando acessível para os funcionários, praticantes, pais e responsáveis legais que frequentam o local.

Descritores: Terapia Assistida por Cavalos, Podcast, Saúde



Promovendo a saúde: ações de extensão na sala de espera de uma ONG em Belo Horizonte

GABRIELA PIRES MARRA¹, GIOVANNA BRENTARE VILHENA SOARES¹, GIOVANNA DE ALBUQUERQUE GAZZOLA¹, JOÃO PEDRO VILELA REIS¹, JOÃO VITOR NORONHA CAPANEMA¹, JOÃO VITOR NUNES TELES ZEBRAL BELLINTANI¹, JULIA MIZUTA LACERDA¹, JULIA LOPES FERREIRA¹, LARISSA MOTTA SILVA¹, LETÍCIA CARVALHO COSTA¹, LORENZA ALVES DE CARVALHO FORTUNATI¹, FERNANDA LAMOUNIER CAMPOS²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

²DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

EMAIL: FERNANDA.CAMPOS@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: A promoção da saúde da população é fundamental, pois visa dar atenção à qualidade de vida das pessoas e diminuir os riscos à própria saúde. Logo, para a atenção primária à saúde, essa educação favorece o cuidado compartilhado entre a sociedade e os profissionais da área da saúde. Neste contexto, a sala de espera é caracterizada como um ambiente ocupado por uma ampla quantidade e diversidade de usuários de diferentes idades, classes sociais e culturais que durante a espera por um atendimento podem interagir entre si e compartilhar suas vivências e conhecimentos. Portanto, a sala de espera desempenha um papel importante para promoção da educação em saúde através da construção coletiva de saberes e fortalecimento de vínculos entre a população, profissionais e acadêmicos da área da saúde. **Objetivo:** Promover hábitos de vida saudáveis e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos, por meio do acesso a informações relacionadas à saúde específicas. **Relato da Experiência:** As ações consistiram em rodas de conversa e apresentações elaboradas por estudantes de medicina de uma faculdade particular, em duas salas de espera de uma Organização Não Governamental (ONG) de Belo Horizonte. Tais práticas foram baseadas em publicações encontradas na literatura de ações semelhantes selecionadas nas bases de dados Biblioteca Virtual BVS, na base de dados MEDLINE e, ainda, na demanda apresentada pela instituição. Os alunos dividiram-se em dois grupos, sendo as oficinas realizadas nas sedes da ONG. Dessa forma, realizou-se ações quinzenais acerca dos temas: arboviroses, hipertensão arterial, diabetes mellitus, câncer de pele, primeiros socorros e doação de sangue/anemia. Os acadêmicos abordaram o público-alvo, realizando discussões sobre os temas, distribuindo panfletos explicativos e esclarecendo dúvidas. Nessa perspectiva, o primeiro contato dos alunos com as pessoas, consistiu na oferta de um lanche, com o intuito de criar um vínculo com elas. Ademais, para enriquecer as conversas, utilizou-se ações demonstrativas, como aferição da pressão, amostras do ciclo de vida do *Aedes aegypti*, distribuição de unidades de protetor solar e primeiros socorros. Destaca-se que, em média, dez pessoas participaram de cada ação, e o grupo percebeu que os participantes apresentaram interesse pelos panfletos e pelas temáticas abordadas. Nessa perspectiva, nas oficinas houve resolução de

dúvidas e compartilhamento de experiências acerca dos temas pelos participantes. Dessa forma, as atividades proporcionaram aos acadêmicos a oportunidade de desenvolver a capacidade de se comunicar com o público utilizando uma linguagem menos técnica a fim de facilitar a compreensão. Entretanto, o baixo número de pessoas nas salas de espera, o fato delas não serem fixas a cada encontro, e o tempo disponível para a realização de cada apresentação, sendo este dependente do período da espera de cada indivíduo, foram fatores limitantes para o êxito total do projeto. Tais fatos, dificultaram a formação de um vínculo, e a efetividade das ações variou a depender da interatividade das pessoas presentes. **Reflexões Teóricas:** As ações foram baseadas em princípios da educação em saúde, que inclui o empoderamento dos indivíduos por meio do acesso à informação. A distribuição de panfletos explicativos proporcionou ao público uma base sólida de conhecimento sobre as temáticas. Somado a isso, a abordagem nas salas de espera permitiu um contato próximo com a população, promovendo um ambiente propício para a troca de informações, em concordância com a literatura já descrita. **Conclusão:** Este trabalho conseguiu englobar um conjunto de ações eficazes na promoção da educação em saúde e incentivou o público alvo a adotar medidas preventivas para sua saúde além de contribuir para a autonomia e responsabilização sobre a própria saúde. Portanto, a discussão de temas relevantes nas salas de espera mostrou-se eficiente e acessível em transmitir o conhecimento para a sociedade.


Descritores: Sala de espera; Promoção da saúde; Educação em saúde; Saúde; Folhetos.



Como prevenir?

- Evitar exposição prolongada ao sol entre 10h e 16h.
- Usar **proteção adequada**, como roupas, bonês ou chapéus de abas largas, óculos escuros com proteção UV, sombrinhas e barracas.
- Aplicar na pele, antes de se expor ao sol, **filtro (protetor) solar** com fator de proteção 30, no mínimo.
- É necessário **reaplicar o filtro solar a cada duas horas, durante a exposição ao sol**, bem como após mergulho ou grande transpiração. Mesmo filtros solares "à prova d'água" devem ser reaplicados. Usar filtro solar próprio para os lábios. Em **dias nublados, também é importante o uso de proteção**.
- As tatuagens podem esconder lesões, portanto, merecem atenção.





Esse trabalho foi desenvolvido pelos alunos do quinto período de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Desenvolvido por: Gabriela Pires Maia, Giovanna Brentze Vilhena Soares, Giovanna de Albuquerque Gazzola, João Pedro Vilhela Reis, João Vitor Noronha Caparanga, João Vitor Nunes Teles, Zebrai Belintani, Julia Mizuta Lucendo, Larissa Motta Silva, Letícia Carvalho Costa, Lorenza Neves de Carvalho Fortunati

Referências

Câncer da pele. Disponível em: <https://www.gov.br/cancer/pt-br/assuntos/diagnostico-e-tratamento/cancer-da-pele>. Acesso em: 19 maio 2023.

Câncer de pele: como prevenir, diagnosticar e tratar. Disponível em: <https://www.gov.br/cancer/pt-br/assuntos/diagnostico-e-tratamento/cancer-da-pele>. Acesso em: 19 maio 2023.



Manual sobre Câncer de Pele



Temas que serão abordados:

- O que é?
- Diferentes tipos;
- Fatores de risco;
- Possíveis Complicações;
- Como identificar (ABCDE);
- Prevenção;



O que é?

O **câncer de pele** - tipo de **câncer mais comum** mundialmente - é uma doença causada pela **multiplicação anormal das células** desse tecido, que leva a formação de **tumores**. Habitualmente, as células se organizam em camadas para formar a pele e de acordo com a **camada acometida por essas mutações, ocorrem diferentes tipos de câncer**.

Quais são os diferentes tipos de câncer?

Carcinoma basocelular (CBC): o mais prevalente dentre todos os tipos. O tipo mais encontrado é o CBC nódulo-ulcerativo, que se traduz como uma pápula vermelha, brilhosa, com uma crosta central, que pode sangrar com facilidade.

Carcinoma espinocelular (CEC): segundo mais prevalente dentre todos os tipos de câncer. Normalmente, têm coloração avermelhada e se apresentam na forma de machucados ou feridas espessas e descamativas, que não cicatrizam e sangram ocasionalmente. Eles podem ser parecidos com verrugas.

Melanoma: tipo menos frequente dentre todos os cânceres de pele, porém é o mais **perigoso**, podendo evoluir pra metástase e tem maior índice de mortalidade. Em geral, tem a aparência de uma pinta ou de um sinal na pele, em tons acastanhados ou enegrecidos. Porém, a "pinta" ou o "sinal", em geral, mudam de cor, de formato ou de tamanho, e podem causar sangramento. O diagnóstico precoce do melanoma é fundamental.



Complicações

Recidiva: É quando o melanoma reaparece, mesmo após a realização do tratamento para a doença no estágio inicial (câncer recidivado). O melanoma pode voltar no mesmo local, nos linfonodos que drenam a região da pele que contém o melanoma, no pelo e/ou tecido celular subcutâneo entre a região onde resida o melanoma e a estação linfonodal que drena a região. Além disso, pode aparecer em outras partes do corpo, como ossos, pulmões, fígado e cérebro. O câncer recorre porque uma porcentagem das células tumorais pode permanecer latente no corpo após o tratamento e, posteriormente, se multiplicarem o suficiente para se tornarem visíveis e diagnosticadas como uma recorrência do tumor inicial.

Metástase: Se o melanoma tiver disseminado para outro local do corpo, ele é chamado de câncer metastático. Os objetivos primários do tratamento do melanoma metastático são obter a máxima redução da doença, manter o controle do crescimento tumoral o maior tempo possível, manutenção da qualidade de vida por meio do controle de sintomas, suporte emocional, nutricional e alinhamento aos desejos do paciente.

Como identificar?

As pintas preocupantes seguem uma regra chamada **ABCDE**

| | | |
|----------|--|--|
| A |  | Assimetria: quando a metade da pinta é diferente da outra metade. |
| B |  | Contorno irregular: quando as bordas da pinta são irregulares, com bordas desiguais e difíceis de definir. |
| C |  | Cor: quando a pinta apresenta cores diferentes, como tons de marrom, preto, vermelho, branco ou amarelo. |
| D |  | Diâmetro: quando a pinta tem diâmetro maior que 6mm (tamanho de um lápis). |
| E |  | Elevação: quando a pinta apresenta alguma alteração de elevação, como uma protuberância ou uma depressão. |

Alguns melanomas podem surgir de uma pinta e outros podem surgir de uma pinta que não apresenta nenhuma das características da regra ABCDE.

Fatores de risco

Além da **exposição prolongada e repetida ao sol**, principalmente na **infância e adolescência**, outros fatores de risco são:

- Ter pele e olhos claros, com cabelos ruivos ou loiros;
- Ser albino;
- Ter vitíligo;
- Possuir histórico da doença na família;
- Fazer tratamento com medicamentos imunossupressores;
- Pessoas que trabalham frequentemente expostas ao sol sem proteção adequada;
- Exposição prolongada e repetida ao sol na infância e adolescência.



A prática da empatia e do cuidado no convívio com pessoas portadoras de doenças raras e seus familiares

GABRIELA FONSECA DUMONT¹, HUGO BASTOS SAFATLE DE CASTRO¹, IAGO PENNA BATISTA¹, IARA AUANA DUARTE¹, ISABELA MATOS VICÓPULOS¹, ISABELA PAIVA TIBÚRCIO¹, JOÃO RAFAEL MENEZES SILVA¹, KLEBER LUCAS BICALHO¹, LARA NARCISO GUEDES¹, LARISSA SILVA LOPES¹, LUDMILLA BORBOLETA FAGUNDES¹, JULIANA ALVES DOS REIS²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

²DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

EMAIL: JULIANA.REIS@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.COM.BR

Introdução: Segundo a OMS, doenças genéticas raras afetam até 65 pessoas a cada 100 mil indivíduos, e, no Brasil, estima-se que cerca de 13 milhões de pessoas as possuem. Normalmente, são doenças crônicas, progressivas, degenerativas e muitas vezes com risco de morte. Por não apresentarem cura e serem de alta complexidade, intervenções com equipes multidisciplinares podem melhorar o prognóstico dessas condições. Além disso, doenças raras afetam a qualidade de vida do paciente e de seus familiares. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de medicina em uma instituição de acolhimento aos raros em Belo Horizonte. **Relato da Experiência:** As ações eram escolhidas a cada semana pela coordenação da instituição a partir das demandas levantadas. As atividades realizadas foram: palestra sobre Síndrome de Down, debate sobre saúde corporal, aula coletiva de dança do ventre, discussão de um caso clínico sobre Prader Willi e a abordagem da Síndrome do Intestino Irritável. No primeiro encontro, foi ministrada uma palestra sobre Síndrome de Down por um dos pacientes e uma psicóloga, com o objetivo de capacitar futuros médicos a não reproduzirem atitudes negativas, ainda muito comuns no dia-a-dia do paciente com Trissomia do 21(T21). O paciente relatou sua história de vida como estudante para intérprete de libras com T21, e a profissional falou dos aspectos técnicos da abordagem. A segunda ação foi uma roda de conversa com as mães sobre saúde corporal e uma dinâmica com alongamentos e massagens para aplicar os aspectos discutidos. O grupo buscou, por meio de músicas, fantasias e interpretações, explorar o sensorial das crianças. No terceiro encontro, ocorreu uma aula coletiva de dança do ventre para as mães e os alunos. Com as crianças, foi feito um trabalho de pintura com as mãos, visando estimular o tato e a percepção sensorial. O quarto encontro consistiu na discussão técnica sobre Prader Willi, em que foram abordados aspectos da síndrome juntamente aos profissionais e pacientes da instituição. No último dia, os acadêmicos trataram sobre a Síndrome do Intestino Irritável e apresentaram uma introdução teórica à doença junto a uma nutricionista. Posteriormente, houve um momento de descontração onde foram relatados casos engraçados sobre a temática. **Reflexões Teóricas:** Crianças com doenças raras frequentemente apresentam alterações sensoriais, como hipersensibilidade ou hi-

possibilidade tátil, visual e auditiva. ¹ Diante disso, estratégias que procuram estimular os sentidos, têm se mostrado eficazes na promoção do desenvolvimento sensorial, aprimorando o processamento das sensações. Sendo assim, podem melhorar o prognóstico dessas crianças, sua qualidade de vida e dos familiares. Os alunos visaram uma abordagem sensorial para as crianças devido aos prováveis benefícios ao desenvolvimento e bem-estar de crianças com doenças raras. Segundo a Pesquisa Nacional dos Cuidadores de Pacientes Raros no Brasil, as mães correspondem a 81% dos cuidadores de pessoas com patologias raras. Dessa porcentagem, 78% passam 24 horas por dia acompanhando o paciente e 46% pediram demissão do emprego para ampliar os cuidados². Com isso, a qualidade de vida dos cuidadores é menor quando comparado a pais de crianças atípicas, principalmente por fatores psicológicos³. Assim, fica evidente a necessidade da implementação de medidas que visem o acolhimento das mães de crianças portadoras de doenças raras, buscando apoiá-las no enfrentamento dos desafios emocionais e sociais decorrentes. Nesse sentido, as ações planejadas objetivavam fornecer apoio às mães por meio de dinâmicas recreativas. **Conclusão:** Portanto, na percepção dos alunos, as ações desenvolvidas na instituição contribuíram para compreensão das doenças genéticas raras além da fisiopatologia, abordando aspectos da relação paciente-família-médico. Dessa forma, foi possível estimular a resiliência, paciência e empatia nos acadêmicos, contribuindo para o diálogo entre os alunos e a instituição.

Descritores: Doenças raras; Inclusão social; Extensão comunitária; Funções sensoriais; Relações médico-paciente.







Sementes de saúde: cultivando bem-estar na equoterapia

RAFAELLA FERREIRA MENECHIN¹, GABRIELA BAËTA BARBOSA LEITE¹, RAFAEL LISSONI GAMBAROTO¹, MELISSA ANDRADE DE MORAES¹, MATEUS SANTOS BICALHO¹, RAFAEL INNOCÊNCIO PIRES¹, RENATA MOURA PIMENTA¹, RICARDO COMETTO ASSIS MOREIRA¹, PAULA CAROLINA CAETANO FERREIRA¹, TIAGO OLIVEIRA ABREU COSTA¹, VINÍCIUS ÂNGELO TORRES GOUVEA¹, JULIANA TOMÉ PEREIRA²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

²DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

EMAIL: JULIANA.PEREIRA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: Medidas de promoção e prevenção da saúde mental são necessárias, haja vista que 49% dos brasileiros, em 2022, relataram que tópicos de ansiedade e depressão foram fontes de inquietude. Dessa forma, a atividade horticultora de plantio de vegetais têm demonstrado, mediante estudos científicos, uma importante estratégia para a promoção do bem-estar psicológico das pessoas, proporcionando uma conexão com a natureza e a possibilidade de desenvolver habilidades manuais, além de ser uma atividade terapêutica que pode reduzir sintomas de estresse, ansiedade e depressão. **Objetivo:** Promover a experiência da atividade de horticultura para praticantes da equoterapia e seus cuidadores. **Relato da experiência:** As ações foram desenvolvidas por acadêmicos de medicina do quarto período de uma faculdade privada de Belo Horizonte, no primeiro semestre de 2023. Os praticantes e seus cuidadores foram convidados a plantar uma muda na horta da instituição. Os acadêmicos explicaram como seria feito o processo de plantio, promoveram uma roda de conversa sobre bem-estar e, ao fim, foi entregue uma placa para os participantes identificarem suas respectivas mudas na horta, com nome e data. Ao final da atividade, foi aplicado um questionário de 3 perguntas elaborado pelos discentes, para avaliar o impacto da ação. Participaram 11 pessoas e a maioria respondeu que nunca tiveram experiência com hortas e, os que tiveram, disseram que foi um momento positivo e relaxante. Ademais, foi relatado que a atividade foi descontraída, remeteu à infância de alguns acompanhantes e que seria interessante fazer o acompanhamento semanal das hortaliças. **Reflexões Teóricas:** A prática do plantio de horticultura, atualmente, tem-se mostrado relevante para o aspecto de saúde, autonomia e habilidades pessoais. Estudos evidenciam que o esforço físico desempenhado durante a atividade é uma forma de driblar o sedentarismo e combater doenças crônicas, como hipertensão arterial, obesidade e diabetes. Ademais, o desenvolvimento de novas habilidades manuais e o aprendizado de conhecimentos sobre o assunto são importantes aspectos para o empoderamento dessas pessoas, visto a possibilidade de replicação dessa experiência em outros locais. Além disso, é perceptível o fortalecimento das relações interpessoais entre os praticantes, alunos e cuidadores, mediante o trabalho conjunto e a conexão criada

entre eles ao longo do tempo. Soma-se a isso, o possível resgate de práticas tradicionais de cuidadores que já vivenciaram essas experiências no passado e, atualmente, se distanciaram das mesmas. Diante desses fatos, a prática de horticultura pode trazer diversos benefícios em aspectos sociais e individuais para a vida dessas pessoas. **Conclusão:** A vivência por meio da experiência proporcionou aos acadêmicos a oportunidade de promover a saúde e o bem-estar, relacionados à atividade de plantio de hortaliças. Além disso, o projeto apresenta potencial para contribuir com a formação humana dos futuros médicos, ao fomentar o desenvolvimento da empatia e de uma abordagem cuidadosa e humanizada.

Descritores: “Plantas”; “Promoção da Saúde”; “Bem-Estar Psicológico”



Criando laços de amor e conhecimento: nossa trajetória na APAE

FABIANA DOS SANTOS MARTINS¹, FERNANDA BRAGA ANDRADE¹, GABRIELA CALEGAR PEREIRA¹, GABRIELA CRISTINA LEITE¹, GIOVANA MACEDO FREIRE MAIA¹, GUILHERME ARAÚJO ALVES CURY¹, HUMBERTO MACHADO MATOS¹, ISADORA CAMATA AMBROSIO¹, ISADORA MOREIRA FREITAS PIMENTA¹, JOÃO DE FREITAS CASTRO SCARIOLI¹, JORDÂNIA EVELYN OLIVEIRA PÁDUA¹, JÚLIO MARCOS MOURTHÉ EDMUNDO FILHO¹, ISABELA MIE TAKESHITA²

¹ ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

EMAIL: ISABELA.TAKESHITA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: Pessoas com deficiência são constantemente sujeitas a diversos desafios associados às situações discriminatórias, as quais tendem a inferiorizar e limitar a capacidade criativa e intelectual desses indivíduos, o que, conseqüentemente, gera baixa autoestima, desmotivação e falta de autoconfiança. Em contraste a isso, a promoção da inclusão e a reafirmação do respeito com essa parcela da sociedade podem ser incentivadas mediante a desconstrução dessas concepções segregacionistas, com a integralização de grupos diversos para realizar o compartilhamento mútuo de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades que integram as esferas física, mental, psicológica e corporal. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos ao desenvolver atividades lúdicas e de aprendizado entre pessoas com deficiência intelectual e múltipla em uma residência inclusiva filantrópica. **Relato da Experiência:** O projeto nas residências inclusivas filantrópicas foi realizado no primeiro semestre de 2023 por alunos do segundo período do curso de medicina de uma faculdade privada de Belo Horizonte. Os primeiros encontros foram na faculdade para preparação teórica. Dividiu-se grupos de cinco e três alunos para acompanhar as residências. Foram discutidas as ações que poderiam ser realizadas, com base na literatura. Elaborou-se um cronograma com a programação quinzenal e, em cada residência, foram feitos seis encontros. As ações envolveram oficinas de: páscoa (decoreção de *donuts*), bingo, tabuleiro, miçangas (produção de colares e pulseiras), atividade física e alongamento, autocuidado (*spa day*), higiene bucal e lavagem de mãos, pintura de desenhos com lápis de cor e aquarela, quebra-cabeças, operações matemáticas, musicalização e passeio ao ar livre. Durante a execução das ações, percebeu-se considerável participação dos moradores em todas as oficinas com sorriso no rosto e ânimo, interesse e desejo de superar suas dificuldades. Por outro lado, houve menor participação em oficinas que exigiam maior destreza motora e visual, como na confecção de acessórios com miçangas, mas os acadêmicos auxiliaram na montagem e instigaram a participação. A música contribuiu para os encontros, os moradores expressavam um significativo interesse musical. Nesses momentos, chegavam a cantar e dançar, e até aprenderam a interagir com uma Alexa, realizando comandos simples, como perguntar a data, que horas eram e

solicitar músicas. A maioria das dinâmicas apresentavam temáticas de raciocínio e artes, visto que eles gostavam de fazer operações matemáticas e pinturas. Além disso, muitas das atividades, previamente programadas, foram readaptadas para atender às especificidades dos moradores, o que instigou os acadêmicos a desenvolver maior proatividade e se reinventar diante aos pedidos, dentre os quais planejar um passeio no parque com integrantes de uma das residências. Os acadêmicos puderam ainda aprender a lidar com pessoas com deficiência, respeitando as particularidades de cada um, aprimorar habilidades de comunicação, empatia e cuidado, valores que preparam melhor para atuar em situações semelhantes futuramente e integralizam uma formação humana e cidadã.

Reflexões Teóricas: Lee (2014) e Ward (2019) apresentam a importância de se desenvolver higiene básica para pessoas com deficiência, como exemplos higiene bucal e lavagem de mãos. Martínez-Aldao (2019), por sua vez, apresenta benefícios da música e da dança no condicionamento físico de adultos com deficiência intelectual. A música se faz como um fator de incentivo, de modo a aumentar a participação dos moradores. **Conclusão:** Durante a realização do projeto desafios como limitações físicas e intelectuais severas foram enfrentados na realização das atividades propostas. Contudo, a partir do trabalho em equipe, da comunicação e do suporte individualizado para cada participante, estabeleceu-se um ambiente inclusivo e agradável. No mais, houve a construção de relacionamentos fortes com os moradores por meio do interesse genuíno e da empatia, bem como o desenvolvimento de habilidades específicas para lidar com o público alvo citado.

Descritores: Pessoa com Deficiência, Discriminação Social, Inclusão Social.





Além das barreiras: a experiência de mães de pessoas com deficiência

JORDÂNIA EVELYN OLIVEIRA PÁDUA¹, ISADORA MOREIRA FREITAS PIMENTA¹, FABIANA DOS SANTOS MARTINS¹, FERNANDA BRAGA ANDRADE¹, GABRIELA CALEGAR PEREIRA¹, GABRIELA CRISTINA LEITE¹, GIOVANA MACEDO FREIRE MAIA¹, GUILHERME ARAÚJO ALVES CURY¹, HUMBERTO MACHADO MATOS¹, ISADORA CAMATA AMBROSIO¹, JOÃO DE FREITAS CASTRO SCARIOLI¹, JÚLIO MARCOS MOURTHÉ EDMUNDO FILHO¹, ISABELA MIE TAKESHITA²

¹ ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

EMAIL: ISABELA.TAKESHITA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: Ser mãe é uma jornada assídua cuidados, desafios e, principalmente, superação. Entretanto, ser mãe de pessoas com deficiência inclui uma série de cuidados mais complexos e emotivos que demandam ainda mais tempo e dedicação. Assim, a acessibilidade e inclusão social em ambientes de assistência às pessoas com deficiência (PCD), não só promovem o desenvolvimento pessoal desses indivíduos, como também assiste mães com uma jornada exaustiva e solitária. **Objetivo:** Relatar a experiência e o desenvolvimento profissional e pessoal de acadêmicos de medicina ao interagir com mães de PCD além de conhecer suas realidades. **Relato da Experiência:** O projeto “TODO MUNDO CABE NO MUNDO” foi desenvolvido durante a disciplina de Prática Formativa na Comunidade II do segundo período do curso de Medicina de uma faculdade privada de Belo Horizonte, que realizou seis encontros em uma instituição sem fins lucrativos que apoia PCD, durante o primeiro semestre de 2023. Assim, foram programadas atividades durante os encontros com as mães, gerando relatos sobre a dificuldade com o abandono das figuras paternas, além de falas sobre renúncia pessoal, já que grande parte do tempo é dedicado aos manejos dos filhos com deficiência. Então, foram selecionadas dinâmicas que visavam à promoção do bem-estar dessas mães dentro do campo, com encontros que envolviam diálogos para aprofundar acerca da individualidade de cada mãe, sendo: aromaterapia, oficina de primeiros socorros, dia da beleza, alongamento, drenagem e café especial. Assim, o projeto de extensão promoveu um espaço de apoio emocional para as mães e desenvolveu uma escuta qualificada e um melhor acolhimento para formação de vínculos. **Reflexões Teóricas:** Uma das revelações mais sólidas em pesquisas com famílias de pessoas com deficiência intelectual é a questão da sobrecarga materna. Também é frequente encontrar na literatura que esta tem um impacto negativo sobre a saúde e bem-estar das mães, sucedendo em níveis de estresse altamente prejudiciais (PEREIRA-SILVA; DESSEN, 2004; BASTOS; DESLANDES, 2008). Nesse contexto, é notório como essas mães, além de possuírem uma rotina exaustiva e estressante com os seus filhos, abdicam das próprias necessidades, como da mente e do corpo, o que gera insatisfação e sobrecarga pessoal (FONSECA; CARVALHO-FREITAS; ALVES, 2020). Dessa forma, ao enfatizar

os desafios vivenciados pelas mães é possível refletir sobre a necessidade da inclusão, do respeito e da empatia. **Conclusão:** As mães de PCD desempenham um papel fundamental na criação de seus filhos e na luta pela inclusão destes em todos os âmbitos. Os relatos das mães ressaltaram a importância de respeitar a diversidade e reconhecer o potencial de todos os indivíduos, independente de suas limitações físicas e/ou mentais. Assim, é possível perceber que o projeto desperta sentimentos de empatia, compaixão e respeito tanto pelas PCD quanto pelos seus responsáveis.

Descritores: Autocuidado, Pessoa com Deficiência, Relação Mãe-Filho, Apoio Social, Empatia.





Superando obstáculos: uma jornada de inclusão numa associação de apoio à pessoas com deficiência

LARISSA GOMES MELO MATOS¹, LUCAS AZEVEDO XAVIER¹, LUCAS PAULINO CARDOSO¹, LUISA REIS BRAGA¹, ISABELA MIE TAKESHITA²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

²DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL EMAIL: ISABELAMIE@GMAIL.COM

Introdução: Na contemporaneidade, reconhece-se a importância de ir além do conteúdo teórico na formação médica, expandindo-a para a prática. Nesse contexto, a atividade extensionista tem se mostrado fundamental para o desenvolvimento de uma formação mais humana e empática, incorporando valores sociais essenciais. Através dessa abordagem, os futuros médicos têm a oportunidade de se aproximar da realidade das pessoas e compreender suas necessidades de maneira mais abrangente. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina ao interagir com pessoas com deficiência intelectual e múltipla em uma residência inclusiva. **Relato de Experiência:** Durante o primeiro semestre de 2023, na disciplina de Prática Formativa na Comunidade 2, foram realizadas seis intervenções quinzenais em uma Residência inclusiva de Belo Horizonte. Entre as atividades desenvolvidas, foram ressaltadas dinâmicas e práticas que estimularam o lado lúdico, o desenvolvimento motor e a criatividade dos moradores. Dentre essas, se destacam Oficinas de origami, pintura e desenho, dança, música e atividades físicas foram algumas das abordagens utilizadas. Além de proporcionar momentos de diversão e entretenimento, essas ações tiveram como objetivo aproximar os estudantes da realidade vivida por pessoas com deficiência. Ao interagir diretamente com os sete moradores, foi possível vivenciar os desafios e as particularidades dessa população, ampliando sua perspectiva sobre a diversidade humana. Ademais, foi uma experiência extremamente enriquecedora para a formação acadêmica dos estudantes, que vivenciaram e participaram ativamente da realidade de indivíduos com diferentes espectros de deficiências intelectuais e físicas. Tendo isso em vista, foi possível adquirir conhecimentos práticos e desenvolver habilidades de empatia e compreensão, além de aprimorar a compreensão da comunicação, por meio da formação de vínculo pelo cuidado próximo e contínuo. **Reflexões Teóricas:** Buscou-se promover mudanças fundamentadas na teoria e eficazes para os moradores da residência inclusiva. Um exemplo disso foi o emprego de artigos científicos que comprovam a eficácia de intervenções de estímulo motor¹ e cognitivo² nos residentes, visando proporcionar melhorias em sua adaptabilidade social e física. Através desse embasamento teórico, foram criadas intervenções mais direcionadas e personalizadas, levando em consideração as necessidades individuais de cada morador.

Essa abordagem personalizada permitiu um maior engajamento e promoveu resultados mais efetivos ao longo do tempo. **Conclusão:** Ao observar o progresso dos moradores ao longo dos encontros, foi possível identificar uma evolução significativa em termos de desenvolvimento criativo e motor. As intervenções realizadas interferiram positivamente no cotidiano dos moradores, proporcionando oportunidades para que eles explorassem suas habilidades e se expressassem de maneiras diversas, além de estimular habilidades para a prática de saúde para os estudantes de Medicina. Essa experiência extensionista contribuiu para uma visão mais ampla do papel do médico na sociedade, destacando a importância de abordagens humanizadas e integradas no cuidado com os pacientes.

Descritores: Integralidade em saúde; Inclusão social; Desenvolvimento humano; Humanização da assistência.







Estímulos individualizados numa residência inclusiva de pessoas com deficiências múltiplas

LEANDRA LAS CASAS MACIEL¹, LIVIA NARCISO NEVES RICARDO¹, LUMA PEREIRA BRANDÃO¹, ISABELA MIE TAKESHITA²

¹ACADÊMICAS DE MEDICINA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

²DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

Introdução: A deficiência múltipla se caracteriza por um conjunto de duas ou mais deficiências—de ordem física, sensorial, mental, entre outras—associadas. Dessa forma, devido à complexidade da multideficiência, é comum que as pessoas as quais possuem necessidades especiais precisem de apoio e de um cuidado individualizado. Paralelo a isso, existem residências inclusivas que acolhem indivíduos com deficiências múltiplas. No entanto, nas residências, devido não só a escassez de funcionários, mas também a grande demanda de serviços, em grande parte do tempo, os moradores não executam atividades que propiciam o desenvolvimento psicomotor. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de medicina ao interagir com pessoas com deficiência em uma residência inclusiva de Belo Horizonte. **Relato da Experiência:** O projeto foi desenvolvido por três alunas de uma faculdade privada durante o primeiro semestre de 2023 através da disciplina de extensão curricular Práticas Formativas na Comunidade 2. Foram realizados encontros em sala de aula para planejamento das atividades que seriam desenvolvidas na residência inclusiva. Após o planejamento, as alunas foram ao campo de atuação para fazer a primeira visita de reconhecimento do território e das quatro moradoras que vivem na casa. Fora efetivados oito encontros práticos de acordo com a demanda de cada residente, relacionados à pintura, desenho, cálculos matemáticos básicos como adição e subtração, leitura, música, dança, oficina de autocuidado, jogos como quebra cabeças, jogo dos sete erros, proporcionando momentos de lazer, acolhimento e inclusão social. Foi possível também desenvolver habilidades motoras, cognição bem como minimizar a rotina monótona das moradoras. As acadêmicas puderam treinar habilidades novas, como adequar a linguagem, a escuta qualificada e o aprofundamento teórico sobre as deficiências. **Reflexões teóricas:** As atividades desenvolvidas auxiliam no desenvolvimento psicossocial e motor das moradoras. Muitas pessoas com deficiência se reconhecem na dança, pela possibilidade de integração. A dança pode ser um elemento de equilíbrio social para as pessoas com deficiência e/ou possivelmente de transformação pessoal e social. Somado a isso, foi usada a estratégia de leitura compartilhada para indivíduos com deficiência intelectual, considerada promissora, pois consiste em uma leitura de um texto em voz alta incentivando a interação e discussão sobre a história, o que promove a compreensão literal e inferencial do texto. **Conclusão:** As dinâmicas foram essenciais para a promoção da humanização, empatia e desenvolvimento pessoal das moradoras. Além

disso, as habilidades desenvolvidas pelos estudantes terão grande contribuição para uma formação que preze pela visão de uma medicina mais integrativa e humanizada.

Descritores: Pessoa com deficiência, Interação social, Apoio social.





A contribuição da Equoterapia como suporte terapêutico para crianças com atrasos psicomotores: um relato de experiência

MELISSA ANDRADE DE MORAES¹, GABRIELA BAÊTA BARBOSA LEITE¹, MATEUS SANTOS BICALHO¹, PAULA CAROLINA CAETANO FERREIRA¹, RAFAEL INNOCÊNCIO PIRES¹, RAFAEL LISSONI GAMBAROTO¹, RAFAELLA FERREIRA MENEGHIN¹, RENATA MOURA PIMENTA¹, RICARDO COMETTO ASSIS MOREIRA¹, TIAGO OLIVEIRA ABREU COSTA¹, VINÍCIUS ÂNGELO TORRES GOUVEA¹, JULIANA TOMÉ PEREIRA²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

²DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

EMAIL: JULIANA.PEREIRA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: A Equoterapia é um método terapêutico regulamentado pela Associação Nacional de Equoterapia (ANDE) que utiliza o cavalo como instrumento de reabilitação e desenvolvimento. Compreender o papel dessa abordagem no tratamento dos praticantes com atrasos psicomotores é fundamental para uma recomendação adequada. O acesso ao Centro de Equoterapia Público ocorre por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). Para admissão, é realizada uma avaliação com o médico ortopedista da instituição. **Objetivo:** Acompanhar sessões de equoterapia com praticantes que apresentam limitações psicomotoras e relatar os benefícios da terapia em um Centro de Equoterapia público localizado na cidade de Belo Horizonte. **Relato da Experiência:** Os acadêmicos de medicina realizaram uma pesquisa teórica acerca do tema e acompanharam doze praticantes durante o primeiro semestre de 2023, através de observação ativa, estudo de prontuários e discussões de caso com os mediadores. As sessões eram semanais de cerca de 30 minutos, com uma média total de dois anos de prática por participante, ou até que se observassem progressos no desenvolvimento esperado. Após cada sessão foram realizadas conversas com os mediadores da prática a respeito da evolução de cada praticante tendo como base o prontuário de cada um. Ao longo do acompanhamento no Centro, observou-se praticantes com atrasos psicomotores decorrentes de diversas condições, como paralisia cerebral, autismo, síndrome de Down, síndrome de West, síndrome de Moebius, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e síndrome de Pallister-Killian. Durante as sessões, observou-se que a interação com o cavalo estimulou o equilíbrio, a coordenação motora, e o fortalecimento muscular, uma vez que o praticante deve se manter sobre o cavalo que se movimenta nos três eixos. Os acadêmicos constataram que cada sessão era adaptada de acordo com as necessidades individuais de cada praticante, desde os equipamentos utilizados para montaria, que podem variar entre manta com alça, sela, manta dupla, rédea colorida, entre outros, até a equipe multidisciplinar que acompanha a sessão, composta por profissionais como psicólogos, fisioterapeutas e fonoaudiólogos. Além disso, observou-se um estímulo à percepção sensorial e a comunicação dos praticantes, uma vez que a equipe de mediadores é composta também

por fonoaudiólogos que a todo tempo estimulam nos praticantes a terapia vocal e exercícios de articulação. Ademais, observou-se forte estímulo à socialização, os praticantes interagem ao longo de toda a prática com a equipe de mediadores, e também com o animal, fazem carinho e se comunicam dentro de suas limitações. Este aspecto é conduzido com cuidado por parte dos psicólogos que também compõem a equipe. **Reflexões Teóricas:** A utilização do cavalo como ferramenta em uma abordagem multidisciplinar, combinada com um ambiente multissensorial, tem se mostrado um tratamento eficaz para diversas disfunções na equoterapia. Essa terapia proporciona estímulos sensorio-motores que melhoram o controle e a coordenação postural, a distribuição e transferência de peso, o equilíbrio, a propriocepção, os parâmetros espaço-temporais e a marcha, resultando em uma melhora na qualidade de vida e no desenvolvimento biopsicossocial do praticante. Além disso, uma das maiores vantagens de trabalhar em equipe interdisciplinar é a oportunidade de colaboração entre diferentes especialidades, que possuem conhecimentos e qualificações únicas. Por isso, é fundamental que a equipe de saúde esteja integrada para garantir que o atendimento e cuidado abranjam todas as dimensões do ser humano, indo além da concepção tradicional de saúde. **Conclusão:** A Equoterapia é uma prática integrativa e complementar essencial para promover a inclusão, aprimorar a qualidade de vida e o desenvolvimento global dos praticantes atendidos, por meio da interação com o cavalo, que estimula o desenvolvimento psicomotor e aspectos emocionais e sociais, fundamentais para o progresso e bem-estar.

Descritores: Terapia Assistida por Cavalos; Usos Terapêuticos; Transtornos Psicomotores; Desenvolvimento Infantil;





Promoção da saúde de mulheres privadas de liberdade

GABRIELA BORGES DE CARDOSO PENA¹, FRANCISCO LAIGNIER DE LACERDA NETO¹, GABRIEL FREITAS FRAGA¹, GABRIEL MERRIGHI DE FIGUEIREDO AMARAL¹, GABRIEL REZENDE DE MORAES¹, SUMAYA GIAROLA CECILIO²

¹ ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

EMAIL: GABRIELABORGESCP@GMAIL.COM

Introdução: O princípio da equidade, do Sistema Único de Saúde (sus), prevê que as ações e os cuidados em saúde devem ser ofertados para à população privada de liberdade, visando mecanismos de promoção, proteção, assistência, recuperação e vigilância, específicos a suas necessidades. Nesse sentido, a atenção à saúde para as pessoas em conflito com a lei, principalmente para as mulheres reclusas, é uma necessidade de saúde pública, que deve ser tratada como prioridade. **Objetivo:** Promover ações de conscientização em saúde para mulheres privadas de liberdade. **Relato da Experiência:** As ações foram realizadas em oito encontros quinzenais por acadêmicos de medicina do 4º período em uma APAC do estado de Minas Gerais, na qual foram abordados diversos temas, como menstruação, infecções sexualmente transmissíveis, depressão, câncer de mama, planejamento pessoal e alimentação saudável. O método principal foi uma roda de conversa estabelecida durante os encontros que contaram com a adição de uma atividade educacional, por exemplo: gincana verdade ou mito, apresentação de casos clínicos, meditação ativa guiada, roda da vida e amostragem de açúcar e sal em alimentos. Com base nas ações realizadas, pôde-se perceber que, devido à atualidade dos assuntos escolhidos para discussão na APAC e à forma interativa como foram abordados, houve uma grande adesão e participação das recuperandas nos encontros. Houve uma interação muito importante para o crescimento pessoal e profissional de ambos os grupos, recuperandas e alunos, devido ao conhecimento prévio sobre os temas, o que, conseqüentemente, proporcionou um diálogo enriquecedor. Essas rodas de conversa tiveram o intuito de propagar o conhecimento para as mulheres, fazendo com que elas entendam mais sobre as doenças mencionadas, modos de prevenir e o que fazer quando perceberem sintomas típicos das doenças conversadas. Além disso, as rodas de conversa puderam estabelecer a socialização entre elas, compartilhando relatos e experiências de vida, proporcionando a oportunidade de compartilhar conhecimento e aprendizado entre todos para que seja despertado nelas o desejo de se cuidar e preservar a saúde. **Reflexões Teóricas:** Com base na revisão literatura e em relatos específicos, os encontros realizados com as recuperandas têm grande valor e são extremamente enriquecedores, tanto para os alunos, quanto para as mulheres privadas de liberdade. Em relação às recuperandas, essa ação é essencial para a reintegração delas na sociedade, uma vez que a interação com discussões

de temas importantes e de forma descontraída, promove uma prévia do convívio social e o compartilhamento de conhecimentos e vivências que serão importantes para quando elas forem inseridas novamente ao espaço público comum. Para os alunos, o contato com as recuperandas foi fundamental para o desenvolvimento de habilidades interpessoais de comunicação, além do entendimento da existência de diferentes realidades e da importância da individualização do cuidado. **Conclusão:** Torna-se evidente, portanto, que, por meio do letramento em saúde em formato de rodas de conversa, as ações de promoção à saúde no contexto do sistema prisional foram efetivas para levar o conhecimento da atenção primária à saúde para as recuperandas. Apesar delas apresentarem um alto nível de conhecimento dos temas abordados pelos acadêmicos, as visitas ao campo serviram de base para a quebra de alguns mitos e tabus e para complementar seus conhecimentos a respeito da saúde e autocuidado. Logo, faz necessário a continuação dessa atividade extensionista para que outros temas possam ser abordados, juntamente com o incentivo à ressocialização das mulheres privadas de liberdade.

Descritores: Saúde da mulher; Pessoas privadas de liberdade; Promoção da saúde.



Fortalecendo corpos e mentes: promoção da saúde integral de recuperandas da APAC

DANIEL LUCAS DE OLIVEIRA SANTOS¹, CÁSSIA MENDES SANTOS¹, ESTHER ASSUMPCÃO SALIM¹, FELIPE BUZATTI MARINHO CARNEIRO¹, ENZO HENRIQUE MOTA¹, SUMAYA GIAROLA CECÍLIO²

¹ ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL
EMAIL: SUMAYA.CECILO@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: A Associação de Proteção e Assistência ao Condenado (APAC), uma organização da sociedade civil de natureza privada, dedica-se à reabilitação e à reinserção social de pessoas sentenciadas a penas privativas de liberdade. Seu objetivo principal é fomentar a humanização das instituições prisionais, com o intuito de prevenir a reincidência delitiva e de disponibilizar opções para que os condenados possam se reabilitar e reconstruir suas trajetórias. Apesar das medidas implementadas pela APAC para melhorar as condições de vida e o bem-estar das pessoas privadas de liberdade, as questões relacionadas à saúde ainda são uma preocupação constante dentro do sistema prisional. **Objetivo:** Promover o acolhimento integral de recuperandas da APAC, com o intuito de fortalecer a saúde física e mental. **Relato da Experiência:** As ações foram desenvolvidas por alunos do curso de medicina de uma faculdade particular, durante o primeiro semestre de 2023. O público-alvo foi composto por mulheres do regime semiaberto de uma APAC feminina, localizada na região oeste de Belo Horizonte. Inicialmente, houve o reconhecimento territorial e a coleta das demandas das recuperandas. A partir disso, foram estruturados cinco encontros, nos quais foram abordados os seguintes temas: aspectos organizacionais e desafios do Sistema Único de Saúde (SUS), saúde da mulher, autoestima e cuidados pessoais, saúde mental e estratégias não farmacológicas para o seu fortalecimento. Todos os encontros foram realizados no formato de rodas de conversa, com o apoio de materiais didáticos, tais como cartazes e apresentações de *slides*. Algumas rodas de conversa foram fortalecidas com a execução de dinâmicas, a exemplo da confecção coletiva de um mapa mental sobre sintomas de doenças mentais e a realização de um momento de beleza no encontro sobre autoestima. Foi observada uma prevalência de pessoas acima de 40 anos. As atividades contaram com uma média de 15 participantes, com predomínio de pessoas ativas nas discussões e nas atividades propostas. As ações realizadas se mostraram enriquecedoras para a formação acadêmica, além de promover uma mudança de paradigmas acerca da estigmatização sofrida pelas pessoas privadas de liberdade. Adicionalmente, as recuperandas foram beneficiadas com uma troca valiosa entre o conhecimento científico construído nas instituições de ensino superior e suas próprias experiências vivenciadas e compartilhadas durante os encontros. Os acadêmicos identificaram que essa interação

proporcionou um ambiente propício para a aprendizagem mútua e para o crescimento pessoal de todos os envolvidos. **Reflexões Teóricas:** Promoção de ações de educação em saúde para as recuperandas impacta de forma direta na desconstrução de estereótipos prévios e na consolidação mútua de conhecimentos, além de repercutir diretamente na redução da pena dessas mulheres, de acordo com as normas da instituição. Ações de extensão acadêmica que propiciam o contato dos futuros médicos com pessoas privadas de liberdade fortalecem a importância de se ter uma atenção voltada para esse público, reforçando as diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade. **Conclusão:** Ações que visam o fortalecimento integral da saúde de mulheres privadas de liberdade são importantes para que a ressocialização dessas mulheres ocorra de forma eficaz. Isso porque as atividades de promoção e de educação em saúde estimulam o protagonismo e a autonomia das recuperandas, de modo que o processo de reintegração social se torna facilitado.

Descritores: Promoção da Saúde; Pessoas Privadas de Liberdade; Saúde da Mulher; Saúde Mental.



Ações de promoção à saúde para pessoas privadas de liberdade: um relato de experiência

AMANDA ARAÚJO NONATO¹, AMANDA LANNA VASCONCELOS GIRUNDI¹, ANA VITÓRIA CHAGAS LEITE LAMBERTUCCI¹, ANNA CARLA DI NAPOLI ANDRADE E BRAGA¹, ANTÔNIO CAETANO DOS SANTOS NETO¹, BEATRIZ LARA RESENDE TEIXEIRA¹, CAROLINA FERNANDES OTONI VIEIRA¹, CLARISSE FERNANDES PEREIRA¹, ESTHER FARIA SOUSA SANTOS¹, ANA CLARA SANTANA DE SOUZA²

¹ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

²DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL EMAIL: ANA.SOUZA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: A APAC (Associação de Assistência aos Condenados) utiliza métodos de recuperação e de reintegração social para pessoas privadas de liberdade, sendo vantajosa para o Estado, visto que um presidiário na APAC custa um terço do valor gasto no sistema comum, além de possuir baixo índice de reincidência de crimes, de fuga, de violência e de rebeliões (FBAC, 2023). A presença de voluntários é fundamental para o funcionamento desse regime, pois são oferecidas assistência espiritual, médica, psicológica e jurídica, preconizadas na Agenda 2030. Realizar ações de promoção à saúde e de prevenção de doenças para recuperandos em uma instituição da APAC em Minas Gerais. **Relato da Experiência:** Foram realizados oito encontros presenciais, no período de março a junho de 2023, com duração média de duas horas, nos quais foram utilizados slides teóricos e interativos como ferramenta didática. Nestes continham informações sobre infecções sexualmente transmissíveis, atividade física, alimentação saudável, uso correto de medicações, saúde mental, saúde da mulher e do homem e planejamento de vida. No último momento, foi realizado o encerramento do projeto com a confecção da ferramenta “Roda da Vida” por cada participante, e houve a oportunidade de perguntar sobre eventuais dúvidas restantes. Durante os encontros, os recuperandos participaram de forma ativa, trazendo questionamentos e relatos pessoais sobre cada tema. Além disso, um deles expôs, de forma espontânea, elogios aos estudantes, à didática e às temáticas abordadas nos encontros. Foi possível observar, ainda, que a relação entre os voluntários e o público-alvo estava bem estabelecida e consolidada. Exemplo disso foi que, durante a discussão de temas como saúde mental e infecções sexualmente transmissíveis, alguns deles sentiram-se confortáveis a ponto de confidenciar experiências próprias, principalmente, sobre o período que passaram no sistema penitenciário comum e sobre os motivos que os levaram à prisão. **Reflexões Teóricas:** Na saúde, é necessário compreender o indivíduo como um todo, levando em conta as origens e o contexto social, não havendo espaço para a discriminação, relacionada à Teoria do Etiquetamento, impedir o acesso aos serviços de saúde pública. Esta diz respeito às definições de crime e criminoso que são construídas pelas leis e pelas instituições oficiais de controle social e estão presentes como estereótipos na sociedade. Por outro lado, é amplamente comprovado o retorno sócio-econômico

de intervenções e investimentos em programas direcionados ao tratamento humanizado e universal de pessoas privadas de liberdade, como as APACs. **Conclusão:** As ações realizadas vão ao encontro das metas propostas pela Agenda 2030, como “saúde e bem-estar” e “paz, justiça e instituições eficazes”, além de se contraporem à Teoria do Etiquetamento. Entende-se, também, que o voluntariado se faz necessário para consolidar a transformação social proposta pelas APACs.

Descritores: Educação em saúde, Penitenciária, Prevenção primária, Promoção em saúde.



CATEGORIA**CRIANÇA CIDADÃ**

Toda criança deve ser beneficiada por direitos, sem nenhuma discriminação por raça, cor, sexo, língua, religião, país de origem, classe social ou riqueza.



Projeto de prática formativa na comunidade: “Eu comigo, eu com o outro e eu com o mundo”

FERNANDA VALADARES GOMES HENRIQUES¹, FERNANDA AZEVEDO MARTINS PINHEIRO¹, FELIPE BELO MARTINS¹,
GABRIELA VIEIRA BRITO¹, GIOVANNA DE GIULI¹, GUSTAVO PIRES GUILHERME¹, GUILHERME ALMEIDA HONORATO¹,
HENRIQUE FORTINI SILVA ROCHA BELTRAME¹, STEPHANIE SENNA COTTA QUEIROZ DE OLIVEIRA¹, PRISCILA NAZARÉ DE
SOUZA¹, VALQUÍRIA FERNANDES MARQUES VIEIRA²

¹ ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

EMAIL: VALQUIRIA.MARQUES@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

Introdução: O projeto desenvolvido teve como alvo uma instituição sem fins lucrativos que ajuda crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. O foco das atividades foi trabalhar com indivíduos de 6 a 10 anos, que eram separados em grupos já pré-estabelecidos pela instituição com base na idade. No primeiro encontro, foram identificadas problemáticas, principalmente relacionadas a dificuldades na interação interpessoal, como também no desenvolvimento da autoimagem e da noção do “eu”. A partir disso, o projeto “EU comigo, EU com o outro e EU com o mundo” foi criado e trabalhado nos encontros subsequentes com 60 crianças. **Objetivo:** O objetivo do projeto em campo foi construir uma relação entre acadêmicos e as crianças, a fim de transmitir e receber conhecimento a respeito de suas emoções e comportamentos. Buscou-se compreender as reações psicológicas manifestadas pelos infantes, diante de suas experiências com colegas, familiares e até mesmo, consigo mesmas. **Relato da Experiência:** O projeto contemplou diversas atividades com um fator comum—“O lidar consigo mesmo e com os outros em volta”. Todo o material utilizado foi guardado para a confecção de um livro personalizado para cada participante, visando perpetuar os ensinamentos em campo. Além disso, toda metodologia das oficinas baseou-se em arquivos da literatura, voltados ao desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes. O primeiro dia iniciou-se com uma atividade de auto retrato, a fim de entender a visão das crianças sobre elas mesmas. No segundo dia, foi proposto uma conversa voltada ao futuro e à carreira profissional que cada um imaginava seguir. De maneira individual, obteve-se um panorama interessante sobre como as influências exteriores incentivam os menores a pensar sobre o futuro em diferentes aspectos. No terceiro dia, houve a criação de laços entre os participantes, a partir de contações de histórias felizes no ambiente familiar delas. Dessa forma, em uma roda com 3 crianças, foi feito um canal de diálogo para cada uma ter mais tempo e liberdade para contar algo que a impactou positivamente. Desses relatos, surgiram histórias e interações entre os próprios alunos, e, após, desenhos desses momentos foram coletados em uma folha A4. O quarto dia voltou-se à compreensão da importância da competição esportiva e dos exercícios físicos, seguidos de uma brincadeira de dança das cadeiras.

Através dela, trabalhou-se a noção de limite corporal e verbal entre os colegas durante esse tipo de exercício, além da importância fisiológica de se exercitar. No quinto dia, testou-se o aparelho lúdico das crianças através de contos de fábulas e a desenhos sobre o entendimento desses contos. No sexto dia, executou-se a oficina “Por dentro somos todos iguais”, em que abordou-se o tema limites do corpo, cuidados de higiene e cuidados de saúde bucal. O sétimo e último dia em campo foi a entrega de todo o material confeccionado pelas crianças e a despedida delas após dizerem o que elas aprenderam com o trabalho “EU COMIGO, EU COM O OUTRO E EU COM O MUNDO“. **Reflexões Teóricas:** A partir do trabalho desenvolvido, entende-se como realidades diferentes contribuem para a formação do sócio emocional de indivíduos e seus comportamentos de maneira precoce. Experiências relacionadas à vulnerabilidade da sociedade impactada foram percebidas em certos participantes, manifestando-se em alguns comportamentos como introversão, “bullying” e agressividade. Além disso, diversos auto retratos foram distorcidos pelos pequenos. Até que ponto a repressão dessa sociedade as limita de se desenvolver uma percepção própria digna? **Conclusão:** Vários comportamentos previamente sinalizados como pontos de atenção apresentaram melhorias, especialmente, voltado à autoimagem e ao comportamento entre colegas. Ademais, percebeu-se a maior adesão das crianças pelas tarefas executadas à medida que as oficinas foram ofertadas.

Descritores: Criança, Habilidades Sociais, Relações Comunidade-Instituição.





Saúde no prato, um projeto de promoção à saúde: um relato de experiência

ANA LUIZA MIRANDA NOGUEIRA¹, ANNA CAROLINA GOMES¹, ISABELA BUSTAMANTE DE MATOS SALLES¹, ISABELLE ALMEIDA VELOSO¹, GIOVANNA GOMES BRAGA¹, JOÃO VITOR JEUNON SOUZA¹, LAÍSA DE ALCANTARA RIBEIRO¹, LARISSA RANY MARTINS CHAVES¹, LAURA JUNQUEIRA SOUZA¹, LILIAN CARLA RIBEIRO DOS SANTOS¹, LUIZA SANTOS LOPES DA SILVA², RAFAELA MARIA MELLO FONSECA¹, SHIRLEI BARBOSA DIAS³

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

²ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

³DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL EMAIL: SHIRLEI.DIAS@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: A alimentação inadequada é o principal fator causador de doenças como a obesidade, anemia e distúrbios alimentares em crianças de até 10 anos no Brasil, de acordo com dados do Ministério da Saúde. Tal problema gera a necessidade da realização de ações voltadas para a educação alimentar com crianças, tendo em vista que a introdução de hábitos nutricionais adequados nos primeiros anos de vida se faz essencial para a construção de indivíduos saudáveis. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de medicina de uma faculdade privada de Minas Gerais no desenvolvimento de um projeto de extensão para promoção do consumo alimentar adequado com crianças na periferia de Belo Horizonte. **Relato da Experiência:** Doze estudantes extensionistas de medicina, sob a supervisão de uma docente, desenvolveram oficinas interativas com crianças de 4 e 5 anos de uma escola de educação infantil da rede pública de Belo Horizonte. Foram sete encontros realizados às sextas-feiras, entre os meses de fevereiro e junho de 2023. As ações praticadas envolveram estratégias pedagógicas de contação de história infantil, a partir do livro “A Cesta de Dona Maricota”. O primeiro encontro foi de reconhecimento de território e conexão com as 80 crianças previstas. Na sexta seguinte, foi introduzido o livro citado, como referência para que os discentes pudessem fazer posteriormente analogias à história e aos personagens, gerando memória afetiva. Nos encontros subsequentes, foram realizadas outras atividades vinculadas ao livro, tais como: plantação de feijão em sala de aula, teatro “O que tem na cesta da Dona Maricota”, pintura de frutas e legumes com os dedinhos das crianças e um jogo da memória com os alimentos trabalhados ao longo do semestre. Por fim, o último encontro foi voltado para a despedida das crianças e da escola, e também para uma homenagem às cozinheiras, que são parte fundamental da construção de uma dieta saudável nas escolas. Diante do exposto, ao encerrar o projeto, foram notadas mudanças no ambiente em foco. As crianças se manifestaram de forma positiva à adesão de alimentos outrora renegados e a diretoria relatou uma redução de aproximadamente 12 kg na quantidade de alimentos desperdiçados. **Reflexões Teóricas:** As atividades desenvolvidas com as crianças foram inspiradas nos ideais de Paulo Freire, os quais sugerem que um aprendizado ativo se baseia na curiosidade, na

arte e na interação com a natureza. Sob essa perspectiva, acredita-se que as crianças estão mais prontas para aprender do que a sociedade imagina. Apesar do senso comum enxergá-las como imaturas ou incapazes de absorver alguns temas, Freire demonstrou que as crianças podem ler o mundo através de ferramentas presentes em seu dia a dia, de forma que os ensinamentos sejam aplicados à sua própria linguagem. Sendo assim, utilizou-se de tais estratégias—como o livro “A Cesta da Dona Maricota”—para abordar o tema da alimentação saudável e torná-lo compreensível. Os resultados demonstram que as brincadeiras podem ser grandes aliadas das salas de aula, principalmente quando atreladas a um relacionamento horizontal, o qual promove uma maior conexão com as crianças. **Conclusão:** Ao encerrar o projeto de extensão universitário realizado pelos estudantes de medicina, foi possível notar o potencial transformador dele na sociedade, visto que houve uma mudança de postura positiva das crianças participantes no que se refere à alimentação saudável. Ademais, a prática formativa na comunidade também enriquece a formação do médico, pois promove contato com indivíduos de diferentes faixa etárias e realidades socioeconômicas, contribuindo assim para o desenvolvimento de habilidades comunicativas e de um atendimento humanizado—e evidenciando, portanto, o caráter benéfico do projeto de extensão para a população.

Descritores: Educação alimentar; Nutrição infantil; Alimentação saudável.





Desatando nós e criando laços: um relato de experiência

ALINE DE SIQUEIRA SILVA¹, ANA CAROLINA RESCHKE MORGANTI¹, ARTHUR SANTOS KUMAIRA¹, BEATRIZ LOUZADA MOREIRA¹, BERNARDO MOURÃO DOLABELLA DUARTE¹, CAROLINA GONÇALVES PESTANA¹, CLARA SIMÕES DE FREITAS RIBEIRO¹, DÉBORA BARBOSA ROCHA RIBAS¹, GABRIEL MURAD SOUTO¹, WESLEY ANANIAS DA SILVA¹, TASSILA PATRICIA SALOMON SANGY²

¹ACADÊMICOS DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

²DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL EMAIL:TASSILA.SANGY@CIENCIASMEDICASMGMG.EDU.BR

Introdução: O projeto “Criança Cidadã: desatando nós” da disciplina Prática Formativa na Comunidade I (PFC) teve como cenário uma Escola Municipal, na região oeste de Belo Horizonte, e foi conduzido de fevereiro a junho de 2023. Nesse âmbito, o público-alvo do trabalho foram crianças entre 6 e 11 anos, estudantes da escola. **Objetivos:** Proporcionar uma troca de experiências entre as crianças e os estudantes de medicina, identificar as necessidades da instituição e, por meio dessas, levar conhecimentos importantes por intermédio de práticas lúdicas. **Relato da experiência:** Os estudantes de medicina frequentaram a escola municipal a cada quinze dias durante as manhãs de sextas-feiras e realizaram atividades com temáticas relevantes no contexto da educação infantil. Os acadêmicos se dividiram em duplas e a cada dia em campo uma dupla ficava responsável por liderar a dinâmica, sendo abordados diversos assuntos de uma maneira simplificada e lúdica, de modo a atrair atenção das crianças e facilitar a compreensão. Os seguintes temas foram desenvolvidos: alimentação saudável, importância da atividade física, relevância da vacinação para a prevenção de doenças, conscientização sobre assédio e bullying e, por fim, uma conversa sobre as profissões, a fim de abordar a importância dos estudos na tentativa de atenuar os índices de evasão escolar. Em cada uma das atividades realizadas havia uma etapa de questionamentos sobre o tema abordado e, por meio desse processo, foi feita a averiguação da aprendizagem. Logo, de forma qualitativa, foi verificada alta eficiência das práticas propostas, haja vista que as crianças apresentaram alto índice de acerto de todas, ou quase todas as perguntas feitas e, quando surgiam dúvidas, eram feitas explicações para que fossem solucionadas. Outrossim, após um diálogo entre a coordenação da instituição municipal, os acadêmicos de medicina e a orientadora, constatou-se que, as crianças da escola apresentam melhoras significativas em relação ao comportamento e convívio com os outros colegas, houve redução de conflitos internos e atos agressivos, bem como os alunos mostraram-se mais afetivos. **Reflexões teóricas:** Foram realizadas atividades pautadas nos ideais de Paulo Freire em que a educação é vista como ferramenta para emancipação individual e social, avaliando que todo processo educacional deve partir da realidade do próprio aluno. Ademais, valoriza-se a horizontalidade, ou seja, a possibilidade não só de estudantes aprenderem com professores, mas

também o contrário. **Conclusão:** Notou-se aspectos positivos das visitas e atividades propostas pelos estudantes de medicina. Nesse sentido, salienta-se a relevância que projetos sociais têm na comunidade local, e as mudanças que essas dinâmicas acarretaram na vida das crianças envolvidas. No entanto, isso é só o começo, ainda há muito mais a se fazer para alcançar o bem-estar por completo dos pequenos.

Descritores: Aprendizado; Crianças; Saúde; Bem-estar.



Projeto de extensão Eu, o outro e a sociedade: abordagem de crianças em cenário de vulnerabilidade social

ARTHUR CORRÊA MARTINS DA COSTA¹, CLARISSA FERRAZ CARDINALI¹, DANIEL MOURA VIEIRA¹, EDUARDO ORSETI COELHO¹, EMANUELLE RODRIGUES DO NASCIMENTO¹, ERYKA NATYELLEN DA SILVA RIBEIRO¹, FABIANA BUCHEMI CARDOSO MALFERA¹, FELIPE DE SÁ BENÍCIO¹, GABRIEL GONTIJO GONÇALVES SOUZA¹, JOELMA DA SILVA¹, LEONARDO DE OLIVEIRA SANTOS LIMA¹, VALQUÍRIA FERNANDES MARQUES VIEIRA²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

²DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

EMAIL: VALQUIRIA.MARQUES@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: A extensão universitária é fundamental na formação acadêmica, permitindo aplicar conhecimentos em projetos práticos, desenvolver habilidades empáticas e promover diálogos com a sociedade, elaborando as intervenções baseadas em suas necessidades. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina no desenvolvimento de um projeto de extensão para o fortalecimento da cidadania e identidade das crianças em cenário de vulnerabilidade social. **Relato de experiência:** Os extensionistas programaram 5 oficinas que foram executadas durante o primeiro semestre de 2023, junto a 60 alunos de 6 a 9 anos, em uma Organização Não Governamental que acolhe crianças no contraturno escolar, em Belo Horizonte, MG. Todo o processo foi devidamente repassado à instituição e autorizado, a fim de não expor as crianças a riscos desnecessários. Ao final de todas as oficinas, as produções foram armazenadas em envelopes, de forma a confeccionar um livro ao final do semestre. Oficinas: 1) Atividade do espelho—Foi usada uma caixa fechada com um espelho dentro. Ao abrir a caixa, a criança olharia para o espelho e veria a pessoa mais importante da ONG. Cada criança demonstrou extrema alegria ao expressar, à turma toda, suas características positivas e isso contribuiu para a valorização do Eu e do Outro. 2) Atividade Quem sou eu?—Pesquisa na sala de informática sobre a origem e significado do nome. Nesta oficina, foi possível ouvir das crianças frases, como: “eu sou mesmo muito importante e valioso”, uma vez que não imaginavam os quão significativos e importantes eram seus nomes. 3) Eu e minha família—Pedimos às crianças que desenhassem a sua família. Cada uma delas teve a oportunidade de retratar em desenho o seu ambiente familiar e, posteriormente, cada extensionista se reuniu com um grupo de 3 a 5 alunos para conversar sobre o ambiente familiar e a importância de fortalecer os vínculos familiares. Como resultado, algumas crianças demonstraram algumas dificuldades em lidar com o ambiente conflituoso no qual estão inseridas. Por isso, com o auxílio do Docente, cada uma dessas crianças foi encaminhada ao Psicólogo da ONG para que fosse feito um acompanhamento individual, a fim de que a longo prazo a criança consiga lidar com os desafios de uma família disfuncional. 4) Cine pipoca: Eu e o outro—As crianças assistiram ao

curta metragem “La Luna”, cujo o objetivo foi despertar na criança o respeito às diferenças e a autovalorização, uma vez que a criança não precisa ser necessariamente como outro indivíduo, mas tem autonomia para–no futuro, como um adulto–fazer as suas próprias escolhas. 5) Confeção da capa do livro–Os acadêmicos explicaram para as crianças os itens importantes e necessários para a construção de uma capa de livro, como nome do autor, data de publicação, editora e título da obra. Com muita criatividade, cada um dos 60 alunos da ONG se tornou um autor e confeccionou a capa do seu próprio livro. Como resultado, foi possível despertar nas crianças a criatividade, o desejo pela leitura e o sentimento de autoria, agregado a uma percepção de relevância dentro do contexto em que estão inseridos.

Reflexões teóricas: O conceito de Educação Libertadora de Paulo Freire é um modelo de educação que busca colocar o educando em uma posição ativa em sua história, de forma que ele participe ativamente do processo de aprendizagem. Com base nisso, os acadêmicos de Medicina desenvolveram as 5 oficinas possibilitando que os alunos da ONG participassem ativamente do processo de criação do seu próprio livro e da busca pelo autoconhecimento, do respeito ao outro e do seu papel na sociedade. **Conclusão:** As medidas efetivadas promovem o fortalecimento da cidadania de crianças em cenário de vulnerabilidade social. Para os acadêmicos, a oportunidade de vivenciar a realidade da desigualdade social auxilia no desenvolvimento da empatia e da escuta atenta, habilidades essenciais na medicina.

Descritores: Cidadania, Desenvolvimento infantil, Vulnerabilidade Social, Habilidades sociais



Viverde: um projeto de extensão por alunos de medicina com menores escolares

MARIA JULIA PENNA DINIZ JACOB¹, MARIA ALICE PIMENTA DE ANDRADE¹, MARIANA CARDOSO GODINHO¹, MARIA EDUARDA RODRIGUES SILVA¹, MARIANA ROCHA ANDRADE¹, LUIS FELIPE SOARES CARDOSO¹, GEOVANNA RESENDE REIS¹, VITOR AUGUSTO DE FREITAS SILVA¹, MATHEUS FELIPE DE ALMEIDA ARAÚJO¹, MARIA CLARA COSTA TELES¹, SHIRLEI BARBOSA DIAS²

¹ ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

Introdução: O ViVerde é um projeto montado por alunos da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais diante da problemática de desperdício de alimentos, sobretudo da cor verde, como legumes e verduras, pelas crianças de 4 e 5 anos da escola municipal de Belo Horizonte. **Objetivo:** Relatar a experiência de um projeto que tem como intuito reduzir o crescente descarte de insumos, principalmente os vegetais, que são extremamente estigmatizados pelos infantes e incentivar a experimentação dos alimentos supracitados. **Relato da Experiência:** O projeto foi realizado no 1º semestre de 2023 na Escola Municipal de Educação infantil (EMEI) da região Norte de Belo Horizonte, dos dias 3 de março a 30 de junho, a partir de 8 encontros quinzenais com duração de 5 horas em campo cada. As atividades foram realizadas de maneira lúdica, alternadamente na sala de aula, no pátio e no parque da escola, de forma adaptada à idade dos participantes, através de teatros interativos, músicas, danças, oficina de desenho, montagem de jogos e brincadeiras relacionadas. O projeto atendeu 4 turmas, com idades de 4 e 5 anos, com total de 85 crianças matriculadas, mas com participação efetiva de 70 crianças. O contexto delas, descrito pelas dirigentes da instituição, aponta vulnerabilidade social, incluindo situações de abandono familiar e insegurança alimentar. A análise dos resultados foi feita por meio do relato positivo das docentes sobre a mudança da mentalidade dos infantes sobre conhecer verduras e legumes; da quantidade do desperdício médio de comida pelas crianças, o qual era na primeira semana de março 5kg, e na última semana de junho, 2,8kg de alimento; e do acompanhamento dos pré-escolares no horário do almoço para estimular a ingestão de vegetais. **Reflexões Teóricas:** A teoria do Lev Vygotsky está sendo introduzida na construção do indivíduo nas instituições de ensino, uma vez que ele defende que o aprendizado se dá pela interação social, orientado pela corrente pedagógica chamada de socioconstrutivismo ou sociointeracionismo, a qual fomenta que o desenvolvimento dos infantes resulta-se da relação com o outro e com o mundo que o cerca. Nota-se esse fundamento na experiência relatada, haja vista que, por meio de estratégias pedagógicas contextualizadas à faixa etária, como dinâmicas de desenhos, teatros e músicas, introduziu-se uma ludicidade acerca da temática alimentação saudável, de maneira a integrar o educando e o âmbito escolar de forma leve e agradável e,

portanto, mais produtiva. Analisou-se, dessa forma, que os aspectos lúdicos incluídos na experimentação beneficiaram o envolvimento das crianças com a alimentação, principalmente com os alimentos verdes e saudáveis, tendo em vista a interação dos envolvidos com as dinâmicas e os resultados relatados pelas professoras da instituição. Vê-se que esses foram positivos e abarcaram a redução do desperdício quantitativo pela escola. No entanto, a resistência de algumas crianças foi observada como limitação, situação sanada com o apoio das docentes e com a conversa individualizada com cada aluno. **Conclusão:** O projeto ViVerde possibilitou a minimização do desperdício alimentar, desconstruiu o estigma negativo relacionado a alimentos saudáveis e aumentou o consumo de verduras e legumes pelos alunos da escola, problemas evidentes na instituição trabalhada. O resultado seria ainda mais amplificado caso houvesse uma continuidade do projeto. Além disso, o benefício proporcionado pela atividade foi mútuo, visto que tanto os alunos de Medicina, construtores do projeto, quanto os alunos e profissionais da EMEI obtiveram ganho social humanizado, relacional e de conhecimento.

Descritores: Dieta saudável, Desperdício de alimentos e Pré-escolar.





O apadrinhamento social de crianças aplicado às ações de educação em saúde em um projeto social de Belo Horizonte: um relato de experiência

DANIEL NEGREIROS LIMA¹, ANA BEATRIZ AMARAL MARTINS DE ARAÚJO SANCHEZ¹, ANA CRISTINA FERREIRA SALUM¹, ANA CAROLINA GONTIJO RIEVERS¹, ANA LAURA MOREIRA GERHARDT¹, ANA LAURA TEIXEIRA DA SILVA¹, ARTHUR OLIVEIRA MOURA¹, DANIEL BRASIL BRAGA ROCHA¹, DANIEL GARCIA LINHARES¹, DIEGO CRISTIANO BONFIM DE SOUZA NICÁCIO¹, LAURA MELO COSTA¹, FERNANDA BRANDÃO MACHADO CARNEIRO²

¹ ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS¹

² DOCENTE DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS²

Introdução: Durante a primeira infância, o desenvolvimento infantil se baseia não somente por suas bases cognitivas, mas também a partir de relações afetivas. Esse desenvolvimento se dá tanto nos espaços de ambiência familiar quanto escolar. Nesse sentido, as condições de aprendizado entre esse grupo são atravessadas por suas condições biológicas e de determinação social, que devem ser consideradas nas ações de educação em saúde. Desse modo, o apadrinhamento social é uma alternativa dentro do contexto de extensão universitária em saúde para fortalecimento de vínculo entre discentes e a comunidade vinculada. **Objetivo:** Evidenciar o apadrinhamento social como ferramenta estratégica de enriquecimento das relações necessárias para o aprendizado nas ações de educação em saúde com o público infantil. **Relato de experiência:** As ações foram desenvolvidas quinzenalmente pela manhã em um projeto social de Belo Horizonte durante o primeiro semestre de 2023. Lá, crianças de 6 a 8 anos permanecem durante a manhã participando de oficinas de artes, esportes, leitura e dança e, ao fim, vão para a escola. Nesse projeto, o apadrinhamento já é utilizado pelos discentes de medicina há três semestres. Foram realizadas ações sobre alimentação, higiene bucal, educação ambiental, etc. Ao primeiro contato com as crianças, foi feita a divisão dos padrinhos e dos respectivos afilhados. No decorrer do semestre, todas as ações foram realizadas em dois momentos: um coletivo, com reflexões junto a toda turma, e um momento somente dos padrinhos com seus apadrinhados. Com essa metodologia, independente do tema abordado no dia, os padrinhos estabeleciam um momento de diálogo com as crianças que permitia conhecer suas realidades sociais particulares e necessidades específicas de aprendizado, abordando os temas do dia de acordo com as necessidades individuais exigidas pelas crianças. **Reflexões teóricas:** A utilização de apadrinhamento se mostra um importante ferramenta de comunicação, sobretudo quando utilizada em ações pedagógicas durante a primeira infância. Paralelamente, a extensão universitária configura-se um importante espaço de desenvolvimento de habilidades sociocomunicativas entre os estudantes de medicina, que serão aproveitadas também nas competências técnicas do curso. **Conclusão:** O

apadrinhamento afetivo deve portanto, ser considerado como ferramenta integrante das práticas de extensão em saúde nas escolas de medicina.

Descritores: Educação em saúde; Saúde da criança; Vulnerabilidade Social



Um olhar sobre o papel das escolas no ensino do autocuidado e seu impacto na saúde pública

ANA LÍVIA BRANDÃO DE A GUIMARÃES¹, ISABELLE MAGNANI CHAVES¹, LARISSA MONTEIRO RIBEIRO¹, MARINA RAMOS MIRANDA¹, MIGUEL SANTOS NOGUEIRA¹, OTAVIO FRÁGUAS QUEIROGA LIMA¹, PEDRO MARTINS PIMENTA¹, RAFAEL PENA MENEZES¹, RODRIGO JEHA ABDALAH DAURA¹, SAMUEL GUIMARÃES ESPÍNULA¹, SOPHIA DE OLIVEIRA SILVÉRIO GUERRA¹, VICTOR LIMA AMARAL¹, ANITA DE OLIVEIRA SILVA²

¹ ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL EMAIL:ANITA.SILVA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: O relato refere-se à experiência de acadêmicos de Medicina vivenciada pela Prática Formativa na Comunidade, realizada em uma Escola Municipal de Educação Infantil, com foco na orientação acerca do autocuidado e da higiene pessoal. Diante do contexto brasileiro da saúde pública infantil, projetos de interações lúdicas, aplicados nos ambientes escolares, têm um papel indispensável na formação e amadurecimento de percepções a respeito da higiene básica e, posteriormente, na prevenção de enfermidades recorrentes no país. **Objetivo:** Ensinar e educar o público alvo—crianças de 3 a 5 anos—por meio de atividades relacionadas à saúde que abrangem a temática do autocuidado. A execução de ações lúdicas e interativas acerca do tema se mostra promissora para que os infantes entendam a importância do cuidado pessoal e repassem o aprendizado no ambiente familiar. **Relato da Experiência:** As ações ocorreram nas sextas-feiras entre os dias 24 março e 26 de maio de 2023, em uma Escola Municipal de educação infantil em Belo Horizonte, com alternância de grupos a cada quinzena. No primeiro dia em campo, foi realizada uma atividade para conhecimento do corpo, na qual seu objetivo era apresentar, a partir de uma dança e uma música, qual é a forma correta de se tomar banho, quais produtos usar e como usá-los. Foi perceptível que as crianças conseguiram compreender melhor a importância da higiene corporal. No segundo dia, foi realizada uma ação para ensinar as crianças a lavar as mãos. Para isso, foram utilizadas imagens lúdicas, que representavam como é uma mão limpa e uma mão suja, sendo a última repleta de bactérias que fazem mal à saúde. O resultado foi atingido, já que os alunos em seguida, por meio de desenhos, ilustram a percepção deles de uma mão suja e limpa, além de demonstrarem mais preocupação com a higiene dessa parte do corpo. A atividade do terceiro dia foi baseada em uma caça ao mosquito da dengue. Nela, os estudantes tiveram que encontrar mosquitos espalhados pelo pátio e em seguida aprenderam sobre os riscos à saúde que a dengue pode causar. O objetivo proposto foi atingido, pois eles começaram a entender mais sobre como essa doença pode ser contraída e seus riscos, resultando em uma maior conscientização em toda a comunidade. No quarto dia, houve a realização de atividades de alongamento e de yoga com os alunos, visando a conscientização sobre, respectivamente, a importância de um corpo saudável fisicamente e de um relaxamento, tanto do

corpo quanto da mente, tendo em vista uma vivência de melhor qualidade no dia a dia. Ao final da ação, percebeu-se que o objetivo proposto foi atingido, já que as crianças estavam mais tranquilas e relaxadas para continuar com as atividades escolares. No último dia, na quinta ação, houve um trabalho relacionado a colagens de alimentos variados, como frutas e verduras, visando a ampliar o olhar das crianças sobre a diversidade existente de alimentos que poderiam compor sua alimentação diária. Ao final, recapitulou-se quais alimentos eram saudáveis com elas, evidenciando o seu aprendizado nessa ação. Por fim, cada uma recebeu um broto de feijão em um copo com algodão para cuidar em suas casas, como uma atitude que visa a lembrança e o agradecimento aos alunos e a toda a equipe da EMEI. **Conclusão:** Nesse sentido, todo esse processo foi responsável por proporcionar momentos e aprendizados que serão levados ao longo de todo o trajeto acadêmico e humano do grupo, como uma experiência que estará sempre na memória. Conviver com cada uma das crianças e com cada membro da equipe pedagógica demonstrou que um pequeno gesto de carinho tem o potencial de fazer os olhos destes pequenos brilharem. Além disso, durante as atividades, teve-se um valor quantitativo de, aproximadamente, 60 crianças entre 3 e 5 anos que participaram ativamente das atividades propostas. Tal número revela a importância do impacto que as ações nessa EMEI tiveram, visto que essas crianças poderiam levar as informações aprendidas por eles para as suas famílias, uma atitude que entra no critério qualitativo do projeto, tendo em vista a procura de uma melhoria da qualidade de vida dessas famílias e na comunidade, quando se analisa, por exemplo, a valorização de uma higiene pessoal, o combate à dengue e a valorização de uma alimentação saudável.

Descritores: Higiene pessoal; Autocuidado; Escola infantil; Crianças.





Educação em saúde integral da criança: um relato de experiência

JOÃO ALBERTO DUMONT DUTRA¹, JOÃO LUCAS SILVA PEREIRA¹, JOÃO PEDRO MENDES ROCHA¹, JÚLIA DE OLIVEIRA PINTO¹, JÚLIA PEREIRA SANTA BÁRBARA¹, LUANA MOREIRA DE CARVALHO¹, LETÍCIA NAVES GARZON¹, LUCAS DE OLIVEIRA PINTON¹, LUCCA PAIXÃO ALVARENGA REALE¹, RAQUEL LANNA CERQUEIRA,¹ ÂNGELA CARDOSO ALVARENGA²

¹ACADÊMICOS DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

²DOCENTE DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG

Introdução: A infância é um período no qual o indivíduo constantemente lida com diferentes descobertas e desafios. Essas experiências permeiam a construção da identidade e de aspectos sobre como lidar com o outro, se alimentar, se exercitar, cuidar do corpo, entre outros. Nesse sentido, o auxílio no desenvolvimento e na consolidação de hábitos e ações saudáveis é essencial para a promoção da saúde integral. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos na realização de exposições teóricas e atividades lúdicas acerca do tema de educação em saúde integral para crianças de 7 a 8 anos, estudantes de uma escola estadual de Belo Horizonte-MG. **Relato de experiência:** Durante a primeira visita à escola, os acadêmicos tiveram o contato inicial com os alunos das três turmas do terceiro ano do ensino fundamental. Esse encontro objetivou familiarizar as crianças à presença dos estudantes de medicina, apresentá-las ao projeto e realizar uma dinâmica de quebra gelo, na qual os alunos disseram seus nomes, idades e hobbies, auxiliando na identificação de possíveis temas a serem abordados posteriormente. Assim, foi construído um cronograma baseado na educação em saúde integral que contemplou os temas: empatia e autoestima; bullying e estereótipos; higiene; “o que é crescer”; alimentação; exercícios físicos e esportes. Ademais, com base no perfil dos escolares, foi estipulado que as aulas seriam realizadas em três etapas: a primeira dentro das salas, com exposições teóricas, a segunda fora das salas, com prática dos aprendizados, e a terceira com apadrinhamentos (momentos de conversas e coletas de feedbacks com as crianças), visando maior adesão às dinâmicas. No decorrer dos próximos três meses, foram realizados encontros quinzenais na escola, repetidos em todas as turmas, os quais contavam com uma dupla alternante de acadêmicos que planejava e coordenava as atividades, embasadas na literatura atual. No último dia de atividades, foi feito um bingo que recapitulou todas as questões trabalhadas durante o trimestre. Dessa forma, ao longo dos encontros percebeu-se que as turmas da escola eram estratificadas por nível de habilidade, fato que tornou desafiador o desenvolvimento padronizado das atividades, previamente previsto. Ainda, dentro das mesmas turmas, o grau de envolvimento era diversificado entre os alunos, sendo a manutenção da atenção e da ordem outro desafio encontrado pelos acadêmicos. Não obstante, durante o semestre, a interação interpessoal e as habilidades de diálogo foram protagonistas no êxito dessa prática extensionista, possibilitadas pelo

investimento dos alunos da faculdade na aquisição de conhecimentos não só acerca dos temas a serem trabalhados, mas também de noções básicas da pedagogia infantil. Logo, foi possível observar a evolução dos escolares a partir dos conhecimentos trazidos pela equipe, tanto no espectro teórico, quanto no âmbito social. **Reflexões teóricas:** A diversificação das estratégias pedagógicas contribuiu para uma abordagem efetiva e significativa da educação em saúde. Os momentos teóricos, fundados nas necessidades educativas das crianças e alicerçados na bibliografia contemporânea, só foram significativos com a coadjuvação das atividades práticas e dos apadrinhamentos. Tais artifícios permitiram, respectivamente, um ambiente propício para receptividade e assimilação dos conteúdos abordados e uma relação de confiança e amizade entre os acadêmicos e os alunos. Além disso, a atualidade dos embasamentos tanto práticos quanto teóricos possibilitou uma abordagem efetiva e engajada que colocou os receptores da extensão como direcionadores das intervenções. **Conclusão:** As atividades e dinâmicas realizadas contribuíram positivamente para promover conhecimento e conscientização em diversas áreas importantes no âmbito de saúde. Essa vivência também possibilitou aos acadêmicos o aprimoramento de técnicas de comunicação, acolhimento, cuidado e transmissão de conhecimentos, configurando uma experiência gratificante e enriquecedora.

Descritores: Relações Comunidade-Instituição; Prática Integral de Cuidados de Saúde; Educação em Saúde; Saúde da Criança.





Utilização do brincar como mecanismo construtor de conhecimento em crianças de uma escola municipal

LUCAS PATRUS ANANIAS FERNANDES¹, JUSCIANE CORDEIRO BARBOSA¹, KATHELEN LORRAYNE GOMES MARTINS¹, KEZIA SANDRINE MARQUES SANTANA LEAL¹, LAURA MACHADO HORTMANN¹, LEONARDO SILVA PIMENTA MACEDO¹, LETICIA IASMIM MARIA DE OLIVEIRA¹, LÍVIA ACCIOLY ROSA¹, LORENA MIRANDA HAZAÑA CARVALHO¹, LUIZ HENRIQUE QUINTANILHA VIANA¹, MARIA EDUARDA DE SOUZA ANANIAS¹, THALITA FERNANDES PAIS COURA¹, ANA PAULA DE LIMA²

¹ ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL EMAIL: ANALIMAFISIO@YAHOO.COM.BR

Introdução: Crianças em situação de vulnerabilidade social têm baixo acesso a aprendizados sobre saúde, educação e bem-estar e, por isso, projetos que visam modificar essa realidade e incentivar a elaboração da autonomia e a construção da cidadania por meio de brincadeiras, estratégias lúdicas e interativas são importantes no contexto atual.

Objetivo: Relatar a experiência de estudantes de medicina em projeto de extensão para a promoção da saúde e cidadania de menores escolares. **Relato da Experiência:** No 1º semestre de 2023, 12 estudantes extensionistas de Medicina, sob a orientação de um docente, desenvolveram oficinas educativas quinzenais, para crianças regularmente matriculadas em uma escola da zona oeste de Belo Horizonte. A faixa etária das crianças foi de 6 a 10 anos. Para o desenvolvimento das atividades, os integrantes basearam-se nos referenciais teóricos descritos pelo estudioso Lev Semionovitch Vigotsky. A partir disso, foi criado um calendário a respeito das atividades quinzenais e divulgou-se ao corpo escolar e ao público alvo. As oficinas envolveram a saúde, cidadania, práticas esportivas, higiene do banho, saúde mental e relação social com o meio ambiente, visando o aprendizado da construção de relações sadias e edificantes. Foram realizados, ao total, oito encontros de discussão teórica, seguidos de atividades lúdicas, para retratar, de forma prática, o aprendizado feito no campo conceitual. Cerca de 361 crianças participaram da ação. As reuniões aconteceram em um auditório e, em seguida, em um ambiente aberto, de modo a garantir a humanização da esfera, com elementos que produziam a interação das crianças. **Reflexões Teóricas:** Ancorado nos princípios de Vigotsky, ao utilizar atividades lúdicas que envolvem jogos, debates e atividades práticas como desenhar, plantar e escrever cartas, foi possível contribuir para a transformação do aprendizado das crianças e incentivá-las a ações que as promovam melhor saúde. Foi percebido que as dinâmicas que envolveram o brincar proporcionaram a elaboração do conhecimento pelas crianças. Foi observado também, pela promotora do projeto na escola Hugo Werneck, a mudança significativa no tocante aos hábitos das crianças em relação às práticas sugeridas e a constante rememoração das atividades lúdicas, mesmo que feitas a várias semanas. Ademais, utilizar a habilidade lúdica com as crianças foi essencial para o bom

resultado da experiência, a qual foi entendida como proveitosa e geradora de mudanças.

Conclusão: A experiência possibilitou desenvolver, nas crianças, por meio de atividades lúdicas, habilidades interpessoais essenciais para o bom convívio em sociedade. Além disso, ao fim da experiência, percebeu-se que elas ficaram cada vez mais aptas a refletirem sobre as atitudes e aprenderam a zelar pela saúde, em meio a uma vida cerceada pela vulnerabilidade social.

Descritores: Crianças; Vulnerabilidade Social; Socialização.





Melhorando a saúde infantil através de atividades lúdicas: relato de um projeto de extensão sobre higiene pessoal realizado em escola municipal de Belo Horizonte

MARIA CLARA DE ASSIS¹, AMANDA PADUA DANTAS¹, ANA CLARA BRITO DE OLIVEIRA PEREIRA¹, BEATRIZ CARDOSO TELES¹, BRUNA LIMA EFTEKHARI¹, CAROLINE BITTENCOURT AMARAL¹, CLARA ALVES MARTINO PAIVA¹, DANIELLE TEIXEIRA COELHO PONTES¹, LIVIA SOARES DE CASTRO LIMA¹, MARCELA ARAUJO FERNANDES², TASSILA PATRICIA SALOMON SANGY³

¹ACADÊMICA DO 1º PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

²ACADÊMICA DO 4º PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

³DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL EMAIL: TASSILA.SANGY@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: Atender as necessidades de higiene da criança é uma forma importante de cuidado, que visa protegê-la de doenças e infecções, além de ser essencial para seu desenvolvimento saudável como um todo. Logo, um trabalho de extensão sobre saúde infantil foi realizado, uma vez que visa promover a saúde e o bem estar infantil, além de educar as crianças sobre hábitos saudáveis de vida. **Objetivo:** Relatar a experiência dos estudantes de medicina no desenvolvimento das atividades de um projeto de extensão para a promoção de práticas de higiene pessoal de escolares do ensino fundamental. **Relato da Experiência:** Entre os meses de fevereiro e junho, dez estudantes da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, sob orientação de um docente, iniciaram as atividades em uma escola da rede municipal da região oeste de Belo Horizonte. O público alvo do projeto foram crianças, na faixa etária entre 6 a 10 anos. O principal problema identificado, tanto pelas extensionistas, quanto pela gestão da escola, foi a higiene pessoal. As estratégias escolhidas foram atividades lúdicas e interativas sobre o tema em questão. O projeto alcançou cerca de 60 crianças, além de se estender para as suas famílias. Foram realizados oito encontros em campo, trabalhando os temas de higiene bucal, cuidados com os cabelos, unhas, vestimentas, higienização das mãos, exercícios físicos e abuso. As extensionistas desenvolveram jogos e brincadeiras para intermediar a elaboração do conhecimento, embasados por artigos científicos e histórias. A extensão também proporcionou a interação com os professores e funcionários do colégio. **Reflexões Teóricas:** O projeto foi importante para a concretização de uma educação libertadora, em consonância com os princípios de Paulo Freire, importante filósofo e educador da área. **Conclusão:** A experiência possibilitou conhecer melhor os desafios enfrentados pelas crianças, bem como proporcionou a elas o contato com os conhecimentos acerca da higiene pessoal. Além de trazer benefícios para o público-alvo, a intervenção também contribuiu para a integração com realidades diferentes por parte das extensionistas, fato esse que agrega valor para uma boa formação de futuros profissionais da saúde.

Descritores: Higiene pessoal; Crianças; Projeto de extensão.



A importância da abordagem do afeto a partir da extensão universitária para a promoção da saúde: um relato de experiência de acadêmicos de medicina

ARTHUR EMIL KARLBURGER¹, AULISIA MARIA DUARTE GUERRA¹, CAROLINA DE OLIVEIRA MELO¹, CAROLINA MACEDO GUERRA¹, CLARISSE BEZRI HERMONT¹, DANIEL BRUGNARA¹, DANIEL DALL'AGNOL ERTAL¹, DANIELA GOMES¹, RENATO SATHLER AVELAR²

¹ ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL EMAIL: RENATO.AVELAR@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: A extensão universitária é um processo interdisciplinar, em que estudantes da graduação se inserem em espaços de práticas e reflexões que dialogam com a realidade da comunidade. Destaca-se a importância da extensão nas escolas públicas, a fim de entender a vivência dos alunos e os problemas enfrentados, bem como favorecer a compreensão de determinantes sociais. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina na realização de projeto sobre afeto com crianças em uma escola pública de Belo Horizonte. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato de experiência, em que oito estudantes de Medicina, sob orientação, realizaram projeto extensionista em uma escola pública da capital mineira. Os encontros aconteceram no primeiro semestre de 2023, às quintas-feiras, durante a tarde letiva. O público-alvo, formado por 50 alunos dos 4º e 5º anos, de 9 a 11 anos de idade, foi definido por coordenadores da escola. Ao ministrar uma gincana, a abordagem da saúde mental com os alunos foi construída indiretamente, trabalhando o afeto, a união e o respeito por meio de atividades lúdicas que uniam esporte, arte e brincadeiras. Durante o desenvolvimento do projeto, percebeu-se o aumento do respeito, da solidariedade e da união das crianças na realização das atividades propostas, principalmente em jogos que instigaram a competição entre as salas trabalhadas. Com o relato dos professores e coordenadores, foi possível a confirmação dessa percepção com o aumento da interação afeição tanto entre os alunos quanto entre esse público e os acadêmicos. **Reflexões Teóricas:** De acordo com a secretaria de vigilância e saúde do Ministério da saúde (2021), pelo público alvo deste projeto estar em vulnerabilidade, as ações feitas exigiam sensibilidade com perspectiva que abrangesse a questão socioeconômica e emocional dessas crianças. Dessa forma, Miranda (2002), no estudo “Fascínio do jogo, a alegria de aprender” demonstra a importância das gincanas como ferramenta auxiliar no processo educativo. Isso, por elas incentivarem a integração de forma indireta entre esses alunos. Assim, vê-se a necessidade da existência de uma disciplina extensionista na grade curricular do ensino superior para estimular a capacidade dos acadêmicos de compreender, vivenciar e auxiliar nas demandas de diferentes grupos com diferentes realidades sociais.

Conclusão: As ações realizadas foram de suma importância para ampliação da afetividade entre os alunos. Ademais, o projeto proporcionou aos acadêmicos aprendizados no campo da empatia e compreensão do contexto no processo saúde-doença.

Descritores: Afeto; Saúde Mental; Serviços de Saúde Mental Escolar.



Ações de educação em saúde que estimulam a sociabilidade de alunos do ensino fundamental: um relato de experiência

BEATRIZ FREITAS RIBEIRO¹, DÉBORA BEATRIZ ROMÃO BRAGA¹, FERNANDA CARMO SANTINO BICALHO¹, FERNANDA COTTA MAMEDE¹, FERNANDA TOLEDO ARRUDA¹, GABRIEL LAGE NEVES¹, GABRIEL MASINI CRISCUOLO PARREIRAS¹, GABRIELA RESENDE LOPES DE LACERDA¹, GIOVANNA XAVIER TOLEDO¹, HUMBERTO RODARTE CASTELAR BRITO¹, IAN PRATA NOGUEIRA¹, LUÍS FILIPE GARCIA DE REZENDE¹, EDNA LÚCIA CAMPOS WINGESTER²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

²DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

EMAIL: EDNA.WINGESTER@CIENCIASMEDICASMGMG.EDU.COM.BR

Introdução: Segundo o psicólogo Jean Piaget, referência nos estudos sobre a cognição infantil, a socialização é de extrema importância para o desenvolvimento moral na infância. De acordo com o pensador, o meio social age sobre o ser humano, modificando seus pensamentos, propondo novos valores e transformando-o. Assim, é de extrema importância que a criança tenha contato com experiências sociais que propiciem o desenvolvimento de princípios saudáveis que a acompanharão na vida adulta. **Objetivo:** Estimular através de atividades lúdicas a sociabilidade, a cidadania, autonomia e a harmonia das relações interpessoais de alunos do Ensino Fundamental de uma escola municipal. **Relato da Experiência:** Foram realizados encontros quinzenais em uma escola municipal de Belo Horizonte-MG, tendo como público alvo crianças entre 6 e 7 anos de idade. Foram organizadas pelos acadêmicos do 5º período de medicina de uma instituição privada de Belo Horizonte-MG, dinâmicas no formato de brincadeiras e oficinas lúdicas e interativas, sobre temas como trabalho em grupo, bullying e respeito ao próximo. Nesse cenário, alguns exemplos de dinâmicas foram: “Balão e Palito de Dente”, “Duas Maçãs” e “Linha do Silêncio”. Na dinâmica do “Balão e Palito de Dente”, os alunos receberam um balão e um palito de dente e explicou-se que o objetivo era proteger o seu balão. Durante a dinâmica, as crianças ficaram mais preocupadas em estourar o balão do colega do que proteger o seu próprio balão. No final, os acadêmicos fizeram uma reflexão sobre a importância de não precisar prejudicar o outro para proteger ou conquistar o seu. Já na intervenção “Duas Maçãs”, foram levadas duas maçãs, uma normal e saudável e outra “machucada/tingida”, sem que os alunos soubessem a diferença entre elas externamente. O objetivo era que cada criança falasse coisas ruins para uma maçã e coisas boas para a outra. Por fim, as duas maçãs foram cortadas e a maçã que recebeu coisas boas estava intacta e a maçã que recebeu coisas ruins estava “machucada”. Diante disso, foi levantada uma reflexão e roda de conversa sobre o bullying e seus efeitos sobre as vítimas, associando com a maçã “machucada”. Finalmente, na dinâmica “Linha do Silêncio”, o desafio foi dividido em duas etapas: primeiro deveriam organizar uma fila por estatura (do menor

para o maior) e, depois, organizar uma fila por ordem alfabética, sem se comunicar com o colega em ambas as situações. O objetivo dessa dinâmica foi estimular o trabalho em grupo, a alfabetização e aprimorar a comunicação não verbal entre as crianças. Dessa forma, as atividades desenvolvidas foram extremamente importantes e efetivas dentro dos objetivos do projeto. Houve uma significativa participação e adesão das crianças, diversas discussões sobre os temas levantados e, além disso, construção de grande afeto tanto por parte dos acadêmicos quanto por parte das crianças envolvidas no projeto. **Reflexões Teóricas:** Durante as atividades na Escola Municipal Vila Fazendinha, foram abordadas duas temáticas fundamentais: a criança cidadã, tema da matéria Prática Formativa na Comunidade V e a sustentabilidade, tema esse, determinado pela prefeitura. Nesse contexto, destaca-se a importância das experiências da infância para a formação dos valores do indivíduo, conforme a perspectiva de Jean Piaget. Segundo Piaget, as vivências na primeira infância são essenciais para a construção da moral e da ética, pois é nesse período que as crianças desenvolvem noções de respeito, justiça e responsabilidade, fundamentais para uma sociedade mais solidária e consciente. Ao promover atividades e reflexões sobre a criança cidadã e a sustentabilidade na Escola Municipal Vila Fazendinha, foi possível contribuir um pouco para a formação integral dos alunos, incentivando-os a se tornarem indivíduos comprometidos com o bem comum e a preservação do meio ambiente. **Conclusão:** Em síntese, podemos concluir que as ações de caráter educativo, aliadas ao vínculo de confiança criado entre os acadêmicos e os alunos, obtiveram sucesso na promoção de valores e de atitudes que impactam positivamente na sociedade, enfatizando aos alunos a importância de comportamentos altruístas e gentis entre eles e para com a sociedade de um modo geral. Além disso, as ações também promoveram o exercício de diferentes habilidades de comunicação e de auto expressão, que serão de grande valia para o amadurecimento e o desenvolvimento destes alunos.

Descritores: extensão, crianças, comportamento social.





Criança sorridente, barriga contente: experiência utilizando a afetividade e metodologia ativa como meio de promoção da aprendizagem infantil acerca da alimentação saudável

BERNARDO ASSUNÇÃO PEREIRA GALIZZI¹, CAROLINA CARVALHO DE FARIA¹, JÚLIA FAÚLA QUEIROZ¹, LAURA MEGALE LINO¹, MARCÍLIO BORGES SILVA¹, MARIA CHAVES RETTORE¹, MARIA EDUARDA OLIVEIRA MAFUZ¹, MARIA FERNANDA SANTOS ATTIE¹, MARIA TERESA SALUM FLORES¹, MARIANA QUINTINO MORAIS PEREIRA¹, MARINA CADAR DE FREITAS AGUIAR ALVES¹, SHIRLEI BARBOSA DIAS²

¹ ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS. (SHIRLEI.DIAS@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR)

Introdução: A inseparabilidade do eixo ensino-pesquisa-extensão é o que norteia a qualidade da produção científica universitária e, junto ao conhecimento cultural estabelecido, propicia a afetiva troca de saberes que objetiva a atividade extensionista.¹ As crianças solidificam conhecimentos sobre uma alimentação saudável e os acadêmicos são humanizados ao ensinar. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes do curso de medicina de uma faculdade privada de Belo Horizonte (MG) na elaboração de dinâmicas de aprendizagem sobre alimentação saudável com crianças da rede pública de ensino. **Relato da Experiência:** Em 2023, no primeiro semestre, quinzenalmente, 11 estudantes extensionistas de medicina, sob a orientação de uma docente, acresceram práticas sobre a importância de uma alimentação saudável baseando-se no método ativo de ensino. Para a implementação da atividade com as crianças, os estudantes fundamentaram-se em referências teóricas da metodologia ativa proposta por Maria Montessori, criando um dinâmico ambiente em classe e extraclasse com materiais pré-estabelecidos e apresentou vegetais de pouca aceitação de forma lúdica, bem como sua importância para um crescimento saudável. **Reflexões Teóricas:** Foram realizados oito encontros quinzenais com 88 crianças. Desenvolveu-se um planejamento prévio para determinar quais dinâmicas e em qual ordem seriam aplicadas, para que a introdução da temática sucedesse de forma gradual e frutífera. Em uma primeira visita à instituição de ensino infantil, os graduandos, acompanhados da orientadora, conheceram a infraestrutura do local, se conectaram com docentes e gestores e tiveram o primeiro contato com os pequenos que, futuramente, se tornariam protagonistas do projeto. A primeira atividade, apelidada de “Amigo Cenoura”, contou com as habilidades artísticas da criança para criar um personagem autoral sobre um molde de E.V.A. em forma de cenoura. Na segunda atividade, uma “Caixa Misteriosa” contendo um vegetal foi posta diante das crianças, para que pudessem reconhecer o item através do tato; na terceira, um jogo de “Caça-as-Frutas” levou os aprendizes à experimentação. O jogo foi realizado em grupos monitorados por um aluno de

medicina. Os outros estudantes esconderam-se nas dependências da escola com uma bandeja contendo frutas fatiadas à disposição dos infantes. A missão deles era encontrar a estação de cada fruta e experimentá-la junto ao monitor para completar o circuito. Não menos proveitosa, a quarta dinâmica envolveu os alunos e demais funcionários da escola para plantarem juntos a “Horta Coletiva”. Nesse momento, todos se reuniram com uma profissional da área de agroecologia para receberem as instruções acerca do manejo de hortaliças, tal como sua relevância na alimentação saudável. Dessa forma, cada aluno, acompanhada por um acadêmico, plantou sua própria muda e pode verificar de perto a origem dos alimentos que são consumidos nas refeições escolares. A intervenção, para além do esperado, mobilizou outros colaboradores da instituição interessados em realizar a manutenção do espaço, seja por afeto pessoal ou pelo ímpeto de perpetuar esse simbólico ambiente. A quinta e a sexta prática, respectivamente: “Montando o Seu Lanche” e “Teatro” se mostraram eficazes ferramentas para o incentivo a uma alimentação saudável. A primeira, um jogo de quebra-cabeças em que a arte montada pelas crianças anunciava o vegetal que estava em uma salada de frutas que foi distribuída em sala. A segunda, uma produção teatral que reafirmava, por meio de uma linguagem acessível ao público, a relevância de uma dieta consciente. Finalmente, o fechamento do projeto contou com uma tenra conversa, onde acadêmicos e educandos revisitaram os aprendizados obtidos ao longo do projeto. Todos, ao final, foram presenteados com um adesivo de estrela dourado, em um momento de despedida e encerramento de um ciclo. **Conclusão:** A metodologia ativa atrelada à ludicidade das dinâmicas entre as crianças contribuiu para a experimentação e aprendizado sobre uma alimentação saudável.

Descritores: Ludicidade; Alimentação Infantil; Alimentação Saudável.

Fisiologia para crianças: conhecendo o corpo e autocuidado

JÚLIA DE MOURA ANDRADE¹, MARCELA AZEVEDO STRUNK¹, MARIA ALICE BORGES BARBOSA¹, MARIA CLARA COSTA SALGADO¹, MARIA EDUARDA COTTA COELHO GOMES¹, MARIA LUIZA BARBOSA DE CASTRO¹, MARINA COSTA DUTRA MIRANDA¹, NATÁLIA GABRIELA VIEIRA DE SOUZA¹, PAULA MEDEIROS LOPES TUNES DA CUNHA¹, MARIANA MAGALHÃES MIRANDA²

¹ ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

Introdução: A educação voltada para a promoção da saúde é essencial, uma vez que estimula a consciência cidadã e a responsabilidade sociopessoal. Nesse sentido, os programas de extensão nos currículos do curso de medicina estabelecem uma conexão intrínseca com a proteção preventiva, ao fomentar relações positivas e mutuamente benéficas entre comunidade e academia. Dessa forma, foi escolhido retratar temas sobre o corpo humano com crianças em um instituto sem fins lucrativos, a fim de ajudar a demonstrar meios de cuidarem dos seus corpos, devido a demandas de higiene pessoal e autocuidado levantadas pela coordenação do local. **Objetivo:** Relatar a experiência dos estudantes na promoção do conhecimento, além do interesse e engajamento das crianças pelos temas e atividades propostas. **Relato da Experiência:** O projeto foi implementado em uma instituição sem fins lucrativos em Belo Horizonte e conduzido pelos alunos da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais durante o primeiro semestre de 2023, na disciplina de Prática Formativa na Comunidade II. Ao longo desse período, foram realizados oito encontros quinzenais, nos quais foram abordados temas pertinentes aos sistemas humanos e à promoção do autocuidado. A fim de assegurar uma abordagem mais abrangente, as atividades foram estruturadas em momentos distintos. Inicialmente, foram exibidos vídeos educacionais ao público infantil, seguido de momentos práticos para incentivar discussões e reflexões de forma orgânica, respeitando-se as faixas etárias correspondentes. Na última sessão, foram empregados jogos educativos abordando as temáticas discutidas, por meio de uma plataforma de tecnologia educacional, com o intuito de avaliar a consolidação dos conteúdos pelos estudantes. **Reflexões Teóricas:** A promoção do conhecimento e o engajamento das crianças em temas relacionados à saúde são fundamentais para o desenvolvimento de uma consciência saudável desde a infância. Estudos, como “Brincando e aprendendo: O poder do lúdico no ensino da saúde para crianças”, publicado na Revista de Extensão da UNIVASF, destacam a eficácia da educação em saúde para crianças, utilizando recursos audiovisuais, atividades práticas e jogos educativos. Essas abordagens estimulam a aprendizagem de forma lúdica e interativa, promovendo maior interesse e retenção dos conteúdos. A experiência relatada destaca a importância dessas estratégias na disciplina de Prática Formativa na Comunidade II, evidenciando o

interesse das crianças pelos temas abordados e a consolidação dos conhecimentos adquiridos. **Conclusão:** O projeto foi concluído com êxito e contribuiu para o aprendizado das crianças sobre o funcionamento e cuidados com o corpo humano utilizando atividades baseadas em metodologias ativas que garantiram maior interação com os assuntos abordados.

Descritores: Educação em Saúde, Corpo Humano, Relações Comunidade-Instituição.



Higiene pessoal e saúde coletiva

GUSTAVO LUIZ SILVA ROCHA COUTO¹, LÍVIA MORAES CARVALHO¹, LUANA DE OLIVEIRA CAMPOS E SILVA¹, LUCCA PAIXÃO ALVARENGA REALE¹, LUÍSA AZEVEDO SOUZA¹, LUIZA ÁVILA FERREIRA DRUMOND AMÉRICO¹, MARIA ANTONIA SILVA PEREIRA¹, MARIA EDUARDA BARROS GUIMARÃES¹, MARIA FERNANDA BRAGA FRANCO¹, MARIA LUISA GOMES DOS SANTOS¹, MARIANA ENCARNAÇÃO DE FREITAS¹, SHIRLEI BARBOSA DIAS²

¹ ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL EMAIL: SHIRLEI.DIAS@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

Introdução: A disciplina de Prática Formativa na Comunidade (PFC) tem como base a prática em campo, sendo essa uma extensão universitária que possibilita a troca de experiências sistematizadas entre diferentes saberes. Dessa forma, os alunos do primeiro período de medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais realizaram atividades em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) localizada na periferia de Belo Horizonte, no primeiro semestre de 2023, sobre higiene pessoal e saúde coletiva. Tal prática é entendida como um conjunto de hábitos e comportamentos que promovem a limpeza e o cuidado com o próprio corpo, desempenhando um papel fundamental na promoção da saúde coletiva. Quando um indivíduo pratica uma boa higiene, ocorre a contribuição para a prevenção e para o controle de doenças, protegendo não apenas a própria saúde, mas também a da comunidade como um todo. **Objetivo:** O objetivo do trabalho é relatar a experiência de estudantes de medicina de uma faculdade privada de Minas Gerais no desenvolvimento de oficinas de educação em saúde, com ênfase na higiene pessoal. **Relato da Experiência:** Foram realizados encontros quinzenais, às sextas feiras, de fevereiro a junho de 2023, com um grupo de aproximadamente 80 crianças. Iniciou-se com o reconhecimento do espaço físico e o levantamento das demandas presentes no local. Prosseguiu-se com a elaboração e a aplicação de atividades sobre temas relacionados à higiene pessoal e à saúde coletiva, usando como respaldo teórico e prático a metodologia ativa, a qual permite aos alunos serem protagonistas do saber junto daqueles que transmitem o aprendizado. Os ambientes de aprendizagem nos encontros foram pensados para despertar o interesse e a interação das crianças, promovendo a construção do conhecimento de forma lúdica e significativa, por meio da memória afetiva estabelecida em cada ação. Atividades como “Amarelinha do Sabão”, “Piolho Quente”, “Bocão do Jacaré” e “Teatro da Fada do Dente” foram foco do projeto, trabalhando temáticas como lavagem das mãos e dos cabelos, escovação bucal e a necessidade de se combater piolhos. **Reflexões Teóricas:** A prática de metodologia ativa infantil utilizada com base em referências teóricas é entendida como uma abordagem pedagógica que coloca a criança como protagonista de seu próprio aprendizado, assim, ela é incentivada a participar, explorar, experimentar e construir seu conhecimento de maneira mais significativa. Paralelamente a isso, Paulo Freire, renomado educador, acreditava que a educação

deveria ser um processo de diálogo e de interação entre educadores e educandos e valorizava as metodologias ativas como uma forma de estimular a autonomia, criatividade e capacidade crítica dos alunos. Dessa forma, embora ele não tenha se referido explicitamente à metodologia ativa infantil, suas concepções sobre educação como um processo transformador fornecem bases conceituais que podem ser relacionadas e enriquecidas com as práticas ativas de ensino e aprendizagem voltadas para crianças. Desse modo, o papel dos acadêmicos foi de mediar e de facilitar, fornecendo suporte, orientação e estimulando a criança a explorar e descobrir por si mesma, utilizando para isso embasamentos teóricos.

Conclusão: Nesse contexto, é possível reconhecer a extensão universitária como um espaço potencial para a realização de atividades plurais, ao promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento, estabelecendo uma relação entre o ambiente acadêmico e os demais setores da sociedade. Cabe destacar que a disciplina PFC enfatizou a importância das atividades extensionistas na formação acadêmica, sendo uma oportunidade para a realização de atividades de cunho interdisciplinar ao promover a educação em saúde e possibilitar a criação de novas perspectivas para uma mudança sociocultural no ambiente escolar. Infere-se, portanto, que os estudantes tiveram a oportunidade de interagir com crianças de diferentes realidades socioeconômicas, o que foi enriquecedor para ambas as partes.

Descritores: Educação em Saúde; Educação Infantil; Serviço de Saúde Escolar; Saúde Coletiva; Higiene Pessoal





LAT
Ext
a de
blen







Ações educativas para promoção de hábitos alimentares saudáveis com crianças em uma creche de Belo Horizonte

LUIZ FELIPE BARCELOS¹, LUIZ FELIPE VARGAS¹, LUIZA DAYRELL¹, LUMA SOARES FAGUNDES¹, MARCELA COSTA FRANÇA¹, MARCELA NACUR PIMENTA¹, MARIA CLARA SILVA RABELLO¹, MARIA EDUARDA DE ALMEIDA BRAGA¹, MARIA EDUARDA OLIVEIRA CASTRO¹, MARIANA BARROS CARVALHO¹, FERNANDA PAULA MOREIRA SILVA²

¹ ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

EMAIL: FERNANDA.MOREIRA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: A educação alimentar e nutricional (EAN) é um campo de conhecimento que envolve ações que buscam promover e proteger a alimentação adequada e saudável. Na faixa etária pré-escolar, essas ações se mostram especialmente necessárias para mitigar a seletividade alimentar, comportamento de rejeição e desinteresse por parte das crianças de uma grande variedade de alimentos. A aceitação de novos alimentos está relacionada a ambientes agradáveis, número de exposições ao novo alimento e maneiras de ofertar esse alimento. Por isso, foram realizadas dinâmicas de educação alimentar em uma Creche de Belo Horizonte. **Objetivo:** Estimular a alimentação saudável e diminuir a seletividade alimentar de crianças de 2 e 3 anos de uma creche de BH. **Relato da Experiência:** Inicialmente, ocorreu a identificação das demandas específicas da creche, que envolveram a seletividade alimentar e a alimentação saudável. A partir disso, foram desenvolvidas 5 dinâmicas interativas envolvendo frutas, legumes e verduras. As ações em campo aconteceram em cinco encontros diferentes, espaçados de forma quinzenal. O público-alvo foram crianças de 2 e 3 anos, separadas em três turmas diferentes. Para a primeira dinâmica foi entregue uma gravura de um prato para as crianças levarem para casa e preencherem com desenhos representativos da alimentação deles com a ajuda dos pais. Além disso, foi elaborado uma atividade para ser realizada em sala, que envolvia colorir desenhos de frutas, para que as crianças pudessem conhecer melhor sobre esse tipo de alimento. No entanto, tendo em vista que as crianças eram muito novas, elas não conseguiram atingir completamente o objetivo da dinâmica. Então, para o próximo encontro, foi proposto um jogo da memória modificado, no qual as crianças se organizaram em uma fila e tinham que sortear uma imagem de verdura ou legume e associá-la com uma figura igual que estava colada na parede. Foi levado também alguns legumes e frutas, como cenoura e banana, para familiarização visual e tátil das crianças com esses alimentos. Como os alunos tiveram uma participação mais ativa, eles se envolveram mais e demonstraram interesse acerca dos alimentos levados. Para a terceira dinâmica, foram passados vídeos curtos de histórias e músicas lúdicas sobre alimentação saudável e, em seguida, as crianças tiveram a oportunidade de degustar algumas frutas, o que

ajudou a reforçar o aspecto afetivo à alimentação saudável. Na quarta dinâmica foram apresentados quatro legumes diferentes às crianças e em seguida foi elaborada uma caixa misteriosa, na qual o aluno tinha que colocar a mão na caixa e tentar adivinhar qual dos legumes estava dentro dela sem olhar, a fim de reforçar o conhecimento acerca dos aspectos táteis dos alimentos. Por fim, foi elaborado uma cartilha acerca da seletividade alimentar para os pais, para ajudar aqueles com filhos que rejeitavam certos alimentos.

Reflexões Teóricas: No último encontro, nos propusemos a questionar se os objetivos foram alcançados e a posição foi unanimemente positiva, tanto por parte da gestão da creche quanto por parte dos integrantes da intervenção. Apesar da repercussão no comportamento alimentar das crianças, na maioria das vezes, não ser imediata, sabe-se que as experiências lúdicas reforçam mecanismos psicológicos para a melhor aceitação de tais alimentos, posteriormente.

Conclusão: Assim, a partir das atividades realizadas, percebemos uma maior familiarização das crianças com as frutas e vegetais, além de ter sido relatado pela escola uma melhora na aceitação de tais alimentos. Outrossim, o estabelecimento do vínculo entre crianças e extensionistas também colaboram para uma educação que, provavelmente, terá repercussões futuras bastante positivas e significativas. Assim, a partir da constatação dos benefícios alcançados, almeja-se que tais ações sejam cada vez mais incentivadas.

Descritores: Educação alimentar e nutricional; Seletividade Alimentar



Oficinas de autocuidado e saúde em uma escola municipal: a experiência de estudantes de medicina na promoção da saúde de crianças em situação de vulnerabilidade

HUGO BARBOSA RIBEIRO¹, ISABEL VIANA PIRES DE ANDRADE CARVALHO¹, ISABELA TEIXEIRA BARRETO¹, JOÃO PEDRO BARBOSA PEREIRA¹, JULIA DUARTE ROSA SILVA¹, LAURA DE OLIVEIRA LEITE COELHO¹, LAURA DRUMOND PEREZ¹, LAVINE LEDO MIRANDA¹, LEONARDO DE OLIVEIRA LEITE COELHO¹, RAQUEL LANNA CERQUEIRA¹, YASMIM ALVES MONTEIRO LIMA¹, SUMAYA GIAROLA CECILIO², ANA PAULA DE LIMA²

¹ ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL EMAIL: SUMAYA.CECILIO@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: A formação de estudantes de medicina vai além do conhecimento teórico adquirido em sala de aula, sendo essenciais experiências práticas que ultrapassem o ambiente universitário. A possibilidade de conviver e realizar ações em uma Escola Municipal localizada em uma região com grandes vulnerabilidades, aproxima o acadêmico de uma realidade a fim de proporcionar vivências e conhecimentos diversos para a formação profissional, além de contribuir na promoção da saúde destas crianças. **Objetivo:** Promover a saúde de crianças em uma Escola Municipal em Belo Horizonte através de oficinas de autocuidado e saúde. **Relato da Experiência:** Durante o primeiro semestre de 2023, os acadêmicos do primeiro período de medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais desenvolveram um projeto extensionista em uma Escola Municipal por meio de dinâmicas. Os principais temas abordados foram saúde bucal, autoestima, higiene pessoal, consciência corporal, atividade física, higienização das mãos e respeito ao próximo. As atividades foram planejadas de acordo com as demandas repassadas pela escola e nos referenciais teóricos estudados. As dinâmicas foram realizadas em espaços ao ar livre, quadra, auditório e salas de aula por meio de conversas e atividades lúdicas, dentre elas: desenhos com massa de modelar, músicas, estações de maquiagem e pintura corporal, danças e jogos de pergunta e resposta. Foram utilizados instrumentos simples, como papel, água e sabão, canetas e tintas coloridas, que foram disponibilizadas pela escola ou levados pelos acadêmicos. Ao final do projeto, 90 crianças de 6 a 11 anos foram alcançadas pelas ações e, com base nas anotações e depoimentos dos colaboradores da escola, além dos comentários dos próprios alunos, foi possível observar um envolvimento significativo desses alunos na efetivação de hábitos de higiene e no uso da comunicação não agressiva. **Reflexões teóricas:** As ideias de Paulo Freire e as propostas nos artigos “Saúde e equidade” e “Promoção da saúde no ambiente escolar no Brasil” dos autores Caldas e Santos (2016) e Horta *et al.* (2017), respectivamente, foram selecionadas. A ideia de educação horizontal, em que o aluno possui participação ativa e compartilha suas ex

periências coletivamente, é instrumento para que os indivíduos pratiquem a autonomia e a liberdade, fixando melhor os conhecimentos, segundo Paulo Freire. E essa foi uma estratégia utilizada para a prática do projeto realizado na escola. No artigo de Caldas e Santos (2016), é discutida a equidade da saúde e a função do sus no Brasil, onde há disparidade social. No outro artigo de Horta *et al.* (2017), há a discussão da importância de promover a saúde na educação, enfatizando como o ensino de hábitos saudáveis são essenciais. Logo, buscou-se aplicar tais teorias na conduta de ensinamento para as crianças, buscando promover adesão ao projeto e uma metodologia ativa baseada nas demandas da escola. **Conclusão:** O projeto extensionista realizado pelos estudantes de medicina na Escola Municipal foi uma oportunidade de promover a educação em saúde para crianças de 6 a 11 anos, por meio de atividades lúdicas e participativas. Os resultados observados indicam que o projeto contribuiu para o desenvolvimento de hábitos saudáveis, autoestima e respeito ao próximo, além de proporcionar uma experiência enriquecedora para os acadêmicos envolvidos.

Descritores: Aprendizado social; Imagem corporal; Relações comunidade-instituição; Saúde da criança.



Desenvolvimento infantil saudável: um relato de experiência

RAFAELA CAMPOS DE MOURA¹, THAMARA ANDRADE MORAES¹, TAMARA ISABELA TEIXEIRA¹, MARIA THERESA MORAIS ALMEIDA¹, SOFIA CARVALHO CHAVES BRANDÃO¹, DAVI FERREIRA DO CARMO¹, SAÍRES APARECIDO PEREIRA BARBOSA¹, THIAGO HENRIQUE DA SILVA ARAÚJO¹, RAMON NOBRE DE AZEVEDO SOARES¹, PEDRO RIBEIRO GREGÓRIO DE CASTRO¹, LUIZ EDUARDO ALENCAR DE SOUZA¹, ANITA DE OLIVEIRA SILVA²

¹ ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL EMAIL: ANITA.SILVA@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

Introdução: O termo saúde, definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”, deve ser entendido como algo abrangente, atingindo diversas áreas do cotidiano do indivíduo. Trazendo isso para o universo infantil, torna-se necessário abordar diversos temas para que se possa obter o conhecimento básico necessário para garantir a autonomia e o desenvolvimento da saúde da criança. **Objetivo:** Relatar a experiência do projeto “Criança Cidadã” da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais sobre ações que visavam ampliar o conhecimento das crianças a respeito de temas relacionados à saúde. **Relato da Experiência:** O projeto desenvolvido teve como público alvo 60 crianças de 3 a 5 anos de uma escola municipal de Belo Horizonte. Nesse projeto, foram realizadas 6 ações abordando, de maneira lúdica e interativa, temas relacionados à saúde, sendo eles: escovação dentária, assédio, dengue, bullying, alimentação saudável e criação de laços. A organização das ações foram padronizadas, tendo como principais passos: explicação do que seria feito, observação do conhecimento prévio em uma conversa geral, apresentação lúdica do tema e atividade interativa. Durante a observação do conhecimento prévio, os temas eram sempre trazidos para o universo individual de cada criança com, por exemplo, relatos, a fim de tornar a atividade mais enriquecedora e seus efeitos mais duradouros. Partindo para a metodologia lúdica, utilizamos: vídeo de uma desenho infantil com uma música sobre escovação, apresentação do semáforo do toque para o assédio, diálogo sobre as principais ações de combates contra a dengue, desenho do patinho feio no tema do bullying, apresentação de slides dinâmica sobre alimentação saudável e dança como meio de socialização. Já na parte interativa da ação, utilizamos: escovação coletiva com a “fada do dente”, atividade de colorir o semáforo do toque, caça aos focos da dengue, atividade para desenhar pessoas importantes para a criança, jogo a respeito do que colocar no prato e uma roda de conversa sobre o tema laços. Como resultado, observamos o feedback positivo de conhecimento trazido pelas crianças, principalmente por meio de conversas com os acadêmicos de medicina, em que mostravam ter retido a teoria trazida em ações anteriores. **Reflexões Teóricas:** Como base teórica da pedagogia, foi utilizada a ideia de educação libertadora proposta por Paulo Freire em

seu livro “Pedagogia do Oprimido”. Tal ideia apresenta a introdução de um método ativo, em que o ouvinte toma um papel de ação no momento da aprendizagem. Sendo assim, as relações com memórias e a apresentação de conhecimentos prévios foram essenciais para alcançar os resultados obtidos. **Conclusão:** Para que crianças tenham autonomia e desenvolvam sua saúde, é necessário estabelecer uma rede sólida de conhecimentos básicos, a fim de mostrar o verdadeiro conceito de saúde, contrapondo o pensamento enraizado que saúde é somente a falta de doenças. Logo, o projeto foi uma forma de iniciar esse processo de busca por saúde e conhecimento das crianças. Ademais, as ações proporcionaram uma noção de formas de transmitir conhecimento para os acadêmicos de medicina, sendo importante para uma formação mais integrativa e humana.

Descritores: Saúde da Criança; Desenvolvimento Infantil; Ensino.



Promoção de autocuidado na infância: dinâmicas para o desenvolvimento do bem-estar psicossocial

LETÍCIA NOGUEIRA VENTURA ANDRADE¹, LÍVIA PALUMBO ALMEIDA QUEIROZ ESTEVES¹, LUCAS BAIÃO REIS MARTINS¹, LUCAS DIAS DOS SANTOS¹, LUCAS MOTA CORRÊA¹, LUÍSA MARA FRANCO OLIVEIRA¹, LUÍSA NAUFEL MENDONÇA¹, MAÍSA MARTINS OLIVEIRA¹, MARIA CLARA VAZ OLIVEIRA¹, MARIA EDUARDA DUARTE VIEIRA COTA¹, TASSILA PATRÍCIA SALOMON SILVA²

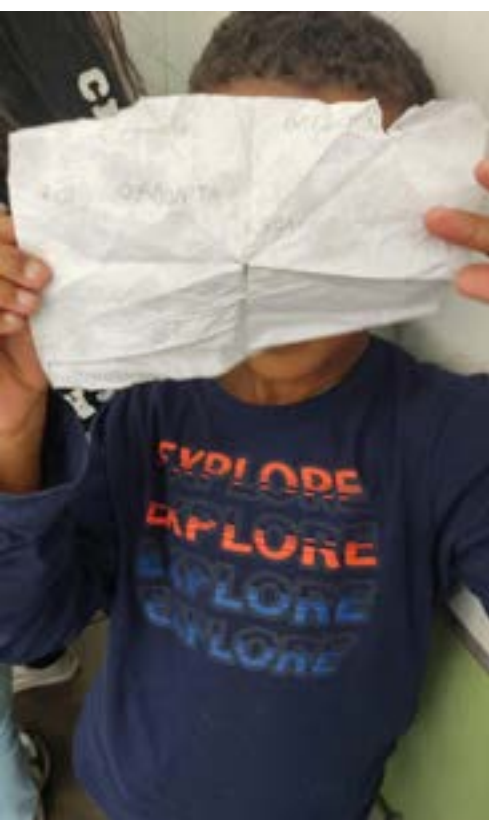
¹ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

²DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL EMAIL: TASSILA.SANGY@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: O autocuidado envolve a busca constante pelo desenvolvimento pessoal. O cuidado é intrínseco ao ser humano e envolve proteção, preservação, prevenção e cura. Paulo Freire, educador brasileiro, afirma que o desafio da humanidade é compreender a própria condição humana para saber viver, se relacionar e construir conhecimento. Logo, é crucial implementar dinâmicas, autocuidado, especialmente na infância, para que as pessoas possam reconhecer a importância do cuidado consigo mesmas e com os outros desde cedo. Isso contribui para o desenvolvimento saudável. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina em uma escola municipal de Belo Horizonte, ao apresentar dinâmicas e atividades voltadas para a promoção do autocuidado físico, social e psicológico de crianças. **Relato da Experiência:** os acadêmicos planejaram atividades relacionadas ao bullying, autoimagem e higiene pessoal, dividindo cada encontro em um tema específico. A primeira ação realizada foi intitulada “Reflexão sobre autoimagem e autoestima” que proporcionou às crianças a reflexão da autoimagem a partir da própria observação pessoal—por meio de uma caixa que havia um espelho, após isso, elas foram estimuladas a fazerem um auto retrato. Na segunda atividade, denominada como “Higiene pessoal”, abordou-se a lavagem correta das mãos, por meio da utilização de tinta guache, que foi instruída pelos acadêmicos. Ainda, foi feito um jogo de tabuleiro com perguntas sobre o tema. No terceiro encontro, denominado como “Prevenção de bullying e violência na escola”, os alunos do 4º e 5º anos escreveram em um papel elogios que gostavam de escutar e, depois, foram instruídos a amassar o papel a cada palavra negativa dita pelos acadêmicos. Ao final, foi proporcionada uma reflexão acerca da gravidade do bullying e seus impactos. O quarto encontro, “Educação sexual”, foi uma aula expositiva com interação entre alunos e acadêmicos sobre os princípios da educação sexual. Ao final da dinâmica, as perguntas que surgiram durante a discussão foram respondidas e debatidas. No último dia, foi realizada uma gincana sobre todos os temas já abordados para acompanhar o desempenho das crianças e se as dinâmicas realizadas foram eficazes. As crianças demonstraram-se interessadas em participar das atividades. **Reflexões Teóricas:** Martin Heidegger, destacou a importância do cuidado como uma

dimensão fundamental da existência humana. Em sua obra “Ser e Tempo”, ele discute a noção de “ser-no-mundo”, enfatizando que nossa existência é inseparável do contexto no qual vivemos e nos relacionamos com os outros. No contexto da escola infantil, os alunos de medicina abordaram autocuidado físico, social e psicológico das crianças considerando a totalidade do seu ambiente, suas relações e necessidades. Paulo Freire desenvolveu uma abordagem pedagógica conhecida como “Pedagogia do Oprimido”. Ele defende a importância da conscientização, da participação ativa e da transformação social por meio da educação. Nesse sentido, os estudantes de medicina se inspiraram em Freire ao criar dinâmicas e atividades que incentivam não apenas o autocuidado das crianças, mas também a consciência crítica sobre as condições sociais. Dessa maneira, os alunos realizaram atividades que promoveram a interação social entre as crianças, incentivando a cooperação e o respeito mútuo. **Conclusão:** Os acadêmicos presenciaram uma experiência positiva ao promover atividades. As dinâmicas despertaram o interesse e engajamento das crianças, abordando os temas já mencionados. A realização de uma gincana final permitiu avaliar o desempenho das crianças, e sugeriu a eficácia das dinâmicas. O projeto teve um impacto positivo nas crianças e nos acadêmicos, promovendo o autocuidado físico, social e psicológico, fortalecendo a autoestima e ensinando habilidades importantes. Essa experiência ressalta a importância de programas educacionais para o autocuidado desde a infância e o papel dos acadêmicos de medicina na promoção do bem-estar.

Descritores: Autocuidado, Atenção, Cultura, Eficácia.



Promoção de educação em saúde entre crianças em vulnerabilidade social: um relato de experiência

ANA CAROLINA ANDRADE CAMPANHA¹, ANA CLARA ASSANTE HONORATO¹, ANA CLARA LEOPOLDINO SPALENZA¹, ANA LAURA CAIXETA REIS¹, ANA LAURA DE SÁ MELGAÇO¹, ANGELO ENRICO STECKELBERG PIMENTA MACEDO¹, ARTHUR AUGUSTO MATOS SILVA¹, ELISA PENNA BASTOS¹, GABRIELA NEVES CUNHA¹, MARIA ELISA DA SILVA CAMPOS¹, PAULA GONÇALVES RODRIGUES¹, CECÍLIA MARIA LIMA CARDOSO FERRAZ²

¹ ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

Introdução: A extensão em educação e saúde objetiva ampliar o desenvolvimento da comunidade por meio do compartilhamento de informações. Um dos grupos beneficiados por ela são as crianças, porque diversas atividades, lúdicas e dinâmicas, podem ser realizadas visando ao seu desenvolvimento social, mental e físico. Nesse sentido, a extensão é um pilar fundamental da medicina. **Objetivo:** Promover saúde entre crianças do Ensino Fundamental de um colégio de Belo Horizonte. **Relato de Experiência:** Este relato discorre sobre ação extensionista realizada por acadêmicos do curso de medicina em escola do Ensino Fundamental de Belo Horizonte com alunos do 1º ao 5º ano. O projeto consistiu em encontros quinzenais e abordou, frente à demanda da instituição, alimentação saudável, primeiros socorros, higiene pessoal e carreiras profissionais a partir do uso de linguagem adequada às faixas etárias trabalhadas, de materiais ilustrativos e de dinâmicas lúdicas. No primeiro encontro, apresentou-se o conceito de pirâmide alimentar e a importância de práticas alimentares saudáveis em roda de conversa seguida da gincana que consiste na adivinhação de frutas, legumes e hortaliças colocadas dentro de caixa e na oportunidade, se há interesse, de experimentar os alimentos. No segundo encontro, discutiu-se primeiros socorros com crianças e profissionais. Com os alunos, focou-se em apresentar os números de emergência e em enfatizar a importância de manter-se seguro para poder ajudar o outro. Com os profissionais, elucidou-se as técnicas necessárias em situações cotidianas da escola, como queimaduras, quedas e engasgo. No terceiro encontro, foi realizada roda de conversa sobre higiene, discutindo temas, como banho, uso de desodorante e menstruação. Enfim, apresentou-se às crianças vídeos com relatos e mensagens de profissionais diversos, como socorrista, médico veterinário e esportista, a fim de ampliar a visão futura das crianças. Nesses encontros, foi observado grande interesse por parte das crianças. Ademais, profissionais da instituição observaram melhores hábitos alimentares e higiênicos pelos alunos e relataram maior confiança em situações que exigiam primeiros socorros. **Reflexões Teóricas:** Saúde compreende bem-estar físico, mental e social do indivíduo e da comunidade. Nesse sentido, o enfoque na saúde infantil colabora não somente para desenvolvimento cognitivo adequado, como também para

prevenção de doenças crônicas não-transmissíveis na vida adulta. Desse modo, deve-se garantir educação em saúde para crianças. Assim, abordar higienização corporal e alimentação equilibrada por metodologias adequadas à faixa etária, como realizado pelos acadêmicos, é de suma importância. Outrossim, objetivando garantir atendimento rápido, como estabelecido pela lei 13.722 de 2018, é significativo esclarecer em detalhes técnicas de primeiros socorros a profissionais de escolas. Ainda, distingue-se ensinar crianças sobre técnicas de primeiros socorros simplificadas, como as explicadas no Projeto Samuzinho, e sobre números emergenciais. Finalmente, contato com profissões durante a infância influencia a escolha profissional futura, sendo assim, decisões baseadas em ocupações existentes na família e no contexto social são muito frequentes. Nesse contexto, destacam-se dinâmicas, como a realizada pelos acadêmicos, na vida de crianças, pois proporcionam conhecimento sobre diversas profissões e encorajam escolha trabalhista consciente no futuro. **Conclusão:** Portanto, as atividades extensionistas realizadas pelos acadêmicos foram fundamentais ao promover saúde e conhecimento entre as crianças.

Descritores: Educação em Saúde; Criança; Estilo de Vida Saudável; Primeiros Socorros; Ocupações.





Desenvolvimento de crianças nascidas em período de isolamento social: o impacto da pandemia

RAÍSSA MARTINS MOREIRA¹, SOFIA DE LAMATTA BARBOSA¹, GABRIELA OLIVEIRA BARROS¹, PAULA PESSOA ALVES DE AGUIAR¹, PEDRO ALMEIDA SANTOS¹, NICOLE VITÓRIA OTTONE LOPES¹, SAMIR CHARRIDE VILAS BOAS KÉSSIMOS DE SALLES¹, TATIANA FEDERICI NICÁCIO¹, THIAGO DUTRA ALONSO¹, THAIS SANDOLI MATOZINHOS LISBOA¹, JULIANA TOMÉ PEREIRA²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

²DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

EMAIL: JULIANA.PEREIRA@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

Introdução: A pandemia de COVID-19 foi responsável por um isolamento social global, que impactou diretamente a vida de toda a população. As crianças foram ainda mais prejudicadas, visto que as atividades escolares foram uma das últimas a serem retomadas. Nesse contexto, grande parte das crianças nascidas no período da pandemia tiveram o seu desenvolvimento comprometido pela falta de contato social e de estímulos, bem como pelo excesso de tempo de telas. **Objetivo:** Compreender e refletir sobre o desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) das crianças nascidas no período da pandemia da COVID-19. **Relato da Experiência:** As ações foram desenvolvidas por acadêmicos de medicina de uma faculdade privada do município de Belo Horizonte, com 20 crianças de dois a três anos de uma creche em parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte, período de março a junho de 2023. O desenvolvimento das crianças foi percebido por meio de atividades baseadas em ferramentas de avaliação de desenvolvimento infantil, como a Caderneta da Saúde da Criança e a Escala de Denver. As atividades incluíram a musicalização utilizando instrumentos e músicas infantis; a promoção de oficinas de incentivo à fala por meio de imagens, mímicas e conversas; e a realização de atividades para estimular a capacidade de compreensão de comandos, equilíbrio e entendimento de desenhos, a partir do empilhamento de copos, brincadeiras de morto-vivo, ficar em um pé só e elaboração de desenhos em conjunto. Essas ações proporcionaram uma oportunidade de observar diferentes aspectos do desenvolvimento das crianças de forma individualizada e coletiva. Foi observado um padrão de atraso no grupo principalmente na fala, mas também no equilíbrio, reconhecimento de comandos e capacidade motora de empilhar copos, apesar do destaque de uma pequena parcela de crianças com desenvolvimento acima da média. A instituição reconheceu a positividade do impacto da intervenção dos acadêmicos devido à possibilidade de uso do relato para reiterar a necessidade de encaminhamento de algumas crianças para avaliação de profissionais fonoaudiólogos e psiquiatras. **Reflexões Teóricas:** Em decorrência da pandemia, tornou-se necessário avaliar os impactos que as vivências da infância restrita ao ambiente familiar, com menor limitação de tempo de tela e menor convívio com outras crianças, poderiam ter para desenvolvimento psicossocial

das crianças. De acordo com Almeida *et al.* (2021), situações de isolamento social comprovadamente prejudicam o aprendizado da fala, escrita e leitura, e dificultam a socialização do indivíduo, criando um ciclo de isolamento e dificuldade de aprendizado, atrasando o desenvolvimento das crianças, o que pode ser comprovado pela Escala de Denver. Em relação à exposição excessiva às telas, as consequências a longo prazo ainda são desconhecidas, e por isso, a Organização Mundial de Saúde recomenda um tempo máximo diário de 2 horas para crianças de até 2 anos. Alguns estudos apontam para um impacto negativo no desenvolvimento da linguagem em crianças expostas excessivamente às telas (Karani *et al.*, 2022). **Conclusão:** Esses resultados remontam a importância de intervenções direcionadas para promover o melhor desenvolvimento cognitivo. É fundamental que os profissionais envolvidos na educação e cuidado dessas crianças estejam atentos a esses aspectos do desenvolvimento, buscando estratégias adequadas para estimulá-las e auxiliá-las em seu progresso, principalmente na conscientização dos pais e encaminhamento para profissionais da saúde. O projeto foi de suma importância para que os acadêmicos desenvolvam essa compreensão, e auxiliem na promoção de intervenções adequadas, visando o aprimoramento do desenvolvimento infantil de forma integral.

Descritores: COVID-19; Desenvolvimento Infantil; Educação em Saúde; Isolamento Social;





Relato de experiência: extensão lúdica em escolas

DAVI MOYSÉS CARVALHO DE OLIVEIRA¹, EDUARDA NAVES GONÇALVES DE ALMEIDA¹, EDUARDA PANDIÁ CÂMARA MATTOS¹, ELISA LIMA MEDEIROS¹, GABRIEL SEGANTINI DE CASTRO¹, HUGO NACIF DA COSTA VALLE¹, ISABELA FERREIRA TORRES¹, ISABEL COSTA MENDONÇA¹, SOFIA MOREIRA BOPP¹, RENATO SATHLER AVELAR²

¹ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

²DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL EMAIL: RENATOSAVELAR@GMAIL.COM

Introdução: A extensão é uma prática que promove aproximação entre a comunidade e a universidade, através de ações que beneficiam ambos os grupos. No contexto da educação em saúde campos comuns de atuação são as escolas públicas, contudo a pura passagem de informação é pouco atrativa para o público infantil, assim sendo uma abordagem lúdica como teatros e brincadeiras costumam gerar mais interação entre o conhecimento a ser aprendido e a criança. **Objetivo:** Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência da aplicação de atividades lúdicas sobre saúde para um grupo de crianças em uma escola pública de Belo Horizonte. **Relato da Experiência:** De início, o grupo foi introduzido à escola pública em questão e foram discutidas as demandas e problemas que precisavam ser enfrentados, tendo como exemplo a alta taxa de pediculose, o bullying recorrente dentro da escola e a má alimentação. Para solucionar estas questões, foi necessária muita reflexão e discussão em grupo tendo em vista o cenário de turmas compostas apenas por crianças e a dificuldade em captar e focar a atenção destas para que fosse passado a informação relacionada à educação em saúde. Nesse contexto, o grupo usou da sua criatividade para elaborar diversas atividades completamente lúdicas e educativas, para que pudessem prender a atenção das crianças e, ao mesmo tempo, ensinar para elas sobre saúde de uma maneira completamente descontraída e divertida. O grupo iniciou com uma proposta de um teatro e uma tarefa de casa para colorir, com a finalidade de mostrar para os alunos e seus pais algumas maneiras de combater a pediculose e, acima de tudo, como se prevenir para não pegar o famoso piolho. Tal atividade também trabalhou um pouco sobre a questão do bullying, visto que foi abordada a exclusão do indivíduo justamente pelo fato de ter pediculose, além das piadas mal-intencionadas feitas pelas pessoas ao seu redor. Esta foi uma das atividades mais marcantes, tanto para o grupo, que pôde utilizar de seu conhecimento teórico sobre a pediculose e a prevenção do bullying, quanto para as crianças que se divertiram com o teatro e apelidaram o grupo de turma do piolho. Nas semanas seguintes, o grupo retornou para conferir se o conhecimento passado foi de fato efetivo para os alunos e, por meio de uma outra atividade realizada com perguntas e perucas, foi possível observar que haviam aprendido o que foi ministrado no teatro, já que respondiam corretamente todas as perguntas que foram feitas. Além disso, outra atividade realizada pelo grupo foi uma gincana feita com imagens de alimentos saudáveis e não saudáveis para que as crianças fossem dialogando com seus colegas e aprendendo juntas

quais de fato faziam bem para a saúde e quais não. Os alunos tiveram diversas dúvidas que foram sanadas pela equipe e puderam aprender muito sobre alimentação, já que em outros dias alguns falaram que trouxeram frutas para o lanche e que elas são um alimento bom para sua saúde. **Reflexões Teóricas:** Um pensamento que todos tiveram durante a realização destas atividades foi se realmente as atividades realizadas produziram alguma diferença e ensinaram à estas crianças sobre a importância de uma alimentação saudável, o cuidado do seu próprio corpo e um pouco sobre educação em saúde. Ademais, se todo o embasamento das atividades extensionistas pôde auxiliar o grupo durante as nossas práticas nesse campo. **Conclusão:** A utilização de atividades lúdicas com um grupo de crianças apresentou maior interação entre o grupo e a ação realizada, auxiliando na retenção do conhecimento, visto a memória das crianças das mesmas.

Descritores: Extensão comunitária; Educação em saúde; Ludicidade; Crianças;



A importância da criação de vínculos para a formação de relações interpessoais entre crianças

AMANDA ASSIS LACERDA¹, ANA GABRIELA PAIXÃO FRANCO¹, ANDREZA RODRIGUES DE OLIVEIRA¹, ANNA LUISA BARBOSA FERNANDES DE SOUSA¹, ANTONIA PENIDO DUMONT¹, ARTHUR MAGALHÃES PINTO¹, BÁRBARA NICOLLI VERÍSSIMO STEIN¹, BRUNNO ANDRADE SOARES¹, CAMILA ALICE ANDRADE¹, CAROLYNE STEPHANY DE OLIVEIRA GOUVEA¹, MIGUEL DE OLIVEIRA FERREIRA SOARES¹, RAFAEL SOARES ZAGO ANDRADE¹, FERNANDA BRANDÃO MACHADO CARNEIRO²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

²DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

Introdução: A importância da formação de vínculo baseado em valores de empatia e senso de coletividade entre as crianças reside na construção de relações interpessoais saudáveis. Esses conceitos proporcionam um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais nas crianças, promovendo interações positivas e enriquecedoras. Acredita-se que ao incentivar a compreensão, o respeito mútuo e o trabalho em equipe desde cedo, contribui para a formação de adultos mais empáticos e colaborativos no futuro. **Objetivo:** Estimular a formação de vínculo baseado em valores de empatia e senso de coletividade entre crianças em situação de vulnerabilidade social. **Relato da Experiência:** Durante o primeiro semestre de 2023, acadêmicos de medicina de uma instituição privada em Belo Horizonte realizaram ações com crianças de seis e sete anos. Essas ações ocorreram em encontros quinzenais em uma instituição de educação infantil, e abordaram os temas de apadrinhamento, ecologia, criatividade e afeto. Na primeira ação, as crianças foram apadrinhadas pelos acadêmicos, estabelecendo vínculos mais fortes, em que cada acadêmico apadrinhou duas ou três crianças. A segunda ação envolveu a criação de uma horta dentro do espaço da instituição, na qual as crianças tiveram a oportunidade de plantar sementes em copos plásticos e, posteriormente, transferi-las para a terra. Durante essa atividade, também foram abordados temas relacionados à ecologia, como o manejo adequado do lixo e a importância da reciclagem. Na terceira ação, foram realizadas atividades lúdicas relacionadas à Páscoa, estimulando a criatividade e a imaginação das crianças, por meio de mímicas e contação de histórias. A quarta ação consistiu em uma dinâmica sobre o Dia das Mães, destacando os diferentes tipos de cuidadores e as diversas pessoas que podem ter o papel de mãe na vida das crianças. Essa atividade foi desenvolvida por meio de histórias e uma roda de conversa. Os acadêmicos observaram um crescimento nas relações interpessoais saudáveis entre as crianças, tanto entre os afilhados e padrinhos quanto entre as próprias crianças. O afeto desenvolvido foi evidente ao longo das ações, estimulando um ambiente mais acolhedor e positivo. Essas ações realizadas pelos acadêmicos proporcionaram oportunidades de aprendizado e interação, promovendo o desenvolvimento emocional e social das crianças envolvidas. **Reflexões Teóricas:** As relações interpessoais caracterizam-se pela forma como os indivi-

duos interagem e convivem uns com os outros na sociedade, refletindo valores pessoais, culturais e sociais de cada um. Assim, os vínculos são construídos entre semelhantes, com qualidades mutuamente aprovadas e interesses recíprocos, permeando a formação de amizades. Em relação às crianças, as relações interpessoais positivas nos primeiros anos são fundamentais na formação do “eu”, visto que irão influenciar na constituição da sua personalidade quando adulta. À medida que a criança reconhece o outro, ela vai construindo o conhecimento de si mesma. Ainda, segundo Rodrigues, “as interações entre crianças fazem com que estas aprendam a confrontar-se e a agir perante cada situação social. [...]”, sendo que esses conflitos estimulam o desenvolvimento de competências para se relacionarem melhor. Por isso, faz-se necessário a promoção de ambientes e experiências que promovam a socialização, possibilitando a estruturação de habilidades de relacionamento, como o raciocínio, a comunicação e o pensamento, além de possibilitar a sensibilidade e a empatia pelo outro. **Conclusão:** O estabelecimento de vínculos é fundamental para o desenvolvimento saudável e respeitoso das relações interpessoais, especialmente em crianças. Uma maneira eficaz de promover esses vínculos é por meio de atividades lúdicas que incentivem a interação entre elas. Ao envolver-se nessas práticas, as crianças têm a oportunidade de aprender e internalizar valores de forma mais acessível, uma vez que estão em uma fase de formação que requer estímulos teóricos, sensoriais e visuais para a assimilação do conhecimento.

Descritores: Relações Comunidade-Instituição; Valores sociais; Relações interpessoais.





Implementação da alimentação saudável na educação infantil

LETÍCIA COELHO BOTELHO¹, LETÍCIA DE OLIVEIRA GROSSI¹, LORENZA TAVARES BRASIL BAHIA¹, LUANA ESTEVES SANTOS¹, LUIZA BICALHO BARRIO¹, LUIZA NOGUEIRA MARTINS¹, MANOELA DE ABREU MERÇON NEVES¹, MARCELO FERNANDES QUINTÃO DIAS DE CASTRO¹, FERNANDA PAULA MOEIRA SILVA²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

²DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL EMAIL: FERPMSESTRADO@GMAIL.COM

Introdução: A alimentação saudável é aquela que garante, principalmente, que o organismo receba todos os nutrientes necessários. Para ser uma alimentação realmente saudável, é preciso variedade, equilíbrio, quantidade e a segurança da comida que está sendo ingerida. A nutrição adequada nos primeiros anos de vida é fundamental para o crescimento e desenvolvimento saudável. Quando não ocorre, a criança pode desenvolver seletividade ou dificuldade alimentar, conseqüentemente, levando a uma dieta com pouca variedade e uma possível deficiência da ingestão de nutrientes. O baixo consumo de ferro e zinco, associado à carência de carne, frutas e vegetais, é uma preocupação particular. Além disso, a precária ingestão de fibras dietéticas, como resultado da inadequada ingestão de frutas e vegetais, está associada à constipação. **Objetivo:** Estimular hábitos alimentares saudáveis para crianças em uma creche municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais. **Relato da Experiência:** As aulas da disciplina PFC V ocorriam semanalmente, alternando entre a Faculdade e uma Creche Municipal de Belo Horizonte. Nas aulas na faculdade, realizávamos o planejamento das ações a serem desenvolvidas na creche, dividindo-o em: Tema, objetivo, referencial teórico, metodologia/intervenção e monitoramento/avaliação. Esse processo garantia uma execução organizada e de excelência, com embasamento teórico por meio da consulta de artigos científicos nas bases de dados MedLine e Bvs. Na semana seguinte, colocávamos em prática o plano desenvolvido na creche. Após cada atividade, os alunos identificavam os aspectos positivos e negativos, com o intuito de aprimorar as próximas atividades. Durante as aulas na creche, abordamos os seguintes temas: alimentação variada para crianças de 1 a 3 anos, cultivo de horta com as crianças, uso de cores e texturas para estimular alimentação saudável em crianças de 2 e 3 anos, e uso de desenhos para estimular alimentação saudável em crianças de 1 a 3 anos. Além disso, organizamos um evento chamado “Encontro com a saúde”, no qual convidamos os pais e contamos com a presença de uma dentista da Unidade Básica de Saúde do bairro e de uma nutricionista infantil. Nesse encontro, foram realizadas palestras de orientação e esclarecimento de dúvidas sobre saúde bucal e alimentação saudável. Todas essas ações tinham como objetivo estimular hábitos alimentares saudáveis nas crianças, atendendo a uma demanda da instituição devido à alta recorrência de recusa de alimentos saudáveis por parte delas. Por fim, é importante ressaltar que a creche possuía três turmas, com

média de 15 alunos por sala, com idades variando entre 1 e 3 anos. Assim, para garantir uma melhor aplicação das atividades em sala, os alunos eram divididos em trios e duplas.

Reflexões Teóricas: A alimentação saudável é fundamental para garantir a saúde e o bom crescimento e desenvolvimento das crianças. (Referência) Dessa forma, o semestre de desenvolvimentos de atividades na creche das Rosinhas foi muito proveitoso, uma vez que os acadêmicos puderam intervir ativamente na relação das crianças com a comida, despertando a curiosidade delas para diversos alimentos. Em relação à experiência pela visão dos alunos, é importante destacar o quanto as idas à creche e as aulas teóricas de preparação das ações foram relevantes para aprimorar conhecimentos sobre pediatria e nutrição, uma vez que para a realização das atividades um preparo teórico imprescindível para garantir o sucesso de todas elas. **Conclusão:** Conclui-se que as ações visando que as crianças tenham uma alimentação mais saudável foram efetivas, à medida que analisamos a participação delas e de seus pais nas atividades propostas a cada dia de visita. Por fim, apesar da eficácia dessas ações, trata-se de um problema que necessita de um processo adaptativo e de mudança de hábitos, por isso, entende-se que é necessário que as ações com esse mesmo objetivo perdurem na instituição.

Descritores: Alimentação, Infância e alimentação saudável



Crescimento e desenvolvimento infantil assistidos por acadêmicos de medicina: um relato de experiência

Child growth and development assisted by medicine academics: an experience report

CAROLINA DINIZ SOUSA¹, CLARA MURTA NASSIF¹, DÉBORA MIGUEL LAGE¹, EDUARDO ANTÔNIO MOREIRA FILHO¹, FELIPE DE MELO DAYRELL¹, GIOVANA KAROLINE SEABRA ALMEIDA¹, GIOVANNA ROCHA E SILVA¹, GUILHERME RODRIGUES DE BRAGANÇA SOUZA¹, HÉRCULES PEREIRA NEVES¹, ISABELLE ARAÚJO CARVALHO¹, JOÃO VICTOR FONSECA PASSOS¹, LÍVIA FAGUNDES VILELA¹, ISABELA MIE TAKESHITA²

¹ ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL EMAIL: ISABELAMIE@GMAIL.COM

Introdução: A extensão universitária é um veículo essencial para o desenvolvimento social. Isso se aplica a todos os grupos etários. Nesse sentido, os benefícios educacionais da atividade extensionista podem ser fielmente verificados quando aplicados em crianças da Educação Infantil. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina na elaboração e na execução de atividades para o desenvolvimento cognitivo e motor de crianças de um a três anos. **Relato da Experiência:** Acadêmicos de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada de Belo Horizonte aplicaram atividades na disciplina extensionista Prática Formativa na Comunidade II. Os acadêmicos planejaram e cumpriram as atividades visando estimular o desenvolvimento dessas crianças. Elas frequentavam regularmente o Ensino Infantil numa instituição filantrópica vinculada à IES para a disciplina extensionista. No primeiro encontro, foi realizada uma visita técnica (Reconhecimento de Campo): o grupo de bebês demonstrava curiosidade, um indicador do seu desenvolvimento. As ações realizadas foram: (1) Atividade Sensorial com Canudos, em que foram cortados canudos de diferentes cores para as crianças treinarem a sensorialidade e a identificação de cores, entretanto observou-se que alguns bebês levavam os canudos à boca, entendendo a necessidade de adequar a atividade à faixa etária; (2) Boliche, em que os acadêmicos desenvolveram uma comunicação efetiva com as crianças na medida em que elas montaram pinos para o Boliche com garrafas PET e papel crepom, seguindo suas instruções e treinando a coordenação motora grossa; (3) Palestra sobre o Sono, em que três acadêmicas realizaram uma roda de conversa com os responsáveis dos bebês sobre a qualidade do sono e o seu efeito na saúde da família. Os responsáveis deram retornos positivos sobre esta ação, acerca da mudança de rotina em suas casas, e os acadêmicos puderam aprimorar a relação teoria e prática na Educação Médica; (4) Dança da Estátua, em que as crianças exercitaram a escuta e a atenção à música pela dança; (5) Painel Sensorial, em que a proposta da atividade 1 foi aprimorada: utilizou-se um Painel Sensorial com itens como macarrão, sacola plástica e papel alumínio para estímulo da coordenação motora e da cognição das crianças. Os acadêmicos conseguiram

se adaptar e atender melhor o público alvo. **Reflexões Teóricas:** As atividades realizadas com as crianças visavam incentivar o desenvolvimento cognitivo e motor delas. As práticas desenvolvidas tiveram um embasamento nas literaturas pedagógica e médica. A ação 1, além de permitir o desenvolvimento da sensorialidade, possibilitou o aprimoramento da coordenação motora fina (capacidade realizar movimentos delicados e precisos). Isso porque as crianças deveriam pegar os canudos e separá-los conforme as suas cores. A ação 2 permitiu o trabalho da coordenação motora fina na confecção dos pinos, mas também a coordenação motora grossa pelo movimento de deslizamento da bola no Boliche. Isso se deve a essa prática requerer o uso de grandes músculos de forma precisa. A ação 3 foi primordial para garantir qualidade de sono aos bebês por meio da instrução dos responsáveis, contribuindo para o desenvolvimento físico, psicológico e social dos bebês no dia a dia, além de permitir melhor saúde do sono aos convidados da palestra pelo emprego da literatura. A ação 4 contribuiu para o desenvolvimento cognitivo ao desenvolver o equilíbrio, a paciência e a atenção. Por fim, a ação 5 promoveu o desenvolvimento da coordenação motora fina e da percepção sensorial tátil e visual. **Conclusão:** As ações executadas tiveram como objetivo oferecer estímulos para o desenvolvimento infantil saudável. Observaram-se resultados similares aos da literatura referenciada, demonstrando eficiência nas ações realizadas. A execução de atividades extensionistas durante a Educação Médica permite, mediante o acompanhamento do desenvolvimento infantil, a formação de profissionais com habilidades aprimoradas de atenção ao próximo.

Descritores: Crescimento e Desenvolvimento; Criança; Educação Médica; Lactente.





Apadrinhamento social, incentivo à leitura e educação em saúde: a extensão como ferramenta para a cidadania

ANA CAROLINA SHINKAWA FERNANDES¹, ANA JÚLIA VARGAS DE ARAÚJO GONZALEZ¹, ANA PAULA TEIXEIRA MOREIRA¹, ANA VICTORIA TANIGAKI DE ANDRADE¹, ANTÔNIO MARCOS NASTASZITY XAVIER¹, ARTHUR HENRIQUE DE MOURA SOARES¹, BÁRBARA OLIVEIRA DARSAUT¹, BEATRIZ AMARAL CHAVES¹, BEATRIZ NUNES PASSOS DE ANDRADE¹, BERNARDO RAMOS BARBOSA¹, MARINA RESENDE STEIN MUNDIM¹, FERNANDA BRANDÃO MACHADO CARNEIRO²

ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS
DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL
EMAIL: FERNANDA.CARNEIRO@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: A educação em saúde na infância é considerada uma das principais ações de promoção da saúde, já que está associada à prevenção de doenças e a melhoria da qualidade de vida, garantindo a formação da cidadania. Nesse contexto, a prática da leitura insere-se como uma ferramenta fundamental para a integração do homem à sociedade, permitindo-lhe ser cidadão, consciente de seu compromisso com a coletividade e com a defesa por direitos e deveres equitativos para todos. **Objetivo:** Promover a educação em saúde e cidadania por meio de atividades com metodologia ativa. **Relato da Experiência:** Os acadêmicos de Medicina de uma instituição privada de ensino superior elaboraram o projeto com três pilares principais: apadrinhamento social, incentivo à leitura e educação em saúde, sendo esse último o mais explorado e com enfoque na saúde bucal. Nesse projeto, foram desenvolvidas sete ações com as crianças no campo de atuação, um espaço de convivência que acolhe um grupo de 27 crianças no contraturno de uma escola municipal de Belo Horizonte. Essas crianças, que têm de seis a onze anos, são residentes de comunidades carentes e fazem parte de um contexto de vulnerabilidade social. O primeiro dia foi dedicado ao reconhecimento do campo, levantamento das demandas e criação de vínculo com as crianças. O segundo dia foi dedicado à construção da Geloteca, uma geladeira que foi reformada em forma de biblioteca para incentivar a leitura entre as crianças. No terceiro encontro, ocorreu o apadrinhamento social, no qual cada extensionista ficou responsável por acompanhar duas ou três crianças durante as atividades do semestre. No quarto e quinto encontro foram realizadas dinâmicas temáticas para a Páscoa e Dia das Mães. O penúltimo dia foi voltado para educação sexual e prevenção do abuso infantil, sendo trabalhado com as crianças o “semáforo do toque”. Por fim, no último encontro foi realizada uma oficina de saúde e higiene bucal, com foco na escovação correta e prevenção de cáries. As atividades descritas tinham como objetivo a promoção do autocuidado e da autonomia da criança, por meio de intervenções lúdicas pautadas no acolhimento e na escuta ativa realizada pelos “padrinhos sociais”. Ao final das dinâmicas realizadas, os extensionistas construíram métodos que permitiam a fixação e a aprendizagem dos con-

teúdos repassados para as crianças, que se mostraram focadas, interessadas e envolvidas com as ações elaboradas no campo. **Reflexões Teóricas:** O Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança representou um marco definitivo de modelo de assistência à saúde infantil, desenvolvido pelo Ministério da Saúde, a partir de 1984, cuja proposta engloba um elenco de ações destinadas à promoção da saúde e prevenção de agravos na infância. Inspirados nesse modelo, os acadêmicos de medicina elaboraram ações para atender essas premissas e utilizaram metodologias ativas que se mostram estratégias eficazes para desenvolver autonomia no autocuidado com as crianças. Além disso, incentivar a leitura, no contexto pós-pandemia se mostrou uma necessidade, visto que existe um déficit significativo devido ao afastamento das escolas durante um período crucial para a alfabetização. **Conclusão:** O uso de metodologias ativas mostrou-se como uma estratégia educativa importante para a promoção da saúde e qualidade de vida das crianças. Para os acadêmicos, o projeto aproximou as diferentes realidades sociais e proporcionou uma formação mais humanizada, pois promoveu um olhar mais crítico e qualificado de reconhecimento de necessidades e cuidados individuais da população.

Descritores: Educação em Saúde; Cidadania; Educação Infantil.





O uso de dinâmicas para desenvolver o bem-estar com crianças e adolescentes em uma instituição filantrópica

CAROLINA DINIZ SOUSA¹, CLARA MURTA NASSIF¹, DÉBORA MIGUEL LAGE¹, EDUARDO ANTÔNIO MOREIRA FILHO¹, FELIPE DE MELO DAYRELL¹, GIOVANA KAROLINE SEABRA ALMEIDA¹, GIOVANNA ROCHA E SILVA¹, GUILHERME RODRIGUES DE BRAGANÇA SOUZA¹, HÉRCULES PEREIRA NEVES¹, ISABELLE ARAÚJO CARVALHO¹, JOÃO VICTOR FONSECA PASSOS¹, LÍVIA FAGUNDES VILELA¹, ISABELA MIE TAKESHITA²

¹ ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL EMAIL: ISABELAMIE@GMAIL.COM

Introdução: O conceito de saúde engloba o bem-estar físico, social e psicológico. Em vista da influência das práticas saudáveis no cotidiano, faz-se necessária a abordagem multidisciplinar para concretizar o conceito de saúde. Atividades interativas e lúdicas permitem maior entendimento e adesão aos temas propostos, principalmente, por parte dos públicos infantil e juvenil. Assim, associando as práticas de extensão à educação em saúde, tornam-se possíveis trocas de conhecimentos e experiências importantes não apenas para a construção de parcerias acadêmicas com a comunidade, como também para o desenvolvimento infanto-juvenil. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada ao realizar dinâmicas para desenvolver o bem-estar de crianças e adolescentes em uma instituição filantrópica de Belo Horizonte. **Relato da Experiência:** Os acadêmicos desenvolveram a ação durante uma disciplina extensionista curricular, cujo campo foi uma instituição de ensino filantrópica, com crianças e adolescentes na faixa etária de 6 a 14 anos. As principais temáticas desenvolvidas foram o Bem-Estar e a Gestão Pessoal (com enfoque emocional, nutricional e físico). Houve adaptações conforme as subdivisões etárias, como linguagem mais simples para as crianças. Foram realizadas dinâmicas lúdicas referenciadas na literatura pedagógica, da qual os acadêmicos retiraram, principalmente, de relatos de experiência e estudos experimentais que discorriam acerca da abordagem relacionada a cada faixa etária. Primeiramente, houve foco no controle do comportamento agressivo observado nos grupos por meio de brincadeiras (como jogo da velha e circuitos interativos) voltadas ao controle emocional. Outra atividade realizada relacionou as cores às emoções, de modo a permitir que as crianças entendessem melhor os próprios sentimentos e os dos outros. No enfoque do Bem-Estar físico, foram apresentados alimentos de diferentes estágios de processamento, bem como a importância da atividade física. Por fim, foi realizada uma conversa sobre o futuro com as crianças: as profissões e o Projeto de Vida das crianças. Com os adolescentes, foram escritas cartas que relataram sua visão de futuro, a fim de que seja lida ao final do ano e na vida adulta, levando-os a refletir sobre o seu Projeto de Vida. Como recordação, os acadêmicos plantaram sementes de girassol em algodão

com as crianças, propondo que as crianças cuidassem da flor como as pessoas precisam cuidar da sua saúde e do seu futuro, visando o crescimento saudável pelo autocuidado e o desenvolvimento do Bem-Estar. As crianças e os adolescentes relataram gostar das atividades, que os permitiram contextualizar a qualidade de vida de modo lúdico. Os acadêmicos desenvolveram habilidades de adaptação da linguagem para cada faixa etária, promovendo um melhor entendimento das crianças e adolescentes envolvidos na ação extensionista. Além disso, a união dentre os grupos de crianças e adolescentes reforçou aos acadêmicos a relevância da comunicação e do conhecimento do próximo para a prática médica humanizada. **Reflexões Teóricas:** As atividades propostas visavam incentivar o desenvolvimento do estilo de vida saudável desde a infância até a adolescência. Na sociedade industrializada, torna-se essencial a capacitação de indivíduos para a Gestão Pessoal de seu Bem-Estar por meio dos bons hábitos. A exemplo da redução de atividade física entre crianças e adolescentes, que demanda estímulos, ou equilíbrio emocional, físico e pessoal, importantes não só na longevidade saudável, como também na construção de meios sociais harmônicos. **Conclusão:** As atividades realizadas foram benéficas para as crianças e os adolescentes que desenvolveram práticas de Bem-Estar cotidianas. Os acadêmicos desenvolveram habilidades de integração de conteúdos teóricos com diferentes faixas etárias, assim como adquiriram aptidão para o controle de conflitos durante as práticas por meio da comunicação, elemento da Gestão Pessoal.

Descritores: Criança; Educação em Saúde; Saúde do Adolescente; Saúde da Criança.





Geloteca: transformação social pela leitura

ALICE TORNELLI DE ALMEIDA CUNHA¹, ANA BEATRIZ KELES FONSECA ASSIS DE ARAÚJO¹, ANA CLARA LEMOS DE ANDRADE¹, ANA LAURA LOPES PROENÇA¹, ARTUR MIRANDA CAMPOS¹, BRUNO PYRAMO BRAGA DE SOUZA¹, CAMILA FRUCHTENGARTEN¹, CESAR EDUARDO HORI FREITAS¹, CLÁUDIO RENÊ BARREIROS JÚNIOR¹, EDUARDO FERRO BARBOSA¹, LUCCA CIANCIO, THIAGO CASTOR CESAR¹, FERNANDA BRANDÃO MACHADO CARNEIRO²

¹ ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

EMAIL: FERNANDA.CARNEIRO@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: O hábito da leitura desde a infância e adolescência pode ser uma ferramenta poderosa para a transformação social. Os livros são a porta de entrada para novas ideias, histórias, hábitos culturais e opiniões que reforçam o sentimento de pertencimento e afirmação do seu papel no mundo. A leitura pode ser uma ferramenta importante na construção da emancipação social, por meio do acesso a informações sobre política, ciência, arte, literatura e filosofia que contribuem para o desenvolvimento de habilidades como a escrita, a comunicação verbal e a formação do pensamento crítico, que, em conjunto, ampliam as possibilidades de colocação no mercado profissional. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina em um projeto da disciplina Prática Formativa na Comunidade, que visava o incentivo à leitura para 30 crianças de 8 a 11 anos, inscritas no Programa de Escola Integrada da Prefeitura de Belo Horizonte. **Relato de Experiência:** Entre fevereiro e julho, realizamos ações quinzenais às quartas-feiras, com foco na leitura e na educação em saúde. Iniciamos com o apadrinhamento social, em que os estudantes se responsabilizaram por dois afilhados, estabelecendo um vínculo entre todos os envolvidos. Durante a primeira ação, transformamos uma geladeira em uma estante de livros chamada “Geloteca” por meio de reforma, possibilitando que os livros expostos fossem levados para casa para leitura. Contamos com a colaboração do Projeto Geloteca BH, responsável pela pintura e arte da geladeira. Na segunda ação, confeccionamos cartas estilizadas para as mães, utilizando cds e cartolinas. Realizamos também uma roda de leitura, na qual os acadêmicos de medicina incentivaram as crianças a lerem trechos selecionados de livros infantis como “Procurando Dory”, “O mágico da flauta” e “O lobo e o cabrito”. Em seguida, entregamos uma atividade em que as crianças puderam escolher um dos contos lidos e descrever seus momentos favoritos, estimulando a escrita. Por fim, promovemos uma ação de conscientização sobre higiene bucal, informando sobre o uso correto da escova de dentes e a quantidade adequada de pasta dental a ser utilizada. Todas as crianças receberam escovas novas. É notável que o projeto foi adequado ao contexto do campo, uma vez que a Geloteca criou um ambiente propício à leitura, com a exposição de diversas obras literárias, despertando o interesse das crianças. Durante as ações, observamos grande envolvimento por parte delas nas dinâmicas e na construção da Geloteca. Logo após as rodas de leitura muitos afilhados pegavam livros na geloteca, com o intuito de levar

para a casa, fato esse que é considerado motivador para os envolvidos no projeto. Além disso, essa experiência foi extremamente enriquecedora para os acadêmicos de medicina, pois trabalhamos habilidades como escuta, acolhimento, planejamento, comunicação e trabalho em equipe. Também tivemos a oportunidade de vivenciar diferentes realidades socioeconômicas e mergulhar no universo infantil, contribuindo para uma melhor compreensão desse grupo tão importante na área médica. **Reflexões Teóricas:** Durante a roda de leitura, observou-se uma considerável defasagem nas habilidades de leitura e escrita das crianças, influenciada pela pandemia. Nesse contexto, a intervenção dos discentes de medicina no campo foi fundamental para a percepção da situação atual da alfabetização das crianças, especialmente aquelas que deveriam já ter adquirido tais habilidades. **Conclusão:** Pode-se afirmar que o projeto foi efetivo, uma vez que os acadêmicos e profissionais da instituição notaram um maior interesse pela leitura após as ações realizadas. Tanto o ambiente acolhedor proporcionado pela Geloteca, que contribui para o aprimoramento das habilidades de leitura e escrita, quanto os benefícios futuros resultantes dessa iniciativa, destacam o papel transformador do hábito de leitura. Portanto, é indispensável a continuidade do projeto, visando garantir que esses benefícios sejam duradouros.

Descritores: Relações Comunidade-Instituição; Literatura Infantojuvenil ; Crianças; Meio Social.





Promovendo a saúde em uma creche de Belo Horizonte

AMANDA FREITAS POMPEU DOS SANTOS¹, AMANDA MARÇAL GONÇALVES¹, ANNA JÚLIA VILAS BOAS LIMA¹, ANA LUIZA MENDES DINIZ DO COUTO¹, ANA ROSA FERREIRA BASTOS¹, CAMILA MACHADO RABELO¹, CARLOS EUGÊNIO SOCORRO TRINDADE JUNIOR¹, CLARA BULDRINI BARBOSA NOGUEIRA¹, CLARA DA SILVA PELIZZARI GERALDO¹, FERNANDA LEAL DA PAIXÃO DUARTE SILVA¹, GABRIELA MORAES CAPANEMA RODRIGUEZ¹, MARIA THEREZA PARREIRAS AMARAL¹, CECÍLIA MARIA LIMA CARDOSO FERRAZ²

¹ ACADÊMICA DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

Introdução: Melhores níveis educacionais estão relacionados a uma população mais saudável, assim como uma população mais saudável tem maiores possibilidades de afe- rir conhecimentos. Nesse sentido, as ações de educação em saúde, especialmente na infância, fundamentam conhecimento e autonomia para a Promoção da Saúde. Assim, alunos de medicina do terceiro período da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais realizaram projetos em uma creche de Belo Horizonte, promovendo educação em saúde e melhor qualidade de vida. **Objetivo:** Promover a saúde, motivando as crianças a terem hábitos mais saudáveis de vida. **Relato da Experiência:** Foram feitas atividades lúdi- cas, que relacionam promoção à saúde às necessidades apresentadas pela organização. Assim, cinco temas foram selecionados: saúde bucal e higienização das mãos, vacinação, antropometria, nutrição e acuidade visual. Os estudantes se dividiram em duplas que ficaram responsáveis por elaborar um projeto e transmitir informações de forma didática para alunos do 1º, 2º e 3º períodos, que compreendem crianças de 3 a 6 anos. Na primei- ra visita à creche, os acadêmicos se familiarizaram com o espaço e conversaram com a coordenação da instituição, ouvindo as demandas do local para realizar o planejamen- to das ações. Na segunda visita, as crianças, de luvas descartáveis, passaram tinta nas mãos, simulando o sabão utilizado na higiene. No mesmo dia, as crianças desenharam “sujeiras” com canetinha em uma imagem plastificada de uma boca, simulando o que ocorre nos dentes após as refeições, e apagaram-nas com uma escova de dentes. No ter- ceiro dia, os acadêmicos realizaram a conferência dos cartões de vacinação das crianças, verificando se as vacinas estavam atualizadas. No quarto dia, os acadêmicos realizaram a medida de peso e altura das crianças. Os dados antropométricos obtidos foram regis- trados nas cadernetas de saúde da criança e, posteriormente, foi calculado o IMC de cada aluno. No quinto dia, os acadêmicos leram para as crianças o livro “Amanda no País das Vitaminas”. Ao longo da leitura, frutas e legumes foram passados para as crianças para que elas tivessem contato com os alimentos saudáveis e pudessem sentir sua textura. No sexto e no sétimo dia, foram realizados testes de acuidade visual e de daltonismo. Foram utilizados os testes de triagem de Snellen e de Ishihara, adaptados para crianças. No últi-

mo dia, foi apresentado para as professoras e para a coordenação um vídeo sobre todas as atividades de promoção à saúde realizadas com as crianças ao longo do semestre.

Reflexões Teóricas: Ao longo do projeto, as turmas da creche desenvolveram afeto com os acadêmicos, fato que facilitou o trabalho e a consolidação do aprendizado acerca dos temas. Durante as atividades, as crianças se mostraram interessadas com as oficinas ao relatarem seus conhecimentos. Foi notório que elas desenvolveram um senso acerca da importância dos hábitos saudáveis ao demonstrarem iniciativa de informar os pais e os colegas. Os colaboradores da escola iniciaram uma cobrança e observação diária para garantir que as crianças consolidassem tais hábitos. As oficinas de vacinação e de acuidade visual despertaram a atenção dos pais e geraram uma resposta positiva, já que o cartão de vacina de várias crianças foi atualizado no dia anterior às intervenções.

Conclusão: As atividades atingiram seu objetivo de promover hábitos de vida mais saudáveis, já que as crianças demonstraram interesse pelas intervenções através de sua empolgação para realizar as orientações dadas pelos acadêmicos. Assim, as ações contribuíram para identificar defasagens nas crianças, como problemas de visão, que foram importantes para notificar os pais da situação, o que comprova a eficácia do projeto. Assim, as atividades foram significativas tanto para as crianças, que receberam cuidados durante a atividade, quanto para os acadêmicos, visto que aprenderam sobre temas relacionados ao desenvolvimento infantil.

Descritores: Qualidade de vida; Saúde; Educação; Creche.

Sistema alimentar saudável para crianças na primeira infância

JULIA DE BARCELOS VIEIRA¹, LAURA BARROS POSSA¹, LAURA MAGALHÃES DOS SANTOS AMARAL¹, LUCAS DE FREITAS SOMMER¹, LUCCA NOVAES MOL SANTOS¹, LUIZA CRISTINA RODRIGUES FERNANDES¹, MARCELA ARAÚJO FERNANDES¹, MARIA CLARA DIAS NEVES¹, MARIA EDUARDA DE ALMEIDA ALVES¹, MARIA LUIZA MENDES PENA BARBOSA¹, TALLES PEREIRA REZENDE¹, ANITA DE OLIVEIRA SILVA²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

²DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL EMAIL: ANITA.SILVA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: Sistemas alimentares compreendem as atividades que englobam todo o processo do alimento, desde a maneira de se produzir, formas de distribuição e comercialização e o consumo deste. Por se tratar de um conjunto de processos que envolvem os alimentos mais nutritivos, é importante que as crianças da primeira infância tenham a oportunidade de entender e praticar os sistemas de alimentação como forma de atingir uma alimentação saudável. O conhecimento detalhado do sistema alimentar saudável é de suma importância para a contemplação da saúde e bem estar e para garantir uma melhor qualidade de vida. **Objetivos:** Promover ações para informar crianças na primeira infância sobre o sistema alimentar saudável. **Relato da Experiência:** O projeto foi realizado em uma escola municipal de Belo Horizonte com 3 turmas de crianças de 5 a 6 anos. No total, seis encontros de 30 minutos com cada turma realizados por acadêmicos de medicina de uma faculdade particular de Belo Horizonte, abordando a linha de produção dos alimentos até chegar ao prato. Tais ações aconteceram por meio de dinâmicas educativas sobre as temáticas de alimentos do seu cotidiano, a saber: alimentos saudáveis e não saudáveis, construção de horta, cuidado com as plantas e meio ambiente, estações do ano e suas frutas típicas e, produção higiênica de suco e consolidação do conhecimento dos alimentos que podem ser comidos todos os dias e aqueles que não podem. As ações foram bem recebidas pelos alunos e professores, que demonstraram interesse durante as ações em todos os encontros. Além disso, as crianças foram participativas durante processo e demonstraram entendimento e fixação do conhecimento transmitido pelos acadêmicos. No início de cada ação, era realizada uma série de perguntas sobre a atividade anterior e, em geral, elas lembravam dos assuntos abordados anteriormente. **Reflexões Teóricas:** O projeto foi fundamentado teoricamente em uma atividade desenvolvida pela Universidade de São Paulo (USP) nomeada “Da Horta ao Prato” e modificada para a realidade do público abordado. Dessa forma, conseguiu-se realizar de maneira satisfatória as ações contribuindo com o entendimento das crianças sobre as etapas da produção e do consumo alimentar. A intervenção com crianças na primeira infância é fundamental para garantir a consolidação de uma rotina alimentar saudável, uma vez que elas estão em processo de formação de seus hábitos alimentares. Além disso, compreen-

de-se que a alimentação saudável consiste em muito mais do que apenas comer frutas e verduras, mas também conhecer a procedência dos alimentos, saber quais são os passos necessários para o cultivo, higienização das mãos e dos próprios alimentos para evitar contaminações e a priorização dos grupos nutricionais para assegurar um crescimento mais sadio. **Conclusão:** Promover a alimentação e hábitos saudáveis com crianças em fase de aprendizado é importante para a consolidação e disseminação desse conhecimento. Esse projeto contribuiu com informações e ações para a concretização de uma rotina saudável na infância. Esta é essencial para prevenir doenças crônicas típicas altamente prevalentes na atualidade, como hipertensão e diabetes.

Descritores: Sistema Alimentar; Criança; Educação

Promoção da saúde na infância: desenvolvendo hábitos saudáveis e autonomia em uma escola municipal de educação infantil de Belo Horizonte

ALEXANDRE MACEDO SAVELLE¹, ANA BEATRIZ CARVALHO ROCHA¹, ANA LUIZA LOPES DA SILVA OLIVEIRA¹, ANNA CAROLINA FERREIRA DO NASCIMENTO OLIVEIRA¹, BERNARDO AGUIAR NUNES¹, BERNARDO TRIVELLATO LINS¹, BRUNA HELENA DANIEL WERNECK¹, FERNANDA FERNANDES DE SOUZA MIRANDA¹, GABRIEL COSTA COLEN¹, GIOVANNA SOUZA DUMONT¹, RAFAELA GONÇALVES CORREIA NEVES¹, ANITA DE OLIVEIRA SILVA²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

²DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL EMAIL: ANITA.SILVA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: A promoção da saúde consiste em ações de capacitação da comunidade para obter melhor qualidade de vida, incluindo mais autonomia dos indivíduos nesse processo.¹ Assim, providenciar educação em saúde para crianças desempenha papel fundamental para a formação de hábitos saudáveis e impacta diretamente seu desenvolvimento físico, mental e social. Crescem as evidências de que saúde e educação estão conectadas entre si e aos aspectos socioeconômicos.² **Objetivo:** Promover a saúde e a educação em crianças de 4 a 5 anos em uma Escola Municipal de Educação Infantil de Belo Horizonte. **Relato da Experiência:** A ação contemplou três temas centrais: Iatrofobia, Alimentação e Consciência Corporal. A responsabilidade pela organização de cada uma das atividades foi dividida entre os integrantes do grupo, sendo que cada subgrupo recebeu a tarefa de planejar as dinâmicas e adequá-las ao tempo estabelecido. No primeiro bloco, foi trabalhado, por meio de um teatro, o tema “Jaleco Branco”, em que se buscou promover, entre as crianças, a quebra do medo em relação à figura do médico. Já no segundo bloco, foram exploradas questões relacionadas aos hábitos corretos de alimentação, bem como à promoção de informação sobre o trato digestivo. O conhecimento foi obtido pela atividade “Dia de Supermercado” e pela simulação lúdica do “caminho” da comida no nosso corpo. Durante essas atividades ainda foi possível inserir uma discussão produtiva acerca da educação financeira. Por fim, no terceiro bloco, foram abordados temas relacionados à consciência corporal. Para isso foram apresentadas dinâmicas com foco em ensinar sobre o esquema e a imagem corporal, mas também sobre a importância do cuidado com o mesmo. Tais assuntos foram tratados na atividade “Semáforo do toque”, feita com o intuito de aderir ao “Maio Laranja” e promover a prevenção ao abuso sexual de crianças, buscando ensiná-las como se proteger e identificar possíveis situações de perigo. Ademais, ao final de cada ação, foram empregadas atividades de revisão e monitorização, com o fito de fixar o conteúdo ensinado e identificar a instrução efetiva. Na atividade de encerramento, em que procurou-se relembrar todos os temas ensinados, foi possível confirmar a produtividade das ações, visto que as crianças conseguiram recordar e opinar sobre seus aprendizados. **Reflexões Teóricas:** O ambiente escolar é um espaço

ideal para práticas e vivências em saúde, pois seus determinantes sociais podem ser problematizados e analisados nas escolas.³ O emprego de atividades lúdicas é uma estratégia eficaz, sendo uma ferramenta pedagógica que envolve as crianças de forma ativa no processo de aprendizado. Por meio de brincadeiras e dinâmicas, os infantes desenvolvem a consciência corporal, aprendem sobre hábitos saudáveis, potencializam sua autonomia e compartilham as próprias vivências. As abordagens lúdicas, participativas e interativas, torna possível transmitir conhecimento, desenvolver habilidades e promover comportamentos saudáveis. É de suma importância que sejam abordados tópicos relevantes para a formação de hábitos benéficos e o desenvolvimento integral das crianças. **Conclusão:** As atividades realizadas cumpriram com o papel de promoção de saúde como bem estar para as crianças, tendo em vista que as atividades abordaram de maneira lúdica temas de extrema relevância para o desenvolvimento pessoal-social dos alunos.

Descritores: Educação em saúde; Hábitos saudáveis; Crianças; Educação infantil

Estímulo do desenvolvimento motor grosso e fino de crianças entre 1 e 3 anos: um relato de experiência

GILBERTO CASSIANO DA SILVA JÚNIOR¹, ISABELA CANEDO CAMPOS SCETTINO¹, MARIANA SILVEIRA MANSUR¹, MARINA FERREIRA GARCIA ALMEIDA¹, MATHEUS PRATA FERREIRA DIAS OLIVEIRA¹, NICOLE MALUF DINIZ COUTO¹, PEDRO MACHADO PEREIRA¹, PRISCILA CARVALHO CONSTANTINO FERREIRA DE PAULA¹, RODRIGO DE GARCIA CARVALHO LEITE¹, SÔNIA CAROLINA ROMÃO VIANA PERDIGÃO¹, VALENTINA BESSONE SADI DE FIGUEIREDO PEREIRA¹, ANITA DE OLIVEIRA SILVA²

¹ ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

² DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL EMAIL: ANITA.SILVA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: O desenvolvimento motor é um processo de mudança no controle do movimento e coordenação ao longo da vida do indivíduo. Sua observação é muito importante nos primeiros anos de vida para identificar possíveis atrasos na motricidade, evitar o desenvolvimento de doenças a ela atreladas e, caso identificadas, tratá-las precocemente.

Objetivo: Aprimorar e estimular o desenvolvimento motor de crianças entre 1 e 3 anos.

Relato da Experiência: O projeto de extensão faz parte da matriz curricular do curso de medicina e é desenvolvido durante o semestre letivo. Foram realizadas ações quinzenais dos acadêmicos de medicina com crianças matriculadas em uma Escola Municipal de Belo Horizonte. Na primeira intervenção ocorreu uma contação de história. Além disso, foram entregues às crianças desenhos relacionados as histórias para colorirem, objetivando estimular sua imaginação e criatividade. E também para avaliar o desenvolvimento motor fino-adaptativo. A segunda ação visou a análise do desenvolvimento motor grosso utilizando a Escala de Denver para comparar a capacidade esperada e a sua capacidade real. Para essa avaliação, foi feita a montagem de um circuito de brinquedos de espuma que seria percorrido pelas crianças. Na terceira atividade, os estudantes de medicina elaboraram massinha com material comestível e entregaram para as crianças. Estas foram supervisionadas e orientadas a reproduzirem formas geométricas. Posteriormente, brincaram de forma livre com a massinha. No último dia de intervenção, realizaram-se duas ações, sendo a primeira com uma pintura e a segunda com um chocalho. A atividade da pintura foi feita com uma folha de papel dentro de um plástico e algumas gotas de tinta que foi entregue às crianças para que pudessem desenhar por cima do plástico de forma livre, analisando as capacidades motoras finas, criatividade e o reconhecimento das cores. Em sequência, foram entregues chocalhos feitos pelos acadêmicos às crianças e cantadas músicas para que elas pudessem acompanhar e reproduzir os sons com o instrumento.

Reflexões Teóricas: A partir das atividades desempenhadas, observamos que alguns alunos avançaram no desenvolvimento motor e descobrimos a importância dessa análise quando nos deparamos com uma criança que foi pouco estimulada. Buscou-se realizar as ações da melhor forma possível apesar do pouco tempo disponível pelos acadêmicos.

A análise de artigos traz que o meio no qual a criança está inserida impacta diretamente em seu desenvolvimento motor. Dessa forma, o ambiente escolar mostra-se de grande importância para o desenvolvimento das potencialidades da criança, principalmente ao se tratar de crianças inseridas em realidades que, muitas vezes, apresentam poucos estímulos psicomotores em casa. Portanto, com as ações realizadas pôde-se potencializar o desenvolvimento no ambiente escolar. **Conclusão:** Estimular e desenvolver as habilidades motoras, finas e grossas, dos indivíduos ainda em desenvolvimento é primordial para que haja diagnóstico e acompanhamento frente à possibilidade de algum atraso. Por isso, as ações desenvolvidas se mostraram de forte relevância para o público-alvo.

Descritores: Crescimento e desenvolvimento; Desenvolvimento infantil; Habilidades motoras; Destreza motora;

Ciranda educativa: interações durante a infância primária com crianças em uma escola municipal de educação infantil

GIULIA CARVALHO DE FREITAS¹, MATHEUS FERREIRA MONTEIRO DIAS MONTENEGRO¹, NATHALIA AMORIM ARAÚJO¹, OTÁVIO STELIO FABRIZIO DOS SANTOS MONCORVO¹, PAULA RODRIGUES DE CASTILHO JACOB¹, RAFAEL SILVEIRA GONÇALVES¹, SABRINA BRUM DINIZ¹, TAÍS SOUZA FARIA¹, VINÍCIUS DE ARAÚJO TAVARES¹, ANITA DE OLIVEIRA SILVA²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

²DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL EMAIL: ANITA.SILVA@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

Introdução: A promoção da saúde consiste nas atividades dirigidas à transformação dos comportamentos dos indivíduos, focando nos seus estilos de vida e localizando-os no seio das famílias e no ambiente das “culturas” da comunidade a que pertencem. Nos primeiros anos de vida, ocorrem importantes avanços físicos, cognitivos, emocionais e sociais, caracterizando períodos de aprendizado e de crescimento, nos quais a saúde e a educação encontram-se cada vez mais associadas ao desenvolvimento infantil. Desse modo, o projeto aqui relatado, Ciranda Educativa, propôs a promoção da cidadania e da saúde de menores escolares. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de Medicina no desenvolvimento das atividades do projeto de extensão Ciranda Educativa em uma Escola Municipal de Educação Infantil em Belo Horizonte, Minas Gerais. **Relato da Experiência:** Durante o 1º semestre de 2023, foram realizadas interações entre os discentes e as crianças de 1 a 3 anos, em uma escola municipal de Belo Horizonte. Nessas interações, que foram executadas em um período quinzenal durante 6 meses, as crianças participaram ativamente das atividades propostas, visando à promoção da saúde e da cidadania na primeira infância. O público médio de 28 crianças por ação, divididas em 2 turmas, participaram das atividades. A primeira atividade foi designada para a criação de um vínculo com as crianças, a fim de entender o perfil do grupo e planejar melhor o que seria trabalhado nos próximos encontros. Nas dinâmicas seguintes, foram promovidas noções de musicalização, consciência corporal, higiene bucal e vacinação. Durante a primeira dinâmica, músicas que incentivavam o conhecimento do próprio corpo proporcionaram às crianças uma melhor noção da localização dos membros, como o joelho, ombro, boca, nariz. Já na segunda atividade, a educação bucal teve como resultado o domínio de movimentos de escovação e noção dos instrumentos para higiene em geral. Na terceira atividade, foi trabalhada a perda de sensibilização e medo da prática de vacinação e da figura do médico. O público-alvo realizou, de forma ativa, as dinâmicas com êxito e engajamento, o que foi evidenciado pela manutenção do interesse por parte delas ao longo das ações. No desenvolver das dinâmicas educativas lúdicas que abordaram a prática da vacinação, de higiene bucal e de consciência corporal por meio da musicalização, o envolvimento das

crianças e aprendizado foram satisfatórios. **Reflexões Teóricas:** Em todas as práticas, foi aplicado o Método Montessoriano, visando a oferecer às crianças, por meio de uma educação horizontalizada, mais liberdade individual e autonomia para que construíssem seu conhecimento por conta própria. Além disso, a promoção da saúde e da cidadania durante a primeira infância é importante pois introduz princípios relacionados ao autocuidado. Nesse processo, as atividades realizadas no projeto promoveram funções aplicáveis ao desenvolvimento da consciência social e corporal dos participantes. **Conclusão:** Por fim, conclui-se que as ações realizadas durante o semestre contribuíram para a promoção da saúde em crianças de 1 a 3 anos de idade, em uma Escola Municipal de Educação Infantil, por meio de atividades lúdicas e interativas pertinentes à faixa etária.

Descritores: Relações Comunidade-Instituição; Desenvolvimento Infantil; Autonomia.

A extensão universitária e o uso de metodologias ativas com crianças em uma instituição não-governamental

DENILSON JUNIO ALVES LEMOS¹, LUIZ EDUARDO ALENCAR DE SOUZA¹, MARIA FERNANDA DE MELLO DOS GUIMARÃES PEIXOTO¹, MARIANA CARVALHO BORGES DE ANDRADE¹, MATEUS PIANTAVINHA PERES¹, MARIA CLARA PRETO AMARAL¹, MATHEUS ARAUJO BRITO¹, MARIA FERNANDA DE OLIVEIRA MAGALHAES¹, MARCOS ROBERTO RODRIGUES FERREIRA¹, PEDRO LUIZ PINHEIRO¹, MARIANA MAGALHÃES MIRANDA²

¹ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

²DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

Introdução: a extensão universitária é uma das maneiras como discentes trabalham na construção de conhecimento, conectam seus aprendizados de ensino e pesquisa com as demandas da sociedade, além de trabalhar sua formação profissional de forma cidadã, democrática e humanizada. **Objetivo:** relatar a experiência de acadêmicos do 2º período de Medicina de uma faculdade privada, a respeito da vivência no projeto de extensão, proposto pela disciplina Prática Formativa na Comunidade 2, em uma organização não-governamental. **Relato da Experiência:** oficinas realizadas com crianças entre 6 a 11 anos de idade, em uma Organização Não Governamental em Belo Horizonte, Minas Gerais. Grupo composto por 10 acadêmicos de medicina, atividades com duração de 50 minutos, assim distribuídos: 5 minutos para a contextualização sobre o tema; 10 a 30 minutos para realização da atividade prática; 5 minutos finais foram reservados para um debriefing, destacando os principais aprendizados e vivências. As turmas eram compostas por uma média de 25 crianças. As ações programadas foram: (1) as cores das emoções, (2) emocionômetro, (3) alimentação e movimento e (4) auto-higiene. Nas atividades 1 e 2 foram utilizadas técnicas de psicanálise para realizar trabalhos que promoviam a expressão dos sentimentos das crianças. Nas atividades 3 e 4, foram realizadas oficinas que trabalhavam partes dos corpos das crianças, por demanda da própria instituição e com complemento de ideias feitas pelos alunos. Em algumas ações—como na Higiene Própria—foi notório o engajamento dos alunos, que repetiram o que foi ensinado. Ademais, na dinâmica do Emocionômetro, ficou elucidado os desafios, sobretudo com relação ao emocional dos alunos. Todavia, nem todas as atividades tiveram grande eficácia—principalmente devido à questão disciplinar das crianças—que carecem de um tutor da instituição, para auxiliar no quesito comportamental. **Reflexões Teóricas:** Segundo Martins et al (2019), ações educativas na infância são capazes de mobilizar e conscientizar a respeito de temas referentes à saúde e ao bem estar, bem como a prevenção de doenças. Com isso, educar desde cedo poderá gerar mudanças que permeiam todas as fases da vida. Além disso, conceitualizar a saúde mental torna-se também necessário, já que expressar, saber lidar e processar as emoções e sentimentos são elementos fundamentais ao desenvolvimento

e amadurecimento (BRITTO, 2009). Ainda, segundo Pereira e Moreira (2013), desenvolver habilidades no campo das atividades físicas é um fator determinante ao bem estar e qualidade de vida, ainda mais ao considerar a hipocinesia advinda do uso excessivo da tecnologia. Ademais, a alimentação adquire destaque no desenvolvimento físico, cognitivo e no tratamento de doenças crônicas, todos com possíveis agravos por deficiências nutricionais (CORKINS, 2016) e devem, portanto, fazer parte da educação infantil. Outro ponto toca em questões de higiene pessoal, que, conforme citado por Santos et al (2021), deve ser promovido em ambientes de ensino, através de abordagens de educação em saúde transformadora. A lavagem correta das mãos, por exemplo, segundo os autores, ajuda a preservar a vida, já que representa uma barreira contra patógenos externos. **Conclusão:** O grupo efetuou as ações e as atividades propostas e, a partir disso, observou que algumas oficinas específicas funcionaram bem, e outras não. Percebeu-se que quando as crianças necessitavam ser pró-ativas e engajadas para a realização da atividade, seu funcionamento não ocorria de maneira fluída. Por outro lado, oficinas nas quais foram usados métodos lúdicos e didáticos, como técnicas de desenho, confecção de origamis e apresentação de vídeos observou-se maior engajamento e entendimento por parte das crianças.

Ensinando para transformar: uma experiência de educação em saúde numa escola infantil de Belo Horizonte

JÚLIA FONSECA MAIA¹, JÚNIA PALHARES PEREIRA DA SILVA¹, LAURA OLIVEIRA RIBEIRO DE CASTRO¹, LAURA PEREIRA SILVA RIBEIRO¹, LETÍCIA BRANDÃO BASTOS MOREIRA¹, LETÍCIA NOGUEIRA MARQUES¹, LUCAS DA SILVA CARNEIRO DE ABREU¹, LUCAS MORAES ALVES PEREIRA¹, LUCAS PAIVA EISENBERG¹, TASSILA PATRÍCIA SALOMON SANGY²

¹ ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

EMAIL: TASSILA.SANGY@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

Introdução: O espaço escolar é um importante ambiente de aprendizado e, na escola municipal visitada, determinadas demandas foram identificadas, surgindo a oportunidade de intervir em dinâmicas educativas. Sendo assim, durante o primeiro contato com o campo realizou-se um levantamento das principais questões, e dentre elas, as que mais sobressaíram foram relativas a: higiene pessoal, relações interpessoais e bullying. Nesse sentido, pensou-se em criar dinâmicas educativas nessas vertentes, de forma que uma delas foi trazida para análise no presente estudo, uma vez que mereceu maior atenção diante de seu impacto social. Esse tipo de ação é de extrema relevância, visto que seu público alvo vive uma situação grave de vulnerabilidade e torna o ambiente muito favorável para reforçar conhecimentos a respeito de saúde e educação (Fernandes, Rocha, Souza, 2005). **Objetivo:** O intuito das nossas ações é atender essas demandas realizando atividades lúdicas e divertidas para que as crianças interajam durante a aula e compreendam sobre os temas abordados. **Relato da Experiência:** Enfatizando na maior demanda, a parte de higiene pessoal, foram realizadas atividades como lavagem de mãos usando apenas tinta e álcool, percebeu-se que as crianças ao fazerem a atividade junto com o tutor, prestavam mais atenção. Também foi abordado a higiene da cabeça, nariz e boca, focando na higiene bucal. Essa prática necessitou de uma peruca para chamar a atenção das crianças, e um molde de boca feito de TNT e copo plástico a fim de realizar um momento em que cada aluno passava o fio dental e demonstrava como seria que ele escovaria os dentes para o tutor, assim foi possível avaliar se as crianças entenderam a atividade. Ademais, foi realizada uma atividade sobre higiene genital, utilizando apenas 2 balões e um pedaço de cordão, também houve um momento em que cada aluno realizou a demonstração para o tutor conseguir avaliar se as crianças aprenderam. Secundariamente, também foi realizado atividades para melhorar o relacionamento das crianças entre elas, focando primeiro na auto imagem e emoções com a realização de desenhos e jogos. Posteriormente, com ênfase no bullying, foi utilizado uma roda de conversa e músicas, necessitando de uma recompensa, um doce, para que as crianças participassem da atividade, visto que não era um assunto que estavam interessados. **Reflexões Teóricas:** Sob o ponto de vista

teórico, notou-se que as crianças acompanharam efetivamente as dinâmicas propostas, bem como todo o processo e suas devidas instruções, quando estas lhe eram atrativas. Constatou-se o sucesso das práticas semanais a partir de reproduções, após explicação teórica, por parte dos alunos, em que eles refaziam as atividades que o grupo de acadêmicos lecionava em cada encontro. A partir dessas reproduções foi possível avaliar o nível de eficácia e conhecimento dos discentes pós apresentação. Com isso, fica clara, portanto, a necessidade de uma metodologia de ensino específica a cada faixa etária e grupo escolar, em que a criança da educação infantil não seja dividida e sim atendida na integralidade de suas necessidades e potencialidades físicas, psicológicas, intelectuais, sociais e culturais, para que a conduta educacional exceda os muros da escola chegando ao âmbito familiar e social. **Conclusão:** Conclui-se, assim, que o objetivo das ações reproduzidas foi alcançado, visto que as crianças aprenderam com cada uma das atividades exercidas, suprimindo as demandas que foram feitas em reuniões prévias com a escola municipal. Por fim, é importante ressaltar que as atividades realizadas trouxeram benefícios não só para as crianças em questão, mas também são de grande relevância para o futuro dos acadêmicos de Medicina que realizaram as ações.

Descritores: desinfecção das mãos, crianças, higiene pessoal, bullying, emoções.



Promoção do desenvolvimento educacional, emocional e recreativo com crianças e adolescentes em instituição filantrópica de educação infantojuvenil: um relato de experiência

JOÃO VITOR INÁCIO¹, CLARA DE CARVALHO SILVEIRA¹, GABRIEL GASPAR TAVARES¹, GABRIEL MENDONÇA SANTOS¹, GABRIELA GUERRA FALCÃO¹, HELENA DE ALMEIDA BENFICA¹, ISABEL RODRIGUES PEDROSA¹, ISADORA PIMENTEL ARAÚJO BARBOSA¹, JOÃO GABRIEL DE FARIA MIRANDA ALBUQUERQUE AREAS¹, ISABELA MIE TAKESHITA²

¹ACADÊMICO DO CURSO MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

²DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

EMAIL: ISABELAMIE@GMAIL.COM

Introdução: A promoção do desenvolvimento educacional, emocional e recreativo em crianças e adolescentes é de extrema importância para proporcionar-lhes oportunidades de crescimento e bem-estar. ¹ Em instituições filantrópicas de educação infantojuvenil, esse objetivo torna-se especialmente relevante, uma vez que essas organizações podem desempenhar um papel crucial no suporte a jovens em situação de vulnerabilidade. Nesse contexto, o perfil das crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade atendidas por instituições filantrópicas é diverso e multifacetado, haja vista que a maioria desses jovens enfrenta desafios socioeconômicos, pouco acesso a recursos educacionais adequados, exposição a situações de violência e negligência, entre outros fatores que impactam diretamente seu desenvolvimento integral². Sendo assim, compreender as características e necessidades específicas desses indivíduos é essencial para planejar e implementar ações efetivas de promoção do desenvolvimento. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina ao desenvolver atividades de extensão com crianças e adolescentes de uma instituição educacional filantrópica. **Relato da Experiência:** Trata-se de relato de experiência descritivo onde os discentes do 2º período de Medicina, na disciplina de extensão Prática Formativa na Comunidade II, no primeiro semestre de 2023, realizaram atividades lúdicas voltadas à ampliação do conhecimento e educação em saúde para crianças e adolescentes de 6 a 14 anos. Foram realizados 6 encontros, de aproximadamente duas horas cada, com um total de 70 participantes em uma instituição educacional filantrópica de Belo Horizonte. As visitas incluíram dinâmicas com papel, visando promover maior responsabilidade emocional, oficina de desenhos, brincadeiras relacionadas a profissões, como “Quem sou eu?”, forca, charadas e “adedanha”, gincana sobre o corpo humano, explicando para os jovens a importância e o local de 5 órgãos (coração, cérebro, pulmão, estômago e intestino) e outros jogos para melhor trabalho em equipe e estratégia, como “Pega-Pega” e “Campo Minado” As atividades contaram com a participação de, em média, 70 crianças e adolescentes divididas em três turmas por faixa etária. Ficou nítido aos acadêmicos que algumas atividades tiveram maior êxito dependendo da faixa etária trabalhada, já que,

em diversas situações era difícil manter a atenção ou a organização das crianças, sendo necessário adequações de última hora. Entretanto, a gincana sobre o corpo humano apresentou resultados satisfatórios em todas as faixas etárias, contando com a participação e o interesse para além do esperado, surgiram várias dúvidas sobre o assunto, as quais foram esclarecidas pelos discentes, e ainda foi possível mensurar o aprendizado sobre o tema por meio de perguntas relacionadas ao assunto. Ressalta-se ainda que as atividades que dependiam de maior esforço físico, como o “Pega-pega” e o “Campo minado” tiveram resultados variados, de modo que, quando era necessário o trabalho em equipe, houve maior grau de desorganização e de conflitos entre os participantes. Adequação da linguagem, trabalho em equipe, resolução de problemas, como adaptações das atividades e resolução de conflitos, ao saber conduzir os desentendimentos dos jovens, foram algumas habilidades desenvolvidas pelos acadêmicos durante as atividades. **Reflexões Teóricas:** As brincadeiras lúdicas são essenciais para o aprendizado e crescimento das crianças. Elas estimulam a imaginação e a criatividade, ajudando no desenvolvimento cognitivo, como a resolução de problemas e habilidades matemáticas. Além disso, brincar em grupo promove habilidades sociais, como compartilhar e cooperar, enquanto ajuda as crianças a lidar com emoções e desenvolver empatia. **Conclusão:** As atividades lúdicas foram bem recebidas pelos jovens, apesar das diferentes faixas etárias demandarem adaptações. Dessa forma, a intervenção relatada foi de suma importância tanto para a formação dos acadêmicos como para o público-alvo, já que ela permitiu desenvolver habilidades de resolução de problemas e de conflitos, além de favorecer a troca de conhecimentos e o diálogo entre os envolvidos.

Descritores: Crianças; Adolescentes; Educação em saúde.



CATEGORIA

ARTE, CULTURA E SOCIEDADE

*“As grandes obras de arte somente
são grandes por serem acessíveis e
compreendidas por todos.”*

Leon Tolstói



Palhaços cuidadores: um relato de experiência

ISABELA DINIZ DE OLIVEIRA SANTOS¹, JACK EDUARDA ANTUNES BATISTA¹, JOÃO LUCAS CAMPOS NUNES HUBNER¹, JOÃO MARCELO SOARES FERREIRA¹, JOÃO VICTOR SANTOS DA SILVEIRA¹, JULIA GONCALVES DA CUNHA PEIXOTO¹, JÚLIA GRACIELA DA LUZ¹, JULIA OLIVEIRA MELO¹, KRISTIAN RYAN MOREIRA COTA¹, MIRIAN PEREIRA DE OLIVEIRA¹, RÔMULO VINÍCIUS REIS¹, THIAGO MAGALHAES DE AROEIRA¹, LILIAN CRISTINA ABREU CASTRO²

¹ ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

EMAIL: LILIAN.CASTRO@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: A dinâmica hospitalar associada ao projeto de palhaçaria impacta de forma relevante na saúde, física, emocional e psíquica de pacientes e familiares e exerce uma repercussão positiva na recuperação do quadro clínico dessas pessoas. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, o conceito de saúde compreende um bem-estar físico, mental e social que ultrapassa o antigo conceito de doença que englobava apenas a ausência de enfermidade no indivíduo. Nesse cenário, a intervenção social nos espaços hospitalares, em especial por meio dos projetos de palhaçaria, emerge com o propósito de garantir um cuidado para além da clínica o que reflete positivamente tanto na recuperação do quadro de saúde do paciente, como também, na formação acadêmica dos alunos que vivenciam essa experiência humanizada, visando a expansão do olhar não apenas para a enfermidade ou perante o tratamento, mas também, para o ser humano de maneira geral em seus aspectos físicos, sociais, familiares e comportamentais.

Relato da Experiência: O projeto foi desenvolvido em uma instituição médica em Belo Horizonte, por alunos do segundo período de uma faculdade de Medicina, durante o primeiro semestre de 2023, na disciplina de Prática Formativa na Comunidade II. Os discentes foram devidamente qualificados em sala de aula por uma professora especialista em palhaçaria para montagem dos personagens e criação do material adequado para utilização no ambiente hospitalar. As visitas ocorreram quinzenalmente nas enfermarias e nos quartos do hospital, sendo que os alunos estavam trajados com indumentária e adornos de palhaçaria, na qual houve o emprego de instrumentos musicais, tais como o violão e o pandeiro para a performance de músicas de diversos gêneros aos pacientes. Ademais, foram utilizados como métodos de entretenimento truques de mágica, confecção de origami e marcadores de livros feitos manualmente para presentear os assistidos.

Reflexões Teóricas: A expansão das atividades acadêmicas para fora da sala de aula em associação ao desenvolvimento de atividades sociais que impactam de maneira positiva na comunidade proporcionou aos acadêmicos do curso de medicina a ampliação de suas habilidades de empatia, interação social, responsabilidade afetiva e escuta ativa. As ações realizadas viabilizam a formação de um profissional mais sensível e humanizado que não se baseia apenas na sintomatologia, quadro clínico e tratamento do doente, mas que consiga observar o ser humano na sua totalidade. **Conclusão:** A partir da análise da

experiência, percebeu-se a importância de associar o tratamento médico a atividades benéficas à saúde mental dos pacientes e acompanhantes por meio da palhaçoterapia. Além disso, foi proporcionado, aos estudantes, o desenvolvimento de habilidades que são grande contribuição para uma formação que preze pela visão de uma medicina mais integrativa e humanizada.

Descritores: Terapia do Riso, Hospitais Públicos, Relações Médico-Paciente, Humanização da Assistência, Integralidade em Saúde.







Projeto de palhaçaria pela ótica de alunos de medicina no Hospital São Francisco

RAFAELA NEVES SILVA¹, RAQUEL CANABRAVA DINIZ¹, RUBENS ASSIS¹, SAULO HENRIQUE NASCIMENTO CLAUDIO¹, THAMIRES HENRIQUE DE LIMA¹, VALENTINA MONTEIRO BONTEMPO¹, VICTORIA FIGUEIREDO LEMOS¹, WALLISON MATOS TAVARES¹, WILTON CAMPOS DE ANDRADE¹, YASMINN MARTINS SANTOS¹, LÍLIAN CRISTINA ABREU CASTRO²

¹ ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL EMAIL: LILIAN.CASTRO@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: A arte da palhaçaria é considerada uma forma de entretenimento que possui como principal ferramenta o humor e a comicidade utilizadas com o objetivo de provocar o riso no público alvo. Na atualidade essa arte vem sendo aliada a diversas ações que buscam humanizar as formas de assistência hospitalar. A atuação de palhaços em instituições hospitalares visa associar o cuidado eficiente com o corpo físico do paciente a uma assistência mais afetiva, a fim de resgatar o conceito de saúde em toda sua multiplicidade. Assim, a dinâmica e o imprevisto das interações realizadas pelos palhaços buscam trazer o foco do paciente para seus aspectos positivos, retirando a centralidade da doença e dos sintomas físicos. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de Medicina do 2º período na sua vivência durante o Projeto Palhaçaria. **Relato de experiência:** A experiência teve início quando um grupo de dez alunos foi selecionado para realizar uma disciplina de palhaçaria orientada por uma professora especializada na área. As primeiras três aulas se deram a partir de dinâmicas voltadas para o preparo físico, psicológico e artístico dos alunos através de atividades que movimentavam o corpo e a mente. Com a orientação da professora eles foram convidados a pensar em ações para realizar com os pacientes, estando sempre cientes que é uma arte fluida e surpreendente e que cada experiência que viveriam no hospital seria única. Após esse preparo, quando cada estudante já possuía seu nome, repertório e caracterização de palhaço, o grupo deu início às visitas a um hospital público de Belo Horizonte. Ao todo foram cinco visitas e cada uma, assim como esperado, foi experienciada de uma forma diferente. Cada paciente, em sua singularidade, tocou os alunos de forma única, como, por exemplo, um senhor que se demonstrou muito feliz em contar suas experiências como barman em um dos maiores hotéis do país, ensinando receitas e técnicas. Houve também uma paciente que possuía grande conhecimento sobre chacras e signos do zodíaco, e que relatou o que ela conseguia analisar em cada aluno, sempre com muito carinho e bom humor. Esses encontros foram de extrema importância para o amadurecimento do diálogo com o paciente para os estudantes envolvidos. **Reflexões teóricas:** A partir dessa experiência, os alunos aprimoraram suas habilidades de comunicação e puderam perceber uma melhora na interação com os pacientes, aperfeiçoando habilidades trabalhadas em sala de aula com a professora. Os estudantes foram capazes de se deligar momentaneamente de suas preocupações e

questões pessoais, colocando o foco no cuidado e atenção aos pacientes, desenvolvendo habilidades que serão necessárias para sua atuação profissional. **Conclusão:** a experiência foi de extrema importância para o desenvolvimento pessoal e profissional de cada aluno. Vivenciado com outros olhos a relação médico-paciente, os estudantes puderam sentir um pouco do que irão viver no futuro. Percebe-se a importância da palhaçaria para o extravasamento de sentimentos reclusos nos pacientes, gerando alívio emocional e aumento da esperança e confiança no seu futuro e na sua melhora.

Descritores: Terapia do Riso, Educação Médica, Humanização da Assistência.





A palhaçaria como projeto de extensão: despertando alegria em meio à internação hospitalar

BERNARDO GONÇALVES DE MOURA E SILVA MACHADO¹, CAMILLA FRUCHTENGARTEN¹, CAROLINA BRANDÃO DAMASCENO GÔES¹, MARINA DE BACKER PACÍFICO¹, MATHEUS DE OLIVEIRA FARIA¹, MATHEUS DE OLIVEIRA PINTON¹, MIGUEL RICARDO RIBEIRO CANGUE¹, MILENA RODRIGUES FERNANDES¹, NÁSSER GABRIEL LARA MILEIB¹, PEDRO HENRIQUE MENEZES E PEIXOTO¹, WANESSA ALMEIDA LUNA¹, LILIAN CRISTINA DE ABREU CASTRO²

¹ ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

²DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

EMAIL: LILIAN.CASTRO@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: A psiconeuroimunologia é a disciplina dedicada a estudar as relações entre os estressores psicossociais, as emoções e os sistemas neuroimunológicos que organizam a resposta adaptativa ao estresse. A hipótese base deste modelo é que os estressores psicossociais diminuem a eficiência do sistema imunológico, prejudicando a recuperação do paciente adoecido.¹ Em uma faculdade de Medicina, estudantes do primeiro período realizaram dinâmicas lúdicas e integrativas com pessoas internadas em um hospital através do projeto Palhaçaria Hospitalar, podendo assim observar relações entre os estudos da psiconeuroimunologia e a experiência vivenciada em campo. Antes das intervenções, um processo de preparo foi realizado com os alunos para desinibi-los e ensiná-los metodologias da arte da palhaçaria, uma hibridização de diversas artes². Através das visitas, os pacientes puderam receber um suporte emocional e, mesmo diante do ambiente doloroso do hospital, manifestaram risos e descontração. **Objetivo:** Relatar as experiências dos acadêmicos de Medicina durante o Projeto Palhaçaria da disciplina Prática Formativa na Comunidade e relacioná-los com os sentimentos de alegria e bem-estar observados nos pacientes assistidos. **Relato da Experiência:** A metodologia da palhaçaria inclui a junção de diversos tipos de arte, como dança, música, teatro e literatura, criando uma arte híbrida com caráter, portanto, multidisciplinar, que vai além da prática teatral. Ela também se estende para uma visão de diferentes tipos de performances, dependendo do local em que a palhaçaria está sendo realizada². Dessa forma, a prática foi adaptada para ocorrer em um ambiente hospitalar de forma a entreter os pacientes por meio de diferentes atividades. Dentre elas, a música, na qual destacaram-se o uso do violão, pandeiro, chocalhos e triângulo, harmonizando diferentes estilos, como sertanejo, MPB, samba e gospel. A confecção de origamis também foi utilizada para presentear os pacientes, assim como vários truques de magia para entreter crianças e adultos. Todo o processo requereu intensa preparação, trabalhando a desinibição e capacidade de improvisação dos alunos. Cada estudante pôde investigar suas habilidades e talentos para, assim, desenvolver um personagem palhaço. **Resultados:** Como produto final, observou-se a alegria

e o desestresse de aproximadamente 240 pacientes alcançados pelo projeto em meio à monotonia e a rotina dolorosa inerente à internação hospitalar. Pessoas de praticamente todas as faixas etárias foram visitadas em seus leitos—bebês, crianças, adolescentes, adultos e idosos—e puderam esboçar risos, cantos e outras expressões de felicidade. As ações realizadas pelos palhaços eram selecionadas de acordo com a idade, gosto musical ou religião das pessoas presente em cada enfermaria. O objetivo, portanto, de gerar leveza e descontração no ambiente, conseguiu ser alcançado, sendo visível nos rostos dos pacientes e em suas expressões de agradecimento. **Reflexões Teóricas:** Os alunos perceberam que algumas dinâmicas aparentemente simples, como a de montar origamis, foram altamente significativas para o público visitado, pois, um período que antes poderia ser lembrado apenas como entediante e estressante, ganhou uma recordação física que marcou um momento de alegria. Também foram observados sentimentos positivos vindos dos pacientes, principalmente, quando eram executadas músicas que eles gostavam, pois remetiam a lembranças prazerosas, despertavam alegria e até mesmo estimulavam espiritualidade com canções religiosas. O impacto nas crianças também foi nítido, pois elas ficavam curiosas com as fantasias de palhaços, as mágicas e as brincadeiras. Dessa maneira, ficou clara a importância desse projeto de extensão no sentido de tornar o ambiente hospitalar mais tranquilo e divertido. **Conclusão:** Conclui-se que a email no contexto hospitalar é uma forma de promover o cuidado mais integrado e humanizado aos pacientes. A utilização de técnicas performáticas, junto à atenção e à alegria levadas ao hospital, gerou um produto significativo e também efeitos positivos sobre o quadro emocional dos pacientes.

Descritores: Alegria; Internação; Extensão comunitária; Humanização; Psiconeuroimunologia.





Projeto jogoterapia: um relato de experiência

HELENA MARIA EUGÊNIA MOREIRA¹, BRUNA CERQUEIRA CALDAS PINHEIRO¹, ESTEVÃO AUGUSTO ROSA DE PAIVA¹, FELIPE MARCELINO DE OLIVEIRA¹, GABRIELA CALDAS MIRANDA CHAVES¹, GABRIELA SANTOS SILVA¹, GUSTAVO PERES MARTINS FERNANDES¹, JÚLIA PEREIRA SANTA BÁRBARA¹, PAULA VILAÇA RIBEIRO CANÇADO²

¹ ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

EMAIL: PAULA.CANCADO@CIENCIASMEDICSMG.EDU.BR

Introdução: Em um hospital ortopédico de Belo Horizonte, Minas Gerais, a internação dos pacientes está diretamente relacionada a uma rotina enfadonha e cansativa. Desta forma, observa-se a necessidade de atenuar essa realidade, por meio de dinâmicas distrativas, com o objetivo de promover a melhora do cotidiano dos indivíduos hospitalizados, dos seus acompanhantes e dos funcionários da fundação hospitalar. **Objetivo:** Melhorar a qualidade do processo de internação no hospital visitado, por meio da disponibilização de jogos e dinâmicas interativas, reduzindo a ociosidade dos pacientes e acompanhantes e promovendo a interação entre eles. **Relato da Experiência:** O projeto foi realizado em um hospital ortopédico de Belo Horizonte e desenvolvido por alunos de Medicina de uma instituição privada, como requisito da disciplina de Prática Formativa na Comunidade I. Mediante a um cronograma criado, considerando a demanda por distração dos pacientes, maiores de 14 anos e com reduzida mobilidade, foram planejadas as oficinas de jogos interativos a serem realizadas quinzenalmente com os indivíduos internados e seus acompanhantes. Nessa perspectiva, os acadêmicos propuseram aos pacientes e acompanhantes algumas atividades, como bingo, jogos de carta e “imagem e ação” (Imagem 1). Algumas pessoas demonstraram interesse desde o início, mas, em contrapartida, houve certa resistência de outros. Contudo, foi recorrente a quebra da resistência e posterior participação e contentamento. A partir disso, houve interação entre pacientes, estudantes e acompanhantes, de maneira a atenuar o isolamento no ambiente hospitalar. Ademais, o projeto incluiu a construção de um centro de convivência para os pacientes em um espaço físico cedido pelo hospital, com o intuito de disponibilizar o acervo de jogos arrecadados (Imagem 2) e outros tipos de entretenimento, que foram obtidos a partir de uma campanha de doação (Imagem 3) realizada, principalmente, por intermédio das mídias sociais e do site da instituição hospitalar. Por meio desse acervo, os enfermos e familiares poderão continuar jogando e se distraindo, mesmo na ausência dos acadêmicos do projeto, estendendo e perpetuando os benefícios da ação. As oficinas realizadas promoveram a confraternização e a alegria dos participantes, possibilitando uma redução da ociosidade existente no processo de internação e impactando cerca de 75 pessoas. **Reflexões Teóricas:** Conforme dito por Angerami-Camon (2013), no artigo “A utilização do jogo como recurso terapêutico no processo de hospitalização da crian-

Intervenção lúdica no período de internação hospitalar: relato de experiência em uma enfermaria pediátrica

GABRIELA MACHADO BERNADES DE SOUSA¹, IGOR WATANY DE ALMEIDA MENEZES¹, MARIA FERNANDA MAIA LEÃO¹, THIAGO ROSENAL SILVA²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

²DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

EMAIL: ROSENALBR@GMAIL.COM

Introdução: O período de internação hospitalar pediátrica é recebido de forma complexa e carregado de medo pela família e pela criança. **Objetivo:** Esse relato de Experiência tem por objetivo discorrer sobre a mudança comportamental infantil após uma intervenção lúdica durante um período de internação e após a alta hospitalar. **Relato da Experiência:** Foram realizados 3 encontros, conduzidos por acadêmicos de Medicina supervisionados por um professor de um hospital universitário. Os encontros tiveram frequência quinzenal, tendo participado 33 crianças, com idades entre 4 a 12 anos. Nos encontros, foram apresentados 4 truques de mágicas e ao final de cada apresentação as crianças foram ensinadas a reproduzi-los. Além dessa interação participativa nas atividades, foi entregue a cada criança um manual de mágica com desenhos para colorir e tutorial de truques simples, a fim de promover a distração e a brincadeira durante a intervenção e no período após a alta. Durante o projeto foram entregues 2 questionários de satisfação e interesse que foram respondidos pelos pais e/ou familiares. O primeiro foi entregue e respondido logo após o “show de mágicas” e o segundo foi enviado por aplicativo de mensagem após 15 dias da intervenção. As pesquisas de satisfação compreendiam perguntas que abordavam: a interação, a adequação dos truques à idade, a distração, a durabilidade do efeito e a mudança comportamental no período hospitalar e após a alta. Os itens foram avaliados com notas entre 1 (ruim) a 5 (muito bom), além de uma área livre para comentários e sugestões. **Reflexões Teóricas:** Observou-se que as crianças que receberam a intervenção lúdica demonstraram alteração comportamental positiva segundo a análise dos pais e/ou familiares nos questionários. Essa experiência também contribuiu para uma formação mais humanizada dos acadêmicos ao estimular a percepção, a empatia, a autoconfiança e a criatividade no decorrer das atividades. **Conclusão:** Conclui-se que as intervenções foram efetivas abrangendo o período de internação e se estendendo após a alta. Nossa experiência contribuiu para a elaboração de novos projetos e reforça a continuação de iniciativas análogas já existentes.

Descritores: Pediatria, ludicidade, hospitalização, formação acadêmica.



Palhaçaria em saúde: relato de experiência de acadêmicas de medicina em um hospital público

FERNANDA MODESTO MENIN BORATTO¹, LETÍCIA RODRIGUES DA PAIXÃO LOPES¹, LUANNA IZABELY LAGE SILVA¹, LUISA VALLE COSTA¹, LUIZA LEHMAN TOLEDO¹, MARIA CECÍLIA TAVARES DUARTE¹, MARIA FERNANDA CARDOSO GONTIJO DE FREITAS¹, MARIANA LIMA LOPES CORDEIRO¹, MARIANA MARÇAL DE AVELAR¹, MARIANA VICTÓRIA SCARPELLI DOS SANTOS¹, TÁCILA CAROLINE LUIZ DOS SANTOS¹, LILIAN CRISTINA ABREU CASTRO²

¹ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

²DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

EMAIL: LILIAN.CASTRO@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

Introdução: A formação médica completa não envolve apenas o conhecimento técnico-científico, ela também inclui, através de projetos de extensão, o desenvolvimento de habilidades psicossociais. Sendo assim, a palhaçaria hospitalar surge com o intuito de humanizar o cuidado por meio de uma atuação que articula momentos de descontração que promovem a alegria dentro do hospital, visando a suavização da rotina hospitalar dos pacientes que, muitas vezes, se encontram em um contexto delicado e difícil de adoecimento. **Objetivo:** O relato visa apresentar a experiência de um grupo de estudantes de graduação em Medicina no desenvolvimento e na implementação do projeto de palhaçaria que foi realizado através da disciplina Prática Formativa na Comunidade I. **Relato da Experiência:** A ação foi produzida durante o primeiro semestre de 2023 em um hospital público parceiro na cidade de Belo Horizonte. No que concerne à etapa de desenvolvimento do projeto, houve antes da atuação em campo uma preparação de 12 horas/aula que objetivava guiar os extensionistas na elaboração de seus personagens palhaços por meio de atividades lúdicas, técnicas teatrais e alongamentos para despertar o lado artístico individual e coletivo. O embasamento teórico desta etapa se deu a partir de pesquisas específicas do campo da palhaçaria e da educação. Também foram utilizados vídeos como instrumento didático. Em seguida, os estudantes deram início a uma série de visitas aos pacientes internados em enfermarias coletivas do hospital parceiro. **Reflexões teóricas:** Ao longo das intervenções feitas no semestre, os acadêmicos interagiram em média com 240 pacientes, por meio de músicas, truques de mágica e brincadeiras lúdicas. As ações foram guiadas de acordo com as características e desejos das pessoas internadas em cada quarto visitado, o que promoveu maior interação e, conseqüentemente, melhores resultados. As visitas dos palhaços proporcionaram bem-estar, acalento e descontração aos pacientes. **Conclusão:** As atividades do projeto vêm proporcionando a intercomunicação e trocas espontâneas entre as pessoas hospitalizadas e os extensionistas por meio da terapia do riso.

Descritores: Humanização da Assistência; Educação Médica; Terapia do Riso, Hospitais Públicos.





Humanização do ambiente hospitalar por meio da palhaçoterapia

FREDERICO ALCANTARA CHAGAS DE FREITAS¹, PÉROLA MYRRHA MELO¹, FERNANDA GUIMARÃES MOTTA¹, GUSTAVO VIEIRA RENNÓ¹, FELIPE CARNEIRO OLIVEIRA¹, GABRIELLA SARSUR BELISARIO¹, GABRIELA ALVES MARTINS¹, GABRIELA DE MOURA MARQUES¹, EDUARDA TEIXEIRA ABREU¹, MATHEUS DUARTE AGUIAR¹, ISADORA FERNANDES GONÇALVES¹, GUSTAVO AUGUSTO MARTINS CALDEIRA¹, LILIAN CRISTINA ABREU CASTRO²

¹ ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

EMAIL: LILIAN.CASTRO@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: O ambiente hospitalar é complexo e repleto de fatores estressores que impactam o bem-estar do paciente, como o afastamento da família e a rotina intensa de procedimentos e medicações. Nesse cenário, a palhaçoterapia entra como forma de humanizar o ambiente e acolher a pessoa em situação de internação. Assim, através de brincadeiras e atividades, a palhaçaria hospitalar é capaz de aliviar o estresse do ambiente e levar um sorriso para o rosto dos pacientes em momentos em que a leveza é escassa.

Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina no desenvolvimento de um projeto de palhaçoterapia em um hospital público, buscando evidenciar a transformação positiva de humor nos pacientes ao decorrer das visitas realizadas por esses alunos.

Relato da Experiência: Os estudantes participaram de três aulas preparatórias, nas quais organizaram as atividades e os figurinos que seriam utilizados em campo. O projeto de extensão impactou cerca de 240 indivíduos e ocorreu durante seis encontros no em um hospital universitário de Minas Gerais. Durante as visitas os alunos utilizaram mágicas, poemas, origamis e músicas para divertir os pacientes. Vale ressaltar que as práticas eram diferentes em cada quarto, a fim de fornecer diversão mais adequada ao perfil de cada paciente. Foi possível analisar resultados positivos da prática da palhaçoterapia. Em relação aos pacientes, foi evidente a mudança de humor que ocorria após as visitas. Muitas vezes os indivíduos hospitalizados se mostravam desanimados e tristes, e depois das brincadeiras e dinâmicas realizadas, começavam a rir e a interagir entre si. Isso demonstrou que a palhaçoterapia tem a capacidade de amenizar a tensão no ambiente hospitalar, deixando a rotina mais leve. Além disso, em relação aos discentes, as experiências artísticas e afetivas dentro do ambiente hospitalar colaboraram para a formação de profissionais mais humanizados e que serão mais atenciosos aos pacientes em seus futuros atendimentos. **Reflexões teóricas:** Um dos objetivos propostos pela disciplina Palhaçaria é o de transformar o humor de pacientes internados a fim de humanizar sua rotina e de proporcionar momentos de alívio em uma situação tão desafiadora. Mas a disciplina também possui objetivos ligados à educação médica e, durante as atividades, os alunos foram guiados por diversos questionamentos, como: A palhaçoterapia é uma maneira

efetiva de aumentar a adesão ao tratamento no ambiente hospitalar? Os pacientes se viram satisfeitos ao receber mais carinho e atenção? Porque devemos tornar o hospital um ambiente mais humanizado? Essas e outras perguntas fizeram parte da rotina, que ao fim foram respondidas pelos pacientes de maneira positiva. **Conclusão:** O projeto desenvolvido demonstrou que a extensão universitária no hospital por meio da palhaçoterapia é uma forma eficiente de Humanização da assistência, tendo em vista o acolhimento e interação que fornecem aos pacientes, indivíduos que muitas vezes se encontram vulneráveis, entediados, desconfortáveis e tristes.

Descritores: Terapia do Riso, Humanização da assistência, Educação Médica.





A palhaçaria no âmbito hospitalar e seus efeitos: um relato de experiência

RAYNA GARDONI LOPES MARTINS DE BRITO¹, JULY SILVA FERREIRA¹, RAPHAEL NEMER FIRMATO BRANT¹, THIAGO VALLE STEHLING¹, VERÔNICA CECILIA MOREIRA GONTIJO¹, VITOR DIAS JARDIM¹, YARA QUINTÃO CASTRO¹, LILIAN CRISTINA ABREU CASTRO²

¹ ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

EMAIL: LILIAN.CASTRO@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: Em uma faculdade de Medicina de Minas Gerais, atividades de palhaçaria fazem parte da grade da disciplina Prática Formativa na Comunidade (PFC). A execução da matéria contou com a caracterização circense dos alunos, realizando visitas quinzenais ao hospital e executando atividades interativas com os enfermos. O projeto de natureza extensionista culmina em intervenções artísticas realizadas junto a pacientes internados em hospitais públicos de Belo Horizonte, buscando fortalecer o emocional dos doentes e tornar o processo de tratamento e internação mais leve. **Objetivo:** A atividade extensionista tem por finalidade assegurar o entretenimento dos pacientes internados, buscando o alívio da tensão e o fortalecimento das condições mentais e físicas. **Relato da Experiência:** O grupo, previamente às visitas hospitalares, passou por oficinas de formação para a atuação na palhaçaria, com aulas de aprofundamento no papel da arte e no cuidado com pessoas e pacientes. No hospital, caracterizou-se com vestimentas circenses, sempre seguindo de forma rígida as regras e o uso devido dos equipamentos exigidos pelo ambiente hospitalar. Em campo, juntos aos leitos, a programação consistiu-se em diálogos, músicas e interações lúdicas, a exemplo de mágicas e confecção de origamis. Dessa forma, foi evidente a efetividade das interações voltadas para o entretenimento, que geraram momentânea quebra da monotonia e distração dos problemas que circundam o ambiente hospitalar. Com isso, foram observadas melhorias no estado emocional dos pacientes, na relação com a equipe de enfermagem e na interação entre os pacientes que dividem o mesmo quarto, além de maior adesão aos procedimentos de rotina hospitalar. **Reflexões Teóricas:** Ao analisar a dinâmica artística e cultural que permeia a palhaçaria hospitalar, sob a perspectiva do livro “Palhaços: multiplicidade, performance e hibridismo”, de Lili Castro, observa-se que as atividades executadas são carregadas de crescimento individual para aqueles que as executam, promovendo autoconhecimento, desenvolvimento de habilidades socioemocionais e criação de distintas performances corporais. O palhaço executado por cada acadêmico é múltiplo e miscigenado, sendo amplamente explorado pelo próprio indivíduo e, dentro da realidade hospitalar, capaz de se adaptar às condições socioemocionais e físicas apresentadas nos quadros dos pacientes que recebem a arte da palhaçaria. Nesse sentido, na ótica do culturalismo e do enri-

quecimento das interações humanas, entende-se que a palhaçaria enriquece a formação acadêmica na Medicina a partir do desenvolvimento psicossocial e artístico dos discentes.

Conclusão: As atividades de palhaçaria em PFC têm grande influência nos pacientes, gerando impactos positivos na rotina e na vida dos enfermos. Por meio da interação com os palhaços e das ações artísticas realizadas no ambiente hospitalar, ocorreram visíveis melhorias no quadro emocional dos pacientes, evidenciando que o alívio, por meio da interação lúdica com outras pessoas, pode resultar em benefícios ao estado clínico geral do paciente. Ademais, além do desenvolvimento das habilidades de comunicação e expressão dos discentes, estabeleceu-se a possibilidade de vivenciar uma formação médica mais humanizada e integrativa em sua conjuntura social e profissional.

Descritores: Humanização da Assistência; Educação Médica; Terapias Complementares.



A importância de atividades dinâmicas para o acolhimento no ambiente hospitalar

BÁRBARA ALVES ALTIVO¹, AMANDA ASSRANY LIMA¹, AMANDA OLIVEIRA MACIEL ROSA¹, ANA CLARA MATOSO FERRÃO¹, ANA MARIA DE OLIVEIRA ALVES¹, ANA FREIRE VILELA¹, ANA LUÍSA LACERDA OLIVEIRA¹, ALAN XAVIER¹, BÁRBARA FERREIRA LARA RESENDE¹, BEATRIZ PENA HATEM¹, HENRIQUE FREITAS DE ASSUNÇÃO ALVES¹, RAFAEL VELOSO MOREIRA¹, ALESSANDRA SILVA LIMA JARDIM²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

²DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

EMAIL: ALEENF@GMAIL.COM

Introdução: A hospitalização pode ser um momento de grandes desafios e incertezas, tanto para os pacientes quanto para os acompanhantes. Desse modo, é essencial desenvolver estratégias que visem maior conforto e leveza durante esse período tão delicado. Dentre as alternativas possíveis, ressalta-se os recursos lúdicos e interativos adaptados ao ambiente hospitalar. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de medicina em um projeto de extensão que visa a redução dos momentos de angústia e desamparo vividos na hospitalização, através de atividades de lazer e descontração. **Relato da Experiência:** Durante o primeiro semestre de 2023, doze estudantes de medicina, sob a orientação de uma docente, realizaram atividades lúdicas em um hospital universitário em Belo Horizonte. A princípio, foram feitas pesquisas acerca do público alvo, composto pelos pacientes e acompanhantes. Através do resultado obtido, foi possível elaborar as atividades com base nas preferências e perfil do público. Dessa forma, durante as visitas dos estudantes ao hospital, que ocorreram quinzenalmente, foram realizadas ações com ampla diversidade. Para o momento de descontração, foram utilizados materiais como jogos de tabuleiro, atividades para colorir e jogos de cartas. Também foram feitos momentos de oração, homenagem para o dia das mães e sessão de cinema, reafirmando o objetivo do projeto de proporcionar acolhimento e conforto aos pacientes e acompanhantes. Assim, através de retornos positivos obtidos pelos acadêmicos, pode-se afirmar que o resultado alcançado foi extremamente relevante. Cerca de 80 pessoas foram impactadas pelas atividades, que proporcionaram maior leveza e descontração no ambiente hospitalar. **Reflexões Teóricas:** Durante o projeto, foi evidenciada a importância de momentos de lazer para o enfrentamento de situações de vulnerabilidade. Tais momentos, aliados a fatores como atenção, diálogo e respeito contribuíram para a redução de momentos de angústia e incertezas vividos no hospital. **Conclusão:** O objetivo do projeto de extensão foi alcançado, sendo observados os efeitos positivos das atividades através do conforto e momentos de alento proporcionados aos pacientes e acompanhantes.

Descritores: Acolhimento; Atenção; Ambiente hospitalar; Estudantes de medicina



Cardápio da saúde: intervenções de conscientização e promoção da saúde em um parque público

AMANDA FOUREAUX BENFICA¹, ANA JULIA BROMENSCHENKEL VASCONCELOS¹, ARYANNE MENDES DE AQUINO FERNANDES¹, BERNARDO ANDRADE SILVEIRA¹, BRUNO SANTIAGO MENEZES¹, CAMILA ALVES VIEIRA SILVA¹, CATARINE REIS DE SOUSA PRATA¹, DANIELLA ARAUJO FERREIRA¹, FERNANDA DE LUCA FELICÍSSIMO¹, KASSIA MILLENA MAIA¹, CÍNTIA MARIA TEIXEIRA², RAFAELA SIQUEIRA COSTA SCHRECK²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

²DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

EMAIL: CINTIA.TEIXEIRA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

EMAIL: RAFAELA.SCHRECK@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) baseia-se no conceito ampliado de saúde e apresenta-se como um conjunto de estratégias para produzir saúde nos âmbitos individual e coletivo. Para acadêmicos de Medicina, realizar ações de prevenção primária embasadas pela PNPS em espaços públicos é essencial para desenvolver habilidades técnicas, compartilhar conhecimentos e oferecer intervenções que visam melhorar a qualidade dos indivíduos de uma comunidade. **Objetivo:** Relatar o desenvolvimento de ações de promoção à saúde para a população em um parque público de Belo Horizonte. **Relato da Experiência:** No 1º semestre de 2023, vinte e dois estudantes extensionistas de Medicina, sob orientação de uma docente, desenvolveram ações de promoção à saúde, em um parque público de Belo Horizonte, sendo essas: aferição da pressão arterial, aferição da circunferência abdominal, distribuição de preservativos, informativos sobre doação de sangue, acolhimento psicológico e espaço de contação de histórias para crianças, abrangendo todas as faixas etárias. Os acadêmicos basearam-se em referenciais teóricos e abordaram os frequentadores do parque em estações individuais para cada tema em questão. Ao final das estações, foram disponibilizados formulários para que os presentes pudessem avaliar a intervenção. Os momentos vivenciados pelos atores do projeto foram de grande importância pela troca de experiências entre a população participante e os alunos. Para reafirmar a competência do projeto, foi realizada uma pesquisa de satisfação por parte dos acadêmicos para verificar a opinião do público alvo da ação e, de acordo com a apuração das respostas, todas consideraram a ação como ótima ou excelente. **Reflexões teóricas:** Dessa forma, a partir dos resultados obtidos, vê-se a extrema importância da realização de ações que promovam a conscientização e a intervenção em saúde dos cidadãos. O aumento de campos para a promoção em saúde favorece a defesa da saúde para o indivíduo como um todo, por isso a necessidade de alcançar pessoas de diferentes crenças, aquisições e especificidades ao visar a universalidade, a equidade e a integralidade. Assim, a ação realizada atuou nas diferentes possibilidades de apresentação de pacientes e

retificou o direito fundamental de saúde para todos. Os dois dias de intervenção contaram com 15 crianças na contação de história, 45 pessoas na medição de pressão arterial e de circunferência abdominal, abordagem de 38 pessoas para doação de sangue, distribuição de 144 preservativos masculinos e 8 femininos e 4 pessoas no acolhimento. A partir desses números observa-se um resultado positivo no exercício da promoção à saúde além da garantia desse direito fundamental. **Conclusão:** O desenvolvimento da extensão foi importante pois promoveu o acesso populacional à saúde pública, possibilitando o contato dos indivíduos com variadas vertentes relacionadas ao tema. Para os acadêmicos a experiência foi enriquecedora na formação médica, uma vez que foi trabalhada a habilidade de comunicação, através da abordagem de uma linguagem acessível ao público leigo, para que fosse promovida a conscientização. Além disso, um dos desafios enfrentados pelos alunos, foi a necessidade de fazer a busca ativa do público, o que tornou necessário a superação dos sentimentos de vergonha e insegurança. Isso proporcionou que outras competências também fossem desenvolvidas, como a proatividade e o dinamismo. Durante as ações, foi sugerido aos estudantes que continuassem com o projeto e que fosse implementada aos finais de semana para abranger um público maior, confirmando o sucesso da extensão.

Descritores: Parques Recreativos; Promoção da Saúde; Relações Comunidade-Instituição; Educação em Saúde.





Humanizar para cuidar: um projeto de extensão desenvolvido por estudantes de medicina em um hospital universitário

ALINE SANTOS BICALHO¹, ANA CAROLINA OLIVEIRA GOULART¹, ANA CLARA CARVALHAIS MOROSOLI¹, ANA LUÍSA FERREIRA UTSCH¹, ANDRÉ QUEIROZ FONSECA¹, BERNARDO LIZ BRAGA ALMEIDA¹, CAMILA LOPES RAMALHO¹, CLARA MARÇAL VILELA¹, DANIELA FERNANDES DE OLIVEIRA¹, HENRIQUE BELLICO FARIA DORNELES¹, ISADORA FERNANDES DE SÁ¹, LAURA TAVARES CAMPOS¹, ALESSANDRA SILVA LIMA JARDIM²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS

²DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

EMAIL: ALESSANDRA.JARDIM@CIENCIASMEDICASMGMG.EDU.BR

Introdução: Este trabalho apresenta a experiência da iniciativa “Humanizar para cuidar”, que teve como público-alvo os pacientes internados e seus acompanhantes. As ações educativas são desenvolvidas por discentes de graduação em Medicina, com orientação de um docente. **Objetivo:** Relatar as vivências dos discentes do curso de medicina ao realizar atividades que visam amenizar a rotina hospitalar dos pacientes e dos acompanhantes a partir de dinâmicas interativas e lúdicas. **Relato de Experiência:** O projeto foi realizado em um Hospital Universitário em Belo Horizonte, Minas Gerais, ao longo do primeiro período como segmento do Projeto de Extensão presente no currículo do curso de Medicina, promovido pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais. Dentro das instalações do hospital, os discentes fizeram um diagnóstico situacional nas áreas de pediatria, clínica médica e nefrologia, no qual foi feito um levantamento acerca das demandas dos pacientes e dos acompanhantes presentes. A partir disso, foi desenvolvido um cronograma com práticas lúdicas e oficinas, sugeridas pelos participantes da pesquisa. As visitas para a realização das atividades foram feitas quinzenalmente ao hospital, como parte da disciplina de Prática Formativa Na Comunidade. Ao longo dos quatro encontros, os discentes foram instruídos a abordar os pacientes e os respectivos acompanhantes a fim de levantar possibilidades de atividades que tenham como objetivo o bem-estar de ambos. Dessa forma, foi criado um cronograma de atividades baseado nas entrevistas que, posteriormente, foi colocado em prática de forma adaptada à situação dos participantes. Nesse contexto, implementaram diversas rodadas de bingo (Figura 1) que tiveram alta adesão, cerca de 100 pessoas, e um feedback positivo com elogios e pedidos de retorno. Por exemplo, um dos pacientes do setor de nefrologia, que esteve presente em todos os encontros, testemunhou que o projeto foi um sucesso e tranquilizou sua cansativa rotina hospitalar. Além disso, a maioria dos pacientes expressaram estar muito satisfeitos com as atividades e desejaram que os encontros ocorressem com mais frequência. Além disso, na ala pediátrica, foram realizadas rodas de leitura infantil e sessões de brincadeiras com massas de modelar (Figuras 2 e 3) juntamente às crianças, que demonstraram grande

satisfação e alegria em participar. **Reflexões Teóricas:** Durante as atividades e dinâmicas vividas no projeto de extensão, os discentes aprenderam a abordar os pacientes e as suas famílias de forma humana e entender a rotina dos hospitalizados. Com isso, ocorreu um ganho de experiências essenciais para se tornarem profissionais mais empáticos. Além de criar laços no ambiente hospitalar e amenizar a rotina árdua das famílias acompanhantes, como foi descrito no artigo *Significados do papel do acompanhante em unidade hospitalar: visão da pessoa hospitalizada com condição crônica*. Outros artigos como, *As concepções da equipe de enfermagem frente à família da criança hospitalizada*, e o *Bingo da Saúde*, disponibilizado na cartilha “Saúde da pessoa idosa” da Fundação Oswaldo Cruz, também serviram de embasamento para as práticas realizadas. A experiência foi muito enriquecedora do ponto de vista médico, ético e pessoal. **Conclusão:** O Projeto de Extensão alcançou todos os objetivos, superando as expectativas dos discentes, visto que forneceu conhecimento prático e teórico aos graduandos. Ademais, proporcionou momentos de leveza e descontração entre todos os participantes, principalmente para os pacientes e seus acompanhantes que demonstraram aproveitar e apreciar os momentos de descontração. Além disso, a maioria dos pacientes expressaram estar muito satisfeitos com as atividades e desejaram que os encontros ocorressem com mais frequência.

Descritores: Relações comunidade–instituição; Humanização da assistência; Jogos recreativos.





CATEGORIA

FARMÁCIA SOLIDÁRIA (REMEDOAR)

Falta de acesso aos serviços de saúde e a medicamentos afeta mais a população de menor renda.

Artigo publicado na The Lancet destaca que 7,5% da população brasileira relatam necessidades não atendidas na obtenção de medicamentos.



A importância da “farmácia solidária” no contexto da vulnerabilidade social

The importance of “solidarity pharmacy” in the context of social vulnerability

MARIA JÚLIA RIBEIRO CAMPOS¹, NATHÁLIA VENTURA ALVES¹, RAFAELA LESSA ANDRADE¹, RAQUEL ALVES ROCHA GUIMARÃES¹, MARIA EDUARDA SILVA RODRIGUES¹, MARIA EDUARDA SILVA RABELO¹, MARIANA ARANTES LEITE¹, MARINA RAQUEL FERNANDES¹, PAOLA MARTINS MOREIRA¹, CLARA FIGUEIREDO ARAUJO¹, MATHEUS DE FARIA FONSECA¹, FERNANDA BRANDÃO MACHADO CARNEIRO²

¹ DISCENTES DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

Introdução: Um dos principais desafios no Brasil, é a dificuldade de acesso da população em situação de vulnerabilidade social aos medicamentos necessários para a manutenção dos cuidados mínimos com a saúde. Nesse cenário, a criação de “farmácias solidárias” para a redistribuição de fármacos torna-se de suma importância. **Objetivo:** Relatar o projeto de extensão com foco na separação, na organização e na dispensação de medicamentos recebidos como doação em uma “farmácia solidária” em Belo Horizonte. **Relato da Experiência:** O projeto extensionista ocorreu no primeiro semestre de 2023, as quartas-ferias de manhã, quinzenalmente, em um ambulatório dentro de um igreja, localizada na região metropolitana. Trata-se de uma obra social coordenada pelos freis e pelos voluntários da comunidade local, em sua maioria idosos. As atividades foram realizadas por um grupo de 11 acadêmicos do segundo período de uma faculdade de Medicina particular, juntamente com a professora e farmacêutica responsável pela disciplina Prática Formativa na Comunidade II. Os extensionistas auxiliavam os voluntários na separação dos remédios recebidos como doação, de acordo com as sua data de validade, visando a organização e o descarte consciente. Após a separação, os fármacos foram posicionados de acordo com suas classes, como vitamínicos, fitoterápicos e probióticos, anti-hipertensivos, analgésicos, antidiabéticos, antialérgicos, anticoagulantes, além de outras indicações terapêuticas e da ordem alfabética nas prateleiras da “farmácia solidária”. A principal ferramenta desenvolvida pelos extensionistas foi uma tabela com informações sobre os fitoterápicos e probióticos apresentando os nomes, as classes e as recomendações de uso. O foco nessas duas classes visou atender a uma demanda dos médicos e outros voluntários, diante da grande variedade de doações recebidas. Junto a isso, foi feito um serviço de acolhimento e de orientação sobre a “farmácia solidária” na sala de espera para gerar um maior conhecimento das pessoas, que frequentavam o ambulatório, sobre a doação de medicamentos, para aumentar a demanda e, conseqüentemente, para diminuir o descarte desses remédios. Além disso, os estudantes ficaram responsáveis por fazer a dispensação dos medicamentos mediante as receitas médicas, com supervisão do farmacêutico, contribuindo para ampliar o conhecimento sobre farmacologia. Por fim,

nota-se a importância do papel da “farmácia solidária” como um ponto de referência para a comunidade, visto que facilita o acesso à medicamentos de alto custo. **Reflexões Teóricas:** A prática extensionista teve um enfoque na doação de remédios em desuso e na organização deles, fundamentado em um estudo da Fiocruz, de Alexandre Augusto¹. Assim como citado no artigo, percebemos a importância de ampliar a discussão sobre doações de medicamentos, por ser, para muitos indivíduos, uma forma exclusiva de adquirirem seus remédios. Entretanto, é necessário focar também na divulgação da existência dessas farmácia solidárias, já que o grande movimento de retirada de remédios não acompanha o de chegada. Com isso, muitos medicamentos doados são descartados por vencimento. **Conclusão:** O trabalho extensionista contribuiu para otimizar o fluxo de doações de medicamentos, aumentando o acesso dos pacientes a fármacos muitas vezes não disponibilizados pelo sistema público de saúde. Os resultados reforçam o potencial transformador da extensão sobre as consequências das desigualdades no acesso à saúde de qualidade.

Descritores: Farmácia; Voluntários; Medicamentos; Fitoterápicos; Probióticos



CATEGORIA

SABER VIVER

“O envelhecimento não é ‘juventude perdida’ mas uma nova etapa de oportunidade e força.”

Betty Friedan



Um relato sobre a importância das múltiplas intervenções para a promoção de saúde em idosos

CAMILA CARLOS TAVARES DE CARVALHO¹, BEATRIZ AUGUSTA LOPES¹, MARIA EDUARDA MARTINS FERNANDES¹, DANIEL DE SALVO QUEIROGA¹, CAROLINE SILVA DE CARVALHO¹, CAIO ANTÔNIO LUCENA DE OLIVEIRA¹, BÁRBARA ARZE ROCHA¹, BIANCA RAMALHO ALVES¹, CECÍLIA PEREIRA GRAZIRE¹, BERNARDO VIDAL MACEDO CALÁCIO¹, DIOGO ALMEIDA MARTINS¹, JULIANA TOMÉ PEREIRA²

¹ ACADÊMICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA, FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS, BRASIL

² DOCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA, FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS, BRASIL
JULIANA.PEREIRA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: O envelhecimento ativo desempenha papel fundamental na promoção da saúde em idosos. Conforme Davodi SR (2023), ao manter-se ativos física, mental e socialmente, os idosos podem colher inúmeros benefícios para a promoção de saúde e bem-estar. A prática regular de atividades físicas contribui para fortalecer os músculos, melhorar a flexibilidade e a mobilidade, além de reduzir o risco de doenças crônicas, como doenças cardíacas e diabetes. Estimular o cérebro por meio de desafios mentais, como leitura, jogos e aprendizado contínuo, ajuda a preservar a função cognitiva e reduzir o risco de declínio cognitivo associado à idade. Ademais, manter conexões sociais e participar de atividades comunitárias auxilia no combate à solidão, melhora o bem-estar emocional e fortalece o sistema de apoio social. Assim, o envelhecimento ativo é uma estratégia fundamental para que os idosos possam desfrutar de uma vida saudável e gratificante. A partir dessa perspectiva, foram pensadas as temáticas a serem trabalhadas com o grupo de idosos que se encontra semanalmente em uma Escola Infantil em Belo Horizonte/MG.

Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de medicina com um grupo de idosos, formado em uma Escola Infantil de parceria público-privada em Belo Horizonte/MG, baseada na promoção da saúde da população senil. **Metodologia:** No primeiro semestre de 2023, discentes do segundo período de medicina de uma faculdade particular de Belo Horizonte realizaram 8 encontros para atendimento à população senil frequentadora de uma Escola Infantil. Os acadêmicos, juntamente com a professora orientadora, planejaram e executaram tais encontros abordando individualmente temas atrelados à promoção de saúde na população idosa como prevenção de Doenças Crônicas Não-transmissíveis (DCNTs), orientação sobre hábitos alimentares, diálogo sobre a importância da atividade física, prevenção sobre quedas, orientação sobre as ISTs e, também, uma instrução elementar de primeiros socorros. Durante a execução das atividades foram coletados dados de medidas antropométricas para monitoramento e orientação do público acerca da relevância do controle dessas aferições. **Relato da Experiência:** Ao trabalhar as diferentes dinâmicas propostas pelo grupo, foi possível perceber a interação mútua entre os idosos com trocas de experiências e também de apoio uns para com os outros. Foi notável pelos

acadêmicos o interesse e a preocupação do grupo assistido sobre as temáticas abordadas, sendo demonstrado o impacto da intervenção por meio de gestos e depoimentos dos participantes que se mostraram preocupados com a temática e dispostos a mudanças comportamentais em prol da promoção de saúde. Foram observadas sutis mudanças na antropometria coletada, como redução do peso e da relação cintura-quadril, aspectos abordados em algumas dinâmicas por sua importância no que tange aos efeitos cardiovasculares. Esse desfecho possui duas implicações práticas: representa um *feedback* sobre a efetividade das abordagens feitas e também a possibilidade do aproveitamento das informações coletadas para posterior intervenção. **Reflexões Teóricas:** A partir de uma vivência de dialogicidade com o grupo de idosos, observou-se a eficácia da abordagem em saúde no formato de grupos operativos, os quais são uma estratégia conhecida da atenção primária. **Conclusão:** A experiência dos acadêmicos no projeto desempenhou um papel fundamental na formação desses futuros profissionais de saúde, visto que essa ação extensionista permitiu a eles entenderem melhor os determinantes sociais envolvidos, assim como, o contexto social e cultural em que exercerão sua profissão, promovendo uma abordagem mais humanizada e integrada na assistência à saúde. Ao interagir com os idosos e atuar em ações comunitárias, os acadêmicos também contribuíram para a melhora da qualidade de vida desse público, promovendo a prevenção de doenças e a promoção da saúde. Portanto, a participação neste projeto não apenas enriqueceu a formação dos acadêmicos, mas também fortaleceu a relação entre a universidade e a sociedade, proporcionando um impacto positivo e duradouro.

Descritores: Geriatria; Envelhecimento saudável; Promoção da saúde; Assistência à Saúde do Idoso.





Projeto Acolher: um relato de experiência em um grupo de idosos

MATHEUS ORNELLAS COSTA¹, MARIA EDUARDA FERRARI BARBOSA¹, MARIA EDUARDA SANTANA CARNEIRO¹, MARIA CLARA MENDES SOARES ARAUJO¹, MARIANA BORGES CARDOSO¹, MARIANA NASCIMENTO MUZZI¹, PAULO HENRIQUE DE SOUSA GONÇALVES FILHO¹, PEDRO HENRIQUE ANDRADE BENICIO¹, ANITA DE OLIVEIRA SILVA²

¹ ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

EMAIL: ANITA.SILVA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: A população idosa no Brasil tem aumentado nos últimos anos, e com isso maior preocupação é criada decorrente da fragilidade natural do organismo nessa fase da vida. Diante disso, ressalta-se a importância da manutenção da saúde para essa população, através de atividades que abordem temas como educação em saúde, e também temas mais complexos como as afecções metabólicas crônicas. Dessa forma, prezando pela qualidade das ações e pelo envelhecimento saudável, as ações realizadas foram associadas a metodologias ativas e jogos, para manter o tempo de qualidade e a atenção individual aos idosos. **Objetivo:** Relatar as experiências vivenciadas por estudantes de medicina da Faculdade de Ciências Médicas em um grupo de idosos de uma instituição de ajuda humanitária de Belo Horizonte. **Relato da Experiência:** Foram realizados 6 encontros quinzenais com 30 idosos de uma instituição filantrópica de Belo Horizonte, divididos em dois grupos. Cada grupo realizava, durante uma hora, a atividade proposta, que era previamente definida em sala de aula pelos alunos de medicina. No primeiro encontro, foi realizada uma festa de carnaval com os idosos, em que eles puderam lembrar marchinhas antigas e se divertiram dançando junto aos alunos. No segundo encontro, uma demanda do campo foi atendida e foi realizada uma atividade de alongamento com os idosos. Alguns tiveram dificuldades para realizar os exercícios, mas uma adaptação dos exercícios propostos foi feita para que todos pudessem participar. No terceiro encontro, foi realizado um quiz sobre doenças crônicas, composto de afirmações que deveriam ser julgadas como verdadeiras ou falsas através de plaquinhas verdes e vermelhas, respectivamente. No quarto encontro, foram trabalhados vários jogos, como baralho, dominó e quebra-cabeça, com o objetivo de promover um momento de descontração e de estimulação cognitiva dos idosos. Durante o quinto encontro, foi realizado um bingo, atendendo assim, outra demanda do campo. Foram levados vários brindes para premiar os vencedores. No sexto encontro, foi trabalhada a autoestima e a higiene pessoal, através de uma roda de conversa e de uma oficina de miçangas, na qual os idosos puderam fazer pulseiras e colares. O grupo de idosos se mostrou interessado e proativo durante a realização de todas as atividades propostas. No último encontro, todos os participantes deram depoimentos de agradecimento e falaram sobre as dinâmicas que mais gostaram.

Dessa forma, o resultado foi bastante proveitoso, tanto para os alunos quanto para os senhores do grupo quinzenal. **Reflexões Teóricas:** De acordo com a revisão de literatura de Silva et al. (2019), as atividades educacionais em grupo são intervenções eficazes para promoção da saúde de idosos e tiveram efeitos positivos na auto-avaliação de saúde, no atraso da progressão da fragilidade subjetiva e na deterioração e extensão da dependência nas atividades do dia a dia. Além disso, de acordo com a revisão integrativa de Souza et al. (2021), a realização de grupos de discussão buscando a promoção da saúde dos idosos contribuem na redução de sintomas depressivos e atuam fortalecendo espaços de socialização. **Conclusão:** A experiência permitiu melhorar a convivência com pessoas de outras gerações, além de ter aprofundado o conhecimento dos estudantes de medicina sobre doenças comuns da faixa etária. Os idosos apresentaram melhora do humor e da disposição física, o que contribuiu para a promoção da qualidade de vida desse grupo.

Descritores: Acolhimento; Assistência a Idosos; Envelhecimento saudável.



Projeto Envelhe-ser: Desenvolvimento de habilidades para a vida e saúde

TATIANE APARECIDA DE ASSIS SILVA¹, PEDRO ALMEIDA TAVARES¹, RAFAELA ALMEIDA DA SILVA¹, RAPHAEL BRUNO REIS JORGE¹, RAYLA RODRIGUES SOARES¹, SOFIA LEÃO GUERRA¹, VICTOR HUGO OLIVEIRA LUZ¹, VITOR STARLING DE CASTRO¹, WASHINGTON VINICIUS SANTOS GONÇALVES¹, JULIANA TOME PEREIRA²

¹ ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

EMAIL: JULIANA.PEREIRA@CIENCIASMEDICASMGMG.EDU.BR

Introdução: O processo de envelhecimento é involuntário e inevitável, é um período de transições e medos. A fim de preservar a qualidade de vida dos idosos, é essencial que eles desfrutem de uma existência autossuficiente e livre, com habilidade para executar as atividades essenciais do cotidiano. A rotina de um grupo de idosos que frequentam uma instituição social em Belo Horizonte foi transformada com ações voltadas direcionadas ao aprimoramento das habilidades físicas e mentais dos idosos. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina no desenvolvimento de um projeto de extensão com foco no desenvolvimento de habilidades físicas e mentais em idosos e monitoramento da saúde dos mesmos. **Relato da Experiência:** Ao longo do 1º semestre de 2023, 9 alunos extensionistas do curso de Medicina desenvolveram o projeto Envelhe-SER, sob orientação de uma docente junto a um grupo de idosos. No total, o projeto consistiu em 16 sessões, organizadas em duas partes distintas: Parte 1 e Parte 2. Os dados mencionados neste relato dizem respeito exclusivamente à Parte 2, que compreendeu oito encontros realizados a cada duas semanas. Os temas abordados foram definidos posteriormente ao primeiro encontro, onde foi reconhecida a demanda do público-alvo. No dia 14/03, foi realizado um encontro para conhecer os idosos. Inicialmente foram apenas quatro idosos, os quais aferimos as medidas antropométricas, pressão arterial, glicose capilar, oximetria e batimentos cardíacos. Esse procedimento foi realizado nos momentos iniciais de todos os oito encontros. No dia 28/03, após os procedimentos iniciais, foi realizada orientação sobre a importância de consultas regulares com o profissional de saúde. No dia 11/04, foi realizado no segundo momento orientações sobre a prática de atividades físicas, e os alunos com ajuda da professora realizaram alongamentos e alguns exercícios com os idosos. No dia 25/04, a abordagem realizada foi a respeito de higiene pessoal. Houve uma dinâmica sobre autocuidado e no final da roda de conversa foi disponibilizado um mini kit de cuidados pessoais como brinde para os idosos. O assunto foi abordado de forma interativa. No dia 09/05, foi desenvolvida a temática alimentação e alimentos funcionais, e também foram levadas receitas com alimentos de baixo custo financeira e altos benefícios para a saúde. No dia 23/05, foi debatido sobre o uso de tecnologia e prevenção de golpes e esclarecido dúvidas que os idosos tinham sobre a temática. Foi produzido e distribuído

aos idosos um guia de bolso com orientações sobre segurança na internet. No dia 20/06 executou-se o encerramento do projeto, foi realizado uma confraternização de despedida com coffee break compartilhado entre professora, acadêmicos, idosos e funcionários da instituição social. **Reflexões Teóricas:** No artigo “Longevidade: bônus ou ônus” é discorrido sobre o aumento da população chamada de “terceira idade” e a importância do desenvolvimento de dispositivos legais para fortalecer o envelhecimento saudável. Paralelo ao artigo, na vivência cotidiana com um grupo de idosos em uma instituição social de Belo Horizonte, os extensionistas promoveram ações a fim de estimular a autonomia, saúde física e mental dos idosos. **Conclusão:** A realização do projeto gerou um espaço de aprendizagem e colaboração mostrando que longevidade é um bônus, e não deve ser considerada um ônus. A sinergia entre os acadêmicos e os idosos demonstrou-se efetiva, contribuindo para o desenvolvimento de bem-estar e saúde.

Descritores: Extensão; Idoso; Longevidade; Expectativa de Vida.





Abordagem multissetorial sobre saúde com idosas

Multisectoral approach on health with elderly women

ISABELA FERREIRA DE MATTOS¹, ISABELLA VASCONCELOS FERNANDES¹, KAREN MACIEL COSTA¹, LÍVIA GERKEN FIGUEIREDO¹, LUCAS MENEZES DENDENA¹, LUCAS SANTOS SOARES¹, LUIZA EPHRAM PINHO¹, LUIZA MYRRHA GUIMARÃES PENA¹, VITOR AUGUSTO OSÓRIO FERREIRA¹, JULIANA ALVES DOS REIS², MÔNICA DAS GRAÇAS AZEVEDO²

¹ACADÊMICOS DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL

²DOCENTES DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL

Introdução: O envelhecimento provoca uma grande quantidade de modificações nos aspectos físico, social e psíquico do ser humano, mostrando que há necessidade de um atencioso cuidado, não somente por parte dos familiares, cuidadores ou responsáveis, mas também por parte do próprio idoso. Nesse sentido, as atividades da disciplina buscaram providenciar saúde integral a um grupo de mulheres idosas, que frequentam uma instituição filantrópica em Belo Horizonte (MG) na parte da tarde de segunda-feira a sexta-feira. Ao conhecerem o campo, os acadêmicos notaram uma ausência de humanização e de integralidade no cuidado com essas mulheres por parte dos serviços públicos de saúde locais. Assim, os estudantes almejavam proporcionar uma assistência humanizada a essa população, que carecia de acompanhamentos médicos e de informações sobre a saúde nessa faixa etária. Dessa forma, realizar atividades assertivas que suprem as demandas das idosas torna-se uma estratégia efetiva para proporcionar maior compreensão sobre o envelhecimento saudável. **Objetivos:** Realizar uma abordagem multissetorial e transversal sobre saúde com idosas em um instituto em Belo Horizonte (MG). **Relato de experiência:** Os encontros se iniciaram com 15 minutos de alongamentos, seguidos de um tempo destinado à coleta de dados para a elaboração da ficha de saúde de cada indivíduo. Adiante, os acadêmicos desenvolveram, em cada encontro, uma dinâmica interativa com o público alvo, de forma a abordar diferentes áreas da saúde do idoso. Foram trabalhados temas como: nutrição na terceira idade, saúde mental no envelhecimento, habilidades manuais, criatividade, interação social e manutenção dos sentidos. Cada atividade apresentou uma metodologia própria, e os acadêmicos fizeram uso de dinâmicas ativas como desenhos, recorte e cola, rodas de conversas, documentários, arteterapia e jogos. Segundo a percepção dos acadêmicos ao longo dos encontros, foi possível observar um grande interesse por parte do público alvo com as dinâmicas trabalhadas, e isso favoreceu o êxito obtido pelo projeto com relação a seus objetivos iniciais. Os dados coletados, a partir das fichas, foram encaminhados às respectivas Unidades Básicas de Saúde locais com fins de manutenção do acompanhamento da saúde desses indivíduos. **Reflexões teóricas:** O propósito de cada atividade com as idosas foi concluído com sucesso, visto que houve significativa troca de informações e experiências entre os acadêmicos e o público alvo, além da prática e do desenvolvimento das habilidades manuais, da cria-

tividade e dos sentidos. Essas intervenções contribuíram positivamente para a obtenção de saúde integral por parte do público alvo. **Conclusão:** Dessa forma, por meio da abordagem multissetorial sobre a saúde do idoso, os acadêmicos cumpriram com os objetivos do projeto. Através das dinâmicas desenvolvidas, foi possível mitigar alguns obstáculos na obtenção de saúde integral do público alvo e contribuir para a educação em saúde dessa população. Além disso, a ficha de saúde individual construída pelos acadêmicos deve colaborar para a manutenção do acompanhamento por parte do serviço público de saúde.

Descritores: Saúde do Idoso, Integralidade em Saúde, Humanização da Assistência.







Realização de oficina de prevenção ao declínio cognitivo em um grupo de idosos de Belo Horizonte

ANA CAROLINA BOTELHO FAGUNDES ANTUNES¹, ARTHUR GUILHERME DIAS OLIVEIRA¹, BÁRBARA TEIXEIRA BARRETO¹, BRUNO HENRIQUE VIEIRA¹, BRUNO VIANA MOREIRA¹, CECÍLIA CAMPOS NOGUEIRA ROQUE¹, CECÍLIA DE OLIVEIRA LOBATO¹, CLARA PERIM SEARA¹, DANIEL FERREIRA DO NASCIMENTO¹, DAVI MATIOLI LOPES¹, DIOGO CARNEIRO SPÍNOLA¹, LUÍZA GOMES MILHOMENS¹, AIRTON MARTINS DA COSTA LOPES²

¹ ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

EMAIL: ANA_ANTUNES@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: O envelhecimento populacional é uma realidade nos tempos atuais. Torna-se, pois, fundamental a adoção de medidas para conferir melhor qualidade de vida aos idosos, principalmente no que tange à prevenção de quadros característicos da senescência, tais como o declínio cognitivo, o surgimento de patologias crônicas, a perda do tônus muscular e as mazelas oriundas de quedas. Diante desse panorama, Belo Horizonte conta com alguns grupos de encontros para idosos, que estimulam a convivência e integração desta população. **Objetivo:** Com o objetivo de encorpar essa iniciativa, acadêmicos realizaram uma oficina com atividades capazes de prevenir o declínio cognitivo em um grupo de idosos já existente na capital mineira. **Relato da Experiência:** Em um primeiro momento, foi realizada uma roda de conversas sobre o que é a Demência e o Alzheimer e os fatores de risco para essas doenças. Nessa conversa, diversas dúvidas e mitos foram esclarecidos. Em seguida, os temas alimentação saudável e exercício físico na abordagem de prevenção a doenças neurológicas foram discutidos com o grupo de idosos, que se mostraram muito interessados por não saberem desses benefícios. Como último tópico da roda de conversa, foi apresentada a importância de atividades cognitivas, como cruzadinhas e jogos dos sete erros como forma de estímulo cognitivo. No segundo momento, portanto, duas folhas foram entregues a cada idoso, cada uma com cinco atividades que costumam ser encontradas em bancas de jornais—Palavras Cruzadas, Caça Palavras, Jogo dos 7 Erros, Sudoku—e com o apoio dos acadêmicos, os idosos completaram as atividades. No final da dinâmica, uma pesquisa de satisfação foi realizada com os participantes, que se mostraram muito satisfeitos com a intervenção. **Reflexões Teóricas:** Uma relação entre atividades físicas, cognitivas e dieta tem sido amplamente estudada pela comunidade científica, com evidências de que esses fatores possuem importante influência no declínio cognitivo. A atividade física, sobretudo, o exercício aeróbico, está associada a uma redução da perda de substância branca e cinzenta, auxiliando na preservação da integridade neuronal e do volume cerebral. Já a atividade cognitiva fortalece o funcionamento e a plasticidade dos circuitos neuronais, contribuindo para a manutenção da reserva cognitiva. Em


relação à dieta, alimentos não processados ou minimamente processados e nutrientes considerados neuroprotetores, como vegetais, azeite de oliva extravirgem, frutas vermelhas e oleaginosas, são a forma ideal de contrariar o aumento do declínio das funções cognitivas. É importante ressaltar que todos esses fatores estão interligados e, portanto, o conjunto de ações que compõem o estilo de vida é o principal determinante do desenvolvimento do declínio cognitivo. Promover esse conhecimento à população, por meio de oficinas, atividades e rodas de conversa, é uma forma de incentivar as pessoas a adotarem escolhas mais conscientes, buscando um envelhecimento mais saudável. **Conclusão:** A oficina foi uma importante ferramenta para a promoção de informações acerca das funções cognitivas e das alternativas para a prevenção de doenças relacionadas ao envelhecimento. O uso de metodologias ativas, como as atividades lúdicas realizadas, proporcionaram maior conscientização e elucidaram dúvidas de forma mais efetiva, além de terem promovido momentos de lazer aos idosos, aliados à aprendizagem e à preservação das funções físicas e cognitivas. Ademais, o projeto proporcionou aos acadêmicos maior comprometimento social, com desenvolvimento de um olhar sobre as necessidades da população idosa e de habilidades de comunicação com esse público. Conclui-se que a troca de informações e experiências entre os estudantes e idosos potencializou a produção de conhecimento para todos os envolvidos, proporcionando um envelhecimento mais saudável aos idosos e uma formação mais humanizada e integrada aos acadêmicos.

Descritores: Declínio cognitivo; Centros de convivência para idosos; Demência; Envelhecimento da população; Doença de Alzheimer.





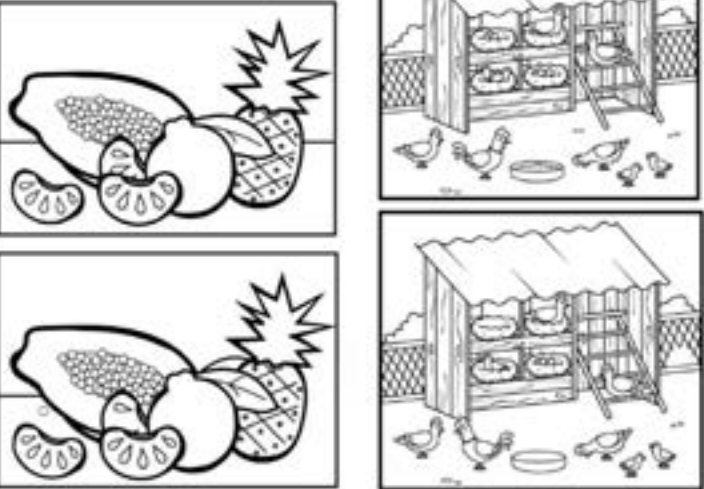
Copie os desenhos a seguir
 Sugestão: Utilizar a mão não dominante (aquela que você tem menos habilidade)



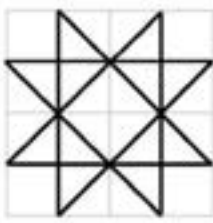
Atenção
 35 - PROCURE A PALAVRA **QUALQUER** E LA APARECE SOMENTE UMA VEZ.

QUERQALQUERREAL
 LQUERQUERQQLUQU
 UAQERURLAQALLUE
 LARQUREQUERREAL
 QUERQUAUQLUQUER
 QERURQUALAQALQU
 UQUERQULRLAQALQ
 ARQUREAQERQUAUQ
 QUERQAAUUERREAL
 QUERQALELAQALQU
 LOUERQEROLUQUER



Jogo dos 7 erros
 Encontre 7 diferenças entre as duas figuras



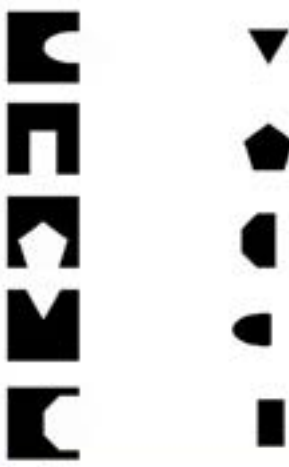
Copie o desenho no quadro abaixo



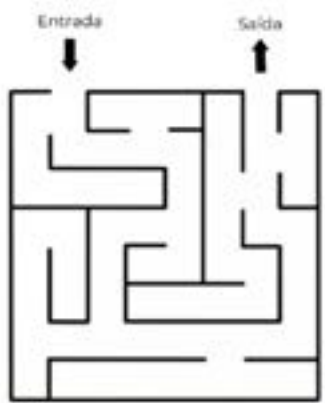
Ligue cada figura à sua sombra

Ligue cada figura ao formato que falta para completar um quadrado



Encontre o caminho para sair do labirinto



Promoção da saúde e do bem-estar de idosas: atividades extensionistas em uma instituição filantrópica realizadas por acadêmicos de medicina

CAROLINA DINIZ SOUSA¹, CLARA MURTA NASSIF¹, DÉBORA MIGUEL LAGE¹, EDUARDO ANTÔNIO MOREIRA FILHO¹, FELIPE DE MELO DAYRELL¹, GIOVANA KAROLINE SEABRA ALMEIDA¹, GIOVANNA ROCHA E SILVA¹, GUILHERME RODRIGUES DE BRAGANÇA SOUZA¹, HÉRCULES PEREIRA NEVES¹, ISABELLE ARAÚJO CARVALHO¹, JOÃO VICTOR FONSECA PASSOS¹, LÍVIA FAGUNDES VILELA¹, ISABELA MIE TAKESHITA²

¹ ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

EMAIL: ISABELAMIE@GMAIL.COM

Introdução: A saúde e o bem-estar das pessoas idosas são temas de grande relevância na sociedade contemporânea, especialmente considerando o aumento da expectativa de vida e os desafios enfrentados por essa população. Nesse contexto, as atividades práticas de extensão e educação em saúde realizadas por acadêmicos de medicina, direcionadas às idosas, desempenham um papel relevante no cuidado e na promoção de uma vida saudável. Tais ações promovem uma troca enriquecedora de conhecimentos e de experiências que beneficia tanto os acadêmicos, com uma formação mais completa, quanto a comunidade, a qual passa a acessar cuidados e intervenções de saúde com um novo olhar. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES) ao realizar e planejar atividades voltadas ao bem-estar mental, social e físico de idosas em uma instituição filantrópica de Belo Horizonte. **Relato da Experiência:** Os acadêmicos realizaram seis encontros onde desenvolveram atividades da disciplina extensionista Prática Formativa na Comunidade II, com aproximadamente sete freiras com idade superior a 70 anos. Os principais temas abordados foram relacionados à saúde, vida idosa, coordenação motora e ao trabalho da memória. Primeiramente, houve o dia de reconhecimento do campo, no qual os estudantes puderam conhecer a infraestrutura da instituição e estabelecer um primeiro vínculo com a faixa etária proposta, de modo que observou-se o interesse do grupo de idosas pelo conhecimento médico e pela conversa. No segundo encontro, foi realizada uma oficina de Contação de Histórias, a fim de instigar o grupo a trabalhar a memorização de momentos felizes vivenciados, na qual as freiras contaram sobre casos marcantes de suas vidas. No terceiro encontro, foi abordado o condicionamento físico e habilidades motoras, por meio da dança sênior, realizada em posição sentada, com movimentos de braços, mãos, pernas e pés. Na quarta visita, foi efetuada uma discussão sobre a hipertensão (fisiopatologia e aplicação à vida das idosas), com o uso de uma linguagem acessível. Na quinta troca, realizou-se uma roda de conversa, acompanhada de lanche coletivo sobre envelhecimento saudável, na qual as idosas relataram seus hábitos e foram instruídas sobre medidas de autocuidado

essenciais para serem incorporadas no cotidiano. No último encontro foi realizada uma atividade de pintura, muito ligada à coordenação motora, na qual as freiras pintaram, em uma tela, um desenho relacionado aos seus legados e as suas maiores conquistas durante a vida. Nestes encontros, os acadêmicos de medicina puderam desenvolver habilidades de comunicação, empatia e adaptação, necessárias para lidar com as idosas. Apesar dos desafios encontrados na interação total com as tarefas devido à presença da doença de Alzheimer em algumas idosas, os resultados alcançados demonstram a importância dessas práticas para o cuidado para a promoção da saúde dessa população específica. Além disso, a interação com as participantes permitiu uma compreensão mais profunda das necessidades e limitações dessa população, contribuindo para uma formação mais completa e sensível dos futuros médicos. **Reflexões Teóricas:** Percebe-se que todas as intervenções tiveram impactos positivos nas idosas. Há evidências de que intervenções baseadas em reminiscência em idosos saudáveis, causam melhorias nas funções auto positivas e pró-sociais e redução nas funções auto negativas. Destaca-se que o treinamento de dança melhora a capacidade de caminhada, velocidade de caminhada e tempo de realização de tarefas, além de melhorar as funções cognitivas, melhorias, associadas a mudanças nos níveis de proteínas circulantes relacionadas a distúrbios neurodegenerativos e cognitivos. O debate sobre hipertensão com o público alvo foi relevante, visto que a idade está diretamente ligada com a rigidez arterial e a hipertensão. Somado a isso, estudos sugerem que a realização de rodas de conversa e de arte participativa tem impacto positivo em idosos da comunidade, melhorando a saúde mental, criatividade e frequência de atividades criativas, além de promover crescimento pessoal e relacionamentos significativos. **Conclusão:** A atividade extensionista mostrou-se extremamente benéfica tanto para as freiras quanto para os estudantes envolvidos. É importante para o futuro médico, ter contato com uma abordagem integral e humanizada na saúde, o que foi favorecido por meio dos encontros.

Descritores: Idosas; Atividade Extensionista; Bem-estar.





Ação reviver: exercício da memória na contação de história

ANA LAURA HENRIQUES ARAUJO FERREIRA¹, MARIA LUIZA GODOI BARACHO¹, MARIANA BOMTEMPO ARAUJO¹, MARIANE GOMES PRATA MOREIRA¹, MARINA ANDRADE MORAIS PEREIRA¹, MILENE GARCIA NEVES¹, PAULA PINHO CÔRREA¹, RAFAELA GOULART CRUZ DE MAGALHÃES¹, SOPHIA BRUM SCHEFFER DE MEDEIROS VEIGA¹, YASMIN MOREIRA SILVA¹, JULIANA TOMÉ PEREIRA²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

²DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

EMAIL: JULIANA.PEREIRA@CIENCIASMEDICAS.EDU.BR

Introdução: Um dos papéis sociais atribuídos ao idoso é o de ser a memória coletiva de seu grupo social, transmitindo um legado cultural¹. Por isso, é de suma relevância promover aos idosos e aos adultos práticas que os ajudem a resgatar essas memórias. A contação de história oportuniza o exercício do conhecimento de si mesmo, ao estimular o processo de leitura, escuta e contação propriamente dita de momentos de suas vidas². Dessa forma, o projeto reviver usará dessa metodologia para incentivar os participantes a reflitam acerca das fases da vida, com o intuito de melhorar a saúde mental. **Objetivo:** Promover a saúde mental de adultos e idosos com foco no resgate de memórias das fases da vida. **Relato da Experiência:** As ações foram desenvolvidas por acadêmicos do curso de Medicina de uma faculdade privada de Belo Horizonte com um grupo de idosos e funcionários de uma instituição de ensino privada na mesma capital, durante os meses de fevereiro a junho de 2023. O projeto foi realizado através da criação de um livro de memórias (sketchbook) dos participantes, que perpassa por todas as fases da vida: infância, adolescência, vida adulta e velhice. Dentre as dinâmicas utilizadas para o desenvolvimento da experiência, destacaram-se poemas, palavras cruzadas, atividades artísticas, reflexões sobre o passado e expectativas para o futuro. Ressalta-se, ainda, uma atividade, na qual foi solicitado às idosas que levassem algum objeto que marcou sua história. Ademais, foi realizada a prática de alongamento físico ao início de todos os encontros. As atividades contaram com a participação de 10 pessoas. Através do sketchbook, foi observado o resgate das memórias dos participantes, uma vez que estes, de forma espontânea, contaram histórias sobre o seu passado. Consequentemente, houve expressão de sentimentos por parte dos envolvidos, o que foi recebido por meio de escuta empática dos acadêmicos. Além disso, houve a valorização da autoestima dos participantes por meio da reflexão sobre os pontos positivos das fases, mesmo que seus sonhos almejados não tenham sido alcançados ao longo da vida. **Reflexões Teóricas:** O plano de contação de histórias visa resgatar momentos significativos na vida, sejam eles bons ou ruins, na busca pelo envelhecimento ativo (EA). Segundo a Organização Mundial da Saúde o termo “envelhecimento ativo” (EA) é utilizado para expressar as conquistas dessa fase da vida,

permitindo que os indivíduos percebam o seu potencial para o bem-estar físico, social e mental ao longo da vida, e que participem da sociedade de acordo com suas necessidades e desejos, além de propiciar proteção, segurança e cuidados adequados. Com o projeto, os idosos tiveram a oportunidade de evoluir no processo de EA. Assim, as atividades realizadas no projeto tiveram concordância com a base de dados teórica utilizada pelas alunas. Resultados: A partir da execução das tarefas com o grupo de idosas e funcionários da creche, foi possível desenvolver a criatividade e resgatar a autoestima e memória do público-alvo, ao promover um espaço acolhedor de arte e escuta que se contrapõem a realidade vivenciada por eles, demarcada, muitas vezes, por solidão e escassez de cuidado. Sendo assim, os idosos relembrou os momentos mais significativos e refletiram sobre as lembranças, trabalhando suas funções cognitivas e exercitando o envelhecimento ativo (EA). **Conclusão:** Com o objetivo de resgatar as memórias das fases da vida, a contação de histórias estimulou interação social, compartilhamento de novos saberes e experiências, gerando, assim, a ressignificação do processo de envelhecimento ativo (EA). Portanto, a efetividade do projeto mostrou-se positiva, a qual foi percebida por meio dos depoimentos dos idosos e dos adultos após a realização da contação de histórias na atividade extensionista desenvolvida.

Descritores: Memória; Saúde mental; Livros Ilustrados; Dinâmica de Grupo.

CATEGORIA

APRENDIZ DO MUNDO

Desenvolver políticas voltadas para a juventude no Brasil é mais que uma prioridade, é uma necessidade.



“Projeto aprendiz do mundo”: promoção da saúde de adolescentes menores aprendizes em situação de vulnerabilidade social

CAROLINA BRANDÃO DAMASCENO GÓES¹, JOSÉ OLÍMPIO PESSOA NETO¹, JÚLIA FERREIRA CAMPOS¹, KEVEN BLENDALL DE OLIVEIRA¹, LAURA LIMA SILVA PEREIRA¹, LETICIA ALVES BARBOSA¹, LORRAYNE OLIVEIRA DUARTE¹, LUANA LADEIRA TRAJANO¹, LUCAS MORAIS PALMEIRA E PAIVA¹, LUISA ARAUJO SILVA¹, LUISA SILVA AQUINO¹, SUMAYA GIAROLA CECÍLIO²

ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS
DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS-BRASIL
EMAIL: SUMAYA.CECILIO@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

Introdução: Os adolescentes em situação de vulnerabilidade social enfrentam diversos desafios, que incluem a exposição à violência e à criminalidade, a maior susceptibilidade a influências negativas, como o tráfico de drogas e o contexto socioeconômico desfavorável. Diante disso, se destaca a importância da realização de projetos educativos com esse público, como forma de promover o desenvolvimento de habilidades e a consciência cidadã. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina no desenvolvimento do projeto Aprendiz do Mundo, realizado junto a menores aprendizes em uma instituição de ajuda humanitária em Belo Horizonte. **Relato da Experiência:** O projeto, que aconteceu no primeiro semestre de 2023 e envolveu 12 estudantes de medicina de uma Faculdade Privada de Belo Horizonte, teve como primeiro passo o contato com o público-alvo, cinco adolescentes menores aprendizes, com idade entre 16 e 17 anos. Uma vez identificados os temas de interesse dos participantes, os alunos extensionistas realizaram uma pesquisa de artigos científicos nas bases de dados Pubmed e Scielo. A leitura permitiu o reconhecimento de ferramentas educativas e estratégias pedagógicas adequadas para o trabalho dos temas. Optou-se em trabalhar os temas no formato de oficinas problematizadoras em que tanto os extensionistas quanto os participantes tinham o espaço para criação conjunta de conhecimentos sobre o tema, pautados em recursos pedagógicos interativos, como jogos de erros e acertos, além de gincanas. As atividades do projeto aconteceram semanalmente, sendo que a cada quinzena, um grupo de alunos do segundo período do curso de medicina eram os responsáveis pela coordenação e desenvolvimento da intervenção. O relato em questão, diz respeito à turma 78A, com encontros de duração de, aproximadamente, três horas, entre os meses de fevereiro e julho. Foram realizadas, então, oficinas sobre: alimentação saudável, consumo de álcool (com o foco no aprendizado sobre a fisiologia da ingestão do álcool e a responsabilidade no consumo de bebidas alcólicas), saúde mental (com foco no compartilhamento de conhecimentos sobre enfermidades psicossomáticas e a diferenciação dessas aprendendo a reconhecer os próprios sintomas e a buscar ajuda quando necessário) e saúde sexual (abordando sobre gravidez na adolescência, responsabilidade paternal, infecções sexualmente transmissíveis e mé-

todos contraceptivos). Como consequência, foi possível uma importante conscientização sobre os tópicos abordados e um significativo impacto na formação pessoal dos jovens. **Reflexões Teóricas:** Assim como relatado no artigo “Promovendo Educação em Saúde com adolescentes: estratégia didática e experiência discente”, os extensionistas do curso de medicina realizaram no projeto Aprendiz do Mundo, inicialmente, dinâmicas de “quebra-gelo”, para posteriormente iniciar a discussão dos temas. Com isso, foi possível promover a criação de vínculos e afetos. A abordagem desses tópicos despertou o interesse dos jovens, os quais participaram significativamente durante as dinâmicas. Além disso, houve o compartilhamento de experiências, promovendo o intercâmbio de saberes entre os extensionistas e os adolescentes. Ao final do projeto, os jovens demonstraram um maior planejamento de futuro em relação ao início das atividades, o que também foi uma situação notória relatada no artigo “Discutindo projetos de vida com crianças e adolescentes em vulnerabilidade social”. **Conclusão:** O projeto de extensão realizado teve um impacto positivo na vida dos adolescentes participantes. A interação e participação ativa desse público foram essenciais para o sucesso do projeto.

Descritores: Adolescentes e jovens; Extensão comunitária; Inclusão e acessibilidade; Educação em saúde; Qualidade de vida.

Desafios e percepções da prática extensionista direcionada ao público adolescente: um relato de experiência

JOSÉ PEDRO FARIA GOMES TAVARES¹, JÚLIA ALVIM AGUIAR¹, JÚLIA PAIVA LOUNINE¹, LARISSA FERREIRA CARVALHO SILVA¹, LAURA MIRANDA FIUZA¹, LAURA REIS FROIS¹, LAURA RODRIGUES FONSECA NASCIMENTO¹, LAURA RODRIGUES HADDAD¹, GISELE LACERDA CHAVES VIEIRA²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS ²DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL EMAIL: GISELELACERDAVI4@GMAIL.COM

Introdução: A Cruz Vermelha é uma instituição sem fins lucrativos que atua nas áreas de voluntariado, assistência social, educação e saúde. Entre os grupos atendidos diretamente na Cruz Vermelha, estão os adolescentes, público-alvo das ações desenvolvidas na disciplina de Prática Formativa na Comunidade pelos alunos do 3º período do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais. **Objetivo:** Relatar a experiência de alunos extensionistas no desenvolvimento de iniciativas de promoção ao conhecimento para os jovens da Cruz Vermelha. **Relato da Experiência:** O projeto foi centrado em promover educação aos jovens da Cruz Vermelha. Inicialmente, o grupo de acadêmicos realizou uma visita à instituição e averiguou os assuntos de maior interesse para os jovens. Com isso, notou-se que ENEM/SISU, saúde mental, primeiros socorros e saúde sexual seriam os temas mais pertinentes para serem abordados. Esse primeiro encontro foi fundamental tanto para que o grupo obtivesse conhecimento acerca das demandas do ambiente, quanto para familiarizar os jovens com os estudantes de medicina, facilitando o direcionamento das intervenções seguintes. Na segunda visita ao campo, os acadêmicos fizeram uma dinâmica interativa com os adolescentes presentes para ajudá-los a organizar a rotina de estudos e a adequar essa rotina junto aos trabalhos de meio período. No terceiro dia em campo, foi realizada uma roda de conversa acerca dos temas ENEM/SISU, PROUNI e FIES, esclarecendo detalhes sobre os processos e suas peculiaridades. No quarto encontro, foi feita uma dinâmica sobre o suporte básico de vida (BLS), com foco na sua definição e em quais situações deve ser realizado, além de uma demonstração interativa das técnicas. Na quinta visita, os estudantes de medicina conversaram com os jovens presentes sobre saúde mental, sendo trabalhado o que é saúde mental, as doenças associadas, sua importância para o desenvolvimento e os impactos na qualidade de vida e no rendimento escolar. No sexto dia, devido à faixa etária dos alunos, foi feita uma dinâmica sobre o álcool e drogas, citando as principais drogas, e explicando, de maneira simples e didática, a fisiopatologia das drogas no organismo, sempre evidenciando os perigos do uso, não só fisicamente, mas também psicossocialmente. Por fim, na última visita, o grupo abordou sobre saúde sexual. Foram evidenciados os riscos físicos e emocio-

nais de uma gravidez na adolescência, as fases do ciclo menstrual, as principais infecções sexualmente transmissíveis, a importância do uso de preservativos e como funciona uma pílula anticoncepcional. **Reflexões Teóricas:** Dentre as reflexões apuradas pela equipe do PFC 3, notou-se que a faixa etária dos adolescentes da Cruz Vermelha foi um facilitador, por ser próxima a idade dos estudantes de medicina e auxiliar na comunicação entre eles. Contudo, trabalhar com o público adolescente também apresenta grandes desafios devido à fase delicada de amadurecimento. Foram observados empecilhos como a timidez, sono em excesso e o uso indiscriminado de aparelhos eletrônicos. Foi percebido que alguns adolescentes apresentavam timidez para participar das rodas de conversa e isso acarretava em um aproveitamento menor dentro das dinâmicas e dos assuntos propostos. Além disso, o uso dos telefones foi um grande obstáculo, visto que promovia dispersão rápida de atenção. A equipe responsável se esforçou para captar a atenção dos alunos e evitar que se distraíssem com as redes sociais através dos temas que eles tinham maior interesse e através de dinâmicas interativas. **Conclusão:** Diante do exposto, nota-se que, apesar de as ações terem sido bem planejadas e executadas, trabalhar com adolescentes traz diversos desafios. Assim, apesar do esforço do grupo, a interação e a atenção dos jovens foi, relativamente, baixa, com exceção ao tema saúde sexual.

Descritores: Adolescentes; Saúde; Educação; Projeto de extensão.





Contribuição para o crescimento pessoal e profissional dos menores aprendizes de uma ONG de Belo Horizonte

ANDRÉ LUCAS LOUREIRO RUBATINO¹, CAROLINA ALVES CÔRREA¹, CLARA BANTERLI VINHAS¹, ENZO BOSI RIBEIRO AMARAL¹, ETELVINO PEREIRA DONATO NETO¹, GABRIELA AMARAL CARVALHO¹, GABRIELA OLÍMPIA ARAUJO¹, GIULIA ARAÚJO UBIRAJARA¹, GUSTAVO ZAMORA NEVES DE CASTRO¹, HAROLDO DUTRA LIMA¹, ISABELA ASSIS ROMANHOLO¹, JOCASTA FERNANDA PAULA E CUNHA¹, ÂNGELA CARDOSO DE ALVARENGA²

¹ ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL EMAIL: MARIADASILVA@XXX.COM.BR

Introdução: A Lei 11.180/2005 instituiu que as empresas de médio e grande porte devem contratar jovens com idade entre 14 e 24 anos como aprendizes. O vínculo trabalhista pode durar até dois anos e o jovem é capacitado de forma teórica e prática, tanto pela empresa contratante quanto pela instituição formadora. A lei busca a inclusão social dos jovens ao primeiro emprego e o desenvolvimento de competências para o mercado de trabalho. Nesse contexto, as ações de promoção e educação à saúdedespontam como ferramentas importantes para contribuir para a formação dos futuros profissionais do país, difundindo valores, conhecimento e cultura para os menores aprendizes. **Objetivo:** Promover ações educativas para o crescimento profissional e pessoal dos menores aprendizes de uma ONG de Belo Horizonte. **Relato da Experiência:** O projeto de extensão foi desenvolvido por acadêmicos do curso de medicina, do quinto período de uma faculdade privada de Belo Horizonte, entre os meses de fevereiro e junho de 2023. Na primeira visita no campo, foi feita uma atividade em que tanto a equipe do projeto quanto os adolescentes contaram um pouco sobre sua história de vida, com o objetivo de realizar um primeiro contato e investigar as demandas mais relevantes do público-alvo. Em seguida, foram trabalhados com os adolescentes os temas: formas de ingresso na universidade, importância de se estabelecer uma rotina de estudos, comunicação, mostra de profissões, hábitos de vida, saúde sexual e mental e primeiros socorros. Em todos os temas foram realizadas dinâmicas como: roda da vida, desenhos, conversas sobre o curso ideal e mudança de hábitos, além de treinamento em primeiros socorros. Ao todo, participaram 15 jovens que demonstraram interesse nas atividades e participaram ativamente das dinâmicas, levantando vários questionamentos durante as práticas. Assim, foi possível perceber que a implementação das ações puderam contribuir de maneira efetiva para o crescimento, dos menores aprendizes, em várias esferas do conhecimento, tanto pessoais, quanto profissionais, os quais desenvolveram habilidades de comunicação e de reflexão sobre diversos temas. **Reflexões Teóricas:** O programa menor aprendiz tem se consolidado como uma política social que objetiva proporcionar a transição da escola para o mundo do trabalho, na tentativa de reduzir o desemprego entre jovens (GONZALEZ, 2009, p.127). Para o sucesso

dessa inserção é importante a formação e capacitação dos menores para que eles estejam aptos a serem contratados de forma definitiva pelas empresas. É importante ressaltar que o programa menor aprendiz pode reduzir o desemprego entre jovens, porém, uma redução expressiva desse desemprego sofre o impacto da carência de vagas de trabalho (GONZALEZ, 2009). **Conclusão:** A realização das atividades lúdicas voltadas para o desenvolvimento pessoal e saúde contribuem para a preparação do jovem aprendiz no ingresso ao mercado de trabalho e no desenvolvimento de suas carreiras profissionais. Sendo assim, as habilidades de comunicação, flexibilidade e autonomia, além do auto cuidado e a criação de hábitos saudáveis são tópicos essenciais para vida pessoal e profissional e é necessário sua abordagem frequente no cotidiano desses jovens.

Descritores: extensão; educação em saúde; estilo de vida saudável; planejamento participativo.







Projeto aprendiz do mundo: desenvolvimento de habilidades para a vida e saúde

World learner project: development of skills for life and health

CAROLINA LUISA SILVA NASCIMENTO¹, EDUARDO MANOEL FERNANDES DA COSTA¹, ENRICO BRAZ TAMBASCO MENDES¹, FERNANDA DE ASSIS MARQUEZ¹, FRANCIELLE KEITH MARTINS ALVES¹, GABRIELA VIEIRA MESQUITA VELOSO¹, GEOVANA VITÓRIA DE MAGALHÃES¹, GIOVANA COSTA MACHADO DE ÁVILA¹, GIOVANNA LUISA SALDANHA SALIBA¹, HENRIQUE PEREIRA OSTA VIEIRA¹, ISABELA GONTIJO LOPES¹, IZABELA AUGUSTA DA SILVA SALEMA¹, SUMAYA GIAROLA CECÍLIO²

¹ ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

EMAIL: SUMAYA.CECILIO@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: A adolescência é um período de incertezas e transições marcadas por mudanças em busca da identidade. A rotina de jovens que participam de um programa que emprega jovens aprendizes em uma instituição humanitária em Belo Horizonte, inclui atividades que buscam desenvolver habilidades voltadas ao mercado de trabalho. Contudo, ainda não existiam ações voltadas para o desenvolvimento de habilidades para a vida e saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina no desenvolvimento de um projeto de extensão com foco no desenvolvimento de habilidades para a vida e saúde de adolescentes jovens aprendizes. **Relato da Experiência:** Ao longo do 1º semestre de 2023, 12 alunos extensionistas do curso de Medicina desenvolveram o projeto Aprendiz do Mundo, sob orientação de uma docente junto a 5 adolescentes jovens aprendizes. Ao todo, o projeto foi composto por 16 encontros, sendo divididos em Parte 1 e Parte 2. Os dados do presente relato se relacionam à Parte 2, com 8 encontros quinzenais. Os temas dos encontros foram definidos de acordo com o interesse dos participantes do projeto. No primeiro dia, realizou-se uma visita para reconhecer as demandas dos adolescentes. No dia 14/03, foi realizada uma reflexão sobre a importância do estudo por meio de relatos pessoais. Posteriormente, os adolescentes fizeram um teste de aprendizado para reconhecer suas habilidades e foram apresentados diferentes métodos de estudo. Em 28/03, ocorreu uma mostra de profissões, apresentando as áreas de interesse dos adolescentes, com depoimentos de um educador físico e um policial militar. No encontro do dia 11/04, sobre Inglês instrumental, os extensionistas realizaram atividades para estimular o interesse pela língua inglesa, por meio de atividades com letras de músicas e jogos, e apresentaram cursos de inglês comunitários e acessíveis. No dia 25/04 foi feita uma dinâmica com a finalidade de discutir acerca da saúde mental. A dinâmica foi feita em dois momentos, teórico e prático, utilizando a aplicação de um jogo pedagógico. Em 09/05, foi realizado um treinamento de primeiros socorros, com a demonstração de manobras de reanimação, desengasgo e auxílio à convulsão usando bonecos e vídeos explicativos. Os adolescentes participantes mostraram-se atentos e interessados durante as práticas. No dia 23/05, foram apresenta-

das dicas e formas de preparo gratuitas para o ENEM. Foi enfatizado a importância do exame para a participação dos programas do governo, como SISU, PROUNI e FIES, importantes no ingresso de jovens no ensino superior. No dia 06/06, foi realizado um fechamento com dinâmica de revisão para retomar os temas trabalhados durante o semestre. Por fim, no último dia, 20/06, foi feito o fechamento do projeto, finalizando-o com um coffee break compartilhado entre os acadêmicos, os jovens aprendizes e as professoras envolvidas.

Reflexões Teóricas: O artigo “O processo de resiliência do jovem aprendiz e as estratégias de conciliação estudo-trabalho” analisa a situação de aprendizes com o objetivo de identificar fatores de risco e protetivos no contexto desses programas, para que os resultados sejam uma ferramenta útil nesse contexto. Paralelo ao artigo, na vivência cotidiana dos jovens de uma instituição humanitária de Belo Horizonte, os extensionistas analisaram possíveis pontos de fragilidades educacionais, de saúde física e mental, além de planejamentos para o futuro, com atenção na resiliência perante a vida. **Conclusão:** O projeto realizado proporcionou um ambiente de aprendizado, com fortalecimento da subjetividade dos participantes. A parceria entre os acadêmicos e os jovens demonstrou-se efetiva, contribuindo para o desenvolvimento desenvolvimento de habilidades para a vida e saúde.

Descritores: Extensão; Educação em saúde; Rotina acadêmica; Escolha da profissão; Saúde mental; Primeiros Socorros; Interação de grupo;





Abordagem de tópicos da saúde integral para jovens aprendizes da Cruz Vermelha: em relato de experiência

FELIPE FRÓES MOREIRA DE OLIVEIRA¹, FERNANDA LACERDA PRATES¹, GABRIEL STARLING COSTA, GABRIELA BARBI FREIRE MAIA¹, GABRIELA MÉSEDER CARVALHO¹, ISABEL LEITE FILGUEIRAS¹, ISABELA CHIARI MESSIAS¹, JULIA FURTADO DOS REIS¹, JULIA GODINHO VECCHIO MAURICIO¹, JULIA RODRIGUES DE SENNA MENDONÇA¹, MARCOS DANTAS DO VALE¹, MATHEUS TEIXEIRA SILVA GUIMARÃES¹, ÂNGELA CARDOSO DE ALVARENGA²

¹ ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL EMAIL: ANGELACARD2004@YAHOO.COM.BR

Introdução: Conseguir o primeiro emprego é um dos maiores desafios das pessoas jovens no mercado de trabalho. Segundo o IBGE, a taxa de desemprego entre os que estão na faixa etária de 18 a 24 anos subiu para 18% no 1º trimestre de 2023, o que significa que há uma necessidade de destaque qualificativo do profissional que entrará no mercado de trabalho atual. A partir disso, o programa “Jovem aprendiz” assume papel ímpar na formação e preparação desses jovens para o mercado ocupacional trabalhista, uma vez que, por meio de ações de caráter gratuito, planejado e continuado; os jovens são incentivados a desenvolver competências teóricas e práticas que proporcionam vivências para alcançar maior autonomia e protagonismo social, estimulando positivamente a inserção no mundo do trabalho. **Objetivo:** Ampliar os conhecimentos de jovens vinculados a uma instituição sem fins lucrativos de Belo Horizonte-MG, acerca dos aspectos integrais de saúde, visando fornecer conhecimentos de utilidade prática no cotidiano dos aprendizes. **Relato da Experiência:** Os acadêmicos do quinto período de Medicina, realizaram uma ação com cerca de 10 jovens entre 16 e 17 anos que atuam como jovens aprendizes, no primeiro semestre de 2023. A ação foi constituída de aulas expositivas-dialogadas em forma de roda de conversa não-hierarquizada, acerca de diferentes temas que permeiam a saúde integrada, como primeiros socorros, nutrição e exercício físico, saúde sexual e saúde mental. Visando consolidar o assunto abordado após a orientação teórica, foram desenvolvidas atividades práticas para maior participação ativa dos alunos. Além disso, antes e após a ação, foram realizadas perguntas de múltipla escolha a respeito dos tópicos abordados, de forma que os jovens pudessem consolidar as informações e tirar dúvidas. As práticas se mostraram efetivas a partir do momento em que os adolescentes compartilharam situações vividas em que os conhecimentos adquiridos poderiam ter sido aplicados. O interesse, o engajamento e o nível de conhecimento dos participantes sobre os assuntos trabalhados, mensurado a partir dos testes, foram significativos. **Reflexões Teóricas:** O uso de dinâmicas práticas e rodas de conversa, acerca de temas relacionados à saúde integral, por meio do envolvimento do público e da escuta ativa é de suma importância para a compreensão do tema por parte dos adolescentes. O conceito de escuta ativa é o

estabelecimento de um diálogo eficiente, buscando a atenção de todos para o assunto abordado. Essa metodologia se demonstra necessária na vida dos jovens aprendizes para que estes possam conciliar os hábitos saudáveis com a rotina de trabalho, uma vez que estresses físicos e mentais podem gerar efeitos negativos sobre a saúde e o desempenho laboral (FISCHER et al., 2005). Além disso, o trabalho tem capacidade de interferir na qualidade e quantidade de sono diário, sendo esse fato associado ao comportamento de risco para o consumo de bebidas alcoólicas entre os jovens e, conseqüentemente, aumento do risco cardiovascular nessa faixa etária (DE LEON et al., 2021). Outra temática reforçada durante os encontros foi com relação a vida sexual e ISTs, visto que a desinformação acerca desse tópico pode gerar sequelas curáveis ou incuráveis e trazer repercussões físicas e psicológicas aos jovens aprendizes (ALMEIDA et al., 2017). **Conclusão:** A partir das técnicas de abordagem usadas na ação, o projeto atingiu resultados satisfatórios, tanto para os jovens aprendizes quanto para os acadêmicos de medicina. Por os jovens estarem em uma fase decisiva de suas vidas, a abordagem de vários temas como a saúde mental, sexual e física, se tornam de extrema importância e despertaram o interesse dos aprendizes. Nesse momento, o planejamento para os próximos anos de vida dos adolescentes é uma prioridade, e por isso o impacto do projeto foi de grande excelência.

Descritores: Educação em Saúde; Adolescentes; Prática Integral de Cuidados de Saúde.



Orientação pluridisciplinar como estratégia promotora de saúde para adolescentes: relato de experiência

BRUNA GONTIJO CANÇADO LACERDA¹, ANA CAROLINA VIEIRA ONNIS¹, AUGUSTO AMARAL BATISTA¹, WILLIAM MIRANDA DE OLIVEIRA¹, ANA CLARA ALVAREZ COSTA¹, ANA LUIZA RIEVERS DE ASSIS¹, ALICE FREIRE SAMPAIO¹, ANA BEATRIZ MONTEIRO ALMEIDA¹, ARTHUR ABREU MEDRADO¹, CAIO MELO¹, BERNARDO RODARTE¹, CAMILA¹, GISELE DE LACERDA CHAVES VIEIRA²

¹ ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

Introdução: A adolescência é uma construção cultural, uma vez que é definida pelo contexto, no qual o adolescente está inserido. Considerando essa realidade, a condição socioeconômica está diretamente relacionada com a vivência da adolescência em jovens em situação de vulnerabilidade. Dessa forma, existem diversas organizações que fazem ações sociais voltadas para esses jovens, entre elas, uma internacional sem fins lucrativos que presta ajuda humanitária, na qual foi realizado este trabalho. **Objetivo:** O trabalho teve como objetivo auxiliar os jovens-aprendizes em questões psicossociais, educacionais e laborais, com abordagem de temas diversos, tanto na parte teórica e didática, quanto no que se refere a parte prática. **Relato de Experiência (percursos metodológicos e resultados alcançados):** Inicialmente foi trazido ao campo as principais demandas das adolescentes. Depois foram selecionados temas para serem abordados, como: higiene das mãos e dos alimentos, e culinária, Soft Skills, vestibulares, primeiros socorros, saúde da mulher e educação sexual, e educação financeira. Os tópicos foram trabalhados por meio de apresentações teóricas através de slides. Após isso, cada tema teve sua respectiva dinâmica com abordagem ativa, explorando a prática, jogos e atividades interativas. Ao final de cada prática foram realizadas rodas de conversas para esclarecer dúvidas e saber a opinião das alunas. Com isso, foi possível mensurar o aproveitamento das práticas e identificar o grau de satisfação das adolescentes. O resultado foi satisfatório, permitindo a aprendizagem das jovens nos temas trabalhados. **Reflexões teóricas:** As atividades exercidas em campo permitiram a compreensão prática de como a atenção básica em saúde e educação funciona no contexto de adolescentes em situação de vulnerabilidade. Dentre elas, foram identificadas situações de riscos biopsicossocial, como o acesso restrito à educação e aos serviços de saúde, inserção precoce ao mercado de trabalho, sexualidade desprotegida e dificuldades financeiras. Dessa forma, as práticas com as adolescentes devem trabalhar a integridade do ser humano, levando em consideração os determinantes sociais da saúde. **Conclusão:** A abordagem feita pelos alunos de Medicina com os jovens-aprendizes foi de grande valia, já houve benefícios evidentes para ambos os grupos. O projeto teve

seu objetivo cumprido a partir de uma troca de saberes entre os participantes, confirmado por meio de rodas de conversa após cada prática. Assim, demonstra-se êxito na proposta apresentada.

Descritores: Saúde coletiva; Projeto de Extensão; Relações Comunidade-Instituição; Promoção da Saúde; Educação Profissionalizante.

Ações educativas com jovens aprendizes na “Cruz Vermelha”

GABRIELLA MAIA BARBOSA¹, ANA PAULA MITKIEWICZ BAHMED¹, DIOGO VIANA FARIA¹, EMANUELY CAMARGO¹, FELIPE RODRIGUES LIMA RESENDE SILVA¹, GIOVANA MIRANDA FERNANDES¹, GIULIA SAVASSI GONÇALVES DE OLIVEIRA SALCE¹, GUILHERME AUGUSTO ANDRADE AMORIM¹, ISABELLE MAGNANI CHAVES¹, PEDRO HENRIQUE RIBEIRO SILVEIRA¹, GISELE DE LACERDA CHAVES VIEIRA²

¹ ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

Introdução: A Cruz Vermelha oferece treinamentos e capacitações para jovens aprendizes buscando que se profissionalizem para o mercado de trabalho. Associado a alunos da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, foram escolhidos macrotemas de alimentação saudável e bem estar, primeiros socorros e educação sexual para serem trabalhados com jovens de 15 a 17 anos às quintas-feiras à tarde. **Objetivo:** Esclarecer aos jovens dúvidas acerca dessas temáticas e, além disso, acrescentar conhecimentos que possam ser úteis para a vida e para o ingresso no mercado de trabalho. **Relato de Experiência – Metodologia e Resultados:** O trabalho foi desenvolvido a partir dos macrotemas oferecidos pela Cruz Vermelha e foi subdividido em ações, a cada 15 dias. No primeiro encontro realizado na Cruz Vermelha, os acadêmicos de Medicina realizaram um levantamento de como os jovens gostariam que fossem trabalhados os temas, chegando ao consenso que não deveriam ser ministradas aulas teóricas, mas realizadas dinâmicas interativas. Nas visitas subsequentes, os acadêmicos de Medicina responsáveis pelo projeto em questão se dividiram em duplas para facilitar a organização e a realização de cada ação. A primeira ação foi a respeito de higiene pessoal, alimentação e ansiedade, na qual os alunos responderam perguntas em jogo competitivo sobre como se alimentar melhor, depois aprenderam a higienizar as mãos de forma correta usando a tinta como corante e evidenciando as partes da mão que não seriam cobertas pelo sabão se não lavassem corretamente e por último foi realizado um momento de relaxamento com meditação. No segundo encontro, trabalharam-se os temas de educação sexual e primeiros socorros. Abordou-se sobre as IST's, do que se tratam, como se contraem e a importância da proteção. Logo após, realizou-se uma dinâmica distribuindo copos descartáveis com água e um deles estava com suco de limão. Entregou-se os copos aleatórios e pediu-se que eles derramassem um pouco de líquido no copo do colega que mais tinha afinidade. Feito isso, foi-se despejando, copo por copo, suco de repolho roxo e observou-se quais copos estavam corados de vermelho (essa cor era a interação do suco de limão com repolho). Vimos que a maioria das pessoas estavam com os copos corados, o que significava, na analogia da interação, que o indivíduo tinha contraído uma IST. Assim, revelou-se a facilidade de se contrair, por exemplo, HIV, sem proteção. Em relação aos primeiros socorros, buscou-se

a quebra de paradigmas e de opiniões de senso comum a respeito de situações adversas cotidianas, como queimaduras, desmaios, acidentes com animais peçonhentos e traumas. Foi utilizada linguagem para leigos para garantir compreensão das informações e criar um maior vínculo com os jovens. **Conclusão:** Apesar dos imprevistos enfrentados ao longo do semestre, a experiência possibilitou aos acadêmicos o conhecimento acerca de novas realidades socioeconômicas e da importância do conhecimento para mudar uma realidade de vida.

Descritores: Educação em Saúde; Adolescente; Relações Comunidade-Instituição.





Construindo futuros saudáveis: promoção de ações educativas em saúde para jovens aprendizes em uma instituição sem fins lucrativos de Belo Horizonte

FERNANDA SAMPAIO DE VASCONCELOS LINS¹, GABRIELA RABELO COELHO¹, GUSTAVO LUIZ SILVA ROCHA COUTO¹, HANNAH MENDES VIEIRA¹, HENRIQUE MAGALHÃES DA SILVA CUNHA¹, HUGO LEONARDO ARZE ROCHA¹, IASMIM SILVA MENEZES¹, ISABELA LOPES MALTA COSTA¹, JÚLIA FIGUEIREDO JUNCAL¹, JÚLIA ISTER RESENDE VASCONCELOS¹, LAÍS MICHELLE CUNHA¹, MELINA ARAUJO PEREZ DIAS BARBOSA¹, RAFAELA SIQUEIRA COSTA SCHRECK²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

²DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL EMAIL: RAFAELA.SCHRECK@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

Introdução: A educação em saúde é um componente fundamental para capacitar sujeitos a assumirem mais controle de suas vidas, proporcionando um processo de reflexão crítica e tornando-os protagonistas de sua realidade. Essa é uma estratégia valiosa na promoção da saúde, ao incentivar a autonomia, sensibilização, conscientização e mobilização dos sujeitos, a fim de estimular comportamentos conscientes de cuidado, promoção da saúde e prevenção de agravos. A interface entre o meio acadêmico e a população é fundamental para incentivar o desenvolvimento social por meio da troca de conhecimentos. **Objetivo:** Promover ações de educação em saúde para jovens aprendizes de uma instituição sem fins lucrativos de Belo Horizonte. **Relato da Experiência:** As oficinas foram organizadas pelos acadêmicos do quarto período de Medicina de uma faculdade privada, no primeiro semestre de 2023. Inicialmente, foi realizada uma roda de conversa para manifestação de interesse dos jovens em temas como educação sexual, higiene pessoal, tabagismo e alcoolismo, saúde mental e primeiros socorros. Foram realizadas seis oficinas teórico-práticas para aprofundar o conhecimento, esclarecer dúvidas e curiosidades. Todas as oficinas iniciaram com uma roda de conversa, seguidas por dinâmicas específicas. Na oficina de educação sexual, foram apresentadas realidades midiáticas que representam violências sexuais de forma velada. Na prática de saúde mental, foi proposta uma meditação guiada e, ao final, uma dinâmica com balões para que houvesse trocas entre os jovens. Por fim, na ação de primeiros socorros, foram usados manequins de ressuscitação para a prática da teoria. Ao final das intervenções, um questionário acerca de todos os temas abordados foi aplicado aos aprendizes, que se mostraram receptivos e interessados nos assuntos abordados. **Reflexões Teóricas:** Durante as vivências, foi perceptível a multiplicidade de objetivos e comportamentos entre os jovens aprendizes, corroborando para um enriquecimento cultural e social durante as ações. Nesse contexto, considerando o adolescente como sujeito social que carrega consigo sua cultura como base para o aprendizado, um dos fatores primordiais é que ele se sinta envolvido no processo de ensino. Para tanto, é

necessário metodologias próximas do cotidiano e que o jovem seja capaz de identificar a aplicabilidade dos conhecimentos em sua vida. Foram realizadas ações que promovessem a saúde dentro do ambiente profissional e pessoal dos jovens. As rodas de conversa a respeito das temáticas escolhidas são estratégias de ensino pensadas para que os jovens sejam sujeitos ativos que intervenham na manutenção e melhoria de suas condições de saúde e exercitem o pensamento crítico necessário para o processo de tomada de decisão. Pressupõe-se que integração da teoria com as práticas propostas contribuiu positivamente para a performance profissional e pessoal dos estudantes no ambiente de trabalho e na vida em sociedade, uma vez que promoveram o autoconhecimento, a disciplina e a segurança dos indivíduos consigo mesmos e com o próximo. O formulário proposto para os alunos foi um monitoramento dessa integração, uma vez que foi preenchido com constatações satisfatórias e pontos positivos das ações desenvolvidas, como o emprego de expressões como “esclarecedor” e “incrível, muito aprendido”. **Conclusão:** As ações promovidas pelo grupo se mostraram eficientes, uma vez que, a partir da aplicação do questionário, foi possível averiguar que os jovens haviam retido as informações principais fornecidas durante a execução das ações, cumprindo o objetivo proposto da intervenção da educação em saúde, que era promover conhecimentos em saúde para os jovens aprendizes. É importante ressaltar que o aprendizado foi mútuo entre os acadêmicos de medicina e os jovens, já que promoveu uma troca orgânica de conhecimentos e vivências entre os dois grupos.

Descritores: “Educação em saúde”; “Adolescentes”; “Saúde Coletiva”.



Ações interativas sobre educação em saúde para jovens aprendizes

GABRIEL FIGUEIREDO DE CARVALHO¹, GABRIELA GIORDANA DA SILVA ROSA¹, GIOVANNA MARTINS OLIVEIRA MAGALHÃES¹, IGOR RODRIGUES SALLES¹, ISABELA BORGES DE CARDOSO PENA¹, ISABELA MAGALHÃES DE LIMA SANTOS¹, ISABELLA MENDES DE OLIVEIRA¹, ISABELLA MONTEIRO BARBOSA DE SOUZA¹, ISABELLA SOUZA ASSUNÇÃO¹, JULIANA ROCHA INCALADO PERRI¹, RAFAELA SIQUEIRA COSTA SCHRECK²

¹ ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. EMAIL: RAFAELA.SCHRECK@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: A saúde e o desenvolvimento dos jovens ingressantes no mercado de trabalho são temas revestidos de grande importância. De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde, a forma mais eficaz de melhorar a saúde dos adolescentes é aplicando uma abordagem preventiva e de promoção integral do seu desenvolvimento.

Objetivo: Promover a educação em saúde de jovens aprendizes, a fim de estabelecer o diálogo entre a comunidade científica e o público alvo.

Relato de experiência: Os acadêmicos de uma faculdade de Medicina de Belo Horizonte desenvolveram o projeto Aprendiz no Mundo, e realizaram ações interativas—como roda de conversa, jogo da memória e quiz—de educação em saúde sobre os temas Saúde Sexual, Hábitos de Vida e Primeiros Socorros, voltadas para adolescentes de uma instituição de ajuda humanitária, durante o período de fevereiro a maio. Dezenove jovens participaram das ações propostas pelos estudantes de medicina, sendo observado um bom engajamento nas atividades e boas respostas durante os questionamentos feitos durante as práticas, atestando o conhecimento adquirido pelo público alvo durante o processo. Além disso, os acadêmicos relataram um grande aprendizado durante as ações, uma vez que na apresentação dos temas, os próprios discentes abordaram suas experiências e dúvidas em relação aos assuntos, o que viabilizou a busca por mais conhecimento sobre as temáticas específicas mencionadas, contribuindo, dessa forma, para a aquisição de novos conhecimentos, proporcionando um duplo processo de aprendizagem.

Reflexões Teóricas: Paulo Freire (1968) discorre sobre a educação como ferramenta para emancipação individual e social e avalia que todo processo educacional deve partir da realidade do próprio aluno. Também valoriza a horizontalidade, ou seja, a possibilidade não só de estudantes aprenderem com professores, mas também o contrário. Nesse sentido, as ações realizadas na instituição pelos acadêmicos de Medicina dialogam com esse pensamento, uma vez que foram realizadas práticas com os alunos que pudessem ser aplicadas no cotidiano e no contexto de cada um, além de viabilizar uma maior autonomia. A exemplo disso, foi demonstrado como realizar a imobilização de dedo, com a utilização de itens de fácil acesso e bastante comuns nos domicílios. Além disso, o filósofo, aborda também, sobre a troca de conhecimentos entre alunos e professores, fato que foi constatado durante o desenvolvimento

das ações, por meio da aquisição de novos conhecimentos tanto por parte dos discentes quanto dos acadêmicos. **Conclusões:** A ação foi imprescindível para melhorar a formação dos discentes dentro do contexto de saúde coletiva, bem como possibilitar a autonomia dos jovens aprendizes sobre a própria saúde, qualidade de vida e aplicação na sociedade dos conhecimentos adquiridos durante as ações. Destaca-se, também, a importância de mais projetos que visem promover a saúde, principalmente entre adolescentes, tendo em vista que fortalecer a saúde dos jovens permite que eles ingressem na vida adulta com mais habilidades para servir suas comunidades de forma produtiva.

Descritores: Educação em Saúde; Adolescente; Desenvolvimento do Adolescente; Promoção de Saúde





Promoção de reflexão social: uma troca de conhecimentos entre acadêmicos de medicina e jovens aprendizes

MARINA MEDEIROS SOARES¹, MANUELA CHAVES PIMENTA¹, MARIANA SIQUEIRA GANDRA¹, MANUELA BRION CARDOSO VILLELA DIAS¹, MARIA LUIZA EMRICH MAGALHÃES¹, MARIANA PENNA E PINHO¹, MARINA VILELA PIRES COELHO¹, MELISSA RETORI CUNHA¹, PAOLA GUERZONI MORAIS MAIA¹, PEDRO LANA FREITAS¹, ALESSANDRA SILVA LIMA JARDIM²

ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS
DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL
EMAIL: ALESSANDRA.JARDIM@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

Introdução: O Programa Jovem Aprendiz consiste em uma capacitação de jovens entre 14 e 24 anos, facilitando sua inserção no mercado de trabalho. Isso ocorre de modo a promover sua contratação, a partir de cotas mínimas, desde que estejam matriculados e com frequência regular nas escolas. Além disso, devem seguir uma carga horária teórico-prática, garantindo a formação e a preparação para o mercado de trabalho. Nesse sentido, muitos dos adolescentes que optam por esse vínculo empregatício estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica e contam com uma educação de baixa qualidade. Portanto, carecem de informações essenciais para o seu desenvolvimento pessoal. **Objetivo:** promover um projeto extensionista visando apresentar diversas temáticas para jovens, entre 15 e 18 anos, participantes de um programa de capacitação para jovens aprendizes. **Relato da Experiência:** No segundo semestre de 2023, um grupo formado por 10 acadêmicos de Medicina frequentou um ambiente de treinamento para jovens aprendizes. Ao início das visitas, os adolescentes foram questionados acerca de assuntos que os interessassem ou que tivessem dúvidas e foram indicados alguns temas de forma anônima. Em seguida, os discentes selecionaram alguns dos assuntos requisitados para serem trabalhados ao longo do semestre. As temáticas escolhidas foram: higiene, autoestima, transtornos alimentares, primeiros socorros e faculdade. A primeira foi tratada a partir de uma conversa sobre elementos importantes da higiene e, ao final, um jogo de “batata quente” e “verdadeiro ou falso” a fim de solidificar esse aprendizado. A abordagem sobre autoestima e transtornos alimentares se iniciou com a “dinâmica do espelho”, na qual os adolescentes descreveram o que viam dentro de uma “caixa misteriosa” – um espelho – e falaram o que apreciavam no que estavam vendo. Ao final, mais uma vez, foi realizada a dinâmica de “verdadeiro ou falso”. A abordagem de primeiros socorros se deu pelo ensino da técnica de ressuscitação cardiopulmonar com a utilização de bonecos. Sobre “faculdade”, houveram duas abordagens: A primeira teve como base perguntas e respostas acerca do ingresso no curso superior, sendo explicado como funcionam o ENEM, o SISU, o ProUni e o FIES. A segunda se deu pela visita dos adolescentes à instituição de origem dos acadêmicos de Medicina, permitindo que os jovens conhecessem o cotidiano da vida universitária. **Reflexões Teóricas:** Diante

das experiências realizadas, foi observado que, de fato, os adolescentes tinham poucas informações acerca das temáticas abordadas, uma vez que surgiram muitas perguntas básicas sobre cada assunto. Sendo assim, reforça-se a importância das metodologias ativas no aprendizado, assim como visto na literatura (1), visto que são ferramentas didáticas muito efetivas. Além disso, o projeto foi de extrema importância para os discentes de Medicina, uma vez que permite o desenvolvimento de importantes habilidades, como o trabalho em equipe e a comunicação. Dessa forma, foi possível estabelecer intensa troca de experiência entre grupos tão divergentes socioeconomicamente. **Conclusão:** Portanto, o projeto promoveu a abordagem de questões muito importantes na vida dos adolescentes, de modo a incentivar o desenvolvimento pessoal individual, por meio de informações sobre temáticas da saúde, projetos de vida e oportunidades empregatícias no futuro.

Descritores: Relações Comunidade-Instituição; Educação em Saúde; Modelos Educacionais





Metodologias ativas na educação em saúde de jovens de uma instituição filantrópica: um relato de experiência

PEDRO BORGES CARVALHO DE ASSIS¹, MARIA FERNANDA BERNO LESSA¹, LUDMILA REZENDE SANTIAGO¹, MARINA MESSIAS MURAD¹, MATHEUS ALVES DE SOUZA DIAS¹, NICOLAS LOUBACK DE OLIVEIRA¹, LUCCA PIAZZA TEIXEIRA¹, LUIZA LACERDA GARIBALDI¹, MARIA PAULA DA GLÓRIA DINIZ¹, MATHEUS DUARTE AGUIAR¹, ALESSANDRA SILVA LIMA JARDIM²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

²DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

EMAIL: ALESSANDRA.JARDIM@CIENCIASMEDICASMGMG.EDU.BR

Introdução: O processo de aprendizagem no Brasil é realizado, muitas vezes, de forma verticalizada e com pouca aplicabilidade à realidade cotidiana dos jovens. O ensino pode, assim, se tornar um processo mecanizado e desgastante ao jovem, que pode não compreender a importância do aprendizado. Nesse cenário, metodologias ativas e temas aplicáveis ao dia a dia dos adolescentes são formas de estimular a educação, promovendo mais adesão na troca de conhecimento. **Objetivo:** Relatar a vivência dos acadêmicos de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais na realização de metodologias ativas e de dinâmicas em grupo, tendo como público-alvo adolescentes de um curso preparatório para jovens aprendizes de uma instituição filantrópica. **Relato da Experiência:** O projeto foi realizado com seis visitas ao campo e, no primeiro dia, os acadêmicos de Medicina selecionaram os temas que seriam abordados nos dias subsequentes por meio de uma votação anônima com os jovens. No segundo dia, os acadêmicos fizeram uma roda de conversa sobre ciclo e hábitos de vida saudáveis, debatendo ações que eles acreditavam ser benéficas ou não para uma melhor qualidade de vida, o que teve uma grande adesão por parte dos alunos. No terceiro dia, abordou-se saúde sexual, incluindo ciclo menstrual, métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. Inicialmente, os discentes expuseram, de maneira dialogada, os principais tópicos de cada subtema e, posteriormente, se disponibilizaram para sanar as dúvidas dos jovens. De modo a atrair mais a atenção dos adolescentes, as perguntas foram recompensadas por doces. No quarto dia, os acadêmicos demonstraram técnicas de desengasgo em adultos e bebês, incentivando os aspirantes a jovens aprendizes a repetirem as manobras ensinadas. Foi perceptível grande participação e interesse em entender as técnicas por parte dos estudantes da instituição. No quinto dia, foi disponibilizado aos jovens um questionário virtual sobre saúde mental, com perguntas relacionadas ao tema, no laboratório de informática. Após todos terem respondido, os discentes realizaram uma discussão com base nas respostas, abordando tópicos relevantes de depressão, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e hábitos que podem amplificar a ansiedade. No sexto dia, os acadêmicos conversaram com os adolescentes sobre técnicas de estudo e de orga-

nização do tempo, perguntando a eles suas principais dificuldades e discutindo sobre formas saudáveis de ordenar a rotina. Após o diálogo, a sala foi dividida em grupos que competiram entre si em uma dinâmica de memorização que visava a reforçar com os jovens a importância da repetição e da revisão constante em seus estudos. Foi visto que a competição incentivou o engajamento na atividade, principalmente devido ao prêmio em doces que seria dado ao grupo vencedor. **Reflexões Teóricas:** A experiência dos acadêmicos de Medicina com a discussão horizontalizada de temas educativos foi enriquecedora aos discentes, pois eles puderam ter contato com a divulgação científica ao público adolescente. Nesse projeto, os jovens puderam também vivenciar uma troca sobre temas fundamentais à melhoria da qualidade de vida nessa faixa etária. A adoção de metodologias ativas, como estudos de caso, simulações e trabalhos em grupo, realizadas durante as rodas de conversa e discussões dos acadêmicos, permitiu que os jovens se engajassem ativamente no processo de aprendizagem. Essas abordagens incentivaram a participação ativa, a criatividade, o pensamento crítico e a resolução de problemas, fortalecendo habilidades individuais e coletivas dos adolescentes. **Conclusão:** Pode-se concluir que houve a oportunidade de compartilhar conhecimentos e perspectivas diferentes, o que enriqueceu o aprendizado. Ademais, as atividades realizadas pelos acadêmicos foram de grande relevância em sua formação acadêmica, propiciando a construção de úteis habilidades de comunicação e de perpetuação de conhecimento.

Descritores: Educação em saúde; aprendizagem ativa; saúde do adolescente.



CATEGORIA

ADOLE-SER

“Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

Paulo Freire



Dialogicidade na prática extensionista: uma aplicação da teoria de Paulo Freire em uma instituição filantrópica de Belo Horizonte

AMANDA FONTANA MEIRA¹, ANA LUIZA BORGES RESENDE¹, ÁLVARO SANCHES KAHEY SOARES¹, ALICE MARIANO DA MOTA MARTINS¹, ANA CAROLINA FOIS COTTA¹, ANA VICTÓRIA RAMOS MIRANDA¹, ANA CLARA NORBERTO BIÉ¹, ALANA SPECHIT VIEIRA¹, ANA CLARA FERREIRA GUIMARÃES¹, ANA LAURA VERSIANE DE MIRANDA¹, ARTHUR AUGUSTO SÁ ANACLETO¹, ARTHUR AUGUSTO MIRANDA ALVES¹, CAMILA MENEZES SABINO DE CASTRO²

¹ ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

EMAIL: CAMILA.CASTRO@CIENCIASMEDICASMGMG.EDU.BR

Introdução: A dialogicidade, para o educador Paulo Freire, abarca a importância da troca de experiências. Assim, o diálogo e a interação mútua tornam-se precursores de práticas libertadoras. Sob esse viés, um dos pilares da atuação extensionista é o compartilhamento de experiências e de perspectivas de vida nos diversos estratos sociais. Essa permuta de vivências agrega significativamente, em especial, quando realizada envolvendo acadêmicos e o público infanto-juvenil. **Objetivo:** Promover a aproximação e a dialogicidade entre estudantes de Medicina e adolescentes de uma instituição filantrópica de Belo Horizonte. **Relato da Experiência:** Durante o primeiro semestre de 2023, discentes do segundo período de Medicina de uma faculdade particular de Belo Horizonte realizaram ações quinzenais em uma instituição educacional com alunos do 6º e do 7º anos do Ensino Fundamental. Ao longo desses sete encontros, as temáticas abordadas englobaram demandas da própria escola, como respeito às diferenças, desenvolvimento de habilidades individuais, afetividade e sexualidade. Os temas foram gradativamente trabalhados com os estudantes, conforme a faixa etária deles. Inicialmente, foi realizada a dinâmica da “Caixa Anônima”, que buscou entender mais sobre a realidade e as perspectivas de vida dos adolescentes. Nos encontros seguintes, foram executadas as atividades “Rede social” e “Quem sou eu?”, com o intuito de desenvolver respeito, empatia e estimular o engajamento dos alunos. As atividades subsequentes foram “Afetividade” e “Bingo da Amizade”, sendo a afetividade trabalhada via perguntas sobre a importância do afeto e o discernimento da natureza do toque físico e o “Bingo da Amizade” realizado a fim de desafiar os adolescentes a conhecerem melhor os colegas, ampliando seus círculos de amizade. Foi feita uma exibição e uma discussão da animação “Canva”, no intuito de trabalhar as temáticas do convívio familiar. No último encontro, foi realizado um “show de talentos”, envolvendo a participação dos alunos da instituição e dos extensionistas. **Resultados Alcançados:** Ao longo das primeiras dinâmicas, os estudantes apresentaram resistência e timidez e os acadêmicos demonstraram dificuldade em conduzir as turmas. Ao longo dos encontros, diante da aproximação dos alunos e dos acadêmicos, os alunos foram se

tornando mais calmos e participativos. Assim, foi possível observar que o engajamento simultâneo dos discentes no “Show de Talentos” estimulou os adolescentes a demonstrarem suas habilidades e aptidões, de maneira que a execução das atividades como um todo permitiu a permuta de vivências e de perspectivas entre os alunos da instituição e os discentes de Medicina, de modo que a participação recíproca de ambos os grupos foi precursora de autoconfiança, de encorajamento e de criatividade. **Reflexões Teóricas:** A dialogicidade é um conceito desenvolvido por Paulo Freire e se baseia na ideia de que o diálogo é essencial para a construção do conhecimento e da consciência crítica. Esse diálogo consiste em uma interação profunda e significativa, estabelecida em um contexto de igualdade, a partir do qual se constrói uma relação horizontal entre os indivíduos, proporcionando um aprendizado mútuo. Durante toda a ação, os extensionistas buscaram desempenhar o papel de incentivar a reflexão crítica e a participação ativa dos adolescentes. O “Show de Talentos” pode ser considerado o ponto alto desse processo de dialogicidade, uma vez que, tanto os alunos, quanto os extensionistas participaram das apresentações. Durante o evento, houve uma desconstrução das relações tradicionais de poder da educação e uma valorização das vozes e dos potenciais dos adolescentes. **Conclusão:** A extensão, por meio da troca de experiências, foi capaz de estimular nos adolescentes tanto o pensamento crítico, em relação a temáticas como o respeito, a afetividade e o toque físico, quanto o desenvolvimento de habilidades como autoconfiança, empatia, criatividade e trabalho em equipe.

Descritores: Relações comunidade-instituição; Adolescente; Impacto social.





Faculdade existe? A perspectiva de ensino superior entre jovens em situação de vulnerabilidade

ANA CLARA VAZ SILVEIRA¹, ANNA JÚLIA MAZAL QUINTELA OLIVEIRA¹, ALEXANDRE CÉSAR WALL PASCHOALIN¹, ALÍCIA ADELINO MENDES¹, ALINE LOPES ZACHARIAS E SILVA¹, ANA HELENA RODRIGUES DE CASTRO¹, ARTHUR DE OLIVEIRA MAGALHÃES¹, BÁRBARA GARIBALDI LEMES¹, ANNA FLÁVIA SOUZA VITAL¹, MÔNICA DAS GRAÇAS DE AZEVEDO²

¹ ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

EMAIL: MONICA.AZEVEDO@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: De acordo com a 11^a edição do Mapa do Ensino Superior no Brasil(2022), apenas 18,1% dos jovens de 18 a 24 anos estão matriculados em faculdades. Isso demonstra que o acesso ao Ensino Superior é um desafio no âmbito educacional brasileiro. Nesse contexto, são necessárias políticas públicas para diminuir a taxa de evasão escolar e incentivar o ingresso na graduação. Ademais, a escola, instituição central nesse processo, tem papel fundamental na orientação, no esclarecimento e no suporte dos jovens sobre os caminhos para ingressar no Superior e as possibilidades de carreira. Por isso, é imprescindível que as instituições de ensino promovam ações voltadas para orientação vocacional, visando mitigar os efeitos dessa ausência de instrução. Entretanto, percebe-se uma negligência por parte das escolas brasileiras no que tange ao planejamento e à realização dessas ações, o que evidencia a escassez de políticas governamentais que garantam a disseminação de informações sobre as universidades brasileiras, em especial para jovens em situação de vulnerabilidade. **Relato da Experiência (percurso metodológico e descrição dos resultados alcançados):** Acadêmicos da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais realizaram, por meio da disciplina Prática Formativa na Comunidade, ações intervencionistas com o objetivo de instruir jovens do 9º ano de uma escola estadual em uma região vulnerável de Belo Horizonte. A intervenção abordou, a pedido dos próprios alunos, como acontece o acesso ao ensino superior e sua importância, incluindo o funcionamento do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a infraestrutura das principais faculdades do estado e os programas sociais de acesso ao Superior PROUNI (Programa Universidade Para Todos) e FIES (Fundo de Financiamento Estudantil). Percebeu-se que o déficit de conhecimento sobre o tema e a falta de perspectiva de ingresso na graduação estão relacionados, em primeira instância, ao desconhecimento dos alunos sobre o que é uma universidade, além de falta de perspectiva de futuro enquanto estudantes e das profissões existentes. Os jovens da intervenção não planejavam cursar o Ensino Superior, tanto por falta de informação quanto pela vontade e necessidade de adentrar o mercado de trabalho precocemente em subempregos. **Reflexões Teóricas:** Constatou-se que os jovens da intervenção não planejavam cursar o Ensino Superior, tanto por falta de informa-

ção quanto pela vontade e necessidade de adentrar o mercado de trabalho precocemente. Essa desinformação concretiza-se nas escolas devido a falhas na orientação referente à construção dos planos futuros dos discentes. O impasse no planejamento pedagógico faz com que os alunos não tenham acesso a disciplinas especializadas na preparação para a vida adulta. Temáticas como o modo de ingresso nas principais faculdades do Brasil, a existência de programas de bolsa estudantil e de suporte econômico são pouco discutidas nas escolas públicas brasileiras e deveriam fazer parte do plano de ensino. (TEIXEIRA ANA, 2011, p. 67-91) Conforme Duschatkky (1999 apud ZAGO et al., 2000, p. 28) “a escola adquire sentido para os sujeitos quando a experiência escolar entra no horizonte de suas expectativas de vida”. Outrossim, destaca-se que o âmbito familiar também influencia na perspectiva acadêmica e profissional dos jovens. Segundo Willis (1991) e Boudon (1981), o histórico educacional da família e a importância que ela deposita na realização da graduação interfere diretamente na escolha do jovem de ingressar no Superior. O ciclo familiar é o principal responsável pela análise do impacto que as vivências acadêmicas, em âmbito de ensino superior, pode acarretar no ingresso ao mercado de trabalho. Conclui-se que os indivíduos perpetuam a crença de que os estudos comprometem o tempo destinado ao emprego, pois desconhecem os inúmeros auxílios sociais e ganhos profissionais que a Universidade é capaz de oferecer. **Conclusão:** Conclui-se que a falta de instrução dos jovens à respeito do Ensino Superior, principalmente em contextos de vulnerabilidade social, limita a perspectiva de futuro desses indivíduos, uma vez que priva oportunidades destes se tornarem profissionais mais valorizados pelo mercado de trabalho e pelo corpo social, o que simultaneamente predispõe à ocupação de subempregos, a entrada na criminalidade e a manutenção do ciclo vicioso da violência.

Descritores: Adolescente; Vulnerabilidade Social; Mercado de Trabalho; Orientação Vocacional; Ensino Fundamental e Médio







Apadrinhamento de adolescentes do ensino fundamental como forma de inclusão para debates sobre saúde mental: um relato de experiência

HENRIQUE FREITAS DE ASSUNÇÃO ALVES¹, LUCA NASCIMENTO FERREIRA¹, PÉROLA MYRRHA MELO¹, RAFAEL NOGUEIRA LIMA¹, RAFAEL VELOSO MOREIRA¹, THIAGO HENRIQUE MOREIRA GONÇALVES¹, VALENTINA VALLIM COSTA DE CARVALHO¹, VICTÓRIA GÓI DE MORAES RODRIGUES¹, ÂNGELA LÚCIA LOPES²

¹ ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS
² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL
EMAIL: ANGELA.LOPES@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: A adolescência é um período de desenvolvimento físico, psicológico e social, sendo uma fase de grandes mudanças no estilo de vida de um jovem. Nesse contexto, temas como ansiedade, bullying, racismo e transmissão de IST's representam tabus sociais, emocionais e físicos que são, não raro, obstáculos que interferem diretamente na qualidade de vida e bem estar emocional desses adolescentes quando não diretamente discutidos e compreendidos nessa faixa etária. Por essa razão, encontros para a sensibilização de jovens a respeito dos temas supracitados mostram-se positivos para a sua conscientização e, portanto, se configuram como forma de promoção da saúde integral desses indivíduos. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina do terceiro período da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG) em uma escola municipal na região Centro-Sul de Belo Horizonte com a aplicação de metodologias ativas em reuniões com alunos do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental II. **Relato da Experiência (percurso metodológico e descrição dos resultados alcançados):** Durante o projeto de extensão, pudemos aplicar diversas ferramentas de comunicação ativa, jogos educacionais e estratégias de educação com o intuito de estabelecer estratégias de combate ao bullying, preconceito racial e também de prevenção de doenças sexuais. Foi um processo enriquecedor e transformador. O grupo utilizou estratégias de apadrinhamento com micro palestras interativas, debates e dinâmicas de grupo pequenos com a finalidade de sensibilizar de forma individualizada. Criando, portanto, um ambiente seguro e respeitoso. Na prática educacional, lançamos mão de jogos educativos e recursos audiovisuais com a exposição de pequenos vídeos educativos governamentais e de fontes confiáveis seguindo a temática de diversidade, preconceito, bullying e prevenção sexual. Todo processo proporcionou notável mudança positiva nas atitudes e comportamentos dos participantes, inicialmente, passando pelo reconhecimento das situações cotidianas até situações singulares de reações ao combate e prevenção dessas práticas, bem como foram observados casos de necessidade de acompanhamento e encaminhamento pontuais. Essa experiência refor-

çou a importância da educação como ferramenta de transformação, engajamento para alterar de forma positiva o contexto dos adolescentes. **Reflexões Teóricas:** A educação intensiva de adolescentes na faixa etária de 14 a 18 anos de idade tem demonstrado amplos efeitos de ganhos de retenção de conhecimento e aplicabilidade no combate à dispersão de doenças infecciosas e à práticas sociais inadequadas como racismo e bullying (Ybarra, ML; et al, 2019). Em estudo recente a taxa de adesão dos participantes foi de 94% com intervenção considerada aceitável para 93% dos participantes. Estes relataram que gostaram e concordaram com o programa. Estes estudos revelam incremento no entusiasmo e a ampla expressão de interesse em mais informações, aos relatos de “subir de nível”. **Conclusão:** O efeito da educação individualizada no contexto escolar de alta exposição permite a amplificação da adesão e aplicabilidade das metodologias. O efeito direto da motivação, verificada no grupo, permeia pelo maior incremento direto no combate às práticas sócio afetivas negativas. Deste modo, possibilitando a criação de estratégias de rotinas de vida saudável aos adolescentes no campo físico e mental.

Descritores: Saúde pública; extensão comunitária; educação infantil.







Estações do corpo: oficinas sobre o corpo humano para adolescentes em uma instituição de Belo Horizonte/MG

LUÍSA MARIA RODRIGUES DE MOURA¹, PEDRO LOPES LINHARES¹, PEDRO LUCAS ALVAREZ RODRIGUES¹, PHELLYP HENRIQUE ROCHA SILVA¹, RAFAELLA HERINGER ALMEIDA¹, THIAGO ALVES MOREIRA CÉSAR¹, THIAGO PEREIRA GONÇALVES¹, VICTÓRIA CAROLINA BARCELOS FONSECA¹, VITOR FALCO VIEIRA¹, VALQUÍRIA MARQUES FERNANDES²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS/FCMMG

²DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG BRASIL

EMAIL: VALQUIRIA.FERNANDES@CIENCIASMEDICASMGMG.EDU.BR

Introdução: Segundo o Ministério da Saúde, é alegado que o ambiente educacional oferece condições favoráveis para o aprimoramento da saúde tanto individual, quanto coletiva dos cidadãos. Nesse sentido, o projeto “Jornada pelo corpo humano” busca disseminar conhecimentos sobre os sistemas do corpo e seu funcionamento, visando promover a educação em saúde. Ao compreender o funcionamento do organismo, os indivíduos adquirem a capacidade de tomar decisões em relação à saúde e adotar hábitos saudáveis, além de adquirir um melhor entendimento sobre a prevenção de doenças. **Objetivo:** Descrever a vivência de estudantes de Medicina envolvidos em iniciativas de educação em saúde voltadas a adolescentes, que abrangem os principais sistemas do corpo humano. **Métodos:** Foram realizadas oficinas quinzenais, com duração de 40 minutos, em uma instituição de Belo Horizonte/MG, voltadas para adolescentes de 11 a 14 anos. Os sistemas abordados incluíram os Sentidos, Memória, Gastrointestinal e Genitourinário. Durante as visitas, foram realizadas aulas expositivas interativas, abordando a anatomia e fisiologia dos sistemas em destaque. Em seguida, para tornar a experiência mais divertida, foram promovidas atividades dinâmicas relacionadas ao tema, permitindo que os jovens consolidassem o conteúdo apresentado. **Resultados:** As atividades realizadas de maneira recreativa desempenharam um papel fundamental ao despertar interesse nos adolescentes. Ao longo dos encontros, observou-se um aumento na curiosidade dos jovens, com maior participação nas atividades e surgimento de perguntas. Assim, ao final das oficinas, era evidente que os alunos haviam assimilado as informações transmitidas e adquirido um maior conhecimento sobre o corpo humano. Além disso, os estudantes de Medicina também foram beneficiados, uma vez que tiveram a oportunidade de desenvolver habilidades importantes para sua futura profissão, como a capacidade de comunicação, ao adaptar a linguagem para garantir melhor compreensão por parte dos jovens. **Conclusão:** As oficinas proporcionaram um aumento significativo no conhecimento sobre o corpo humano. Ademais, é indiscutível que os objetivos principais de promover educação em saúde e consolidar a promoção da saúde foram atingidos com sucesso.

Descritores: Educação em Saúde; Adolescentes; Corpo humano.









Relato de experiência vivenciado na disciplina prática formativa na comunidade: uma confluência de três campos práticos

JÚLIA CRISTINA FERNANDES DE SOUZA¹, MELYNNE MAIRA DOS REIS HENRIQUES¹, ROMANO GUIMARÃES AMARAL¹, SAMARA GONÇALVES DE SENA¹, SAMUEL ROCHA DA SILVA¹, SANDRA PASSOS MACHADO¹, SOPHIA MEIRELES RODRIGUES DE ALVARENGA¹, THALIA CORREA SILVA, THIAGO XAVIER PINTO FARAGE¹, VICTORIA DE LIMA CAMPOLINA¹, VITÓRIA VALADARES PEREIRA NOGUEIRA¹, MÔNICA DAS GRAÇAS AZEVEDO²

¹ ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

EMAIL: MONICA.AZEVEDO@CIENCIASMEDICASM6.EDU.BR

Introdução: A aprendizagem ocorre por meio do compartilhamento de experiências. Tal concepção do renomado filósofo norte-americano John Dewey é evidenciada na disciplina de Prática Formativa na Comunidade (PFC), uma vez que as vivências experimentadas nessa disciplina permitiram a consolidação de conhecimentos para além do aprendizado teórico em sala de aula. **Objetivo:** Relatar experiências e intervenções realizadas em uma escola pública, em uma ocupação e na sala de espera de um ambulatório universitário, todos situados na cidade de Belo Horizonte. **Relato da Experiência:** A partir da carga horária institucional, construiu-se um embasamento teórico para a realização de intervenções extensionistas na comunidade, sendo, no caso, distintas em cada local. Na escola estadual, a partir da aplicação de um questionário, obtiveram-se as principais demandas dos adolescentes do nono ano do ensino fundamental. Dentre elas, sentimentos de baixa autoestima, dúvidas sobre sexualidade e sobre higiene pessoal. Ademais, foi feita uma roda de conversa para compartilharem um pouco da rotina na escola e para haver uma troca de vivências. Por outro lado, na ocupação, a proposta inicial era desenvolver um panorama geral do acesso à saúde pelos moradores. Por meio de visitas residenciais, com a aplicação de um questionário específico, identificou-se um elevado grau de vulnerabilidade e escassas ações efetivas de promoção à saúde para esses indivíduos. Por fim, no ambulatório, o foco das ações buscou ressignificar o ambiente da sala de espera, onde foram abordados temas de conhecimentos gerais sobre a saúde, por meio da dinâmica de mitos e verdades. Notou-se momentos conflitantes entre os saberes popular e científico, principalmente em temas como gripe e doenças crônicas, mas ambos convergindo respeitosamente para uma construção conjunta do cuidar. Ao final das experiências, os principais aprendizados foram a capacidade de adaptação frente ao dinamismo do campo e a relevância de um diálogo atento. **Reflexões Teóricas:** A prática extensionista teve como enfoque tanto o retorno à comunidade do conhecimento analítico quanto o crescimento pessoal dos estudantes. De acordo com Slavoj Žižek, no livro “A Visão em Parallaxe”, o próprio olhar para o objeto é o que o produz. Assim, tendo como base essa

obra, por mais que a continuidade dos projetos tenha sido interrompida, somente a oportunidade do grupo extensionista estar presente nesses locais já foi suficiente para mudar ambas as perspectivas, seja de iniciativa seja de esperança. As ações não puderam ser integralmente desenvolvidas nos dois primeiros cenários, devido a questões ligadas à segurança física dos extensionistas. Contudo, a oportunidade de vivenciar três realidades distintas não só materializou o aprendizado teórico, mas também mostrou a necessidade de praticar a Medicina além dos limites de um consultório ou de uma sala de cirurgia. Dessa forma, enfrentar os distintos contextos propostos pela disciplina de PFC, bem como os desafios inerentes, promoveu um entendimento do quão o campo é mutável - desde a inconstância até sua versatilidade. **Conclusão:** Os acadêmicos puderam desenvolver a habilidade de propor execuções pontuais e distintas, de acordo com cada local. Apesar das dificuldades na identificação das demandas e na suspensão das atividades, todas as intervenções foram bem elaboradas e planejadas, a fim de contribuir na disseminação informacional responsável e de extrair o máximo de aprendizado possível. Ao término da prática, pode-se dizer que a principal competência estimulada remonta à entrega flexível e de qualidade do grupo independente dos obstáculos inerentes à vitalidade do campo de atuação.

Descritores: Public Health, Family Practice, Public Awareness, Primary Health Care, Health Vulnerability, Waiting Rooms





Saúde mental em foco na juventude: um relato de experiência

PAULA VALENTE E SILVA¹, PEDRO BERNUCCI PAULINO LACERDA CAMILO¹, RENATA GUIMARÃES FIGUEIREDO¹, SOFIA PONTES ANANIAS¹, VICTOR NARCISO DE PAULA¹, VITOR AUGUSTO CASTRO SANTOS¹, VITOR MOREIRA DE CARVALHO¹, VITOR PEREIRA AMORIM¹, WAGNER ANTÔNIO GONÇALVES DA SILVA¹, ÂNGELA LUCIA², FERNANDA CARNEIRO²

¹ ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde, saúde mental é um estado de bem-estar em que o indivíduo reage às exigências do cotidiano de modo a harmonizar seus desejos, capacidades, ambições, ideias e emoções, sendo capaz de usar suas próprias habilidades, ser produtivo e contribuir com a comunidade. Estima-se que cerca de 59,9% dos alunos de escolas sofrem com sintomas depressivos expressivos e, por isso, é importante garantir que todos, principalmente os jovens, saibam como lidar com tais situações. Por esse motivo, abordou-se tal assunto no presente projeto. **Objetivo:** Relatar a atividade extensionista baseada na promoção da saúde mental entre adolescentes. **Relato da Experiência (percurso metodológico e descrição dos resultados alcançados):** No ano de 2023, os alunos do 3º período de medicina realizaram atividades em uma escola estadual da cidade de Belo Horizonte na disciplina de Prática Formativa na Comunidade. Dessa forma, os acadêmicos da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, em consonância com a escola, identificaram conflitos no que tange a saúde mental dos alunos do campo. Mediante a decisão do tema, foram realizados seis encontros ministrados por nove acadêmicos de medicina e sua orientadora. As atividades realizadas abrangeram 80 alunos entre 13 e 15 anos advindos, majoritariamente, de populações vulneráveis. No primeiro encontro, tratou-se de temas como o autoconhecimento e a autoestima. Foram realizadas dinâmicas nas quais os alunos refletiram sobre seus gostos e hábitos, além de outra dinâmica em que os participantes se viam em um espelho e tinham que se descrever, falando sobre suas características, qualidades, virtudes e defeitos. No segundo encontro, discutiu-se o conceito de saúde mental por meio de uma dinâmica interativa com os alunos. Assim, eles participaram de um jogo de verdadeiro ou falso, o qual abordava diversas situações relacionadas ao tema. No próximo momento, abordou-se a comunicação não violenta, com o auxílio de profissionais capacitados, de modo a discutir o tema e ensinar estratégias para aplicar os conhecimentos adquiridos, objetivando uma comunicação menos agressiva e mais eficiente entre os alunos e as pessoas ao seu redor. No próximo dia em campo, a fim de tratar estratégias sobre como agir em momentos de crises mentais, ou problemas emocionais, os acadêmicos realizaram uma dinâmica em que, a partir de casos clínicos, discutiram-se as principais medidas de primeiros socorros emocionais cabíveis a cada momento em particular. Posteriormente, foi destinado um en-

contro para abordar a temática “uso da tecnologia e saúde mental”, nessa oportunidade, debateu-se a importância de uma boa higidez psicológica no ambiente virtual. Por fim, no último dia em campo, foi abordado o tema “Planos e Projetos de Vida”, onde se conversou a respeito da importância de se ter objetivos e planos para alcançá-los. Como resultados observados, ao longo dos encontros os alunos mostraram-se cada vez mais engajados nas dinâmicas. Separar os grupos de afinidades, isto é, dividir os alunos aleatoriamente, também foi uma estratégia eficaz observada pelos acadêmicos para reduzir distratores.

Reflexões Teóricas: Diante o explicitado, cabe elucidar a importância desses encontros para os alunos da escola, já que o sistema brasileiro de ensino encontra-se defasado na abordagem de temas como saúde mental. Nesse sentido, ressalta-se a influência dos determinantes sociais no acesso à saúde, pois os alunos, em situação mais vulnerável, tinham menos conhecimento acerca de estratégias a serem utilizadas e poucos locais disponíveis para abordar o tema. Além disso, destaca-se a importância desse aprendizado para os acadêmicos da Faculdade de Ciências Médicas, visto que essas atividades corroboram para uma formação mais humanizada e ampliada. **Conclusão:** A aproximação entre o ensino e a comunidade por intermédio das ações extensionistas teve como resultado final um processo de ensino-aprendizado enriquecedor para todos os envolvidos.

Descritores: extensão comunitária, saúde mental, saúde do adolescente





O poder da arte na promoção da saúde mental: uma conexão não verbal

ANA LUIZA PEREIRA CALDEIRA¹, HELGA DE ALMEIDA MOTA¹, MILLA DIAS COELHO ROCHA¹, MÔNICA PINHEIRO¹, RAFAELA GODOI DE CARVALHO SILVA¹, RAFAEL LINHARES CARVALHO DE MESQUITA MELLO¹, VERÔNICA RIBEIRO PONTES¹, VITO FREIRE¹, FERNANDA BRANDÃO MACHADO CARNEIRO²

¹ ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

Introdução: Atualmente, arte pode ser entendida como uma forma de expressar e comunicar as percepções, emoções e valores que influenciam as diversas interações entre as pessoas na sociedade. Nesse contexto, a arteterapia no ambiente escolar é uma ferramenta que tem o potencial de estimular os jovens a expressarem habilidades próprias, que não são ensinadas por profissionais. Essa prática aumenta a confiança dos participantes no autocuidado, autoestima e autogestão. Dessa forma, as atividades propostas têm como objetivo induzir a comunidade escolar a experimentar os benefícios dos relacionamentos, para que, assim, possa fortalecer as visões positivas do meio em que está inserida e auxiliar o desenvolvimento de um contexto favorável à saúde mental. **Objetivo:** Compreender os efeitos da arte, como uma forma eficaz de comunicação na promoção da saúde mental, em jovens estudantes de uma Escola Estadual que atende duas comunidades em situação de vulnerabilidade social localizadas na região centro-sul de Belo Horizonte. **Relato de experiência:** Foram realizadas diversas ações, que fazem parte de um projeto de extensão. As mesmas basearam-se nos princípios da arteterapia, as quais relacionam-se com o desenvolvimento da sensação de bem estar, a exteriorização do senso criativo e o reconhecimento das emoções e sensações. Para isso, acadêmicos do 3º período do curso de medicina planejaram competições, em grupo, de desenhos entre os alunos do primeiro, do segundo e do terceiro ano do ensino médio. Os jovens foram levados à quadra dos fundos da escola, onde ocorriam as ações. Cada grupo teve 40 minutos para produzir a arte de referência a partir do seu próprio ponto de vista, imitando a essência do desenho, porém exercitando a criatividade e trazendo para aquela a arte suas próprias vivências e experiências. Após o fim do tempo pré estabelecido para a realização de cada tarefa, os acadêmicos avaliaram os desenhos produzidos por cada grupo, levando em consideração o trabalho em equipe, a criatividade e a gestão do tempo. Ao final, a pontuação global de cada grupo foi divulgada e o grupo ganhador foi premiado. Os alunos participantes se mostraram imersos e dedicados à atividade. Paralelo a essas competições, ocorreram ações voltadas à criação de uma *Geloteca*, cujo objetivo era a promoção à leitura. Também foi possível, com o auxílio de doações, e de artistas grafiteiros fazer pinturas nos muros da escola, com escolha do desenho pelos próprios alunos, a fim de fortalecer ainda mais os laços naquele ambiente. **Reflexões Teóricas:** Os

resultados analisados no presente relato demonstraram uma progressiva integração dos alunos nas ações direcionadas a manifestações artísticas, tais como criação da *Geloteca*, concursos de desenhos e pintura do muro interno da escola. Além disso, foi possível perceber a livre expressão dos pensamentos, histórias e sentimentos dos alunos quando realizadas atividades baseadas no princípio da arteterapia. Nesse sentido, correspondendo às expectativas do grupo de acadêmicos de medicina, os estudantes do ensino médio se mostraram cada vez mais integrados e participativos nas atividades propostas. É importante mencionar que esses resultados positivos foram medidos por meio do aumento da participação dos alunos, bem como por relatos do diretor da escola, e, sobretudo, por manifestações verbais e comportamentais espontâneas dos próprios alunos. **Conclusão:** Nas ações executadas foi notório que a arte é altamente eficaz no processo de conexão e construção da linguagem, além de mostrar-se efetiva no desenvolvimento de um sentimento de pertencimento e identificação entre os alunos e a escola. Nesse sentido, concluímos que a arteterapia configura-se como uma excelente ferramenta de aproximação dos alunos com os acadêmicos, tornando a ação mais educativa e proveitosa para ambos.

Descritores: Arteterapia; Saúde Mental; Estudantes.





GELOTECA: A leitura e a arte como formas de promoção da saúde mental entre estudantes do Ensino Médio de uma Escola Estadual de Belo Horizonte-MG

LUIZ HUMBERTO SOUZA JUNIOR¹, PEDRO LUCCAS LEAL CONTINI SANCHES¹, RAFAEL RODRIGUES DA CUNHA VIEGA¹, RAFAELA BRANT SANTOS¹, SABRINA MOREIRA MARTINS¹, THIAGO BARROSO FERREIRA LIMA BRITO CAMPOS¹, VINÍCIUS JANSON FREIRE¹, YAN GUALBERTO LOUREIRO¹, FERNANDA BRANDÃO MACHADO CARNEIRO²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS. EMAIL: RAFAELBRANTSANTOS@GMAIL.COM
²DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL
EMAIL: FERNANDA.CARNEIRO@CIENCIASMEDICAS.EDU.BR

Introdução: Segundo o Instituto de Estudos para Políticas de Saúde, a depressão em jovens aumentou de 5,6% em 2013 para 11,1% em 2019. A saúde mental se tornou ainda mais precária após a pandemia de Covid-19, em que 36% dos jovens avaliaram seu estado emocional como ruim ou péssimo. Esse cenário se reflete nas escolas, uma vez que a ansiedade e outros transtornos levam à dispersão do aluno e à diminuição do interesse e das relações sociais, fundamentais no processo de aprendizagem. É papel da instituição escolar promover a saúde mental, e uma das formas de fazê-lo ocorre pelo fomento à leitura, que atua na redução do estresse e estimula conexões neuronais, bem como à arte, que estimula a liberação de dopamina no cérebro. **Objetivo:** Relatar a experiência de extensão vivida por acadêmicos de medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais durante a construção de uma Geloteca em uma escola estadual de Belo Horizonte no primeiro semestre de 2023. **Relato da Experiência:** Para a confecção da Geloteca, foram necessários dois dias de projeto, e os materiais para a sua construção se constituíram em um geladeira sem motor, cinco tintas em spray e livros ou apostilas doados. No primeiro dia, o grupo de extensionistas buscou e limpou a geladeira, para que esta pudesse receber as pinturas e o conteúdo. O refrigerador, então, ficou guardado por duas semanas, até o retorno dos acadêmicos, que, juntamente com o Adam, grafiteiro e fundador do projeto Geloteca BH, e, principalmente, dos alunos da escola, pintaram-a. Por fim, foram adicionadas as obras, dentre as quais estavam histórias de ficção, livros clássicos da literatura brasileira e apostilas com conteúdo escolar. Embora não tenham sido avaliados dados quantitativos acerca dos resultados da implantação da geloteca na escola, a partir de uma observação ativa e de relatos dos discentes e funcionários da instituição, foram percebidos, de maneira qualitativa, os impactos dessa ação. Através desses processos, foi percebido que o movimento dos livros era muito alto, uma vez que, diversos alunos afirmavam que já tinham lido diversas obras e pediam ao grupo para que levasse ainda mais livros em todos os encontros seguintes. Finalmente, foram coletados depoimentos de uma aluna da EEPAC, que afirmou que “A geloteca foi muito legal porque mostrou que vocês con-

fiam na gente para usarmos os livros e fica muito mais interessante assim”, e do Fabrício, diretor da escola, que afirmou que “A geloteca inaugurou um ambiente, mediações, uma forma de pertencer... Hoje meninas do oitavo ano escolheram passar o intervalo onde está a geloteca mexendo nos livros. Ela ficou na entrada da escola, ao lado da biblioteca, na área externa, mas coberta. Ficou bonito, convidativo [...]” o que ressaltou ainda mais a importância do projeto. **Reflexões Teóricas:** É evidente que o hábito de ler e a arte atuam a favor da redução dos níveis de cortisol, de modo que contribuem para a prevenção e o controle dos sintomas clássicos de Distúrbio Depressivo e Transtorno de Ansiedade. Dessa maneira, é de se esperar que o desenvolvimento do Projeto Geloteca, além de estimular a criatividade e promover autonomia, possa influenciar positivamente na saúde mental dos alunos da escola em questão. **Conclusão:** O projeto possibilitou aos discentes, além da promoção da saúde mental, a experiência de conviver e trabalhar em conjunto com os alunos da escola, de faixas etárias diferentes, e promoveu o desenvolvimento de habilidades comunicacionais e sociais de acordo com a demanda dos adolescentes. Além disso, as experiências na escola puderam proporcionar uma visão mais ampliada e próxima das diferentes realidades e vivências sociais e econômicas dos alunos, que enriqueceram a bagagem cultural e humana dos discentes.

Descritores: Leitura; Arte; Saúde Mental; Transtornos Mentais.





Promoção de saúde para adolescentes em uma escola pública de ensino médio: abordando a saúde sexual, saúde mental e prevenção ao uso de drogas

MARCELLO CAPUCIO¹, LUANNA ALVES¹, LUCAS MORAIS RODRIGUES DE OLIVEIRA¹, LÚISA AMARANTE RABELO¹, MANUELA CAMPOS PIANCASTELLI¹, MARIA ANTÔNIA STOLL ULLMANN¹, MARIA EDUARDA DUARTE FIALHO¹, MARIANA MALUF MORENO ZARIFE¹, EMILY VIANA LIMA¹, MARIANA DE GUIMARAENS TENÓRIO¹, NICOLE PRADO MATTOSO¹, ANITA DE OLIVEIRA SILVA²

¹ ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

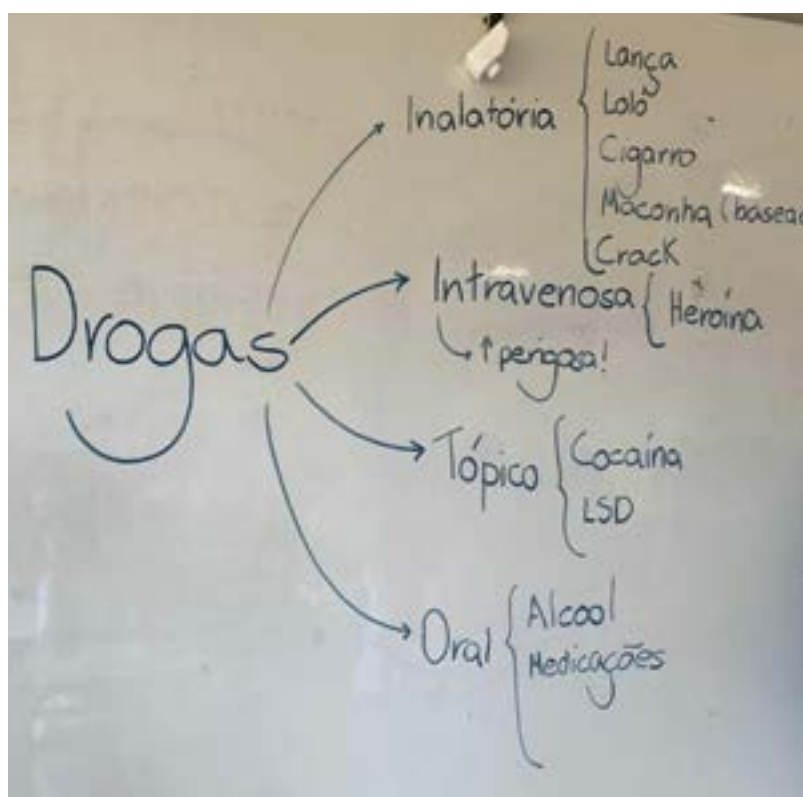
² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

EMAIL: ANITA.SILVA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), em um dos seus objetivos propostos para a saúde do adolescente, deve-se incentivar programas destinados a promover estilos de vida e comportamentos saudáveis, além de combater hábitos não saudáveis como tabagismo, uso indevido de álcool e drogas, mediante a educação, informação e ações específicas. Diante disso, por meio de uma observação no campo de uma escola estadual de Belo Horizonte, verificou-se que os adolescentes do segundo ano do ensino médio apresentavam uma carência de conhecimento acerca de temas importantes para a fase da vida de mudanças na qual estão vivendo. **Objetivo:** Conscientizar alunos do ensino médio por meio de técnicas de metodologias ativas acerca de temas relevantes para a vida adulta. **Relato da Experiência:** Foram realizados pelos acadêmicos do quinto período de Medicina de uma faculdade privada de Belo Horizonte, seis encontros, entre março e julho de 2023, em uma escola de ensino médio da regional centro-sul, com cerca de 20 alunos de idades entre 14 e 16 anos. Foram desenvolvidas atividades sobre temas relevantes para a saúde do adolescente e para a vida adulta, tais como saúde mental, drogas e educação sexual, tendo sido realizados dois encontros para cada tema. As principais metodologias utilizadas foram rodas de conversa, exposições teóricas aplicadas e construção conjunta de mapas mentais, de modo a fixar de forma lúdica e participativa os temas. Assim, foi observado uma mudança positiva nas atitudes, comportamentos e conhecimentos dos estudantes em relação aos tópicos abordados, reforçando a importância de discutir de forma abrangente a saúde dos adolescentes, reconhecendo as interconexões entre a saúde sexual, saúde mental e prevenção ao uso de drogas, proporcionando um espaço de reflexão e construção coletiva de conhecimentos. Os resultados dessa abordagem foram expressivos, com os estudantes demonstrando maior engajamento, conscientização e capacidade de tomar decisões em relação à sua saúde. Para os acadêmicos de medicina, foi possível revisar conhecimentos prévios, praticar a oratória, aprofundar o contato com a comunidade e de maneira dialógica aprender com as realida-

des distintas apresentadas. **Reflexões Teóricas:** Ao analisar os resultados e impactos da ação realizada na escola pública de ensino médio, abordando os temas de saúde sexual, saúde mental e prevenção ao uso de drogas, é pertinente citar Paulo Freire, renomado educador brasileiro, permitindo a reflexão sobre a importância da educação em saúde para a promoção da liberdade dos alunos. A abordagem freireana destaca a necessidade de uma educação libertadora, na qual os estudantes são encorajados a refletir criticamente sobre a sua própria realidade e a buscar a transformação social. Nesse contexto, a educação em saúde desempenha um papel fundamental, fornecendo aos alunos conhecimentos e habilidades que lhes permitem tomar decisões informadas e exercer sua liberdade na busca pelo bem-estar. Ao adotar uma perspectiva freireana no desenvolvimento da ação, buscou-se não apenas transmitir informações, mas também incentivar o diálogo, a participação ativa e a autonomia dos estudantes. **Conclusão:** A ação se mostrou relevante ao proporcionar um ambiente seguro para a discussão aberta e sem tabus sobre os tópicos de saúde. Com o apoio dos professores, acadêmicos e colaboradores, foi possível abordar de forma abrangente as necessidades dos adolescentes. Isso posto, o objetivo da disciplina extensionista foi atingido, uma vez que ocorreu uma troca mútua de saberes entre comunidade e corpo acadêmico, sendo uma ação extremamente importante para os estudantes da área da saúde, uma vez que aprendem na prática sobre as especificidades do público que futuramente irão atender, de forma a proporcionarem o melhor atendimento possível de forma humanizada.

Descritores: Educação em Saúde; Saúde Sexual; Adolescente.



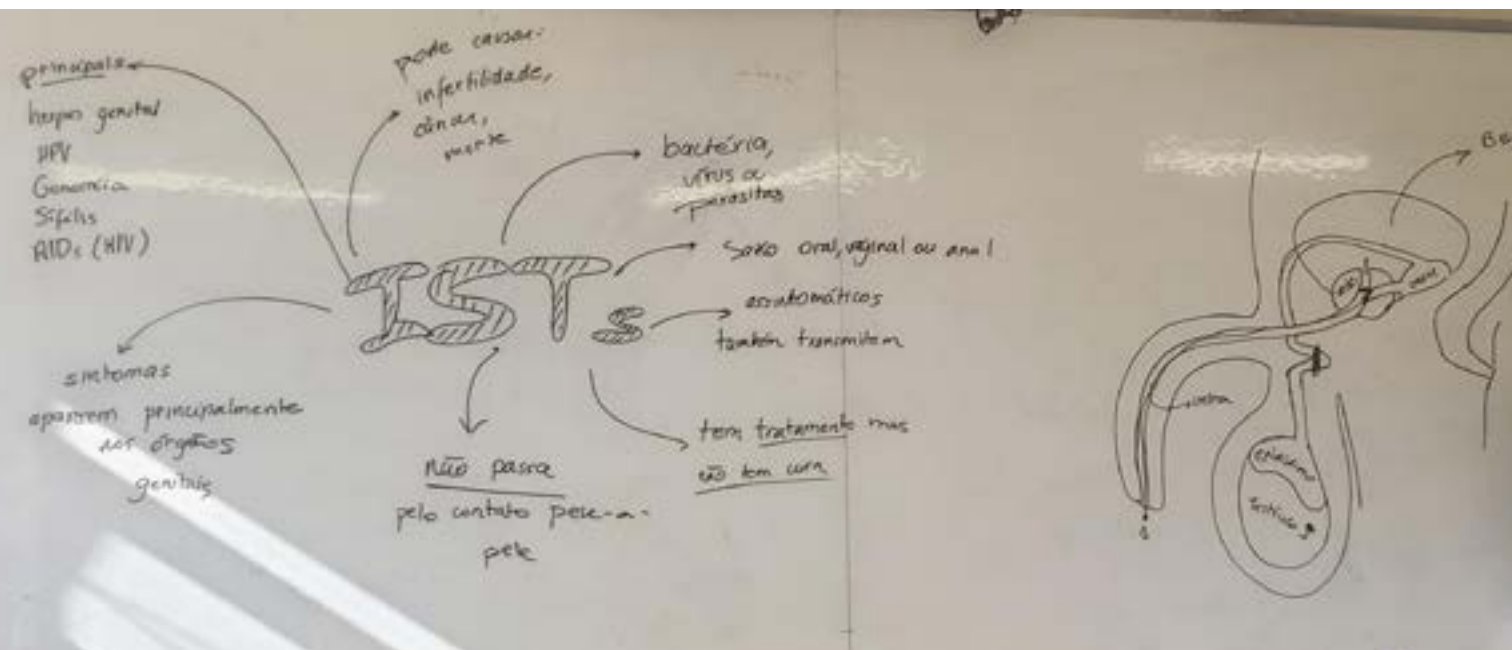


QUEM PODE SENTIR ANSIEDADE?

A ansiedade é um sentimento normal, que todas as pessoas sentem. Foi necessário para a evolução do ser humano, pois trata-se de um comportamento de sobrevivência (luta ou fuga). É uma reação de proteção contra o perigo

É a ansiedade que possibilita que a gente tome medidas para resolver ou diminuir a ameaça.

Por exemplo, quando nós temos uma prova bem difícil, nós ficamos ansiosos, e, por isso, estudamos muito para nos prepararmos para ela e não tirarmos uma nota ruim.



Perspectiva de futuro e vida profissional para adolescentes em situação de vulnerabilidade social: um relato de experiência

CAMILY DE AGUIAR BATISTA¹, ALEXANDRE DE ARAÚJO RICARDO¹, ANA BEATRIZ AGUIAR BARBOSA¹, ANA CLARA AGUIAR VIEIRA¹, ANNA LAURA ROHRMANN MURTA¹, ARTHUR SOUZA DINIZ RICARDO¹, BÁRBARA THAIS DOS SANTOS PERDIGÃO¹, BEATRIZ HERINGER CHAMON JUNQUEIRA MORAIS¹, BRUNO TORRES COSTA¹, CLARA MAIA GOMES¹, GIOVANNA ANDRADE LOPES¹, LAURA DE ALVARENGA PEDRAS FIGUEIRÓ¹, CAMILA MENEZES SABINO DE CASTRO²

¹ ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

EMAIL: CAMILA.CASTRO@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde é um completo bem estar físico, mental e social. No contexto da adolescência, promover ações de saúde é fundamental para melhorar a qualidade de vida a longo prazo. Durante essa fase, o planejamento de vida faz-se necessário para ampliar a perspectiva de futuro desse grupo.

Objetivo: Realizar ações de promoção à saúde com adolescentes, no intuito de ampliar a visão sobre temas como perspectiva de futuro e formação profissional em uma instituição de ensino em Belo Horizonte. **Relato da Experiência:** As ações foram realizadas, quinzenalmente, por acadêmicos do segundo período de Medicina, entre os meses de fevereiro e junho de 2023 na disciplina de Prática Formativa na Comunidade II. As atividades para ampliar as perspectivas futuras foram baseadas em dinâmicas de interação, rodas de conversa e atividades lúdicas. Para ampliar o conhecimento dos adolescentes em relação a cursos técnicos e superiores, bem como tipos de emprego, foi realizada uma Mostra de Profissões. Nessa Mostra foram apresentados vídeos gravados por diversos profissionais, como: advogado, engenheiro, bombeiro militar, jogador de futebol e médico veterinário.

Após assistir os vídeos, os adolescentes foram convidados a preencher um quadro lúdico que simulou o caminho da escola à formação profissional. Participaram 30 adolescentes, com idades entre 11 e 14 anos. À medida que os encontros foram acontecendo, os adolescentes apresentaram maior adesão nas atividades e uma melhora na recepção com os acadêmicos. Houve um aumento de perspectiva dos adolescentes sobre os objetivos futuros, observado a partir dos questionamentos nas rodas de conversa, o que foi relacionado às dinâmicas desenvolvidas. Além disso, as ações foram fundamentais para o crescimento pessoal dos acadêmicos, uma vez que puderam ampliar sua visão social e aprender a lidar com as adversidades que a futura profissão trará. **Reflexões teóricas:** Trabalhar a perspectiva de futuro por meio do desenho e da escrita, possibilita que os adolescentes possam ampliar o olhar para caminhos no período pós-escolar, conhecendo diversas áreas que podem ser seguidas profissionalmente. Refletir sobre a formação profissional durante a adolescência estimula o autoconhecimento, desenvolvimento das

habilidades e interesses individuais, além de desenvolver o talento pessoal. Resalta-se que as ações devem ser realizadas de acordo com o contexto social em que os adolescentes estão inseridos. Por outro lado, a inserção precoce dos acadêmicos em atividades extensionistas possibilita a troca de conhecimentos com diferentes culturas e realidades, sendo fundamental para a formação de um médico que enxerga a realidade na qual seu paciente está inserido e aplica isso em sua prática. **Conclusão:** A prática de ações relacionadas à saúde integral, preconizada pela OMS, com foco na saúde social para adolescentes faz-se necessário para desenvolver futuros adultos conscientes e capazes de mudar seu contexto de vulnerabilidade.

Descritores: Organização não Governamental; Assistência ao Adolescente; Saúde Comunitária; Apoio Comunitário; Práticas Interdisciplinares.

